CIÊNCIAS DA SAÚDE

REVISTA PIBIC 2022

Universidade Federal Fluminense

CNPq

proppi uff
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Ciências da Saúde - Enfermagem

CONSTRUÇÃO, VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DE CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA NA ATENÇÃO AO ADULTO E IDOSO.

Autores: Fillipe Rangel Lima e Rodrigo Leite Hipolito

INTRODUÇÃO:

Os modelos de educação nas universidades passam por um momento de desconstrução das metodologias tradicionais, por metodologias ativas1. A simulação clínica em sua aplicação pode capacitar os discentes para desenvolver o raciocínio clinico e crítico na prevenção de algumas doenças.

A educação pela simulação constitui uma ferramenta valiosa para aquisição e manutenção de competências e habilidades na área de enfermagem. Especialmente para os estudantes, mais propensos a cometer erros, ela representa uma ferramenta apropriada e necessária, na medida em que a frequência e os custos dos erros em pacientes representam uma ameaça significativa para a segurança do paciente e os orçamentos das instituições de saúde1. Dentre as situações comuns relacionadas à assistência à saúde e que geram impactos significativos, a sepse tem se mostrado como tema de grande relevância para os cuidados de enfermagem. O estudo teve como objetivo elaborar um cenário de simulação clínica na suspeita de sepse de acordo com as instruções do Instituto Latino-americano de Sepse - ILAS. Trata-se de um estudo metodológico e descritivo, construído sob o modelo Framework de simulação de Ensino em Enfermagem/National League Nurse2.

RESULTADOS:

A aplicação da técnica de simulação clínica está sendo fortemente associada à prevenção e à abordagem frente a eventos adversos. Dessa forma, construiu-se um roteiro de cenário contendo os elementos de contexto, o background, o design ¸ a experiência, as estratégias para facilitação e os resultados esperados. O público alvo para o cenário elaborado foram alunos dos últimos períodos do curso de graduação em enfermagem, residentes e enfermeiros. O tempo proposto para o briefing foi de 5 minutos, para a cena 15 minutos e para o debriefing 20 minutos. O cenário foi caracterizado como uma unidade crítica em ambiente hospitalar contendo elementos que contribuíssem para o realismo na cena, além de dados clínicos como resultados de exames

laboratoriais e prontuário com o histórico de saúde e a anamnese do paciente. Espera-se que os participantes da cena sejam capazes de exercer o raciocínio clínico e tomem as melhores decisões/intervenções a partir do julgamento das respostas do paciente, que no caso trata-se de um simulador de alta fidelidade controlado pelo facilitador na sala de controle. Espera-se que os participantes da cena sejam capazes de complementar a anamnese à beira leito; coletar as informações no prontuário; interpretar os resultados dos exames laboratoriais; e realizar o exame físico direcionado. O objetivo do cenário só é alcançado com a elaboração dos diagnósticos e intervenções de enfermagem mais apropriados e com a abertura do protocolo de sepse seguindo as instruções do ILAS3.

DISCUSSÃO

Nesse estudo de construção do cenário foi considerado oferecer experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas para contribuir com a incorporação de conhecimento oferecido ao cotidiano dos alunos em seu ambiente de aprendizado[4]. Os cenários de simulação clínica com foco na detecção precoce dos casos de sepse podem ser utilizados durante os cursos de graduação e até mesmo para treinamento *in situ* dos profissionais da saúde, sendo de alta relevância considerados os dados epidemiológicos recentes, pois a enfermidade é a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, superando o infarto do miocárdio e o câncer.

CONCLUSÕES:

O cenário evidenciou o papel do enfermeiro como líder da equipe de enfermagem munido de conhecimentos e habilidades para o julgamento clínico com o intuito de antecipadamente e em conjunto com a equipe multiprofissional implementar as intervenções para garantir o melhor prognóstico ao paciente acometido por sepse. Investir em treinamentos para o reconhecimento precoce da sepse deve ser considerada uma prioridade nas instituições de saúde, uma vez que as evidências comprovam que as intervenções apropriadas na 1ª hora do atendimento impactam na diminuição da taxa de complicações e mortalidade desses pacientes.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

SAZONALIDADE DA DEMANDA DE TESTE ANTI-HIV EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE NITERÓI – RJ – 4 ANOS DE ANÁLISE, 2018 – 2021.

Autores: Mauro Romero Leal Passos [1], Julia Sampaio de Souza Morais[2], Gabriela Dutra Cardozo[2], Tainá Ludmila Malta de Araújo[2], Deyvison de Carvalho Souza[2], João Paulo Werdan Curty Estephaneli[2], Cristina Bittar[3]

[1]Doutor em microbiologia médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor associado, chefe do Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST da Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, RJ

[2] Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, RJ

[3]Laboratório Bittar

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Microbiologia e Parasitologia/Setor de DST

INTRODUÇÃO:

Nosso objetivo é analisar a distribuição temporal de demanda e positividade de testes antiHIV-ELISA em um laboratório de medicina suplementar de Niterói (RJ). Estudo descritivo retrospectivo quantitativo com análise de demanda de exames, positividade e perfil básico da população que procura o laboratório da rede privada para realização do teste sorológico anti-HIV. A análise ocorreu do período de 2018 a 2021 no Laboratório Bittar, sediado em Niterói

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Aqui, dados parciais de 2018, 2019, 2020 e 2022, contemplados, com ausência dos outros anos propostos devido a questões internas do laboratório. Dentre os participantes, cerca de 75% mulheres e 25% homens. Os reagentes eram em média 35% mulheres e 65% homens. A faixa etária que mais testou tinha entre 38 e 41 anos e a que mais englobava reagentes tinha entre 36 e 40 anos. Do total de 19999 exames, 79 (0,3%) foram reagentes, com confirmação. Não houve variação significativa do número de testes realizados e nos dias trabalhados entre os meses tendo a média mensal de 422 testes e 25 dias trabalhados. Fevereiro, Março, Maio e Novembro foram os meses com maior número de testes positivos; e

Junho e julho tiveram menos testes reagentes na maioria dos anos estudados (sendo que o número de testes realizados não foi inferior ao dos outros meses). Apesar dos esforços na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST), ainda há muito que avançar. É uma pesquisa inovadora, pois ainda não encontramos artigos sobre a demanda e a positividade de testes anti-HIV nos respectivos meses do ano. Ainda destacamos que, as campanhas educativas, no Brasil, ocorrem, basicamente, na época do Carnaval. Portanto abrimos um questionamento: será que deveriam ser realizadas campanhas em outras épocas do ano? Qual a população alvo da campanha? A pesquisa evidenciou sazonalidade para Fevereiro, Março, Maio e Novembro, e os últimos dois meses citados não contemplam o período do carnaval. As idades que maistestaram e que mais tiveram testes reagentes continham entre 36 e 41 anos, e o sexo com mais reagentes foi o masculino. As campanhas atuais realizadas no período festivo carnavalesco possuem estratégias que visam abranger especificamente esse público?

CONCLUSÕES:

As mulheres e adultos realizaram mais testes, sendo maioria não-reatora, e a maioria dos resultados reagentes ocorreu entre homens. Os dados parciais apontam sazonalidade para os períodos mais quentes do ano.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE
TÍTULO DO PROJETO: ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE DE PESSOAS COM NANISMO NO BRASIL
AUTORES: BEATRIZ LUCAS CHAVES; URSULA VIANA BAGNI
DEPARTAMENTO: NUTRIÇÃO SOCIAL (MNS)

INTRODUÇÃO:

O nanismo é uma condição genética rara, que além de provocar crescimento esquelético anormal, causa alterações metabólicas que predispõem a obesidade e acúmulo de gordura na região abdominal.

Assim, o controle do ganho de peso desde a infância nessa população é fundamental. Contudo, o consumo de alimentos elevado valor calórico e baixa qualidade nutricional é crescente, potencializando o risco do desenvolvimento da obesidade e doenças crônicas não transmissíveis no nanismo.

A alimentação de pessoas com nanismo de diferentes faixas etárias e ainda não foi investigada no país, constituindo-se uma grande lacuna no conhecimento científico.

Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o perfil da alimentação de crianças e adolescentes com nanismo no Brasil, a partir de um estudo observacional, seccional, desenvolvido em âmbito nacional com crianças e adolescentes com nanismo.

A amostragem foi não probabilística baseada no método Respondent Driven Sampling. A coleta de dados ocorreu de forma remota entre agosto de 2021 e junho de 2022, por meio de questionário online. Investigou-se as práticas alimentares por meio do questionário baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira e o estado nutricional por medidas antropométricas referidas com base em curvas de crescimento para jovens com nanismo.

Para as análises de associação, empregou-se o teste Qui-quadrado no software SPSS versão 22.0, considerando o valor de $p<0,05$ para significância estatística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense (Parecer: 4.826.711; CAAE: 46933921.4.0000.5243).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram avaliadas 22 crianças e 6 adolescentes com nanismo de todas as regiões do Brasil, com proporção semelhante entre os sexos. A maioria era do Sudeste (46,4%) de cor branca (67,9%), tinha renda familiar superior a 3 salários mínimos (61,5%) e não recebia benefícios sociais (81,5%). O principal tipo de nanismo foi a acondroplasia (71,4%), e poucos apresentavam outros tipos de deficiência (11,5%).

Observou-se elevada proporção de jovens com excesso de peso (32,14%), e menos de um terço (29,2%) realizava o monitoramento

do crescimento e do ganho de peso utilizando curvas específicas para pessoas com nanismo.

Apenas 28,6% receberam o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida conforme recomendado pela Organização Mundial da saúde, e 57,1% receberam leites não-maternos e/ou líquidos e/ou alimentos além do leite materno antes dos 6 meses de vida. Houve elevada prevalência de introdução alimentar complementar antes dos 6 meses (45%). Complicações relacionadas ao nanismo nos primeiros meses de vida podem dificultar a amamentação de crianças com essa deficiência, evidenciando a necessidade de fortalecer as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno durante o pré-natal e puerpério.

Até os 8 meses de idade, nem todas as crianças haviam recebido frutas amassadas, raspadas ou cortadas em pedaços (90,5%), legumes e verduras amassados ou em pequenos pedaços (90,5%), feijões amassados ou inteiros (71,4%), carnes desfiadas (85,7%) e ovos (76,2%). Por outro lado, elevada proporção já havia recebido leite não-materno (76,2%), suco de fruta natural (61,9%), biscoito salgado ou doce (42,9%), mingau ou papa doce (45,5%), sopa ou papa salgada (47,6%).

Ressalta-se a importância de valorizar a alimentação complementar adequada e saudável, de acordo com o Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.

Ao comparar as práticas alimentares de crianças e adolescentes, ambos apresentaram baixa frequência de consumo regular de fruta no desjejum (28,6% vs. 0%, p=0,14) e consumo de feijões e outras leguminosas (33,3% vs. 16,7%, p=0,43). Por outro lado, muitos apresentavam hábito de beliscar (38,1% vs. 16,7%, p=0,33), consumir regularmente doces (42,9% vs. 50%, p=0,76), fastfood (14,3% vs. 33,3%, p=0,30), refrigerante (19% vs. 50%, p=0,13) e bebidas açucaradas (47,6% vs. 33,3%, p=0,54). O consumo de comida industrializada durante a semana foi significativamente maior entre os adolescentes, quando comparados às crianças (9,5% vs. 50%, p=0,02).

Responsáveis por crianças com nanismo devem ser alertados sobre os prejuízos dos alimentos industrializados e ultraprocessados e seu papel no desenvolvimento precoce de obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis.

CONCLUSÕES:

Observou-se elevada frequência de práticas alimentares não saudáveis nas crianças e adolescentes com nanismo no Brasil, constituindo-se um importante fatores de risco para o desenvolvimento de obesidade e doenças crônicas na vida adulta, que podem prejudicar a qualidade de vida dessa população.

AGRADECIMENTOS:

Ao Instituto Nacional de Nanismo, ao Somos Todos Gigantes e ao Nanismo Brasil pelo apoio durante a realização do estudo.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO: **GDF-15 NA AVALIAÇÃO PROGNÓSTICA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA**

VICTORIA DEPES SCARAMUSSA (GRADUANDA BOLSISTA), DIANE XAVIER DE ÁVILA (DOUTORANDA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES) E PROF. DR. HUMBERTO VILLACORTA JUNIOR (ORIENTADOR)

INTRODUÇÃO:

A insuficiência cardíaca (IC) é uma importante doença no cenário de saúde pública do Brasil e ganha mais relevância à medida em que a população envelhece, com prejuízos individuais e coletivos e grande morbimortalidade. Segundo dados da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda, de 2018, mais de 23 milhões de pessoas no mundo todo são portadoras de IC, com prevalência de 1% na faixa etária de 55 a 64 anos, podendo chegar até 17,5% no grupo acima de 85 anos. Esses dados, aliados à mudança no perfil demográfico brasileiro, com a pirâmide etária de base cada vez mais estreita e topo progressivamente mais largo, colocam a IC como ponto-chave em estratégia de saúde no futuro. Além disso, o maior acesso aos serviços de saúde e suas tecnologias permite que mais diagnósticos sejam feitos, o que contribui para o aumento da sua prevalência. Nesse cenário, novos métodos diagnósticos e biomarcadores podem contribuir para melhor abordagem do paciente portador de IC, destacando-se dentre eles o fator de crescimento e diferenciação celular 15 (GDF-15), que faz parte da família do fator de transformação do crescimento beta (TGF- β), inclusive com estudos apontando ser um preditor de mortalidade significativamente melhor que NT-proBNP. Desse modo, nosso estudo objetiva avaliar o valor prognóstico de uma dosagem basal de GDF-15 em pacientes portadores de IC.

Para tal, foi desenhado um estudo observacional com 100 pacientes ambulatoriais de IC com fração de ejeção < 50%, provenientes do Ambulatório Especializado de Insuficiência Cardíaca do Hospital Universitário Antônio Pedro. Será feita uma dosagem basal de GDF-15 e os pacientes serão seguidos no ambulatório de IC, por no mínimo 6 meses, para se avaliar o valor do GDF-15 na predição de desfechos (morte cardiovascular, evolução para hemodiálise ou diálise peritoneal, e hospitalização por IC). São critérios de inclusão: sinais e sintomas de IC, idade acima de 18 anos e fração de ejeção menor que 50%, calculado por ecocardiografia. Doença terminal associada é critério de exclusão.

RESULTADOS e DISCUSSÃO:

Dos 100 pacientes inicialmente propostos como nosso conjunto amostral, foram incluídos em planilha 72, dos quais 67 já possuímos resultados das dosagens de GDF-15. Dos 67 pacientes com amostra coletada, 61,2% são do sexo masculino e 38,8% são do sexo feminino. A idade média da amostra foi de aproximadamente 61 anos, com desvio padrão de ± 13, 08. As principais comorbidades presentes nos pacientes da amostra, em ordem decrescente HAS (73,1%), DM (31,3%), etilismo e tabagismo ambos com 13,4% e, por fim, obesidade, com 7,5%. Também avaliamos a prescrição dos pacientes, valorizando as medicações para tratamento cardiológico e da diabetes mellitus, quando presente. Assim, as medicações estavam otimizadas em 55,2% dos indivíduos e 74,6% faziam uso de espironolactona, um diurético poupador de potássio que é um dos pilares do tratamento farmacológico preconizado atualmente para IC. No exame físico, fazendo a média e o desvio padrão (DP), ou a mediana e o intervalo interquartil (IRQ) no caso dos dados com maior dispersão, tem-se para a pressão arterial sistólica (PAS) uma média de 126,18 mmHg (DP ± 21,63), para a pressão arterial diastólica (PAD) uma mediana de 80 mmHg (IRQ 20) e para a frequência cardíaca (FC) uma mediana de 72 bpm (IRQ 33).

A partir dos resultados parciais, podemos perceber uma tendência de correlação positiva entre os valores de NT-proBNP e GDF-15, de modo que os pacientes que possuem NT-proBNP elevado, biomarcador considerado de referência hoje, possuem também o GDF-15 em dosagens mais elevadas. Isso foi visto através da correlação de Spearman positiva, com r de 0,46 e p-valor de 0. Comparando as dosagens de GDF-15 com o sódio urinário, também percebemos que os pacientes com menor sódio urinário e, portanto, pior resposta ao tratamento diurético e pior prognóstico, são também os pacientes com dosagens mais altas de GDF-15 (correlação de Spearman negativa, com r de - 0,39, com p-valor de 0,005), o que nos indica que, possivelmente, nossa pesquisa apontará esse novo biomarcador como um válido parâmetro de utilidade em prognóstico na insuficiência cardíaca crônica. Isso também foi verdade se comparado a taxa de filtração glomerular (TFG) versus o GDF-15 (correlação de Spearman de – 0,553, com p-valor de 0), em que aqueles com menores taxas e, consequentemente, doenças mais avançadas, possuíam maiores valores desse último.

Para a verificação de desfecho, foi realizado contato via ligação telefônica com os pacientes e obtidas informações internas do hospital para o caso de internações e óbitos. Foram obtidos desfechos de 39 pacientes, dos quais 7 afirmaram já ter tido COVID-19. Todos afirmaram ter se vacinado, mas nem todos possuem o esquema completo de 4 doses, apesar de todos terem se vacinado pelo menos com 2 doses. Sabe-se, ainda, que 4 pacientes faleceram e 13 precisaram procurar a emergência ou foram internados. Desses 13, 8 foram motivados por causas cardiovasculares. A busca por novos pacientes candidatos a coleta

continua sendo feita para que atinjamos o mais breve possível o tamanho amostral de 100.

CONCLUSÕES:

Alguns pacientes mesmo em vigência de tratamento adequado, permanecem com valores elevados de GDF-15. Observou-se correlação entre os valores de GDF-15 e os parâmetros de maior gravidade, com correlação positiva entre GDF-15 e NT-proBNP e correlação negativa com sódio urinário e a TFG. Esperamos que, ao final do nosso estudo, o GDF-15 se mostre um biomarcador de relevância clínica prognóstica, em concordância com a tendência da literatura atual.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: PREVALÊNCIA DE LESÕES PERIAPICAIS EM INCISIVOS DECÍDUOS SUPERIORES COM TRAUMATISMOS DENTÁRIOS

Autores: Maysa Dias de Resende, Juliana Bonelli, Thais de O. Fernandes, Leonardo dos S. Antunes, Ludmila S. Guimarães, Lívia A. A. Antunes

Departamento de Formação específica/ Curso de Odontologia.

INTRODUÇÃO:

Os traumatismos dentários (TD) constituem uma das principais ocorrências de urgência na Odontologia e podem ocorrer logo na infância, e por sua alta prevalência, é considerado um problema de saúde pública. As sequelas decorrentes ao TD podem variar de acordo com o tipo e a intensidade do trauma, com a idade da criança e o estágio de desenvolvimento dentário, levando a consequências como: hemorragia pulpar, alteração de cor, reabsorção interna ou externa, obliteração pulpar, anquilose e necrose pulpar. A lesão periapical inflamatória pode ocorrer em decorrência da necrose pulpar após um TD. A lesão periapical inflamatória recebe esta denominação quando a causa inicial é uma polpa necrótica e essa lesão permanece restrita a região periapical dos dentes.[1]

Baseado no exposto este estudo objetivou avaliar a prevalência de lesões periapicais em incisivos decíduos superiores TD. Foram selecionados prontuários do período de 2010 a 2015 para uma análise retrospectiva das radiografias periapicais dos prontuários do projeto trauma UFF/NF reconstruindo sorrisos. Pacientes com idade até 6 anos que sofreram TD em dentes decíduos que continham dados completos e radiografias digitalizadas foram selecionados por conveniência. Foram avaliados radiograficamente os 4 incisivos superiores de cada criança que sofreu TD nessa região.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Quanto maior a severidade do TD, maiores as chances de ter necrose pulpar e consequentemente, lesão periapical, devido ao comprometimento dos tecidos dentários, de sustentação, mole e ósseo. É de suma importância o conhecimento dos danos e sequelas ocasionados pelo traumatismo dentário, permitindo assim que o profissional possa estabelecer o melhor tratamento e saiba lidar com possíveis complicações

Após exclusão de prontuários incompletos, com radiografias danificadas e casos de dentes permanente, a amostra final constituiu-se de 95 prontuários de crianças e 380 dentes foram incluídos.

A prevalência de TD foi de 41,58% (n=158). O tipo de traumatismo dento-alveolar mais prevalente foi a concussão (n= 50 (13,2%). Dos 158 dentes avaliados, 40 (25,31%)

apresentaram lesão periapical. Essa prevalência de lesão periapical decorrentes do traumatismo dento-alveolar na dentição decídua foi considerada relativamente alta, mas possivelmente poderia ter sido maior devido a baixa prevalência de luxação intrusiva e subluxação frequentemente associados ao desenvolvimento de sequelas como apresentado nos estudos de Holan e Ram (1999)[2] e Pugliesi et al. (2004).[3]

A subluxação ocorreu em 12,9% (n=19) dos casos de TD e nesta condição ocorreu o maior número de lesões periapicais (47,37%) ($p<0.05$). Sendo assim, o presente estudo demonstrou que a subluxação apresenta grande predisposição a desenvolver lesões periapicais, apesar de ser um trauma de baixa intensidade. Essa informação é capaz de influenciar o clínico a entender a importância do acompanhamento dos traumatismos dentários uma vez que sequelas podem ocorrer ao longo do tempo. Assim o clínico pode estender o acompanhamento do elemento traumatizado devido à possível expectativa deste desfecho.

Este resultado pode ser confirmado pelo estudo de Pugliesi et al. (2004)[3] no qual afirmam que traumas do tipo subluxação e intrusão foram responsáveis por, respectivamente, 22,8% e 16,5% dos casos de necrose pulpar. Segundo os estudos de Kenwood e Seow (1989)[4] há relação, então, entre a ocorrência da necrose pulpar e o tipo de trauma em dentes decíduos traumatizados.

Alguns autores observaram que em dentes decíduos lesões de baixa intensidade como a concussão ou a subluxação algum risco de necrose pulpar, infecção com inflamação periapical[5,6] como observado no caso da subluxação no presente estudo.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que há uma alta prevalência de desenvolvimento de lesões periapicais em dentes decíduos. Dentre os tipos de TD, a subluxação, apesar de ser um traumatismo de pequena intensidade, foi o tipo de trauma que mais desenvolveu a sequela de lesão periapical.

REFERÊNCIAS:

1. ANTUNES LAA. et al. Traumatismo dentoalveolares na dentição decídua e permanente com rizogênese incompleta: classificação e tratamento. In: SCARPARO, A. Odontopediatria: Bases teóricas para uma prática clínica de exelência. 1. ed. Barueri (SP): Manoele, 2021. cap. 29, p. 388.
2. HOLAN, G; RAM, D. Sequelae, and prognosis of intruded primary incisors: a retrospective study. Pediatric Dentistry, v.2, n.4, p. 242-247, Ago.1999.
3. PUGLIESI DMC et al.. Influence of the type of dentaltrauma on the pulp vitality and the time elapsed until study in patients aged 0-3 years. Dent Traumatol, Copenhagen, v. 20, n. 3, p. 139-142, Jun. 2004..
4. KENWOOD M, SEOW WK. Sequelae of trauma to the primary dentition. J Pedod, v.13, n.3, p.230-238, 1989.
5. QASSEM A, et al.. Long-term clinical and radiographic follow up of subluxated and intruded maxillary primary anterior

teeth. Dent Traumatol. 2015 Feb;31(1):57-61.

6. LAURIDSEN E, et al.. The risk of healing complications in primary teeth with concussion or subluxation injury-A retrospective cohort study. Dent Traumatol. 2017 Oct;33(5):337-344.

Ciências da Saúde

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE *IN VIVO* DE DERIVADOS DE TIOUREIAS PARA TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE

Luiz Paulo Souza Rios, Airton Pereira e Silva, Lucio Mendes Cabral e Lucianne Fragel Madeira

Laboratório de Desenvolvimento e Regeneração Neural / Departamento de Neurobiologia / Instituto de Biologia

INTRODUÇÃO:

A leishmaniose é uma doença causada pelos protozoários *Leishmania* e é mais comumente transmitida por flebotomíneos infectados. Historicamente, é distribuída em climas tropicais em vários continentes, incluindo Europa, África, Ásia e América. Em humanos, esses parasitas se replicam intracelularmente e apresentam-se classicamente como uma doença visceral ou cutânea. O tratamento de todas as formas de leishmaniose, em geral, envolve medicamentos que requerem hospitalização do paciente, têm eficácia clínica limitada e efeitos colaterais como dor de cabeça, congestão, dispneia com alguma incidência de efeitos secundários, como taquicardia, hipotensão e hipoglicemia. As diferentes substâncias leishimanicidas, novas ou já existentes, podem ter sua eficácia terapêutica otimizada pelo uso da nanotecnologia farmacêutica. As nanocápsulas, lipossomas, nanopartículas e nanocristais, são exemplos de nanoformulações que vem ganhando destaque na vetorização de diferentes tipos de fármacos, pois estes tipos de formulações possibilitam a redução da concentração utilizada, aumento da estabilidade e redução efeitos adversos ao organismo. O processo para o desenvolvimento de uma droga é longo e de custo elevado. Os ensaios pré-clinicos tem a finalidade de preservar a integridade e a segurança dos participantes da investigação e foram agrupados em etapas e fases, estabelecidas por órgãos e agências reguladoras. O órgão prestigiado como guia em pesquisas é a OECD (2001). Outras agências estão envolvidas na regulação desse processo, estabelecidas em cada região do mundo. No Brasil, a agência reguladora é a ANVISA; nos EUA é FDA (*Food and drug Administration*) e na EUROPA é EMA (*European Medicines Agency*). As etapas são divididas em duas fases: a descoberta ou investigação que consiste em identificar uma substância com perfil adequado para iniciar o estudo em humanos (Abrantes, Barbosa et al. 2010). A outra etapa é o desenvolvimento, quando se pretende demonstrar a eficácia e segurança da substância, antes de chegar ao mercado.

Estudos mostram que os derivados de tioureias são potentes agentes antiprotozoários. Alguns trabalhos já demonstraram suas atividades contra *Plasmodium falciparum*, *Leishmania infantum* e *Leishmania major*. Recentemente, nosso grupo de pesquisa (Viana *et al*., 2017) descreveu a atividade leishmanicida de uma série de tioureias N,N'-dissubstituídas contra *Leishmania amazonensis*. Esta classe de

moléculas se mostrou ativa contra as formas promastigota (CI_{50} = 21,48 - 189,10 mM) e amastigota (70 - 150 mM) do parasita, não apresentando toxicidade em macrófagos.

Diante do exposto, a hipótese levantada é que esses compostos juntamente com os pró-lisossomas não apresentam uma citotoxidade elevada e baixa toxicidade quando administrados via oral em camundongos. A partir da seleção dos derivados líderes derivados de tioureias e seus respectivos pró-lisossomas, avaliamos a toxicidade *in vivo*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Utilizamos o fármaco Labtif 162, sintetizado no laboratório de Fármacos e Medicamentos da UFRJ, nas doses 300, 500 e 1000mg/Kg, seguindo o protocolo de doses agudas da OECD, que preconiza utilizar camundongos suíços fêmeas com dois meses de idade. O grupo controle recebeu veículo (DMSO [dimetilsulfóxido] + Ora Plus®). Cada animal recebeu uma dose do fármaco ou veículo por gavagem.

O comportamento dos animais foi observado após a administração do fármaco ou veículo durante duas horas e diariamente durante 14 dias. Nenhum óbito ocorreu nas primeiras 24 horas. Na dose de 1000mg/Kg, os animais que receberam o fármaco apresentaram prurido constante até 3 horas após a administração oral. Registramos dois óbitos no grupo que recebeu o Labtif 162 na dose de 300mg/kg no 14º dia de experimento, no entanto, não podemos relacionar a causa desses óbitos a alguma toxicidade dos fármacos, por ter ocorrido na dose mais baixa. Não observamos diferenças significativas entre as médias de peso corporal, indicando que o fármaco não influenciou no ganho de peso dos animais.

Ao final do experimento, após a administração de uma dose letal de anestésico e relaxante muscular (360 mg/kg de Xilazina e 60mg/kg de Ketamina), cada animal foi imobilizado em placa de cortiça. Em seguida foi realizada a abertura da cavidade abdominal e torácica para a retirada dos órgãos. (baço, fígado, rim, estômago, intestino delgado e coração). Não observamos alterações histológicas nos órgãos avaliados entre o grupo controle e os grupos que receberam o fármaco. Quanto aos parâmetros bioquímicos analisados quando comparamos a média de cada grupo, o grupo que recebeu a maior dose (1000mg/kg) apresentou uma queda significativa de hemácias e um aumento significativo de leucócitos comparado ao grupo controle. Apesar dessas alterações, o fármaco não foi capaz de causar qualquer reação tóxica letal aos animais.

CONCLUSÕES:

Até o momento, não observamos nenhuma alteração significativa nos animais que receberam fármaco. Isso indica que o NOAEL (*No Observed Adverse Effect Level* – dose máxima onde nenhum efeito adverso significativo foi observado) do fármaco Labtif 162 é de 500mg/kg.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao professor Lúcio Mendes Cabral, da UFRJ, por ceder o fármaco Labtif 162 para teste.

Grande área do conhecimento Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENFRENTAMENTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS E DAS DESIGUALDADES EM SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS

Belisa Maria Santos da Silva; Myllena Lino de Andrade Silva; Jane Baptista Quitete, Brenda Freitas Campos

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM (REN) – CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RIO DAS OSTRAS (CURO) – INSTITUTO DE HUMANIDADES E SAÚDE (IHS) – LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE MULHERES E ENFERMAGEM (LEME)

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como um dos seus pilares a democratização ao acesso, sendo assim qualquer pessoa, independentemente de seu gênero, tem acesso ao serviço de saúde. Porém, o que a literatura revela é que as mulheres são as principais usuárias do SUS, principalmente na atenção primária em saúde (APS). No recorte de sexualidade, no que tange a saúde sexual, podemos identificar ausências que são determinantes para a manutenção da saúde deste grupo. Mulheres lésbicas e bissexuais enfrentam dificuldades de acesso, vindos do preconceito estrutural, que impossibilita um olhar mais assertivo ao elaborar resoluções a essas demandas de saúde. Mulheres homoafetivas relatam que tem sua sexualidade desrespeitada durante os atendimentos, com perguntas que não cabem naquele espaço ou até mesmo negligência na realização de exames/aconselhamentos. Algumas situações são tão presentes que as levam a retrair-se deixando de fazer os devidos acompanhamentos, como preventivos, consultas ginecológicas entre outros (BRASIL, 2010).

A coleta de dados utilizou como fonte primária de dados, os prontuários das mulheres atendidas na IES entre os anos de 2017 a 2022, o recorte temporal delimitado corresponde aos primeiros 5 anos de funcionamento do Consultório de Enfermagem/REN/UFF/Campus Rio das Ostras. Em observância às determinações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), este projeto foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), parecer nº 2.887.801.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados neste estudo 410 prontuários, sendo 342 mulheres e 65 homens. Evidências apontam que as mulheres recorrem mais ao sistema de saúde do que a população masculina (GUTMANN et al., 2022).

A faixa etária de 20 a 39 anos prevaleceu (167; 49,4%), bem como aquelas pertencentes a comunidade externa (148; 43,4%).

A maior parte da população que acessou o serviço do Consultório de Enfermagem foram mulheres pretas e pardas (134; 39,2%). No que tange o recorte racial, o número de mulheres negras atendidas supera o número de mulheres que se autodeclaram brancas. Neste item a um contraponto com demais pesquisas, que apontam que mulheres brancas buscam mais atendimento de saúde. A questão racial está intrinsecamente imbricada com as questões de classe, o acesso à saúde se faz de forma mais lenta às pessoas em maior vulnerabilidade social.

A procura pelo atendimento se deu por maioria de mulheres cisgênero (245; 71%) e por sua maior parte mulheres heterossexuais (209; 60,6%). Os dados realçam a problemática no cuidado à saúde da população trans, sendo a falta de acesso e atendimento em saúde um dos fatores que eleva a taxa de mortalidade deste grupo. Ao longo da pesquisa percebemos que alguns docentes que atuam no Consultório de Enfermagem, não utilizavam em seus prontuários a variável de gênero, sexualidade e o item ‘’nome social, com isso foi necessário elaborar um prontuário único que atendesse todas as pessoas, com vistas a qualificar o atendimento. Atitudes discriminatórias constroem uma experiência traumática, que silencia um grupo considerado minoria, que corresponde a 2,9 milhões de pessoas da população brasileira, dado da última pesquisa nacional em saúde.

Nota-se que grande parte das usuárias são cristãs (evangélicas, católicas e espíritas) (151; 43,8%). Ainda assim, possui um número considerável de pessoas que não declararam sua religião. Grande parte dos prontuários anteriores ao ano 2021 continham esta variável mas não houve a devida importância em preenchê-lo, o que deixou lacunas e interferiu na análise deste estudo. Há variação explícita no comportamento de indivíduos de diferentes religiões, em relação ao cuidado com a saúde e hábitos de vida.(FILHO et al., 2021)

CONCLUSÃO

Sendo assim o presente estudo realça a importância dos atendimentos feitos no Consultório de Enfermagem, impactando a população acadêmica e também a comunidade externa. Visto que nem todas as mulheres estão tendo suas necessidades atendidas pelo Sistema Único de Saúde, e as variáveis apresentadas demonstram que a interseccionalidade entre raça/classe/sexualidade são fatores que interferem na qualidade do dos serviços e até mesmo em sua existência.

Pesquisas como esta são cruciais para novos estudos e para elaboração de políticas públicas

voltadas para a população LGBTQIAP+, negra e pobre. Visando alcançar a integralidade do cuidado, a melhoria na qualidade do serviço profissional e a forma que pensamos saúde em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. (**Cadernos de Atenção Básica**, n. 26). Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p.

FILHO, José Adelmo da Silva *et al*. Religiosidade e espiritualidade em saúde mental: formação, saberes e práticas de enfermeiras. **Revista Brasileira de Enfermagem: Enfermagem Psiquiatria e Saúde Mental**, Brasília, v. 7, p. 1-8, 26 nov. 2021. DOI https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0345. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/NWzcNsbrBgwHyQbYYNKXyLK/?lang=pt. Acesso em: 2 set. 2022.

Gutmann VLR, Santos D, Silva CD, Vallejos CCC, Acosta DF, Mota MS. Motivos que levam mulheres e homens a buscar as unidades básicas de saúde. **J. nurs. health**. 2022;12(2):e2212220880. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/indx.php/enfermagem/article/view/20880. Acesso em: 3 set. 2022.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC/CNPq pela oportunidade, a Universidade Federal Fluminense por possibilitar o desenvolvimento de pesquisas científicas e a inserção do aluno de graduação nesse campo.

Ciências da Saúde

PRESENÇA DE CONSERVANTES POTENCIALMENTE NOCIVOS À POPULAÇÃO PEDIÁTRICA EM ANTITUSSÍGENOS E ANTI-HISTAMÍNICOS LÍQUIDOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO

Beatriz Nayra D. de Andrade (IC), Caroline Deckmann Nicoletti (PPG-GAFAR) e Débora Omena Futuro (PQ)

Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO:

A pediatria é uma especialidade que fornece cuidado a um grupo diferenciado de pacientes. Assim, a utilização de medicamentos em crianças deve garantir segurança e eficácia. Logo, é importante que estejam em formas farmacêuticas, com doses e formulações adequadas (CASTRO *et al*., 2018).

A via de administração oral é a mais adequada para pediatria, sendo as preparações líquidas preferenciais pela facilidade de administração. Nelas estão incluídas suspensões, soluções orais e xaropes.

As indicações terapêuticas dos anti-histamínicos (classificação ATC R06) alvo deste estudo incluem, principalmente, tratamento sintomático de reações de hipersensibilidade, além da prevenção da cinetose. Já as preparações para tosse e resfriado (classificação ATC R05) buscam amenizar sintomas como tosse, congestão nasal e auxiliar na expectoração das secreções mucosas das vias respiratórias. Eles estão contidos na Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), definida na Instrução Normativa nº 120 de 2022 (BRASIL, 2022).

Embora os excipientes farmacêuticos sejam descritos como destituídos de poder terapêutico (OLIVEIRA; STORPITIS, 1999), não são isentos de interações com os princípios ativos ou entre si. Sua toxicidade é conhecida, chamando atenção à existência de excipientes potencialmente nocivos (EPN) ao público infantil nas preparações de uso pediátrico, visto que os efeitos tóxicos podem diferir em gravidade dependendo da população em uso. Logo, mesmo os excipientes conhecidamente seguros para uso em adultos, podem não ter a mesma segurança no uso pediátrico (BENDETTI *et al*, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir da LMIP, foram estudados 37 medicamentos de referência (MR) classificados como ATC R05 e R06 quanto à presença de excipientes potencialmente nocivos, da classe dos conservantes. O site de consultas da ANVISA foi a fonte para a busca das bulas profissionais dos medicamentos com registro ativo. Estas foram pesquisadas quanto à indicação de uso pediátrico e formas farmacêuticas, encontrando-se 13 itens na forma de xarope, 8 na forma de suspensão e 8

na forma de solução oral. Os medicamentos incluídos estão demonstrados na Quadro 1.

A partir das bulas dos medicamentos genéricos (MG) e similares (MS) com as mesmas indicações dos grupos de MIP selecionados, oram obtidos dos MG, 62 xaropes, 18 soluções orais e 3 suspensões orais. Foram encontrados 53 MS na forma de xarope, 11 soluções orais e 2 suspensões orais.

Quadro 01 – Medicamentos selecionados para estudo

Classe ATC R05		
Princípio ativo	**Dosagem (mg/mL)**	**Forma farmacêutica**
cloridrato de ambroxol	3,0	xpe
cloridrato de bromexina	2,0 0,8	sol. oral xpe
cloridrato de oxomemazina + iodeto de potássio + benzoato de sódio + guaifenesina	04 + 20 + 4 + 6	xpe
fendizoato de cloperastina	35,4 3,54	susp. oral xpe
dropropizina	30 1,5	sol. oral xpe
cloridrato de clobutinol	4	xpe
guaifenesina	13,3 6,66	xpe xpe
cloridrato de epinastina	2	xpe
cloridrato de fexofenadina	6	susp. oral
desloratadina	1,25 0,5	sol. oral xpe
dicloridrato de levocetirizina	5,0	sol. oral
ebastina	1	sol. oral
loratadina	1	xpe
maleato de dexclorfeniramina	0,4 2,8 0,4	sol. oral sol. oral xpe

Os dados dos excipientes foram extraídos das bulas profissionais. Na R05, foram encontrados 668 excipientes para os 75 medicamentos analisados, dentre os quais 124 são da classe dos conservantes. Foram encontrados 708 excipientes para os 68 medicamentos da classificação R06 estudados, dentre os quais 130 são conservantes.

Avaliou-se a presença de excipientes potencialmente nocivos (EPN) para crianças nos medicamentos selecionados. Os parabenos, os benzoatos e os sulfitos estão associados a diversas reações de hipersensibilidade, e os sulfitos apresentam, ainda, risco de reações respiratórias e neurotoxicidade (CABRAL, 2022).

De acordo com análises exploratórias dos conservantes, observou-se que todos os presentes nas formas líquidas dos medicamentos isentos de prescrição das classes ATC R05 e R06 são potencialmente nocivos para a população pediátrica. Na classe R05, os conservantes com maior frequência são os benzoatos, seguidos dos parabenos. Para a classe R06, os parabenos são os conservantes mais usados, seguidos dos benzoatos.

CONCLUSÕES:

Observou-se que, mesmo tratando-se de MIPs, os excipientes presentes nesses medicamentos podem causar efeitos tóxicos, principalmente na população pediátrica. Assim, a partir da análise dos conservantes dos medicamentos

estudados, foram encontrados relatos de efeitos nocivos à população pediátrica em todos os conservantes utilizados nos MIP das classes ATC R05 e R06.

Portanto, espera-se que o presente estudo possa ser utilizado como motivação para estudos de segurança dos excipientes de medicamentos pediátricos.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à UFF e ao laboratório de Tecnologia Farmacêutica pelo apoio ao presente trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANVISA. *Lista de medicamentos de referência*. Disponível em: <encurtador.com.br/cdhu5>. Acesso em: mai. 2022.

_____. *Consultas de Medicamentos*. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/>. Acesso em: jul. 2022.

BENDETTI, M. S. *et al*. **Differences in absorption, distribution, metabolism and excretion of xenobiotics between the paediatric and adult populations**. Expert Opin. Drug Metab. Toxicol., Belgium, v. 1, n. 03, p.447-471, out. 2005.

CABRAL, P. R. **Excipientes potencialmente nocivos: uma análise dos medicamentos de uso pediátrico registrados no Brasil**. 2022. 108 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica) - Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

CASTRO, J. C. *et al*. **Adequação às faixas etárias pediátricas de medicamentos novos registrados no Brasil de 2003 a 2013**. Einstein (São Paulo), v. 16, n. 4, 2018.

OLIVEIRA, P. G. e STORPIRTIS, S. **Toxicidade de excipientes: carência de informação nas bulas de medicamentos disponíveis no mercado brasileiro**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. São Paulo: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

AVALIAÇÃO DE CONCENTRAÇÕES AMBIENTAIS DO METILPARABENO SOBRE A MORFOLOGIA DOS ADIPÓCITOS VISCERAIS E DO FÍGADO DE PEIXES-ZEBRA FÊMEAS

Autores: Thaís de Souza Carvalho[a], Andressa Pereira Cabral[b], Damáris Cunha[b], Sulamita Hadassa Faustino[b], Eduardo Andres Rios Morris[b], Leandro Miranda Alves[b], D'Angelo Carlo Magliano[a,b]

[a]Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Metabolismo, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense

[b]Laboratório de Endocrinologia Experimental, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

A obesidade, doença com elevada prevalência mundial, desencadeia inúmeros outros distúrbios, como diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia, síndrome metabólica e doença hepática gordurosa metabólica. Muitos compostos presentes no meio ambiente, conhecidos como desreguladores endócrinos, têm ação obesogênica. Os desreguladores endócrinos podem ser encontrados em baixas concentrações no meio ambiente, mas ainda assim, causar o desenvolvimento de câncer, afetar a reprodução e levar ao desenvolvimento da obesidade. Dentre os desreguladores endócrinos obesogênicos pode-se citar o metilparebeno (MET). O MET é conhecido por apresentar efeitos obesogênicos e está presente como conservante em medicamentos, alimentos e cosméticos. Entretanto, pouco se sabe sobre a influência do MET e seus efeitos sobre a morfologia do tecido adiposo branco. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi o de verificar se o MET seria capaz de alterar a morfologia dos adipócitos viscerais de peixe-zebras fêmeas, comparando o resultado com um modelo conhecido na literatura de superalimentação (overfeeding – OF) que é utilizado para levar ao desenvolvimento da obesidade neste modelo animal. Para isso foram utilizados 20 peixes-zebra fêmeas divididas em dois grupos experimentais: grupo controle (CT) que recebeu 20mg de ração/peixe/dia e o grupo obeso (OF) que recebeu 120mg de ração/peixe/dia. O protocolo para indução da obesidade durou três semanas. Após a obesidade confirmada pelo aumento da

massa corporal, os grupos foram redivididos para a formação de três grupos experimentais: CT, CT+MET e OF. O MET foi adicionado à água na concentração de 30µg/L (dose ambiental) durante quatro dias. Ao final dos quatro dias os animais foram eutanasiados. Durante todo o experimento os animais tiveram sua massa corporal aferida semanalmente e no dia da eutanásia. Foi realizada a histologia e medida dos adipócitos viscerais dos animais além de avaliação qualitativa do fígado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os animais OF apresentaram ao final das três semanas maior massa corporal em relação ao grupo CT. No dia da eutanásia os animais OF apresentaram maior massa corporal em relação ao grupo CT e em relação ao grupo CT+MET. Em relação ao diâmetro médio dos adipócitos observou-se que o grupo CT+MET apresentou um tamanho intermediário entre o grupo CT e o grupo OF. Ademais, o fígado dos animais CT+MET apresentou degeneração hidrópica, enquanto o do grupo OF apresentou esteatose hepática.

CONCLUSÃO

Os resultados deste projeto confirmam que o MET em concentração ambiental é capaz de alterar a morfologia dos adipócitos viscerais e do fígado de peixes-zebra fêmeas.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao NuPeMM, ao LEEx e às agências de fomento CNPq, CAPES e FAPERJ pelo apoio estrutural e financeiro deste projeto.

SAÚDE COLETIVA

ASSOCIAÇÃO DE ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, DEMOGRÁFICOS E DE DESENVOLVIMENTO LOCAL COM A PANDEMIA DE COVID-19 NA GRANDE VITÓRIA

VITOR AUGUSTO SAITO, GUSTAVO HENRIQUE ROVARI, STELLA BAYER DE JESUS, FABÍOLA GIORDANI, VALÉRIA TRONCOSO BALTAR

DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

INTRODUÇÃO:

A COVID-19 é uma doença infecciosa respiratória causada pelo Sars-CoV-2 e foi descoberta em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Tal patógeno foi identificado pela primeira vez no Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020. Em junho de 2022 o Brasil apresentou quase 33 milhões infectados pelo Sars-Cov-2 e atingiu 670 mil mortes, o que tornou o país o terceiro com mais pessoas infectadas e segundo com mais óbitos registrados no ranking global da Covid-19[1]. Desses números, até o dia 01/07/2022, o Espírito Santo (ES) apresentou 1.126.347 casos confirmados, 14.503 óbitos por COVID-19, o que equivale a uma taxa de letalidade de 1,29 %[2]. A base de dados do coronavírus no ES é considerada a mais transparente do país, segundo a Open Knowledge Brasil, propiciando análises epidemiológicas precisas e completas, acerca do acometimento dessa enfermidade[3]. Historicamente, o Brasil é um país desigual. Essa desigualdade pode ser observada, com as divisões de bairros, de forma velada ou não, de acordo com a renda, longevidade e educação - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)[4]. Tal fato pode ser notado na exclusão da população de baixa renda a serviços de alta qualidade, como acesso à saúde, educação e moradia. Isso pode acarretar em um maior número de infectados e mortos pela COVID-19, uma vez que essa população tem que se submeter a maiores riscos em prol do sustento, além do fato que a situação precária de vida contribui para esses números alarmantes. O propósito deste estudo foi analisar os padrões epidemiológicos da COVID-19 na Grande Vitória de acordo com as faixas de IDHM de seus bairros.

Além disso, analisar padrões epidemiológicos em pessoas de acordo com o critério raça/cor. Trata-se de um estudo descritivo, que utilizou como fonte de informações os microdados do Painel COVID-19 do estado do ES no período de 01 fevereiro de 2020 a 01 de julho de 2022. Neste estudo foram utilizadas as variáveis: Evolução, Bairro, Raça/Cor e Comorbidades. Além disso, foi realizado um levantamento do IDHM para cada bairro da Grande Vitória, classificando-os em:

Baixo (IDH <0,6), Médio (de 0,6 a 0,69), Alto (de 0,7 a 0,79) e Muito alto (0,8 a 1,0).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Até o dia 01/07/2022 foram confirmados 466.561 casos de COVID-19, e destes 451.560 tinham a informação de bairros e IDHM. A Grande Vitória (Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória) possui bairros localizados nas seguintes faixas de IDHM: Médio, Alto e Muito Alto (Tabela 1). O menor IDHM foi de 0,615, enquanto o maior foi 0,910, sendo a mediana de 0,741.

Tabela 1: Descrição da classificação dos indivíduos segundo a classificação de IDHM dos bairros de residência. Grande Vitória, ES.

	Classificação				
Faixa de IDHM	Confirmados	Suspeitos	Descartados	Síndroma gripal não específica	Total
Médio	85.364	69.001	189.731	8.512	352.608
Alto	172.891	105.429	355.119	13.577	647.016
Muito Alto	193.305	86.018	379.414	9.041	667.778
Total	451.560	260.448	924.264	31.130	1.667.402

Dos dados completos foram notificados 1.667.402 casos, dos quais 451.560 foram confirmados (27%). Proporcionalmente, o número de casos confirmados na faixa de IDHM Médio (24,20%) é inferior a Muito Alto (28,94%) (Tabela 1).

Tabela 2: Descrição da Evolução dos casos confirmados segundo a classificação de IDHM dos bairros de residência. Grande Vitória, ES.

	Evolução					
Faixa de IDHM	Cura	Óbito pela COVID-19	Óbito por outras causas	Ignorado	-	Total
Médio	80.665	1.340	22	597	2.740	85.364
Alto	165.072	2.815	52	726	4.226	172.891
Muito Alto	186.264	2.358	27	587	4.069	193.305
Total	432.001	6.513	101	1.910	11.035	451.560

A Tabela 2 mostra que ocorreram 6.513 óbitos pela COVID-19, uma letalidade de 1,4%. Sendo maior para moradores de bairros de Médio e Alto IDHM (1,6%) do que Muito Alto IDHM (1,2%) (Tabela 3), o que pode sugerir um melhor acesso à serviços de saúde em pessoas moradoras de bairros com maior IDHM. Ressalta-se a quantidade Evolução ignorada até a data de 12.945 casos.

Tabela 3: Letalidade segundo Raça/Cor segundo a classificação de IDHM dos bairros de residência. Grande Vitória, ES.

	Raça/Cor		
Faixa de IDHM	Branco	Não Branco	Total
Médio	2,3%	1,6%	1,6%
Alto	2,1%	1,8%	1,6%
Muito Alto	1,8%	1,6%	1,2%
Total	2,0%	1,7%	1,4%

Na Tabela 3 nota-se que as menores letalidades ocorrem em bairros de maior IDHM e isso para pessoas de cor branca ou não.

Na Figura 1 é possível notar que a presença de comorbidade aumenta muito a letalidade, chegando a 25% para indivíduos com problemas renais. E essa variação ocorre independente da faixa de IDHM.

Figura 1: Letalidade segundo Comorbidades e classificação de IDHM dos bairros de residência. Grande Vitória, ES.

CONCLUSÕES:

Este estudo permitiu identificar um maior número de notificações e confirmações de casos de COVID-19 em bairros com IDHM Alto e Muito Alto. Entretanto, em relação aos óbitos por COVID-19, a letalidade foi menor nos bairros de Muito Alto IDH. Isso pode evidenciar uma discrepância entre acesso a serviços de qualidade de acordo com o bairro, de acordo com a educação e de acordo com a longevidade.

As comorbidades associaram-se a uma maior letalidade, independente das classes de IDHM dos bairros de residência e a raça/cor branca apresentou, curiosamente, uma maior letalidade, principalmente nos bairros de menor IDHM. Tal fato corrobora para a hipótese de que a COVID-19 tem mais endereço (bairro/IDHM), porém quanto cor, há dúvidas devido ao grande número de indivíduos que não auto referiram sua cor de pele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. COVID-19 dashboard by the center for systems science and engineering (CSSE) at Johns Hopkins University [Internet]. Maryland: Johns Hopkins Coronavirus Resource Center; 2020 [acesso em 26 junho de 2022]. Disponível em: https://coronavirus.jhu.edu/map.html.

2. Coronavírus ES [Internet]. Painel Covid-19 - Estado do Espírito Santo. [acesso em 26 junho de 2022]. Disponível em: https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es

3. Transparência Covid-19 [Internet]. Página inicial. [acesso em 29 junho de 2021]. Disponível em: https://transparenciacovid19.ok.org.br

4. PNUD, Ipea, FJP (Brasília). Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras. [atlas]. Brasília; 2014.

AGRADECIMENTOS:

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ pela bolsa de iniciação científica.

Grande área do conhecimento: Ciência da saúde

Título do Projeto: VULNERABILIDADES DOS ADOLESCENTES NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Autores: Rebeca Barros Holanda Cavalcanti; Valdecyr Herdy Alves; Tatiana Do Socorro S. Calandrini; Bianca Dargam Gomes Vieira; Audrey Vidal Pereira; Diego Pereira Rodrigues

Departamento De Enfermagem Materno-Infantil E Psiquiátrica

INTRODUÇÃO:

Os adolescentes fazem parte uma população vulnerável às IST devido às mudanças biopsicossociais dessa fase da vida (BRÊTAS et al, 2011) e aos determinantes sociais em que o indivíduo está inserido (COSTA et al. 2013). Esse período é marcado por atividades sexuais precoce, maior número de parceiros e uso irregular do preservativo, assim como outros fatores de risco como, aumento do consumo de álcool e outras drogas. (SOUSA et al., 2017)

Além dos aspectos biopsicossociais, é preciso considerar a cultura e as desigualdades socioeconômicas do Brasil e seu impacto na saúde e nas ações de serviço. (BRASIL, 2007) Compreender os Determinantes Sociais da Saúde torna possível identificar os mecanismos de desigualdade social e na saúde. (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE IST

A vulnerabilidade dos adolescentes às IST pauta-se no recebimento de informações inadequadas sobre a temática e o consequente conhecimento escasso. (BRUM; MOTTA; ZANATTA, 2019; FRANCO et al., 2020).

A problemática não está apenas associada à quantidade de informações, mas na eficácia de gerar mudanças comportamentais. (CARVALHO et al., 2019) A família é o principal influenciador do comportamento seguro dos adolescentes. Contudo, as conversas familiares são limitadas por constrangimento. (BRUM; MOTTA; ZANATTA, 2019).

O sentimento de vergonha restringe a promoção de sua própria saúde. Muitos adolescentes deixam de sanar dúvidas sobre a temática, adquirir preservativo por estar exposto em locais movimentados, e até mesmo de usufruir dos serviços de saúde. (BRUM; MOTTA; ZANATTA, 2019)

É interessante observar uma preocupação maior dos adolescentes sobre os

métodos contraceptivos para evitar a gravidez, não a prevenção de IST. Para os adolescentes, engravidar é um empecilho para planos futuros. (OLIVEIRA et al., 2018)

Além disso, o não-uso do preservativo foi percebido em situações de confiança na(o) parceira(o), situações inesperadas com parceiro(a) não fixo(a), ou outras justificativas como ainda pensar que relações sexuais apenas com mulheres são incapazes de ocasionar alguma IST (OLIVEIRA et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2017)

Quanto às IST, o sexo feminino revelou maior conhecimento, sobretudo acerca do HIV/AIDS (SOLTERO-RIVERA S. G et al., 2020) e hepatite B (OLIVEIRA et al., 2018). Isso demonstra a carência do entendimento sobre IST em ambos os sexos. Os adolescentes têm responsabilizado a prevenção de IST e gravidez às meninas, e entendem os riscos de contágio associados às relações instáveis de suas parceiras. (OLIVEIRA et al., 2018)

Há também uma relação do comportamento sexual de risco associados às drogas, como o não uso do preservativo e iniciação precoce, gravidez indesejada e até violência sexual. (BRUM; MOTTA; ZANATTA, 2019) Ademais, adolescentes com saúde mental prejudicada são mais propensos ao uso dessas substâncias para lidar com as emoções, além do uso das relações sexuais com a mesma finalidade, sendo necessário promover alternativas para regular o estresse. (BRAWNER et al., 2019)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE, SERVIÇOS E DISPARIDADES SOCIAIS

O ambiente escolar constitui um espaço propício para atuação do enfermeiro na promoção da saúde. (BRUM; MOTTA; ZANATTA, 2019; FRANCO et al., 2020) Contudo, os serviços educacionais compreendem a sexualidade como exclusivamente biológica, sem perpassar por processos sociais. (BRUM; MOTTA; ZANATTA, 2019).

Os modelos educacionais baseados em palestras e aulas não envolvem os adolescentes como protagonistas (CARVALHO et al., 2019). Por isso, há uma preocupação em promover o diálogo, transparência de informação e aquisição de conhecimento para prática do sexo seguro (FRANCO et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2017)

Os serviços públicos de saúde são considerados de baixa qualidade e de difícil acesso, sendo preferível os serviços privados. (CARVALHO et al., 2019) Apesar disso, são responsáveis pela vacinação gratuita contra o HPV, que possui uma cobertura vacinal baixa, nas doses após a primeira. (GONZALÉZ, 2017)

Uma abordagem evidenciada na Austrália e Reino Unido é a campanha de vacinação nas escolas e a realização de um trabalho proativo para combater movimentos anti-vacina. (ROOS et al., 2022).

A insegurança alimentar é um fator de risco para IST. Nesse caso, os encontros sexuais são para adquirir alimentos. Nessa relação nem sempre é possível negociar o uso do preservativo, configurando um cenário onde obter alimento é prioridade. (LOOSIER et al., 2020).

O meio ambiente também constitui em um importante determinante social no contexto das IST. A mudança climática aumenta a disparidade das populações vulneráveis devido a incapacidade de adaptação. Nesses cenários, os adolescentes são retirados da escola para contribuírem com a renda familiar ou mesmo as meninas são vendidas para casamentos ou tráfico sexual. (ROOS et al, 2022)

Os ambientes desfavoráveis, que sofrem com saneamento básico precário e abrigam população usuária de drogas, também são considerados de risco, visto que a falta de limpeza das ruas pode expor os adolescentes e toda comunidade à contaminação por perfurocortante e resíduos de preservativos usados. (OLIVEIRA et al., 2018)

CONCLUSÕES:

Portanto, os Determinantes Sociais da Saúde são importantes fatores que influenciam na vulnerabilidade de adolescentes sobre as IST. O papel do enfermeiro é importante para que o adolescente seja orientado sobre os benefícios da relação sexual segura. (MARQUES, 2021)

Ciências da Saúde

EXTRAÇÃO ASSISTIDA POR ULTRASSOM DA ESPÉCIE *BIXA ORELLANA* E POSSÍVEL APLICAÇÃO EM PRODUTOS COSMÉTICOS MAIS SUSTENTÁVEIS

Laryssa Rocha Alves Vasconcelos (IC), Stephanie Montechiari Pereira da Silva (IC), Thatyana R. A. Vasconcelos (PQ), Alessandra Leda Valverde (PQ)*.

Instituto de Química/Laboratório de Produtos Naturais (LAPROMAR)

INTRODUÇÃO:

A extração bem sucedida de um bioativo é fortemente influenciada por seu método.[1] Dito isso, há dois tipos de métodos que podem ser utilizados: os convencionais e os não convencionais. Exemplos de métodos convencionais são a extração por Soxhlet e a Maceração Estática. Essas técnicas possuem algumas desvantagens ao meio ambiente como o alto consumo de energia e solventes orgânicos.[1,2] Assim, nas últimas décadas métodos de extração mais sustentáveis têm sido desenvolvidos; a Extração Assistida por Ultrassom (EAU) é uma delas. A EAU gera fenômenos como a cavitação, aumentando a permeabilidade das membranas celulares da amostra e a transferência mais efetiva dos metabólitos da mesma.[3] É um método que demanda menos energia, volume de solvente e tempo para extrair de forma eficiente, sendo bastante benéfico na extração de plantas. Dessa forma, no atual estudo, foram avaliados e comparados diferentes parâmetros (solvente extrator, tempo e intervalo) das EAU, com a espécie *Bixa orellana* (**Fig. 1**), popularmente conhecida por urucum e açafrão no Brasil. A semente dessa planta é rica em carotenoides, por isso são bem avermelhadas. Das atividades biológicas já descritas do urucum, a atividade antioxidante pode ser muito promissora na indústria dos cosméticos.[4] Logo, o projeto será avaliado sob a ótica de uma possível aplicação sustentável nesta área.

Figura 1: Sementes de urucum.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O primeiro passo foi separar as sementes do urucum, onde utilizou-se cerca de 10g para cada EAU. Duas extrações usaram acetona como solvente (40 mL e 80 mL) enquanto uma utilizou solução de NaOH 5% (60 mL). Potência (200 W), Frequência (50/60Hz) e Frequência Ultrassônica (20 kHz) foram utilizadas. A 1ª extração foi feita de forma descontínua, ou seja, extraiu-se com 40 mL de acetone para 10g de semente (BO22US1-1). Logo após quinze

minutos, foram acrescentados mais 40 mL do mesmo solvente (BO22US1-2) e a mesma amostra voltou ao ultrassom por mais quinze minutos. Já na 2ª extração, foram usados 60 mL de NaOH 5% por 30 minutos (BO22US-2). O mesmo experimento foi repetido com 1/6 do tempo para comparação. A 3ª extração, por sua vez, foi feita de forma continua por 30 minutos, usando 80 mL de acetona. Posteriormente, os extratos obtidos com acetona foram submetidos ao cálculo de rendimento após a remoção do solvente (**Tabela 1**).

Tabela 1: Rendimentos dos extratos obtidos por EAU.

Ao somar os extratos da extração descontínua, observa-se que o rendimento é muito próximo ao da extração contínua (BO22US3), sugerindo que em termos de praticidade uma extração contínua seria mais conveniente. A extração feita com solução de NaOH gerou uma emulsão (**Fig. 2**) tanto na EAU de 30 minutos quanto na de 5 minutos, que pode ter ocorrido devido às propriedades do ultrassom. Não foi possível o calcular o rendimento. Entretanto, a extração com solução NaOH 5% por Agitação Frequente, mostrou-se eficiente na extração com urucum.[5]

Figura 2: Extrato de *Bixa orellana* com solução básica.

Comparando os rendimentos com os da extração do urucum Soxhlet (6,16%) e Agitação Frequente (4,99%),[5] viu-se que as EAU obtiveram rendimento superior, exceto a BO22US1-2 uma vez que grande parte dos metabólitos já haviam sido extraídos nos 15 minutos iniciais. Percebe-se que a extração por Soxhlet utilizou tempo 6x maior que a BO22US1-1 e 3x maior que a BO22US3 e teve massa extraída inferior. Apesar de iguais o tempo e volume de solventes, a 1ª EAU teve rendimento de 1,65% a mais que a Agitação Frequente. Por fim, os extratos foram analisados por Cromatografia em Camada Delgada (CCD) com os eluentes Hex/EtOAc (8:2) e $CHCl_3$/MeOH (9:1). A revelação das placas foi feita com revelador físico (UV de 254 nm e UV de 365 nm) e após borrifadas com solução de Vanilina sulfúrica 1% (**Fig. 3-6**).

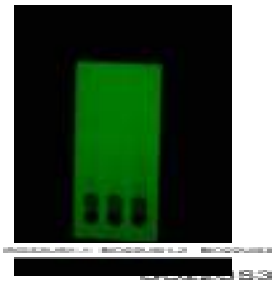


Figura 3. Placa com Hex/EtOAc (8:2) e revelador UV de 254 nm.

Figura 4. Placa com Hex/EtOAc (8:2) após solução de Vanilina sulfúrica 1%

Figura 5. Placa com $CHCl_3$/MeOH (9:1) e revelador UV de 365 nm.

Figura 6. Placa com $CHCl_3$/MeOH (9:1) após solução de Vanilina sulfúrica 1%.

CONCLUSÕES:

As extrações contínuas e descontínuas não apresentaram diferença significativa no rendimento e na CCD. Mas, vale lembrar que a amostra BO22US1-1 apresentou rendimento de extração consideravelmente próximos aos da amostra BO22US3, esta que utilizou o dobro de tempo e solvente. Futuramente, espera-se testar se um menor volume de solvente na EAU mostraria eficiência a fim de explorar o seu uso em cremes rejuvenecedores.

AGRADECIMENTOS:

UFF-PROPPI, FAPERJ, CAPES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[1] AZMIR, J., ZAIDUL, I. S. M., RAHMAN, M. M., SHARIF, K. M. *et al.* **J. Food Eng.**, v. 117, n. 4, p. 426-436, 2013.

[2] WEN, L., ZHANG, Z., SUN, D. W., SIVAGNANAM, S. P. *et al.* **Crit. Rev. Food Sci. Nutr.**, v. 60, n. 11, p. 1826-1841, 2019.

[3] SUSLICK, K. S. **Sci. Am.**, v. 260, p. 80-86, 1989.

[4] VILAR, D. A., VILAR, M. S., LIMA E MOURA, T. F. A., RAFFIN, F. N. *et al.* **Sci. World J.**, v. 2014, 857292, 2014.

[5] COSTA, C. L. S. & CHAVES, M. H. **Quím. Nova**, v. 28, n. 1, p. 149-152, 2005.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: 4.00.00.00-1: Ciências da Saúde

TÍTULO DO PROJETO: VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM 'RISCO DE HIPOTERMIA PERIOPERATÓRIA'

AUTORES: Carmo, Thalita Gomes do; Monteiro, Vinícius de Moura

Departamento/Unidade/Laboratório: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) / Departamento Médico-Cirúrgico (MEM)/ Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) – clínicas cirúrgicas, centro cirúrgico e unidade de recuperação cirúrgica.

INTRODUÇÃO:

De acordo a Organização Mundial da Saúde – OMS[1], estima-se que em cada ano cerca de 63 milhões de pessoas sejam submetidas a tratamentos cirúrgicos devido a injúrias traumáticas, que outras 10 milhões de operações sejam realizadas por complicações relacionadas à gravidez e mais 31 milhões para tratar malignidades. O período perioperatório é composto por três fases, a qual a primeira é a chamada de fase pré-operatória, que se inicia com a marcação da intervenção cirúrgica e finaliza com a transferência do paciente para o centro cirúrgico (CC). A segunda fase é chamada de transoperatória, o qual inicia com a entrada do paciente na unidade do CC e se encerra com a saída do paciente da sala de operatória (SO). A terceira fase é a pós-operatória, que se dá após a intervenção do procedimento anestésico-cirúrgico[2]. O Diagnóstico de enfermagem (00254) 'Risco de hipotermia perioperatória' (2013, 2021, nível de evidência 2.2) tem como definição "suscetibilidade a uma queda inadvertida na temperatura corporal central abaixo de 36°C, que ocorre no período entre 1 hora antes até 24 horas após cirurgia, que pode comprometer a saúde"[3]. Ainda de acordo com a Association of perioperative Registered Nurses – Aorn, a hipotermia é caracterizada pela temperatura corpórea abaixo de 35ºC ou 36ºC, sendo classificada em: leve (32ºC a 35ºC), moderada (28ºC a 32ºC) e severa (<28ºC)[4]. Grande parte dos pacientes submetidos à anestesia podem apresentar hipotermia, decorrente de alterações na termorregulação induzidas pelo efeito anestésico que pode reduzir até 20% da produção metabólica de calor. Essa incidência aumenta de forma significativa no período pós-operatório, que varia de 60% a 90%[5]. Objetivo: Validar o conteúdo do Protocolo assistencial para identificação dos fatores de risco para hipotermia perioperatória.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram do estudo 36 juízes, caracterizados por serem do sexo feminino (88,9%), com idade entre 36 e 48 anos, em sua maioria graduados em Enfermagem (88,9%), com tempo de formação de 14 a 26 anos e tem

como experiências profissionais principais: Especialização/Residência na área de Centro Cirúrgico/CME/URPA (52,6%) e Mestrado em Enfermagem ou em outra área da saúde (50,0%). Os peritos, desta pesquisa, consideram como fatores de risco para hipotermia: idade entre 50 e 70 anos (IVC=0,89) e, principalmente, idade maior ou igual a 85 anos (IVC=1,00), IMC menor que 18,5 kg/m^2 (IVC=1,00), procedimentos cirúrgicos com maior IVC foram: Colectomia (IVC=0,89), Histerectomia (IVC=0,89), artroscospia de quadril (IVC=0,89), Toracotomia (IVC=0,83), ressecção transuretral de próstata (IVC=0,83) e ressecção transuretral de bexiga, cirurgias com duração maior que 2 horas (IVC=0,86), tempo de cirurgia a partir de 3 horas (IVC=1,00), cirurgias abdominais longas (a partir de 120 min) (IVC=0,97), anestesias com duração entre 1 e 2 horas (IVC=0,81), tempo de indução anestésica (média = 75,26 min) (IVC=0,89), anestesia do tipo geral combinada (IVC=0,92), temperatura corporal com diminuição mais do que 0,5°C entre a indução da anestesia e a incisão cirúrgica (IVC=0,86), volume total de fluidos infundidos 650 ml (IVC=0,81), infusão de fluídos intraoperatório (IVC=0,83) e ventilação mecânica (IVC=0,89).

CONCLUSÕES:

Há unanimidade entre os peritos em julgar pertinentes os fatores tempo de cirurgia a partir de 3 horas, IMC menor que 18,5 kg/m^2, idade acima de 85 anos como fatores de risco para hipotermia (IVC=1,00); logo estes podem ser considerados os fatores de risco principais para hipotermia. Também são muito importantes os fatores: Longas cirurgias abdominais (a partir de 120 min), Queimadura de 3^0 grau e extensa, Infusão de líquidos em temperatura ambiente, Anestesia Geral combinada e uso de sedativos, com IVC > 0,9.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual - Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Rio de Janeiro, 2009.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). Práticas recomendadas: centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização. 8. ed. São Paulo: SOBECC, 2021.
3. HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional:
4. definições e classificação (2021-2023). 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
5. AKERS, J.L. et al. Inadvertent Perioperative Hypothermia Risks and Postoperative Complications: A Retrospective Study. Aorn Journal, [S.L.], v. 109, n. 6, p.741-747, 2019. Wiley.

Grande área do conhecimento: SAÚDE COLETIVA

Título: ENSINO REMOTO E RETORNO AO PRESENCIAL (PÓS) PANDEMIA DE COVID-19: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA/UFF

Autores:

Maíra Pontes Coelho dos Santos; Mônica Villela Gouvêa

Departamento de Planejamento em Saúde/Instituto de Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO:

A pandemia de COVID 19 gerou necessidade de adaptação no ensino para o modelo remoto como forma de prevenção à propagação do vírus pelo distanciamento social. Educadores e educandos tiveram que se adequar, inicialmente à lógica de educação mediada por tecnologia. Na UFF, a partir do segundo semestre de 2021 começou-se a implantar um modelo híbrido (aulas práticas presenciais com aulas teóricas remotas em grupos alternados semanalmente em rodízio) e desde 2022 houve o retorno às atividades presenciais. Esse estudo tem como objetivo investigar a percepção de estudantes do curso de odontologia da UFF sobre o ensino remoto e o retorno ao presencial em tempos de pandemia. O estudo foi realizado a partir de entrevistas abertas com estudantes que vivenciaram períodos de ensino remoto exclusivo, ensino híbrido e retorno ao ensino presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante o **período inicial** em que as aulas teóricas foram realizadas **exclusivamente em modo remoto**, ainda não havia vacina e era comum o medo e a insegurança devido à pandemia. Nesse tempo, ressaltavam pontos positivos como a resiliência psicológica e a determinação dos estudantes em manter uma rotina em meio à instabilidade do cenário, além de buscar suporte nos próprios colegas mesmo que de maneira remota. Também se referiam à descoberta dos recursos tecnológicos e ao aumento de autonomia com aulas síncronas gravadas. Citavam diminuição do estresse com deslocamento para a faculdade e diminuição de gastos. Nesse período afirmavam a necessidade de negociações domésticas para conciliar com horários de aula/estudos. As principais queixas se referiam a um aumento de avaliações e demanda por trabalhos “criativos” fundados em novas tecnologias educacionais, que exigiam tempo e geravam preocupações e insegurança, como seminários em grupo sendo que os alunos mal se conheciam, o que gerava problemas de relacionamento; produção de podcasts que exigiam conhecimentos de edição e inúmeros exercícios avaliativos utilizando Google Forms. Foi citado desconforto e estresse gerado por instabilidade de conexão com internet e

queda de energia. No geral, estudantes revelaram auto percepção de sofrimento psíquico nesse período referindo estresse, ansiedade, luto, raiva e pânico de diferentes formas associados à preocupação com o atraso das atividades acadêmicas e ao medo de adoecer. **Passada a fase inicial** da Pandemia e já em condições sanitárias mais protegidas e a diminuição do medo generalizado devido à vacinação, as **percepções sobre o ensino remoto** se tornaram mais críticas, sendo relatadas dificuldades com relação a cansaço e dificuldade em manter o foco nas aulas on line e sensação de perda da qualidade da aprendizagem. A necessidade de acompanhar aulas pelo celular dificultava a atenção, desmotivava e influenciava negativamente no desenvolvimento do aprendizado. A resistência de alguns professores em gravar encontros síncronos gerava estresse aos mais sujeitos à instabilidade de conexão e energia. Além disso se acentuou a sensação de excesso de atividades que precisavam ser desenvolvidas em um intervalo curto de tempo. O formato remoto foi dificultando o interesse e o movimento de sanar dúvidas devido à vergonha de se expor. A fragmentação numa mesma disciplina, entre carga horária teórica (cursada virtualmente) e carga horária prática causou prejuízo no aprendizado e desmotivação, sendo que alguns conteúdos teóricos dissociados da atividade clínica se tornaram incompreensíveis ou destituídos de significado/valor. Com o tempo, o movimento de retorno de atividades práticas (clínicas e laboratórios) em sistema de rodízio também se mostrou insuficiente pelo número reduzido de atendimentos e práticas. **Passado um tempo maior**, com o esquema vacinal garantido e diante da redução do número/gravidade dos casos, a UFF decidiu pelo **retorno às atividades presenciais**. Nesse contexto foram citados os seguintes pontos: a) desperiodização: dificuldade de vagas nas disciplinas, já que diversas turmas ficaram retidas devido à interrupção das práticas, o que resultou em acúmulo de estudantes e necessidade de priorização das inscrições, devido à falta de espaço físico e professores. Algumas clínicas decidiram abrir maior número de vagas, porém nestes casos as turmas ficaram lotadas e houve redução do aproveitamento e da qualidade da aprendizagem. Todo esse quadro gerou insegurança, desgaste/trabalho para a coordenação e desorganização pois as disciplinas iniciaram o semestre com listas de alunos que não sabiam se iriam ser removidos ou se permaneceriam e, portanto, nesse contexto, muitos não freqüentaram as aulas. b) saúde financeira/mental: estudantes e famílias tiveram que se readaptar para o deslocamento e aulas em horário integral. Estudantes que ingressaram em 2020 durante a pandemia, se sentiram calouros e veteranos tiveram que se readaptar no que tange à socialização e integração com colegas/professores e aqueles que seriam concluintes tiveram que postergar seu tempo de formatura em função de práticas não cursadas.

CONCLUSÕES:

O período pandêmico segue gerando impactos no processo de ensino aprendizagem, tendo atingido nos diferentes tempos e de diferentes formas, a realidade dos estudantes. Alguns aprendizados da fase de ensino remoto exclusivo devem ser aproveitados no retorno ao presencial/híbrido, como por exemplo, a disponibilização de materiais em plataformas digitais e a utilização de recursos digitais para a melhor compreensão de conteúdos e socialização de reflexões. Diante das questões relacionadas, conclui-se que no retorno ao modo presencial/híbrido será preciso paciência solidariedade/compreensão/empatia para minimizar os efeitos que provavelmente se estenderão por algum tempo.

Universidade Federal Fluminense - Pibic

SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

Jorge Luiz Lima da Silva
Giulia Lemos de Almeida
Claudia Maria Messias

Departamento Materno-infantil e Psiquiatria da UFF

INTRODUÇÃO:

A transição para o ensino superior pode ser complexa e acarretar em novas escolhas e oportunidades, sendo necessária a aquisição de novos hábitos de vida, como a mudança de habitação, da rede de amigos, da alimentação, da prática de exercício físico, sendo mais ou menos saudáveis (CARVALHAIS *et al*, 2020).

Na formação de enfermagem, os universitários possuem exigências extras. O estudante é sobrecarregado ao se deparar com as exigências e adversidades do curso escolhido, acarretando em mudanças repentinas (PEREIRA *et al*, 2019).

Somado a todas as dificuldades na formação, atualmente estamos enfrentando uma crise de saúde global devido à pandemia de covid-19. Esta carretou em milhares de mortos em todos os continentes, além da adequação ao novo estilo de vida com uso de máscaras e distanciamento social. A OMS recomendou adoção de trabalhos em formato *home office*, suspensão das atividades presenciais e fechamento do comércio (FLORÊNCIO JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020). Ao enfrentar todos esses obstáculos, podem-se esperar implicações negativas na saúde física e mental, considerando que o equilíbrio dos indivíduos e da sociedade pode ser alterado por situações extremas (VIEIRA et al, 2020).

As repercussões da pandemia nos cursos e projetos extracurriculares geram ansiedade e pânico nos estudantes em níveis maiores do que em períodos normais (GUNDIM et al, 2021).

Objetivo: descrever o perfil sociodemográfico, hábitos de vida, vida acadêmica e questões relacionadas à crise de saúde global dos estudantes de enfermagem de universidade federal, durante a pandemia de covid-19.

MATERIAL E MÉTODO:

Estudo epidemiológico descritivo de desenho seccional. A população foi composta por 186 acadêmicos de enfermagem, sendo realizado cálculo amostral.

Foi utilizado questionário autoaplicado estruturado com perguntas abertas e fechadas, composto por blocos trazendo questões relacionadas à pandemia do coronavírus, hábitos de vida, perfil sociodemográfico e questões sobre a vida acadêmica antes e durante a crise de saúde. A soma das variáveis dos blocos totaliza cerca de 100 itens. Foi utilizado formulário eletrônico *online* da

plataforma *Google Docs*. Realizada análise descritiva inicial dos dados com software *SPSS* 21.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina do Hospital Universitário da UFF sob parecer 4.249.624.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO:

A maioria possui menos de 23 anos; sexo feminino; brancas; solteiras; não possuem filhos; não trabalham; não possuem o hábito de fumar, beber, consumir drogas ou realizar atividade física; cursam o sexto período; utilizam cerca de dois recursos online e disponibilizam de internet com qualidade boa. A maior parte dos universitários classificou sua saúde mental como regular; em relação à covid-19, predominantemente não cuidaram de alguém infectado, porém relataram ter lidado com o falecimento de pessoa próxima em função da doença; não exerciam atividade profissional na linha de frente do combate à pandemia; afirmaram se sentir suficientemente informados sobre a doença.

Como resultado da pandemia, a maioria dos acadêmicos classificou sua saúde mental como regular. Condutas que afetam diretamente nos hábitos e estilo de vida dos cidadãos a curto e longo prazo, impactando na saúde dos mesmos. Entende-se que juntamente da pandemia e distanciamento social, sentimentos de pânico, angústia e incerteza podem aflorar, podendo estar presentes até depois do controle do vírus (PEREIRA *et al*, 2020). Da mesma forma que, as mudanças na rotina, adaptação das atividades em casa, como estudo e trabalho, além do acúmulo de tarefas geram estresse e ansiedade nos indivíduos (MAIA; DIAS, 2020).

Estar exposto ao vírus, seja atuando profissionalmente ou no convívio em casa, aumenta o medo e estresse, sendo ainda uma doença sem tratamento específico e com diversas possíveis complicações, apresentando níveis ainda maiores de depressão e ansiedade entre estudantes (BARBOSA *et al*, 2021).

Dois anos depois se relata consequências negativas na qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem. Como em estudo realizado no estado de Pernambuco, os universitários apresentaram ansiedade, problemas com o sono e estresse nesse período atípico (VASCONCELOS *et al*, 2021). Implicações evidenciadas em pesquisa feita na Rússia e Bielorrússia, como o aumento nos sentimentos de solidão, exaustão, nervosismo e tristeza, correspondendo a elevação no nível de medo entre esses indivíduos (GRITSENKO *et al*, 2021).

CONCLUSÃO:

As mudanças nos hábitos e estilo de vida necessárias e o isolamento social trouxeram diversas consequências e adversidades as quais poderiam ser prejudiciais à saúde dos acadêmicos. Entende-se que é importante o conhecimento e evidências cientificas de situações na pandemia referentes a mudanças de hábitos para subsidiar medidas para manter o bem-estar dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, L. N. F., et al. Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., v. 21, supl. 2, p. S421-S428, 2021.

CARVALHAIS, M. et al. Promover estilos de vida saudáveis nos estudantes de enfermagem. Revista de Investigação & Inovação em Saúde, v. 3, n. 1, p. 43-53, 2020.

FLORÊNCIO JÚNIOR, P. G.; PAIANO, R.; COSTA, A. S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. Rev Bras Ativ Fis Saúde, v. 25, p. e0115, 2020.

GRITSENKO, V., et al. COVID 19 Fear, Stress, Anxiety, and Substance Use Among Russian and Belarusian University Students. Int J Ment Health Addiction, v. 19, p. 2362–2368, 2021.

GUNDIM, V. A. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. Revista Baiana de Enfermagem, v. 35, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia, v. 37, e200067, 2020.

PEREIRA F. L. R., et al. Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. Rev Fun Care Online, v. 11, n. 4, p. 880-886, 2019.

VASCONCELOS, C. M. R., et al. Sentimentos dos estudantes utilizando ensino remoto durante pandemia COVID-19: interferência no processo de aprendizagem. R. Saúde Públ. Paraná, v. 4, n. 3, p. 145-153, 2021.

VIEIRA, K. M., et al. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. EaD em Foco, v. 10, n. 3, e1147, 2020.

Grande área do conhecimento: ciências da saúde

Título do projeto: VIVÊNCIAS DE MULHERES EM RELAÇÃO A GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM NITERÓI-RJ.

Autores: Gabriela Dutra Cardozo, Aluisio Gomes da Silva Junior

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Planejamento em Saúde - MPS-ISC-UFF

INTRODUÇÃO:

A assistência à gestação, parto e puerpério sofreu consequências da emergência sanitária devido à pandemia de Covid-19. Ao redor do mundo, estratégias diferentes foram adotadas para diminuir os impactos provocados, a fim de manter os cuidados na saúde materno-infantil e preservar sua oferta e qualidade mesmo com o desafio imposto pelo coronavírus. A pandemia surge como novo agente estressor afetando funcionamento de serviços de saúde nos quais gestantes recebem assistência, mas também o ambiente familiar, conjugal, financeiro, saúde física e psicológica. A garantia da assistência à saúde materno-infantil foi desafiadora, mas as adaptações adotadas nas redes foram pensadas e discutidas visando manter a atenção e os cuidados. Assim, se faz necessário o olhar de como as gestantes vivenciaram e lidaram com as mudanças, principalmente se foram e como foram afetadas fisicamente, psicologicamente e financeiramente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Pesquisa qualitativa com dados primários obtidos por entrevistas com gestantes e puérperas com modelo semiestruturado, por via telefônica gravada, entre março-junho/2020. O projeto foi aprovado pelo CEP da UFMA 4.426.672. O estudo faz parte do projeto OMS-OPAS “Identificação de efeitos indiretos da COVID-19 nos serviços de saúde essenciais para gestantes, neonatos, crianças, adolescentes e pessoa idosa no nível subnacional no Brasil” e ocorre em parceria entre UFF, UFPel e UFMA. No município de Niterói, a população base foram gestantes que tiveram parto na Maternidade Municipal Alzira Reis. A seleção foi a partir de lista fornecida pela gestão da maternidade. A amostra, constituída entre aquelas gestantes que aceitaram participar até ocorrer a saturação de conteúdo. Os dados foram codificados e anonimizados, os relatos gravados e transcritos a partir de autorização e TCLE. Foi utilizada a análise de conteúdo temática. Realizou-se também busca bibliográfica de 2020 até junho/2022 acerca do tema em bases de dados da BVS para cotejamento.

Resultados e discussão: Foram entrevistadas 17 mulheres entre 17-36 anos, residentes em área urbana. A maioria em união estável, autodeclarada preta e vivia com seus companheiros/filhos. A maioria recebeu auxílio financeiro governamental (federal e municipal).

Todas as gestantes tiveram acompanhamento pré-natal (PN). Sobre as vivências relatadas, é possível aferir o medo de contaminação pelo vírus das gestantes, seus bebês e entes próximos. Elas evitavam exposição a lugares públicos/grande concentração de pessoas. Buscavam sanar suas queixas em consultas regulares de PN, evitando atendimentos de emergência no período. Sobre a saúde mental, as mulheres vivenciaram grande ansiedade e por vezes tristeza e sensação de isolamento, porém não buscaram atendimento. O medo, no entanto, não foi impeditivo na busca por assistência PN, pois os cuidados relacionados à manutenção da saúde materno-fetal e acompanhamento da rotina de saúde do concepto não foram abandonadas/adiadas. Sobre a oferta nos serviços de saúde/estrutura/atendimentos, foi relatado que no período haviam com mais frequência a troca/substituição de profissionais por motivos da ação destes no enfrentamento à pandemia, afastamento devido a presença de fatores de risco ou outros motivos. Infere-se que houve uma manutenção do cuidado, porém com descontinuidade de profissionais. O acesso a exames como a ultrassonografia foi dificultado, levando algumas gestantes a recorrer ao serviço privado. O momento do parto e o pós parto contou com presença de acompanhante, de maneira humanizada e práticas para fortalecer vínculo mãe-bebê e a amamentação. Após a auta, porém, houve dificuldade no agendamento dos cuidados no puerpério. Sobre rede de apoio e organização familiar, gostariam de poder ter mais trocas com familiares e pessoas próximas. As medidas de afastamento social foram importantes, mas afetaram os ganhos financeiros das famílias. Os auxílios financeiros por parte do governo especialmente municipal, foram vistos como providenciais para a manutenção da renda.

CONCLUSÕES:

A Covid-19 foi responsável por experiências sem precedentes na vida de mulheres. Em Niterói, foram descritos como afetados a assistência PN, consultas, exames complementares e puericultura, rede de apoio, relação intrafamiliar e prejuízos na saúde mental. No município em questão, o apoio de caráter financeiro com medidas de garantia de renda mínima teve papel decisivo na vida econômica das mulheres e suas famílias. As autoridades atuaram em planos com frente sanitária e de proteção social principalmente destinados às populações vulneráveis, através de programa de renda básica temporária para famílias de baixa renda e outras medidas. A atenção primária à saúde, responsável pelo PN no município, atendeu a população de maneira desigual, ocorrendo descontinuidade no cuidado, mudanças de fluxos e maior dificuldade no que diz respeito a exames complementares previstos na rotina da linha de cuidado à gestante. Apesar do exposto, a experiência de parto na Maternidade foi reconhecida pela qualidade e elogiada.

AGRADECIMENTOS: A orientação e oportunidade dada pelos professores Aluisio Gomes e Gisele Alexandre.

Grande área do conhecimento: Saúde

Título do Projeto: ESTUDO *IN VIVO* DE MICROESFERAS DE HIDROXIAPATITA CARBONATADA NANOESTRUTURADA E CERÂMICA PARA REGENERAÇÃO ÓSSEA

Autores: Luciana Guimarães, Aleksander Melo, Adriana Teresinha Alves, Rodrigo Resende, Suelen Sartoretto, Alexandre Rossi, Elena Mavropoulos, José Mauro Granjeiro, Monica Calasans-Maia e José Calasans-Maia.
Departamento/Unidade/Laboratório: MOC/Faculdade de Odontologia/NAL/LPCO.

INTRODUÇÃO:

A hidroxiapatita sintética é amplamente utilizada como material de substituição óssea, devido à composição semelhante à fase mineral do osso. A estrutura cristalina da HA é caracterizada como agulhas hexagonais, que poderiam aumentar ou diminuir as dimensões nanométricas de acordo com as condições dos parâmetros de síntese, substituições iônicas ou agentes de crescimento de cristais. A estequiometria do HA é ditada pela razão Ca/P de 1,67, mas a composição a granel difere da superfície, que muitas vezes é deficiente em cálcio. A substituição iônica mais comum na estrutura da hidroxiapatita é o carbonato, que poderia substituir os sítios OH na estrutura de HA, denominado carbonato tipo A substituído, substituir os sítios PO_4, denominado substituto tipo B, ou substituir ambos os sítios, denominado substituto tipo AB. A preparação em síntese úmida permite principalmente a substituição do carbonato tipo B, resultando em uma relação volume Ca/P molar superior a 1,67. Mas, considerando os valores de superfície da razão Ca/P molar, a hidroxiapatita carbonatada, CHA, confirma a similaridade das propriedades físico-químicas com a fase HA e uma deficiência de cálcio é notada. O tratamento térmico leva à descarbonatação do CHA, Zyman et al. 2009 demonstraram que o processo no local A ocorreu a 450°C-600°C e no local B a 700°C-950°C para a hidroxiapatita ligeiramente carbonatada. Por outro lado, Lafon et al. 2008 prepararam a hidroxiapatita carbonatada cerâmica densa utilizando fluxo de CO_2 e estabilizam o material em até 900°C.

As características físico-químicas de um biomaterial e as propriedades de superfície são muito importantes para a resposta das células e podem influenciar significativamente os eventos na interface material-célula. As nanopartículas de CHA adsorvem proteínas séricas na faixa de 0,35-0,26 mg ptn/m^2 quando em contato com α-MEM soro fetal bovino (FBS) 10% suplementado. Estudos *in vitro* comparando o comportamento celular de amostras tratadas termicamente de HA e CHA indicaram uma

ligação celular inicial maior para a amostra de HA quando comparada com CHA seguida de resposta similar para ambas as amostras após 7 e 28 dias. As análises SEM mostraram fibras mais espessas de matriz extracelular após 7 dias para a amostra de CHA quando comparada com HA.

Considerando estudos *in vivo*, Habibovic et al. 2010, estudou a resposta da hidroxiapatita cerâmica carbonatada CHA porosa implantada na crista ilíaca de cabras. Os resultados mostraram que reabsorção do material foi mais elevado e a formação de osso novo foram detectados para o disco da apatita carbonatada tipo A quando comparada ao disco da apatita carbonatada tipo B após 12 semanas. Mas, uma rápida degradação no centro do disco foi prejudicial à formação óssea nesta região.

Para o presente estudo foram produzidos alginato-composto de hidroxiapatita carbonatada nanoestruturada (nCHA) e uma hidroxiapatita carbonatada cerâmica (cCHA) e caracterizados por análises químicas, XRD, FTIR e SEM. Foram realizados testes *in vitro* utilizando células MC3T3 para avaliar a adesão, morfologia e proliferação celular em amostras utilizando fluorescência e eletronomicroscopia. Os biomateriais foram citocompatíveis, desta forma objetiva-se para este estudo a avaliação *in vivo* de cCHA e nCHA em defeitos não críticos de tíbias de ratos. A hidroxiapatita carbonatada nanoestruturada pela sua característica química e física semelhante a apatita biológica humana constitui um material alternativo no enxerto ósseo. Caso a hipótese do grupo teste seja confirmada, a utilização da hidroxiapatita carbonatada nanoestruturada e cerâmica consistirá numa possibilidade menos invasiva, de fácil realização e de baixo custo operacional comparada com a técnica dos enxertos ósseos autógenos.

RESULTADOS:

Avaliações histomorfométricas e estatísticas

Osso recém-formado

Aos 7 dias, o grupo coágulo apresentou maior osso neoformado (28,75; IC26,49 – 31,01) em comparação com o Grupos nCHA (20,08; IC 11,91 - 28,25) ($p=0,03$) e cCHA (13,06; IC 8,76 - 17,35) ($p<0,0001$). Após 14 dias do implante, uma relação tempo-dependente de aumento do volume ósseo foi observada no grupo coágulo (46,67; IC 33,15 – 60,19) ($p<0,0001$), além disso, o grupo coágulo apresentou valores mais elevados de osso neoformado do que nCHA (25,20; IC 21 – 29,40) ($p<0,0001$) e grupos cCHA (18,02; IC 14 – 22,04) ($p<0,0001$). Após 28 dias do implante, o grupo coágulo (80,70; IC 77,87 – 85,53) apresentou valores superiores aos períodos anteriores e aos demais tratamentos ($p<0,0001$). Os grupos nCHA (30,78; IC 25,63 – 35,93) e cCHA (24,35; IC 17,88 – 30,81) seguiram sem diferença estatística entre eles, porém, ambos apresentaram aumento de osso em relação ao primeiro período experimental ($p\leq0,004$).

Biomaterial

Aos 7 dias, o grupo nCHA (48,78; IC 43,18 – 54,38) apresentou menor volume de biomaterial

remanescente do que o grupo cCHA (58,08; IC 54,17 – 61,99) (p=0,005). Essa diferença foi repetida em 14 dias, nCHA (38,12; IC 36,18 – 40,06) e cCHA (50,04; IC 42,94 – 57,14) (p=0,002) e 28 dias, nCHA (31,91; IC 24,55 – 39,27) e cCHA (43,20 ± 34,53 – 51,87) (p=0,02). Foi possível observar uma redução do volume do biomaterial tempo-dependente no grupo nCHA em 14 (p=0,006) e 28 (p=<0,0001), quando comparado ao primeiro período experimental. Além disso, essa reação ocorreu no grupo cCHA, 14 (p= 0,04) e 28 dias (p=0,0002).

CONCLUSÕES:

Dentro das limitações deste estudo pode-se concluir que a cCHA degrada menos que a nCHA e a neoformação óssea é dependente ao longo dos períodos experimentais da degradação do biomaterial, sendo assim a nCHA mostrou ser um biomaterial promissor para uso clínico.

AGRADECIMENTOS:

Ao LABIOMAT do Centro Brasileiro de Pesquisa Física e ao Laboratório de Biomateriais do IRCER (Limoges, França) pela produção dos biomateriais testados.

Ciências da Saúde

EFEITO DE UM PROGRAMA DE CUIDADOS DE TRANSIÇÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Sara Amaral Vital; Ana Carla Dantas Cavalcanti; Juliana de Melo Vellozo Pereira Tinoco; Paola Pugian Jardim

Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração

INTRODUÇÃO:

A Insuficiência cardíaca (IC) é uma das principais causas de doença e morte por doenças cardiovasculares, sendo estas responsáveis pelos maiores casos de morte em todo mundo. A realidade é que a sobrevida da qualidade de vida para aqueles que sofrem com IC permanece ruim, com 45-60% de morte relatadas em cinco anos [(1)].

Entre as principais causas de internações hospitalares, destaca-se a Insuficiência Cardíaca tida como um problema grave de saúde, em virtude da falta de seguimento das orientações e o planejamento inadequado da alta hospitalar[(2)]. Nos Estados Unidos, os idosos hospitalizados com episódios agudos de condições crônicas geralmente são reinternados dentro do prazo de 30 dias após a alta[(3)].

Nesse contexto, as atuais diretrizes brasileiras de tratamento da IC recomendam que o planejamento de alta e a transição dos cuidados "internação – casa" devem iniciar muito antes do momento da saída do paciente do hospital, aproveitando o momento de internação para intervenções clínicas e multidisciplinares, com objetivo de corrigir precocemente fatores de risco para readmissão [(4)].

Deste modo, este estudo investigou o efeito de um programa de cuidados de transição de manejo do cuidado em pacientes com IC implementado durante a transição do hospital para a casa em desfechos que poderiam influenciar diretamente na reinternação hospitalar e visitas à emergência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram avaliados 84 pacientes, onde 42 foram alocados para o Grupo Intervenção e 42 para o Grupo Controle. Durante o estudo, houve uma perda de 10 pacientes, 5 de cada grupo, totalizando ao final 74 pacientes avaliados.

O perfil predominante dos pacientes participantes desse estudo foi adultos do sexo masculino, com idade média de 53 anos, pardos, casados, aposentados e com ensino fundamental completo. Como principal comorbidade, foi visto que a Hipertensão Arterial Sistêmica era predominante. É importante observar que em todos os pacientes incluídos no estudo apresentaram polifarmácia relacionada a

Insuficiência Cardíaca.

O tempo médio de doença era de 4 anos, assim como o predomínio de fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) reduzida e da classe funcional III (NYHA) como a principal classificação. Quanto as internações, o tempo médio de permanência escolar foi de 17 dias, tendo como principais causas de descompensação: a má adesão á dieta proposta (redução hidrossalina) e má adesão ao regime medicamentoso. Os pacientes do estudo apresentaram baixo níveis de autocuidado inicial. O grupo intervenção obteve melhoras nos escores de autocuidado após intervenção, resultando na melhora confiança e aumento da capacidade de se cuidar em casa após hospitalização, quando comparado com o grupo controle.

É importante destacar que após o período de 30 dias, houve mais admissões na emergência e internação de pacientes do grupo controle em relação grupo intervenção.

CONCLUSÕES:

Os cuidados de transição implementados em pacientes com insuficiência cardíaca melhoraram as habilidades de manutenção e confiança do autocuidado. A implementação deste programa melhorou os desfechos de conhecimento da doença e qualidade de vida e além disso, diminuiu readmissão hospitalar e visitas à emergência em 30 dias pós-alta.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Universidade Federal Fluminense e ao PIBIC/CNPQ. Também gostaria de agradecer a minha orientadora Ana Carla Dantas Cavalcanti e coorientadoras Juliana de Melo Vellozo Pereira Tinoco e Paola Pugian Jardim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. KIM, A. H; JANG, J. U; HAN, J. Current status on the therapeutic strategies for heart failure and diabetic cardiomyopath. Reader Elsevier [internet] 2021. Disponível em < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S075333222101249X> Acesso em 07 mar 2022.
2. SILVA, B. C. da; SILVA, I. A.; SILVA, G. M.; FREITAS, C. K. A. C.; GOIS, C. F. L.; SANTOS, J. M. de J. .; BARREIRO, M. do S. C. Nursing planning for hospital discharge of patients with heart failure: integrative review. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 11, n. 1, p. e28111124791, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24791. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24791. Acesso em 7 mar. 2022
3. NAYLOR, M. D et.al. MIRROR-TCM:multisite replication of a randomized controlled trial-transitional care model. Science Direct, v.112, 2022 [internet] Disponível em < https://www.sciencedirect.com/science/ar

ticle/pii/S1551714421003566> Acesso 09 mar 2022.

4. Rohde LE, Montera MW, Bocchi EA, Clausell N, Albuquerque DC, Rassi S, et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq Bras Cardiol [Internet]. 2018 [acesso em 17 mar 2020]; 111(3):436-539. Disponível em: http: //dx.doi.org/10.5935/abc.20180190

CIÊNCIAS DA SAÚDE

TAXA DE MORTALIDADE INDÍGENA NAS REGIÕES DO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS NO PERÍODO DE 2010 a 2019.

MARIANA CRISTINE CHAGAS GOMES E FELIPE GUIMARÃES TAVARES

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos, o Brasil vem exibindo um perfil epidemiológico complexo, caracterizado pela ocorrência de problemas de saúde relacionados a doenças cardiovasculares e doenças transmissíveis, muitas vezes no mesmo território, o que inclui persistência de alguns agravos transmissíveis e ocorrência de ciclos epidêmicos, elevados indicadores de frequência de mortalidade das doenças crônicas não transmissíveis; e alta ocorrência de acidentes e violências.(BARBOSA,2021)

Dentre os indígenas, o desafio se encontra na carência e fragmentação de registros históricos sobre a trajetória de contato dos povos indígenas com outros grupos populacionais no Brasil, mas apesar disso, sabe-se que os reflexos dessa interação sobre os perfis de adoecimento e morte foram significativos e resultaram em importante redução numérica dos grupos nativos que vivem no país. (GARNELO, 2012)

Historicamente, as principais causas de mortalidade indígena se relacionam com as doenças infecciosas e parasitárias. Porém, além dessas, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) foram observadas na população indígena, enfatizando uma nítida transição epidemiológica nos últimos tempos. A constatação da desigualdade da mortalidade em grupos vulnerabilizados, como os indígenas, reitera a relevância de conhecer esses dados, para alcance efetivo das políticas e programas de saúde pública.

Diante do exposto, este estudo pautou-se pelo questionamento: quais as causas de mortalidade com maior frequência entre os óbitos de indígenas no Brasil e seus fatores associados, no período de 2010 a 2019?

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Na Região Norte, as principais doenças que apresentaram maior taxa de mortalidade por causa específica da população nativa foram por causas externas, chegando a representar 118,9/100.000 habitantes dos óbitos indígenas em 2017. Assim como na Região Centro-Oeste ,onde se observa um expressivo índice de causas externas em todo o período analisado.

O presente estudo mostrou um crescimento importante no número de registros de violência contra indígenas ao longo de 10 anos (2010 a 2019), principalmente a partir de 2013 devido ao fortalecimento do sistema de notificação com a incorporação de “unidade de saúde indígena” como unidade notificadora.

A violência marcou a história da colonização e o processo de contato de várias etnias com a sociedade não-indígena. Esse fato

culminou no extermínio de povos inteiros, influenciando na desestruturação da organização social de alguns grupos e o distanciamento de seus tecidos sociais.

Na Região Nordeste, as doenças do aparelho circulatório obtiveram aumento importante nas taxas dentre a população indígena. De 2013 a 2019, o risco de morte por alguma doença circulatória aumentou gradativamente atingindo 108,6/100.000 habitantes no último ano em análise.

Já a região Sudeste onde as causas de óbitos se assemelham às da Região Nordeste. As doenças do aparelho circulatório e as neoplasias compreenderam como as principais causas de mortalidade da região. Devemos destacar que as doenças do aparelho respiratório e as causas externas aumentaram no período que corresponde 2017 e 2018, atingindo 42,6/100.00 habitantes óbitos relativos a essa população.

As taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e as neoplasias também apresentaram aumento durante o período estudado na Região Sul, sendo no último ano analisado, 74,7 dos óbitos por 100.000 habitantes correspondidos por neoplasias nesta região.

Dentre os fatores analisados de risco cardiovascular constatou-se uma maior frequência de obesidade/dislipidemia e inatividade física acompanhada de sedentarismo entre os fatores modificáveis, enquanto que os não modificáveis, a idade foi a causa que auxiliou no progresso de doenças cardiovasculares e no risco de morte por tal fator.

Outro ponto analisado que influenciou o risco de mortalidade por doenças cardiovasculares da população indígena, está ligado à baixa renda per capita que por consequência, gera insegurança na qualidade dos alimentos resultando a uma má alimentação, momentos de jejum intermitente e aquisição de produtos hipercalóricos, mas pobres em nutrientes (Coimbra Jr et al, 2007)

CONCLUSÃO:

Faz-se importante a continuidade da análise dos dados acerca das causas de mortalidade de indígenas no Brasil e em suas cinco regiões geográficas, sobretudo devido às características apresentadas nas causas de óbitos nos últimos dez anos oriundas da intensificação do processo de interação sociocultural.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Felipe Tavares que me mostrou o quanto é importante ter conhecimento acerca dos povos indígenas e como essa população carece do nosso olhar. Ao CNPq, por me fornecer todo o fomento necessário durante dois anos de pesquisa.

Ciências da Saúde

AVALIAÇÃO *IN VIVO* DE MICROESFERAS DE HIDROXIAPATITA CARBONATADA NANOESTRUTURADA A 37ºC ASSOCIADA A IRRADIAÇÃO DE 12J COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA PARA A PRESERVAÇÃO DE ALVÉOLO DENTÁRIO

Gabriela Monteiro de Paula; Rodrigo Figueiredo de Brito Resende
Faculdade de Odontologia – Departamento de Odontoclínica

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos houve um crescente aumento do número de pacientes vítimas de traumas severos devido a agressões físicas e acidentes automobilísticos, lesões patológicas originadas por cistos e tumores de origem odontogênica ou mesmo perdas prematuras de elementos dentários por cárie ou problemas periodontais, com perdas excessivas de tecido ósseo. Essas perdas ósseas fazem com que profissionais das áreas médica e odontológica se depararem com a necessidade de realizar grandes reconstruções do tecido ósseo, visando a melhora na qualidade de vida dos pacientes através de seu restabelecimento estético e funcional. (Sartoreto et al., 2013; Calasans Maia et al. 2014; Valiense et al. 2016).

Por muitos anos a utilização do osso autógeno nestas reconstruções era tida como a primeira opção, sendo considerado o “padrão ouro” para tais procedimentos. Porém, mesmo este tipo de enxerto apresentando vantagens osteogênicas, osteoindutoras e osteocondutoras em comparação a outros tipos de materiais utilizados no dia a dia pelos profissionais, as suas desvantagens são fatores a serem levadas em consideração no momento da escolha do material.

O fosfato de cálcio nanoestruturado conhecida como hidroxiapatita carbonatada (cHA) tem o objetivo de melhorar as propriedades de dissolução nos fluidos corporais. Este biomaterial nanoestruturado, apresenta alterações positivas como uma maior solubilidade, estabilidade térmica, redução de morfologia e tamanho das partículas, produzido a partir de partículas menores que 100 nm, além de alterações nas características estruturais básicas da HA, melhorando seu desempenho biológico e a capacidade de ligação óssea (Ribeiro et al. 2004; Calasans Maia et al. 2015; Valiense et al. 2016; Kammer et al. 2016).

Os efeitos apresentados, podem ser observados nas alterações de

comportamento celular do organismo como dos macrófagos pelo aumento no processo de fagocitose, nos linfócitos pelo aumento em sua proliferação e ativação e, por fim, na elevação da secreção de fatores de crescimento de fibroblastos e intensificação na reabsorção de fibrina e colágeno. Outras grandes alterações presentes, estão relacionadas a uma maior motilidade de células epiteliais, onde ocorre uma maior quantidade de tecido de granulação e a diminuição na síntese de mediadores inflamatórios. (Limeira Jr, 2001; Weber, 2003; Gerbi et al., 2008 e Muniz et al., 2014) A ação do laser de baixa potência auxilia na redução e na melhor cicatrização das áreas de feridas cutâneas, porém algumas variáveis podem implicar na realização e nos resultados do tratamento. (Kawasaki et al., 2000; Guzzardella et al., 2001; Pinheiro et al., 2001; Channual et al., 2008; Pinto et al., 2009; Bashardoust Tajali, et al., 2010; Nascimento et al., 2015; Hamad et al., 2016)

Atualmente, a terapia com laser de baixa potência, chamada de terapia de fotobiomodulação, vem se mostrando um importante aliado no auxílio do processo de reparo ósseo, pois a emissão de energia luminosa que é absorvida e dispersa pelo tecido, estimula ou mesmo inibe a atividades enzimáticas e reações químicas na região, resultando em processos fisiológicos e terapêuticos que geram ações analgésicas, antiinflamatórias e teciduais. Tais efeitos, são conhecidos como efeitos biomodulatórios, que resultam em uma melhor reparação óssea tecidual (Pinheiro et al., 2003; Khadra, et al., 2004; Liu et al., 2007; Gerbi et al., 2008). Além da melhoria do reparo tecidual moles e ósseos, a terapia com o laser de baixa potência apresenta outros benefícios, estando indicado em doenças inflamatórias das articulações, no tratamento de lesões musculares reparar os nervos periféricos e melhorar o reparo ósseo (Nissan et al., 2006; Pinheiro et al., 2009; Eduardo et al., 2010; Park et al., 2012; Carli et al, 2013; Barbosa et al., 2013).

O objetivo deste estudo, foi avaliar a associação da cHA à irradiação com laser, após a implantação em alvéolos dentários. Foram utilizados 40 ratos Wistar, fêmeas, distribuídos aleatoriamente em 4 grupos: GI. cHA; GII. cHA + laser; GIII. Coágulo; GIV. Coágulo + laser. O procedimento foi realizado sob anestesia geral, onde após a remoção do incisivo central superior dos animais, ocorreu a randomização dos grupos para a implantação ou não do biomateriais e da aplicação de laser em 04 sessões, sendo a primeira após o procedimento e as demais a cada 48 horas (0, 2o, 4o e 6o). Após 7 e 21 dias, foram realizadas as eutanasias (n=5) e as amostras inseridas em blocos de parafina, cortados e corados com Hematoxilina e Eosina para avaliações histológica e histomorfométrica. As médias serão analisadas estatisticamente pela Análise de Variância (ANOVA) e pelo teste de

Kruskall-Wallis, considerando um nível de significância de 0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram realizadas as etapas cirúrgicas deste estudo no laboratório de experimentação animal da UFF e a etapa de processamento do material e confecção das lâminas para avaliação histológica e histomorfométrica, onde a aluna bolsista participou de todas as etapas deste estudo.

No momento a mesma segue realizando análise histomorfométrica das lâminas confeccionadas, tendo em um futuro próximo os resultados desta pesquisa .

CONCLUSÕES:

Este projeto até o momento se encontra em fase de realização, pois foram realizados os procedimentos cirúrgicos e confecção de suas lâminas para a avaliação histológica e histomorfométrica deste estudo.

AGRADECIMENTOS:

PIBIC – UFF 2021/2022
FAPERJ – Edital Pesquisador Recém-Contratado 2021/2023

Grande área do conhecimento: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Título do Projeto: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE DELIRIUM SUBMETIDOS A CIRURGIA DE ALTA COMPLEXIDADE.

Autores: ALESSANDRA CONCEIÇÃO LEITE FUNCHAL CAMACHO; PAOLA PAIVA MONTEIRO

Departamento/Unidade/Laboratório: MFE – EEAAC

INTRODUÇÃO:

O cuidado e a responsabilidade sobre idosos podem ter seu tempo de internação prolongado por conta do delirium, tornando-se importante à identificação de idosos com esse quadro e a conduta profissional adequada da equipe de enfermagem são fatores cruciais para o prognóstico positivo dos pacientes. **Objetivos:** Avaliar a relação do perfil sociodemográfico e clínico dos idosos com diagnóstico de delirium submetidos a cirurgia de alta complexidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional transversal, com abordagem quantitativa. Possui como campo de investigação uma unidade hospitalar situada no município do Rio de Janeiro. Os participantes do estudo são idosos com identificação do delirium, internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os instrumentos de coleta de dados foram: 1º) Dados Sócios Demográficos dos idosos com identificação do delirium, internados na UTI; 2º) Escala *Confusional Assessment Method in Intensive Care Unit* (CAM-ICU). O referido estudo atende as normas da Res. 466/12 e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (FM/UFF-HU) com CAAE n.º 25836919.7.0000.5243, sob o parecer n° 3.936.815.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil dos participantes deste estudo são: cirurgia cardíaca (21,3%) ou vascular (25,5%), do sexo masculino (63,8%), na faixa etária de 65 a 85 anos (78,7%), categoria profissional predominante comerciante (23,4%) ou do lar (17%), não estava ativo no trabalho (66%) e com 2 filhos (48,9%).

Sobre as características de saúde: hipertensos (70,2%), e apresentavam no total de 1 a 4 comorbidades (74,5%), não fumavam (59,6%) e não consumiam álcool (78,7%). Os pacientes ficaram 2 dias na UTI (53,2%) e escore total de estressores na faixa de nível moderado (36,2%) ou nível baixo (29,8%).

Em relação ao problema estudado, 8,5% dos pacientes tinham histórico de *delirium* e a incidência de *delirium* registrada no período de avaliação foi de 31,9% (15 pacientes). A ocorrência de *delirium* foi frequente no primeiro/ segundo dia após a cirurgia (17% dos pacientes, 53,3% dos casos de *delirium*). Outro desfecho observado foi o óbito, registrado para dois pacientes no período de observação, com incidência de morte de 4,3%.

A ocorrência de *delirium* está significativamente associada ao uso do Besilato de Anlodipino (p-valor= 0,009 do teste exato de Fisher). A incidência de *delirium* no grupo de pacientes

que não usam Anlodipino é de 24,4%. No grupo que usa Anlodipino o *delirium* ocorre com incidência maior, em 83,3% dos casos. Estima-se que o uso de Anlodipino se constitui um fator de risco significativo para ocorrência de *delirium*, uma vez que a chance de um paciente que faz uso de Anlodipino ter *delirium* é 15,5 vezes a chance de um paciente que não usa Anlodipino ter *delirium*. A razão de prevalências é igual a 3,4, ou seja, a prevalência de *delirium* no grupo que usa Anlodipino é 3,4 vezes a prevalência de *delirium* no grupo que não usa Anlodipino.

Com base nos resultados e referente ao quantitativo das indicações de cirurgia que mais se apresentou na pesquisa foram as cardiovasculares, sendo que 21,3% para cardíaca e 25,5% para as vasculares.

Apesar dos pacientes tomarem de 2 a 4 medicamentos diferentes por dia (59,6%), o resultado da pesquisa não apresentou associação com a utilização de medicamentos para dormir, nem aos medicamentos Enalapril, Hidroclorotiazida, Metiformina, Levotiroxina, Pantoprazol, AAS, Estatina e Losartana. Apresentou uma relação significativamente associada, onde a incidência de *delirium* no grupo de pacientes que não usam Besilato de Anlodipino é de 24,4%. No grupo que usa Anlodipino, o *delirium* houve incidência significativamente maior, em 83,3% dos casos.

CONCLUSÕES

A avaliação realizada para verificar a relação do perfil sociodemográfico e clínico dos idosos que apresentaram delirium no pós-operatório de cirurgias complexas, demonstrou inicialmente, que pudesse haver motivações sociodemográficas associadas ao âmbito extra hospitalar e às condições clínicas dos sujeitos em estudo, que justificassem o acometimento de delirium no idoso. Como resposta, os dados demonstram que a ocorrência do delirium está amplamente associada às condições clínicas do paciente.

Apesar dos fatores de riscos modificáveis comprometerem diretamente à incidência de delirium na população idosa, foi possível observar através do estudo, que a associação do perfil sociodemográfico não está relacionada à avaliação clínica prévia investigada.

Por meio dos testes realizados com as variáveis dos fatores clínicos e sociodemográficos, foi possível evidenciar que não foram estabelecidas quaisquer relações com a maioria dos fatores clínicos e sociodemográficos e o diagnóstico de delirium. É relevante ressaltar, porém, que este questionamento tenha a necessidade de ser explorado em outros estudos.

A ocorrência de delirium esteve associada significativamente ao número de dias de internação, constipação intestinal e uso do anlodipino.

REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, v.3, n. 6, p. 59-62, 2011. Disponível em:< https://mail.google.com/mail/u/0/#search/willian/1476a17049fa4981?projector=1>.

2. BARR J, FRASER GL, PUNTILLO K, Ely EW, GÉLINAS C, DASTA JF, et al. Clinical practice guidelines for the management of pain, agitation, and delirium in adult patients in the

intensive care unit. **Crit Care Med**; 41:263-306, 2013

3. MITTAL, V., Delirium in the Elderly: A Comprehensive Review. **American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias**, 2011. 26(2): p. 97-109.

4. OGAWA, M. et al. Impacto do delirium na fragilidade pós-operatória e eventos cardiovasculares de longo prazo após cirurgia cardíaca**.** 2017**. PLoS ONE** 12 (12): e0190359. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0190359

Imagem 1: Imagem PIBIC

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

Grande área do conhecimento: SAÚDE

Título do Projeto: AVALIAÇÃO DO ACESSO À ÁGUA FLUORETADA: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO EM NOVA FRIBURGO E DAS ÁGUAS MINERAIS COMERCIALIZADAS NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Autores: Sara Nascimento Lima, Flávia Maia Silveira, Isabel Bastos Valente, Ana Catarina Bush Loivos, Andréa Videira Assaf

Departamento/Unidade/Laboratório: FFE/ISNF/UFF

INTRODUÇÃO:

O uso do flúor tem sido reconhecido cientificamente na prevenção e controle da cárie dentária, pois promove um equilíbrio na perda e reposição mineral dos dentes. Ele pode ser oferecido à população por alguns métodos, sendo os mais utilizados, a água de consumo e os dentifrícios fluoretados.

A fluoretação da água de abastecimento público tem apresentado resultados consideráveis na diminuição da prevalência e incidência da cárie. A eficácia preventiva da fluoretação da água depende da adequação do teor de flúor e da continuidade do processo, tornando indispensável o seu controle, por parte de instituição do Estado, tanto em termos operacionais nas estações de tratamento de água (ETAs), quanto por parte da vigilância sanitária, sendo este um princípio do heterocontrole. Desta forma, as águas de abastecimento público brasileiras devem seguir as recomendações da Lei 6.050, de 24 de maio de 1974, regulamentada pelo decreto 76.872, de 22 de dezembro de 1975 que dispõe sobre as normas e padrões para a fluoretação, sendo o valor máximo permitido igual a 1,5 mg/L (ppmF).

Além desta, as águas minerais devem seguir os critérios estabelecidos pela portaria 56 de 14/03/77, onde regulamenta o padrão de potabilidade da água no Brasil.

Entretanto, a presença de flúor em níveis ideais nas águas de consumo, tanto nas minerais, como nas de abastecimento público, nem sempre é garantida. Constata-se que muitos municípios brasileiros, mesmo apresentando água tratada e fluoretada, os níveis de fluoretos não são devidamente controlados ao longo do tempo, apresentando variações de sub ou mesmo superfluoretação. No caso das águas minerais comercializadas, estudos têm demonstrado uma incompatibilidade constante entre os teores de fluoretos presentes nas mesmas e naqueles dispostos nos rótulos das embalagens. Tal ocorrência pode desencadear um problema de abrangência coletiva, já que, paralelamente, evidencia-se o aumento do consumo de água mineral comercializada no Brasil.

Este estudo objetivou apresentar o panorama da fluoretação das águas de abastecimento no município de Nova Friburgo-RJ, ao longo de 11 anos de avaliação, e das águas minerais comercializadas, em 2022, em 4 municípios da região serrana do estado do Rio de Janeiro.

As amostras de água foram coletadas mensalmente em 16 pontos da cidade, representativos das 15 ETAs. Além destas, coletou-se amostras de águas minerais comercializadas, a partir da seleção das marcas mais consumidas em quatro municípios da região serrana do RJ: Nova Friburgo, Teresópolis, Cordeiro e Cantagalo. Foram selecionadas águas com apresentação em copos de 200/300 ml e de garrafas de capacidade de 510ml, em dois lotes para cada marca, não sendo carbogasosas e estando dentro da data de validade estipulada pela empresa responsável. A aquisição destas águas se deu no mês de julho de 2022.

Todas as amostras foram identificadas e encaminhadas ao Laboratório de Análise Química do ISNF/UFF para posterior análise. A concentração de flúor presente nas amostras de água foi determinada, utilizando-se o eletrodo íon sensível, acoplado a um potenciômetro de bancada digital com alta resolução. As amostras foram analisadas em duplicata, e foram classificadas de acordo com o CECOL/USP, (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Mostrou-se que, do total de 2867 amostras, sua maioria (1782, 62,2%) apresentou níveis de subfluoretação, ou seja, com valores abaixo do mínimo estipulado pelo CECOL que é 0,65 ppmF, enquanto que 260 amostras estavam superfluoretadas (9,1%) e apenas 825 (28,7%) estavam com níveis ideais de flúor (0,65-0,94 ppmF).

Observou-se também uma grande variação de flúor (0,00 a 1,69 ppmF) ao longo do período de avaliação, em grande parte das ETAs analisadas. Estes resultados corroboram com os de Pioruneck et al., (2017), Scalize et al. (2018), Bezerra et al. (2020) e Moimaz et al. (2020) que apresentaram lacunas do processo de controle da fluoretação em distintas regiões brasileiras.

Com relação às águas minerais analisadas, constatou-se que do total de 52 amostras, 24 (46,1%), estão com o teores de flúor abaixo do estabelecido no rótulo do fabricante. Já 28 amostras (53,9%) estão com os valores de flúor acima do indicado. Sendo assim não obtivemos nenhum resultado exato ao informado na embalagem. E das 52 amostras, apenas 2 (3,85%) marca Crystal – Teresópolis/RJ, apresentaram-se dentro dos níveis ideais para consumo (valores de 0,91 e 0,92 mg/L). Tais resultados corroboram com os de Silva et al.(2018) que ressaltam a divergência dentre os valores de flúor encontrados nas amostras quando comparados aos rótulos, o que se suscita a necessidade de um maior rigor e vigilância no controle dos níveis deste elemento químico nas águas minerais comercializadas.

CONCLUSÕES:

Verificaram-se oscilações nas concentrações de fluoreto, com tendência à subdosagem, nas águas de abastecimento público de Nova Friburgo e falta de controle dos níveis de fluoretos nas águas minerais comercializadas em municípios da região serrana. Mediante tais resultados, este projeto aponta e reforça a necessidade de estratégias de intervenção pelo setor público de vigilância em saúde no Município de Nova Friburgo e demais regiões, para a garantia do consumo pela população de água fluoretada e com qualidade, haja vista a eficácia desta medida no declínio da cárie.

AGRADECIMENTOS:

O coordenador do projeto agradece ao CNPq, pela bolsa de iniciação científica fornecida à aluna Sara Nascimento Lima, vinculada ao PIBIC.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE NITERÓI.

Adrielly Alaide Cabral Pires, Carla Janaina Bonfim Rodrigues, Letícia Gomes Miranda da Silva, Tainá Neves de Souza, Roseane Moreira Sampaio Barbosa , Daniele da Silva Bastos Soares.

Departamento de Nutrição Social - Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro – Universidade Federal Fluminense. Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares do município de Niterói.

INTRODUÇÃO:

As Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares (UANE) devem possuir como principal função a oferta de refeições nutricionalmente adequadas ao perfil da clientela atendida e seguras do ponto de vista higiênico-sanitário, sendo de extrema importância a adoção de Boas Práticas (BP) em consonância com as normativas sanitárias para que seja alcançada a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (Soares et al, 2018). Desse modo, este estudo foi desenvolvido em virtude da importância que a SAN representa para o público escolar e da necessidade de gerar informações que subsidiem o planejamento, execução e avaliação das políticas públicas. Este projeto integra o projeto de pesquisa "Escolas Saudáveis e Sustentáveis: Conectando Produção e Consumo Conscientes de Alimentos" financiado pelo Edital de Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados: uma parceria entre a UFF-FEC e Prefeitura de Niterói (PDPA). Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar, sob o ponto de vista higiênico-sanitário, UANE do município de Niterói. Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo, realizado em 7 UANE do município de Niterói, entre setembro e dezembro de 2021, cuja ferramenta utilizada foi uma Lista de Verificação das Boas Práticas na Alimentação Escolar (LVBPAE) (Stedefeldt et al. 2013; Soares et al. 2018). Os resultados da pontuação total (P) por Bloco Temático (BT) (Edificações; Equipamentos; Manipuladores; Recebimento; Processos/Procedimentos; Higienização Ambiental), em cada UANE, foram expressos em percentuais de adequação. A pontuação final (PF), de cada UANE, foi obtida a partir do somatório da pontuação dos BT (Stedefeldt et al., 2013; Soares et al., 2018). Os resultados da P foram comparados com os critérios de classificação da RDC nº 275/2002 da Anvisa (Brasil, 2002). Para classificação final das UANE, conforme o risco sanitário, foram utilizados os critérios definidos por Stedefeldt et al. (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Duas UANE foram classificadas como risco sanitário alto, três como risco sanitário regular e duas como risco sanitário baixo. Os BT equipamentos para temperatura controlada e recebimento obtiveram as maiores médias (71,26 % e 70,27% respectivamente) nas UANE enquanto os BT Processos/Procedimentos e Higienização Ambiental, as piores médias (46,48% e 57,15% respectivamente). Em estudo realizado por Araújo (2018), em UANE de um município nordestino, foi relatado que as principais inconformidades das BP para os manipuladores, relacionaram-se à não proteção dos cabelos, ao uso de sapatos abertos e à falta de uniformes limpos tais como no presente trabalho. Em um estudo realizado por Fortes et al. (2017), as UANE não apresentavam lavatório específico para as lavagem e higienização das mãos tal como neste trabalho. Em um estudo realizado por Ferro et al (2018) foi relatado sobre a importância da formação dos manipuladores de alimentos, devendo esta ser uma ação permanente nas UANE. Leite et al. (2011) também consideram a necessidade de uma atividade de intervenção nas UANE cujas as demandas e vivências das merendeiras sejam ouvidas previamente.

CONCLUSÕES:

Os resultados deste trabalho indicam a necessidade urgente de planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações e estratégias articuladas de intervenção com vistas às BP nas UANE do município, em especial, as que afetem positivamente o processo produtivo de refeições e a higienização da área física, equipamentos e utensílios das UANE. Tais medidas, além de contribuírem para a oferta de refeições escolares adequadas e seguras do ponto de vista higiênico-sanitário, poderão convergir para o alcance dos objetivos e diretrizes do PNAE no município.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica à aluna de graduação.

Grande área: Ciências da Saúde

Título do Projeto: AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE MENSURAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS

Autores:

ENY DÓREA PAIVA, ROSE MAGDALENI DE SOUSA, RAISSA LUZ DE FIGUEIREDO

Departamento/Unidade/Laboratório: MEP- EEAAC

INTRODUÇÃO:

O cuidado ao recém-nascido (RN) tem sido pauta e objetivo de diretrizes políticas, uma vez que as intervenções neonatais são fatores de relevância para a redução de mortalidade infantil. No Brasil, houve importante redução dessa taxa nas últimas décadas, e em concordância, a redução da mortalidade neonatal é um dos objetivos para desenvolvimento sustentável, fixado pela Organização das Nações Unidas (ONU), e assim o neonato é um dos principais focos das políticas de redução da mortalidade infantil (BRASIL, 2014).

Faz-se necessário considerar que a integralidade da assistência ao neonato está intimamente ligada à qualidade do serviço prestado na unidade, contribuindo para o alcance de metas e melhorias nos indicadores de saúde do país e nos índices clínicos das unidades de terapia intensiva neonatais (UTIN) (TAVARES, EC; REGO, MAS., 2014).

Os procedimentos dentro da UTIN necessitam ser mais invasivos, conservando a premissa da implementação do cuidado ideal ao neonato, fundamentando-se nas técnicas de saúde e de intervenções que asseguram resultados mais eficazes com a menor probabilidade de complicações ao longo do tratamento. Diante dessa realidade, as intervenções produzem manipulações junto ao paciente, mediante técnicas como sondagem, intubação e punção venosa (VENDRAMIM, P; PEDREIRA, MLG, PETERLINE, MAS, 2007).

É neste contexto que o Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP) se torna uma ferramenta amplamente utilizada nas áreas especializadas, incluindo a crítica neonatal. (MARTINS C., OSELAME GB., NEVES EB, 2016. / BORGHESAN, NBA et al., 2017).

Apesar da utilização do CCIP proporcionar acesso seguro e duradouro que ajuda no tratamento do paciente para o aumento das chances de vida, contribuindo para a redução da mortalidade neonatal, deve-se sempre buscar a melhoria da técnica de inserção do cateter, manutenção desses dispositivos para mitigar complicações.

Diante disso, através da prática clínica, pesquisadores observaram a necessidade de uma nova medida que atendesse às características anatômicas vasculares do

neonato, especialmente no pré-termo, e assim reduzir o número de tracionamentos que comumente ocorrem nas unidades neonatais quando do uso da medida convencional de inserção do CCIP (GARCIA, KRS, 2020; BORGHESAN, NBA et al. 2017; MONTES, SF. et al. 2011; RANGEL, RJM., et al. 2019).

Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo foi comparar a medida convencional e uma medida proposta alternativa para inserção do CCIP em neonatos de uma unidade de terapia intensiva neonatal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados apresentados são referentes à coleta de dados de 8 inserções de CCIP que atenderam aos critérios de elegibilidade da pesquisa. A tabela 1 apresenta as caracterizações dos neonatos incluídos neste estudo.

Tabela 1. Caracterização dos neonatos submetidos ao procedimento de inserção do CCIP. Rio de Janeiro, 2021

Variáveis		N= 8	
		n	%
Sexo	Feminino	4	50
	Masculino	4	50
Idade	1 – 7	6	75
	8 – 14	0	0
	15 – 21	2	25
	22 – 28	0	0
Peso ao Nascer	500 – 1000	0	0
	1000 – 1.500	3	37,5
	1.500 – 2.500	3	37,5
	> 2.500	2	25
Diagnóstico Principal	Prematuridade	6	75
	Desconforto respiratório	2	25

Os dados da tabela 2 quantificam as características dos cateteres e do procedimento realizado.

Tabela 2. Variáveis do procedimento de inserção dos CCIP. Rio de Janeiro, 2021

Variáveis		N= 8	
		n	%
Sítio de inserção	MSD	6	75
	MSE	2	25
Veia de acesso	Cefálica	5	62,5
	Basílica	2	25
	Cubital Mediana	0	0
	Axilar	0	0
	Arco dorsal da mão	1	12,5
Localização da Ponta	Átrio	3	37,5
	Ventrículo	1	12,5
	Cava Superior	3	37,5
	Axilar	0	0
	Subclávia	0	0
	Junção Cavo-atrial	0	0
	Espaço Intercostal	1	12,5
Indicação	Hipoglicemia	1	12,5
	Antibioticoterapia	4	50
	NPT	3	37,5
Soluções Infundidas	Drogas vasoativas + antibiótico	2	25
	Antibiótico	2	25
	NPT	3	37,5
	Hidratação Venosa	1	12,5
Material do Cateter	Poliuretano	7	87,5
	Silicone	1	12,5
Tração	Sim	4	50
	Não	4	50

A partir do mau posicionamento da ponta de quatro dos CCIPs (intracardíaca), após a radiografia padrão, foram submetidos ao tracionamento para adequar o local do CCIP. Em todo caso, cabe destacar a frequência de localização da ponta dos cateteres analisados, apesar de baixa amostragem, torna-se relevante a ocorrência de quatro intervenções para reposicionamento no grupo amostral e nenhuma em junção cavo-atrial, sendo este o posicionamento central preconizado.

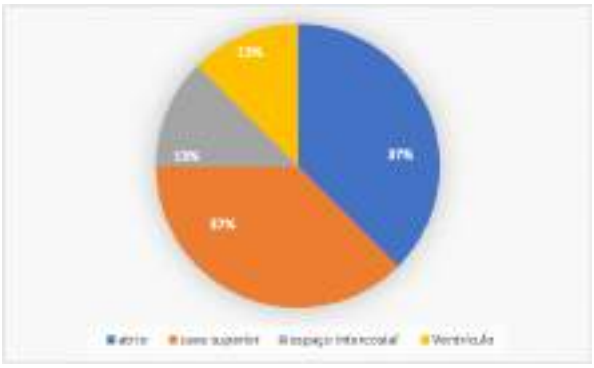


Gráfico 1. Distribuição de frequência da localização da ponta do cateter. Rio de Janeiro, 2021

Acerca das medidas analisadas em comparativo, em todos os casos a medida proposta foi menor, em média, 1,5 centímetros da medida convencional utilizada nas inserções de CCIP. Sendo em quatro casos a diferença absoluta de 2 centímetros e em quatro casos de 1 centímetro. Em análise, a maior variação percentual apresentada foi de 13,40% entre as medidas.

Os dados mostraram ainda que em dois dos casos em que a intervenção foi necessária, a medida de tracionamento do cateter realizada foi equivalente ao valor de diferença visto entre a medida convencional e a padrão utilizada no neonato, e em outros dois o valor de tracionamento foi aproximado da medida proposta.

Em todos os casos foram utilizadas a medida padrão, do ponto de inserção até a extremidade esternal da clavícula direita e descer até o 3º espaço intercostal direito. A medida referente à aferição proposta discorre de mensuração externa ao RN antes da inserção do CCIP.

CONCLUSÕES:

O presente estudo analisou a medida convencional de mensuração do cateter central de inserção periférica inserido em neonatos internados na UTIN, do Hospital Universitário Antônio Pedro.

A localização da extremidade distal do dispositivo necessitou de manobra de reposicionamento em dois neonatos, em razão de sua posição em câmara cardíaca, assim como não houve dados que fossem classificados em junção cavo-atrial.

Diante do exposto nesta pesquisa e o grande volume de estudos que indicaram o superdimensionamento do cateter, através dos resultados nos quais a localização da ponta se encontrava em átrio, realizando-se a tração, aponta para a necessidade de revisão do método de medida em neonatos.

A medida proposta exposta, entende as singularidades pertinentes do recém-nascido, em especial aqueles cuja fragilidade reflete sua carência por cuidados mais intensivos, seja por prematuridade, baixo peso ao nascer ou comorbidades adjacentes.

A limitação deste estudo se encontra no grupo amostral diminuído, uma vez a inclusão apenas de inserções em membros superiores. Assim, sugere-se então novos estudos a partir da análise da técnica e da medida proposta, na tentativa de promover comprovações científicas e dessa forma qualificar o cuidado na adoção de estratégias para apoiar a implementação de novo padrão ou variante para o público neonatal.

Por fim, destaca-se o papel do enfermeiro como grande agente de mudança e

implementação de estudos para este fim, em virtude de sua responsabilidade e atuação indispensável na inserção, manutenção e retirada do cateter.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

CUIDADOS DE ENFERMAGEM REALIZADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: SUBSÌDIOS PARA CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

ROBERTA PINTO SANTOS E PROFª. DRª. LILIANE FARIA DA SILVA

ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA/ DEPARTAMENTO MATERNO-INFANTIL E PSIQUIÁTRICO, 5º ANDAR – EEAAC.

INTRODUÇÃO:

O avanço da tecnologia e a evolução do saber científico resultaram no prolongamento da vida de crianças clinicamente frágeis, e a incorporação de novas tecnologias na recuperação das doenças infantis, por causas congênitas e adquiridas, oportunizou um aumento considerável de crianças que sobreviveram com necessidades especiais de saúde (CRIANES) (MONNERAT et al, 2016).

De acordo com as demandas de cuidado, as CRIANES são classificadas em seis tipos. O primeiro, de desenvolvimento, inclui aquelas como disfunção neuromotora muscular, limitações funcionais e incapacitantes, em estimulação de desenvolvimento e funcional. Nos cuidados tecnológicos pode-se exemplificar as crianças em uso de dispositivos mantenedores da vida, como gastrostomia, traqueostomia, colostomia etc. Em relação aos cuidados medicamentosos, estão as que fazem uso contínuo de fármacos, tais como cardiotônicos, anticonvulsivantes, dentre outros. No de cuidados habituais modificados, a criança precisa de tecnologias adaptativas nos cuidados cotidianos e nas atividades de vida diária para locomover-se, alimentar-se, arrumar-se, etc. No de cuidados mistos, há uma combinação de uma ou mais demandas, excluindo-se a tecnológica. No de demandas de cuidados clinicamente complexos, há uma combinação de todas as anteriores, incluindo o manejo de tecnologias de suporte de vida (ESTEVES et al, 2015).

Diante do contexto abordado, o ensino dos cuidados dispensados às crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES), dentre eles, os voltados para as crianças em uso de traqueostomia, objetiva preparar o discente para que seja capaz de intervir adequadamente. Por mais que o estudante possua embasamento teórico para tal, nem sempre lhe é garantido, na prática clínica, o treinamento prático para o desempenho necessário para intervir frente à já referida condição. Faz- se necessário, portanto, busca constante de estratégias de ensino com o

objetivo de desenvolver habilidades (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014).

Assim, esse estudo abordou a demanda de cuidado tecnológico, que inclui cuidado procedimental com dispositivos tecnológicos utilizados no corpo da criança, por exemplo, a traqueostomia. A escolha por abordar a traqueostomia se deve a frequência em que é utilizada em crianças com condições crônicas e a importância dos cuidados de enfermagem pediátrica para a manutenção da vida da criança (GÓES; CABRAL, 2017).

1.1OBJETIVO:

Identificar, na literatura, os cuidados juntos às crianças em uso de traqueostomia para subsidiar a construção de cenários de simulação clínica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A seleção dos estudos que compõem esta pesquisa foi realizada no mês de abril de 2022, nos seguintes rescursos informacionais: SCOPUS (Elsevier), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), MEDLINE (PubMed®), Web of Science e Cumulative Index of Nursing and Allied Health (CINAHL). Para dar prosseguimento ao estudo, foi necessário utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e, para as demais bases internacionais, foi utilizado o Medical Subject Headings (MeSH). Em todas as plataformas de bases de dados foram utilizados os seguintes filtros, estudos nos últimos 05 anos (2017 até 2022), linguagem em português, inglês e espanhol e, também, o artigo estar disponível na íntegra e de forma gratuita. Entretanto, na base MEDLINE (PubMed) alguns filtros foram adicionados devido ao grande acervo da base de dados, dentre eles foram texto completo, artigos de revisão e espécie do estudo sendo humanos.

Base de Dado	SCOPUS	Scielo	CINALH	MEDLINE (PubMed)
Descritor utilizado	Criança AND Cuidados de enfermagem AND traqueostomia	Criança OR Cuidados de enfermagem AND traqueostomia	Criança AND Cuidados de enfermagem OR traqueostomia	*Child* AND *Nursing care* OR *Tracheostomy*

Figura 01. Descritores utilizados nas bases de dados.

O processo de inclusão do material nesta pesquisa foi realizado seguindo os critérios de busca por estudos com foco no cuidado de crianças com traqueostomia e inclusão de familiares ou responsáveis no processo; idioma inglês, português e espanhol; período de 5 anos; resumo e texto completos e disponíveis nas bases de dados.

Já para a exclusão dos materiais foram utilizados os critérios: materiais que não abordavam a temática proposta nesta revisão integrativa; estudos duplicados; material não disponível.

Das publicações selecionadas, 13 estudos foram selecionados e os resultados mostraram que a normalização e processo de aceitação da traqueostomia ainda são fatores que precisam ser trabalhados para que esta família consiga fornecer o devido apoio à criança traqueostomizada. Neste contexto, a “normalização” está muito relacionada com a estratégia que será adotada pela família e pelos pacientes envolvidos, para incorporar os limites e os tratamentos impostos devido a condição crônica se tornar parte da rotina e, com isso, obter uma vida “normal” (GUELL, 2007).

Também é importante salientar que, durante o período de internação, as orientações, capacitações e qualificação do cuidado que o quadro clínico do paciente exige, são básicas para as equipes de saúde, porém para o familiar/cuidador possuem um alto nível de complexidade, já que este não possui o embasamento teórico-científico para realizar os cuidados adequadamente. Por isso, é tão importante que o profissional avalie o nível de compreensão sobre o que foi orientado a este cuidador, devido a segurança do paciente (BRASIL, 2013).

Além disso, estes pacientes devem ser acolhidos e acompanhados pelos profissionais da Atenção Básica (AB), recebendo orientações e esclarecimentos acerca da sua necessidade em saúde. As equipes de Atenção Primária e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) trabalham em conjunto com centros de reabilitação, centros de especialidades e equipes de Atenção Domiciliar (BRASIL, 2021).

CONCLUSÕES:

Apesar de poucos estudos sobre os cuidados de enfermagem em conjunto com os familiares/cuidadores em crianças com uso de traqueostomia, artigos importantes foram encontrados, como a importância de uma comunicação efetiva dos profissionais com os familiares cuidadores, a apresentação de redes de apoio sociais e a dinâmica da escuta ativa destes profissionais, no que tange à demanda tanto dos familiares quanto do próprio paciente.

Ciências da Saúde

EFEITO DA ÁGUA OZONIZADA SOBRE A DESCONTAMINAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS IN VITRO

Autores: Joyce Filhuzzi Macabu, Alessandra Areas e Souza, Elizangela Cruvinel Zuza

Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal FluminensE

INTRODUÇÃO:

A microbiota que coloniza os dentes também é capaz de colonizar a superfície dos implantes (Keller et al., 1998). O tratamento através do ozônio tem sido recentemente enfatizado na odontologia, especialmente, pelo seu grande potencial antimicrobiano, com a vantagem de não ocasionar resistência microbiana, o que vem ocorrendo devido ao amplo e indiscriminado uso dos antibióticos sistêmicos (Restaino et *al*., 1995; Unal et *al*., 2001; Paraskeva e Graham, 2002). De acordo com Bocci (1999), a ozonioterapia tem sido associada à melhora do metabolismo e oxigenação tecidual periférica, por ser um tratamento medicinal que tem como base uma mistura gasosa, contendo 95% de oxigênio e 5% de ozônio, sendo que sua forma de atuação consiste na redução de sua molécula a espécies que reagem ao oxigênio pelos sistemas de anti-oxidação do organismo e a produtos lipídicos oxidativos, onde o ozônio sofre peroxidação lipídica através dos compostos do plasma sanguíneo, entre outros. A ozonioterapia tem sido proposta como uma técnica inovadora para o tratamento em endodontia (Estrela et al., 2007), cariologia (Al Shamsi et al. 2008), cirurgia oral (Agrillo et al., 2007), periodontia (Uraz et al., 2019) e na implantodontia (Isler et al., 2018), porém ainda há escassez de estudos. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a descontaminação in vitro da água ozonizada sobre a superfície de implantes dentários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A Figura 1 ilustra o aspecto macroscópico dos implantes após os tratamentos nos diferentes grupos.

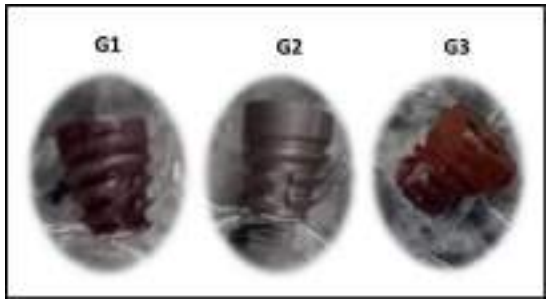


Figura 1. Aspectos macroscópicos dos implantes com multiespécies de células de biofilme em superfícies tratadas com água ozonizada (G1), digluconato de clorexidina 0,12% (G2) e solução salina (G3, sem tratamento).

Os resultados mostraram que a redução da atividade metabólica promovida pelo tratamento com G1 não foi estatisticamente significante em relação ao grupo controle negativo G3 ($p \geq 0,05$), enquanto G2 reduziu significativamente a proporção da carga microbiana, sendo estatisticamente significante em relação a G3 ($p \leq 0,01$) e em relação a G1 ($p \leq 0,01$).

CONCLUSÕES:

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que a água ozonizada não apresentou atividade antimicrobiana sobre o biofilme multiespécie *in vitro* formado em implantes dentários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Berglundh T, Armitage G, Araujo MG, Avila-Ortiz G, Blanco J, Camargo PM et al. Peri-implant diseases and conditions: consensus report of workgroup 4 of the 2017 world workshop on the classifications of periodontal and peri-implant diseases and conditions. J Periodontol. 2018 Jun; 89 Suppl 1:S313-S318.

Bocci V. Biological and clinical effects of ozone. Has ozone therapy a future in medicine? Br J Biomed Sci, v.56, p.270-279, 1999.

Hauser-Gerspach I, Vadaszan J, Deronjic I, Gass C, Meyer J, Dard M, Waltimo T, Stübinger S, Mauth C. Influence of gaseous ozone in peri-implantitis: bactericidal efficacy and cellular response. An in vitro study using titanium and zirconia. Clin Oral Invest. 2012; 16: 1049–1059.

Isler SC, Unsal B, Soysal F, Ozcan G, Peker E, Karaca IR. The effects of ozone therapy as an adjunct to the surgical treatment of peri-implantitis. J Periodontal Implant Sci. 2018; 48: 136-151

Keller W, Brägger U, Mombelli A. Peri-implant microflora of implants with cemented and screw retained suprastructures. Clin Oral Implants Res. 1998; 9(4): 209-17.

Koo K-T, Khoury F, Keeve PL, Schwarz F, Ramanauskaite A, Sculean A, Romanos G. Implant surface decontamination by surgical treatment of periimplantitis: a literature review. Implant Dent 2019; 28: 173–176.

McKenna DF, Borzabadi-Farahani A, Lynch E. The effect of subgingival ozone and/or hydrogen peroxide on the development of peri-implant mucositis: a double-blind randomized controlled trial. Int J Oral Maxillofac Implants. 2013; 28: 1483-9.

Miranda SL, Damasceno JT, Faveri M, Figueiredo L, Silva HD, Alencar SM, et al. Brazilian red propolis reduces orange-complex periodontopathogens growing in multispecies biofilms. Biofouling. 2019 Mar; 35(3): 308-19.

Mombelli A, Lang NP. The diagnosis and treatment of peri-implantitis. Periodontol 2000. 1998; 17:63-76.

Nogales CG, Ferreira MB, Montemor AF, Rodrigues MFA, Marques JLL, Antoniazzi JH. Ozone therapy as na adjuvante for endodontic protocols: microbiological – ex vivo study and citotoxicity analyses. J Appl Oral Sci 2016; 24: 607-613.

Paraskeva P, Graham NJ. Ozonation of municipal wastewater effluents. Water Environ Res 2002; 74: 569-581.

Polyzois I. Treatment Planning for Periimplant Mucositis and Periimplantitis. Implant Dent 2019;28: 150–154

Ramanauskaite A, Obreja K, Sader R, Khoury F, Romanos G, Koo KT, Keeve PL, Sculean A, Schwarz F. Surgical treatment of periimplantitis with augmentative techniques. Implant Dent 2019; 28: 187–209.

Restaino L, Frampton EW, Hemphill JB, Palnikar P. Efficacy of ozonated water against various food related microorganisms. Appl Environ Microbiol 1995; 61: 3471-3475.

Schwarz F, Schmucker A, Becker J. Efficacy of alternative or adjunctive measures to conventional treatment of peri-implant mucositis and peri-implantitis: a systematic review and meta-analysis. Int J Implant Dent. 2015 Dec; 1(1): 22.

Unal R, Kim JG, Yousef AE. Inactivation of *Escherichia coli* O1 57:H7, Listeria monocytogenes, and *Lactobacillus leichmanii* by combinations of ozone and pulsed electrical field. J Food Protect 2001; 64: 777–782.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da Universidade Federal Fluminense (PROPPI/UFF) pela bolsa de iniciação científica concedida.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: SAÚDE (NUTRIÇÃO)

TÍTULO DO PROJETO: EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PRÓPOLIS NOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

AUTORES: ALESSANDRA SANTORO; LARISSA FONSECA; TUANY RAMOS CHERMUT; LUDMILA CARDOZO, DENISE MAFRA

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO:UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA (HUAP-UFF)

INTRODUÇÃO:

A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública, definida como anormalidades da função e na estrutura renal por mais de 3 meses que leva à diminuição da taxa de filtração glomerular (NKF-KDIGO, 2013; NERBASS et al., 2022). Comumente, essa população apresenta diversas complicações metabólicas que promovem inflamação crônica, somada à hemodiálise, que se torna mais um fator agravante da inflamação, que de forma crônica leva ao aumento da produção de citocinas pró-inflamatórias como interleucina-6 (IL-6) e fator de necrose tumoral α (TNF-α) que repercutem na disfunção endotelial e ocasionam outras complicações. Assim, diversas estratégias não farmacológicas buscam modular a inflamação nessa população (AHMED, 2017; ALVARENGA et al., 2020; KAUR et al., 2020). A própolis é uma substância resinosa acumulada pelas abelhas e possui diversos compostos bioativos com atividade anti-inflamatória e antioxidante, porém ainda inexplorada suas propriedades nos portadores da DRC (PASUPULETI et al., 2017). Por isso, o estudo objetivou avaliar os efeitos do extrato seco de própolis nos marcadores da inflamação (IL-6 e TNF-α) em pacientes com DRC em hemodiálise.

MÉTODOS

Trata-se de um ensaio clínico randomizado duplo-cego onde foram selecionados pacientes com DRC em HD randomizados em dois grupos: própolis (4 cápsulas de 100 mg/dia contendo extrato de própolis verde EPP-AF® seco concentrado e padronizado) ou placebo por dois meses. As coletas de sangue e, as análises dos marcadores inflamatórios (citocinas) foram realizadas no início e após intervenção por luminometria de fluxo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram analisados 24 pacientes: 9 pacientes no grupo própolis (50,0 ± 7,0 anos, 4 homens, 22,6 ± 6,9 kg/m²) e 15 no grupo placebo (46,0 ± 13,5 anos, 5 homens, 26,1 ± 5,8 kg/m²). Os dados obtidos revelaram que a intervenção com própolis reduziu significativamente os níveis plasmáticos de fator de necrose tumoral α (TNFα) (p=0,001) e teve tendência em reduzir os

níveis da proteína inflamatória macrofágica-1β (MIP-1β) (p=0,06). Não houve diferenças significativas no grupo placebo.

A própolis é uma substância já utilizada no auxílio do tratamento de diversas doenças, devido a sua variabilidade biológica. Os estudos demonstram que os flavonoides presentes na própolis são capazes de reduzir o estresse oxidativo, de inibir a ativação do fator nuclear NF-kB, responsável pela produção das citocinas inflamatórias (ALVARENGA et al,2020).

CONCLUSÕES:

Foi um estudo pioneiro que avaliou as propriedades anti-inflamatórias da própolis em pacientes com DRC em hemodiálise e evidenciou redução significativa dos níveis séricos do TNF-α após a suplementação de 2 meses de extrato de própolis verde (400mg/dia). Dessa maneira, o presente estudo traz novas perspectivas de estratégias nutricionais na redução da inflamação de pacientes com DRC em HD.

AGRADECIMENTOS:

Faperj, CNPq, Proppi-UFF.

Grande área do conhecimento: Ciências da saúde.
Título do Projeto: Judicialização da saúde: especialidades à luz do direito e da saúde.
Autores: Claudia de Carvalho Dantas; Fernanda de Carvalho Dantas e Nathalia Rodrigues Batista.
Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Enfermagem; Universidade Federal Fluminense-Centro Universitário de Rio das Ostras; Instituto de Humanidade e Saúde.

INTRODUÇÃO:

O direito à saúde é universal e igualitário, previsto na Constituição Brasileira. Entretanto, observam-se que muitos indivíduos, passam pela experiência de terem o seu acesso a determinados bens e serviços de saúde negado, sendo a principal justificativa, a sobrecarga do sistema público de saúde. (SANT'ANA, 2018; RIBEIRO; QUEIROZ, 2019).

Desse modo, como forma de reaver o direto social negado, aciona-se o Poder Judiciário, configurando-se o fenômeno da Judicialização da Saúde, onde a sociedade busca garantir, medicamentos, cirurgias, leitos e demais outros produtos e benefícios da saúde. (PAULA; BITTAR, 2019; ALVES, 2018).

Justifica-se a presente pesquisa pelo aumento da demanda de Judicialização da Saúde nos Tribunais de Justiça Brasileiros e, a escassez de publicações pela enfermagem sobre o tema. Isto posto, o presente projeto se destinou a realizar uma pesquisa de revisão integrativa bem como, uma pesquisa de campo com estudantes e funcionários do Instituto de Humanidades e Saúde de Rio das Ostras (IHS/RO). Neste resumo, o foco será a pesquisa de campo. Assim, traçou-se como objetivo levantar o conhecimento de estudantes e funcionários do Instituto de Humanidades e Saúde sobre Judicialização da Saúde. Para tal, realizou-se pesquisa qualitativa, de natureza teórico-jurídica. A coleta de dados foi iniciada em 2022.1, por meio de um formuário semiestruturado aplicado a estudantes e funcionários do IHS/RO. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFF.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Até o momento, obtive-se um total de 94 instrumentos. A maioria dos profissionais (60%) foi de docentes. Entre os estudantes, participaram 68 do curso de Enfermagem, 10 de Psicologia e 6 de Produção Cultural.

Da análise qualitativa, surgiram dois grupos temáticos: o primeiro, referente aos que não sabem absolutamente nada a respeito da temática de Judicialização da Saúde e o segundo voltado para uma parcela que sabe parcialmente do assunto.

A Judicialização da Saúde é uma das maneiras legais para reaver direitos negados na área da saúde pública, sendo esta a principal forma pelo

qual os cidadãos estão requerendo diversos produtos como medicamentos de uso contínuo e internações. (RAMOS et al., 2017).

Ao serem questionados se alguma disciplina já trabalhou o tema da Judicialização da Saúde, há uma variação de 42 a 100% onde alegam não terem acesso a tal temática. Considerando que serão futuros profissionais, em especial, os da Psicologia e da Enfermagem, é de grande relevância rever a proposta do curso de modo a discutir a Judicialização da Saúde em suas disciplinas, posto que existem várias estratégias conscientes antes de se acionar o Poder Judiciário evitando sobrecarregar o sistema de saúde. (RAMOS et al., 2017).

Embora boa parte dos participantes souberam conceituar judicialização, a maioria não soube dizer como iniciar o processo e, sobre o desconhecimento dos participantes este pode ser um fator agravante para o aumento dessas demandas já que, a insipiência faz com que medidas extremas sejam tomadas, como é o caso dessas ações de caráter judicial que deveriam estar em última opção. (RIBEIRO; QUEIROZ, 2019; REIS, 2021).

CONCLUSÕES:

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, contudo, será ampliada a coleta de dados com estudantes e profissionais do IHS/RO. Considerando que a judicialização da saúde é um assunto importante de ser debatido devido a seus impactos nas diversas áreas da sociedade e da saúde brasileira, torna-se relevante a realização de ações educativas no cenário de coleta de dados, haja vista o desconhecimento da maioria dos entrevistados.

Conclui-se que, a sociedade deve buscar por seus direitos de forma consciente, esgotando todas as vias de acesso a bens e serviços de saúde antes da última instância, a via judicial. Desta forma, estará contribuindo com a preservação da manutenção dos serviços de saúde que não sofrerão déficits orçamentários indiscriminados bem como, minimizará a sobrecarga do Poder Judiciário.

AGRADECIMENTOS:

Esta pesquisa foi realizada no Campus Universitário de Rio das Ostras, com o financiamento da bolsa do Programa Institucional de Bolsas Científica (PIBIC) do CNPq. O projeto se favoreceu dos ensinamentos e conselhos da orientadora Prof.ª. Drª. Claudia de Carvalho Dantas. Agradeço ao CNPq por proporcionar o incentivo para o projeto, a orientadora pela confiança para participar da construção da pesquisa bem como, a todos os entrevistados que dedicaram seu tempo para a contribuição da pesquisa.

REFERÊNCIAS:

ALVES, M.A. Judicialização da saúde e o impacto das decisões judiciais na gestão pública. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, Recurso Digital, v.4, n.2, p.99, dez, 2018. Disponível em: < encurtador.com.br/qAV79>. Acesso em: 27 jul. 2022.

PAULA, C.E.A.; BITTAR, C.M.L. Judicialização da saúde: construindo soluções na perspectiva da promoção da saúde. **Acta Scientiarum**, Recurso Digital, v.41, mar., 2019. Disponível em: < encurtador.com.br/kDHR9>. Acesso em: 27 de jul. 2022.

RAMOS, R.S. et al. A Judicialização da saúde contextualizada na dimensão prática das representações sociais dos profissionais de saúde. **R. Dir. sanit**., São Paulo, v.18 n.2, p.18-38, jul./out., 2017. Disponível em: < encurtador.com.br/dfW18>. Acesso em: 27 de jul. 2022.

REIS, M.C. O papel de operadores do Direito na judicialização da saúde no Brasil. **Portal Aurum**, 2021. Disponível em: < encurtador.com.br/knDOX>. Acesso em: 27 de jul. de 2022.

RIBEIRO, C. de S.G; QUEIROZ, C.C.W. Breve panorama da judicialização da saúde no Brasil e os reflexos dos julgamentos dos recursos repetitivos pelos Tribunais Superiores. **Cad. Ibero Am. Direito Sanit.** (Impr.), v.3, n.8, p.102-111, jul-set, 2019. Disponível em: < encurtador.com.br/xNPQX>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SANT'ANA, R.N. Atuação da defensoria pública na garantia do direito à saúde: a judicialização como instrumento de acesso à saúde. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Recurso Digital, v.8, n.3, p.194-211, dez., 2018. Disponível em: <encurtador.com.br/gqwxX>. Acesso em: 27 jul. 2022.

DOR NEONATAL

DIMENSIONAMENTO DA DOR DE RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Beatriz Barroso Milão, Ana Luiza Dorneles da Silveira, Renata Rangel Birindiba, Luis Guillermo Coca Velarde

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

INTRODUÇÃO:

O cotidiano de um recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) se torna possivelmente doloroso, uma vez que esses neonatos são submetidos diariamente a constantes procedimentos invasivos causados por técnicas que propiciam dor e geram consequências a curto, médio e longo prazo. A Sociedade Brasileira para Estudos da Dor (SBED) considera de responsabilidade e comprometimento do profissional da área de saúde o controle e alívio da dor, a fim de prestar uma assistência integral ao cliente. Assim, recomenda-se a avaliação da dor no RN antes e após a realização dos procedimentos de forma rotineira com uso de instrumentos multidimensionais a fim de prestar uma assistência sistemática, eficiente e humanizada. (ROCHA *et al,* 2019; SANTOS *et al*, 2021)

Os objetivos deste estudo foram descrever a epidemiologia e o tratamento da dor e estresse dos recém-nascidos durante a internação em uma UTIN, com base nas informações dos prontuários, identificando o registro de avaliação da dor, o quantitativo de procedimentos dolorosos e estressantes a que o recém-nascido é submetido e uso contínuo e/ou específico de medidas de alívio da dor farmacológicas e não farmacológicas durante a internação do recém-nascido na UTIN pela equipe de saúde.

Trata-se de um estudo quantitativo, longitudinal, prospectivo e observacional com obtenção de informações através do prontuário, realizado em uma UTIN do estado do Rio de Janeiro. Foi realizada a coleta de dados de forma presencial. Os dados obtidos foram digitados em um banco no software Excel, utilizando estatística descritiva com medidas de frequência e tendência central para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 30 recém-nascidos participantes do estudo, 16 (53,3%) eram do sexo masculino e 14 (46,6%) do sexo feminino. A média de peso, ao nascer, foi de 2201 g. Apgar no 5º minuto de vida, referente ao resultado 7 foi de 1 (3.3%), apgar 8 de 7 (23,3%) e 9 foi de 22 (76,6%). Da via de nascimento, 23,3% refere-se ao parto vaginal e 76,6% à cirurgia cesárea. A idade gestacional foi classificada apresentando a seguinte distribuição, AIG 20 (66.6%), PIG 5 (16,6%) e GIG 5 (16,6%), sendo a maioria adequado para a idade gestacional. Tempo médio para a internação de, aproximadamente, 5,7 horas. A média total do tempo de internação foi de 32,7 dias. Os diagnósticos de internação mais frequentes, foram: desconforto respiratório/ desconforto respiratório precoce (15), icterícia neonatal (10), sepse neonatal precoce suspeita e tardia/Septicemia (10).

Os parâmetros de dor mais descritos foram, agitação/irritabilidade (26,9%), choro (24,3%), frequência respiratória (16,7%), frequência cardíaca (14,6%), fácies de dor (8,5%). A escala utilizada como padrão pela unidade, foi a Escala de dor em recém-nascidos e lactentes (NIPS). Nota-se que o local de maior número de registro da avaliação da dor foi na evolução de enfermagem (49,3%), a qual é preenchida, exclusivamente, pelo profissional enfermeiro. Seguido da folha de anotações de enfermagem (37,5%), responsabilidade do técnico e/ou auxiliar de enfermagem.

Os RN foram expostos a 3483 procedimentos dolorosos e 7508 procedimentos estressantes, totalizando 10991 procedimentos no tempo total de internação. Dentre os procedimentos dolorosos, houve um maior número relacionado à punção do calcâneo (40,1%), aspiração oral/nasal (23,5%), punção venosa (6,4%), aspiração traqueal (6,1%) e os demais procedimentos abaixo de 6%. Já, em relação aos procedimentos estressantes, a troca de fralda se encontra em evidência com 7379 vezes (98,2%).

Dentre os 3483 procedimentos dolorosos realizados, apenas 153 (4.4%) foram acompanhados de alguma intervenção (farmacológicas ou não farmacológicas) para o alívio da dor. Houve maior periodicidade da sucção não nutritiva (SNN) utilizado em 10 (45,5%) procedimentos, seguido da contenção facilitada em 9 (40,9%), enquanto as outras medidas não foram utilizadas nenhuma vez. Com relação à medida farmacológica, houve maior frequência no uso do fentanil 80 (61,1%). Cabe apontar como limitação do estudo, a possibilidade de sub-registros, limitando a real identificação da dor.

CONCLUSÕES:

Esse estudo mostrou que os RN ainda são submetidos a uma grande quantidade de procedimentos dolorosos e estressantes, como a punção do calcâneo e a troca de fralda, respectivamente. Observa-se, ainda, que há subtratamento da dor decorrente desses procedimentos, sendo a maioria não aliviada com medidas de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, propiciando prejuízos significativos ao paciente.

Além disso, o profissional que mais registrou a avaliação da dor, foi o enfermeiro, mas o sub registro ainda é um fator preocupante. Assim, conclui-se que tanto a avaliação da dor à beira leito por meio da NIPS, quanto o alívio da dor com medidas farmacológicas e não farmacológicas, ainda são pouco utilizadas frente ao número de procedimentos realizados no tempo de hospitalização.

AGRADECIMENTOS:

Com a dedicação dos estudos realizados voltados para a área neonatal em conjunto com a constância das leituras dos prontuários durante as coletas do projeto de pesquisa, foi perceptível o quanto pude adquirir de conhecimento com o decorrer do projeto, e como hoje me sinto mais preparada para relacionar os conceitos contidos na literatura com as informações da prática.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: EFETIVIDADE DE VÍDEO TEÓRICO-PRÁTICO E PALESTRA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO COM FERIDAS CRÔNICAS.

Autores: Matheus Fernandez de Oliveira; Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires (orientador)

Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração / Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa / Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO:

Há aproximadamente 300 milhões de pacientes com feridas crônicas em todo o mundo. Estima-se que o custo de tratamento de feridas seja de cerca de seis bilhões de euros a cada ano. No Brasil, 5,8% dos pacientes com doença crônica há mais de dez anos, possuem alterações na integridade da pele. Ressalta-se, assim, que as feridas crônicas são um grave problema nacional e mundial, responsável por significativos índices de morbidade e mortalidade, com considerável impacto econômico. Esta proposta está em concordância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, no que se refere a "Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades' com ações que busquem promover o conforto e o bem-estar do paciente com ferida. Além disso, está coadunando com a Agenda Nacional de Prioridades em Saúde, no Eixo 8 - Gestão do trabalho e educação em saúde com o foco na avaliação do impacto das ofertas educacionais do Ministério da Saúde na qualificação e desempenho dos profissionais de saúde. O objetivo principal do projeto é desenvolver e analisar a efetividade do uso de vídeo teórico-prático comparado a palestra para a prática profissional de enfermagem no cuidado com feridas.

METODOLOGIA:

Estudo multimétodos, composto por revisão de escopo e estudo de validação. Em primeiro momento, houve a criação de uma revisão de escopo baseada no modelo da JBI para realizar o levantamento de publicações que subsidiassem a confecção do vídeo. Posteriormente, foi elaborado o roteiro do vídeo que se encontra em fase de elaboração para posterior validação por juízes. A análise da efetividade do vídeo ainda será realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em primeiro momento, houve a busca na literatura para obter a base de evidências científicas, sendo possível, encontrar a 115 artigos nas bases de dados e 4 materiais na literatura cinzenta, nesta etapa ocorreu a

remoção direta das duplicatas pelo gerenciador de referências *Mendeley*. Após a realização da primeira revisão por pares, foram excluídos 91 artigos pela análise de títulos e resumos nas bases de dados e não houve exclusão de nenhum dos achados na literatura cinzenta. Na segunda revisão por pares, que foi realizada a leitura do material completo, houve a remoção de 2 artigos das bases de dados e 3 materiais encontrados na literatura cinzenta. Por fim, para a confecção da revisão de escopo ficaram 13 artigos das bases de dados e 1 *guideline* da literatura cinzenta. Após a produção da revisão de escopo, foi dado início a confecção do vídeo-teórico prático com *Storyboard,* sendo produzido em um roteiro baseado em evidências para levar informação fidedigna para os profissionais que participarão da capacitação. Posterioremente esse vídeo será validado e avaliado quanto a sua efetividade. Sendo assim, o protocolo da revisão de escopo e a revisão escopo confirmaram a importância do projeto para a melhoria na assistência do profissionais de enfermagem, pois é possível observar um crescimento das evidências focadas nas capacitações dos profissionais de saúde através de tecnologias, gerando uma grande expectativa para o desenvolvimento do *Storyboard,* comparada a maneira convencional de capacitação. Sendo assim, quando é desenvolvida uma produção que visa a inovação nos tempos da evolução exponencial da tecnológica, se abre um caminho para a utilização de diversas ferramentas e estratégias que geram resultados satisfatórios na assistência ao cuidado do paciente. O estudo base de revisão de escopo realizado e que serviu de base para a realização do roteiro do vídeo, tornou possível uma observação da falta de conhecimento de grande parte dos profissionais dos diversos mecanismos atualmente benéficos para a cicatrização das feridas em pacientes com pé diabético, gerando assim, um maior custo para os âmbitos governamentais e uma menor qualidade de vida para o paciente. Ademais, grande parte dos estudos foram realizados em outros países, tornando evidente a necessidade de capacitação de profissionais no Brasil. Dessa forma, após a conclusão do *Storyboard* será possível visualizar o quão benéfico é o uso desta tecnologia para uma melhoria no tratamento de paciente com pé diabéticos, visando a cicatrização. Ainda, poderá ser observada uma possível queda da incidência, pois através da prática de capacitação pela tecnologia apresentada, o profissional terá o conhecimento mais apurado para a orientação do paciente, evitando que ele desenvolva a ferida.

CONCLUSÕES:

É imprescindível o uso de tecnologia para a capacitação de profissionais na assistência de enfermagem em paciente com pé diabético. A implantação de tecnologias promissoras nos setores que necessitam de uma intervenção imediata, pois se encontram como problemas de saúde pública mundial, podem gerar resultados importantes. Diferentes técnicas de ótima qualidade e confiabilidade foram encontradas na literatura durante a confecção da revisão de escopo e que estão sendo abordadas no vídeo (em desenvolvimento). Por fim, o estudo da revisão de escopo e o início da confecção do

Storyboard é o ínicio de um estudo, que através da inovação tecnológica, pode aprimorar a assistência dos pacientes a esse público.

AGRADECIMENTOS: Ao CNPq pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa

Ciências da Saúde

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E FINANCIAMENTO DAS INTERNAÇÕES POR COVID-19 NO BRASIL

Virgínia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Pedro Henrique Teles Ferreira
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Departamento de Enfermagem/Instituto de Humanidades e Saúde /Campus Universitário de Rio das Ostras

INTRODUÇÃO:

O Coronavírus faz parte de uma numerosa família de vírus capaz de causar infecções em
animais e no ser humano. Este último grupo, são acometidos por infecções respiratórias podendo apresentar sintomas de uma gripe comum ou formas mais graves, tais como a Síndrome de Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Severa (SRAS). Os primeiros registros em humanos foram em 1937 e em 1965 o microrganismo foi denominado de Coronavírus devido a sua aparência na microscopia com uma coroa (BRASIL, 2020; OMS, 2020).

Os primeiros casos do novo Coronavírus (2019-nCoV) foram identificados em Wuhan na China, que tece início como um surto de doença respiratória. O registro dos primeiros casos foi de pneumonia com etiologia desconhecida. No período de 31 de dezembro de 2019 a 03 de janeiro de 2020, foram observados 44 casos dessa pneumonia. Em 07 de janeiro de 2020, especialistas identificaram o novo tipo de Coronavírus (2019-nCoV).

O primeiro caso no Brasil foi registrado em 27 de fevereiro de 2020, de um homem com histórico recente de viagem à Itália (WHO, 2020b, c, d). A pandemia do Covid-19 foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020.

As autoridades sanitárias brasileiras adotaram medidas para conter a disseminação da doença, evitar a sobrecarga do Sistema Único de Saúde com internações e procedimentos, além de preservar a vida da população. No entanto, os números são alarmantes no país em 10/08/2020 com 3.035.422 de casos confirmados e 101.049 óbitos (BRASIL, 2020b).

No Brasil, os dados são alarmantes com o avanço da doença em todo o território nacional e do surgimento de variantes, que impactou no crescimento número de casos, óbito como desfecho desse agravo e crise no serviço de saúde.

Essa situação no cenário brasileiro, tronou-se um grave problema de saúde pública com impacto no financiamento do Sistema Único de Saúde, na distribuição dos leitos e dos insumos. Além disso, o impacto na economia do

país e no tratamento de outras patologias agudas ou crônicas, que ficaram comprometidas durante a pandemia. Sendo assim, é de suma importância analisar as internações por Covid-19 por meio de variáveis financeiras e relacionadas ao óbito.

Neste sentido o objetivo deste estudo foi analisar as internações por Covid-19 por meio de variáveis financeiras e relacionadas ao óbito no Brasil em 2020. Trata-se de um estudo ecológico que analisará os dados de internação por Covid-19 no Sistema de Informações Hospitalares do Brasil. As variáveis relacionadas a internação, valor total do procedimento, óbito e média de permanência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Entre os meses de fevereiro a julho de 2020 foi observada um aumento progressivo, mês a mês, a nível nacional, das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) motivadas pela COVID-19. Posteriormente ocorreu uma queda nos meses de agosto e setembro do mesmo ano referido.

A respeito da taxa de mortalidade ocorreu a movimentação inversa, ocorrendo diminuição dos valores do mês de maio a agosto e um único aumento entre os meses de agosto a setembro.

Em relação aos valores despendidos pelas unidades da federação ocorreu aumento mês a mês mesmo no período em que ocorreu queda dos valores de mortalidade e internações.

A maior taxa de mortalidade foi observada no mês de maio no estado do Amapá (44,21); a menor ocorreu no estado do Mato Grosso do Sul no mês de junho.

O valor médio utilizado por cada AIH foi de R$ 1785,08. O município com menor gasto médio por AIH foi o de Granito - PE com R$ 24,19 e o maior o município de Lagoa dos Patos com o valor médio de R$19268,13.

CONCLUSÕES:

A partir dos dados analisados foi possível observar variações e relação ao número de AIH que correspondem ao desenvolvimento do processo epidêmico. No entanto os valores relacionados a taxa de mortalidade não corresponderam ao mesmo padrão em relação ao número de internações apresentando um único aumento no mês de setembro se comparado ao mês anterior.

Este achado pode significar que existem outros fatores que influenciaram a taxa de mortalidade entre os pacientes internados para o tratamento da COVID-19, sendo necessários novos estudos para determiná-los.

Em relação aos valores médios despendidos para cada AIH por município chama a atenção a discrepância entre os valores. Esta grande variação pode estar relacionada ao nível de tecnologia despendido para cada internação ou ainda no próprio fornecimento de dados de maneira incompleta ou inexata feitos pelo município.

AGRADECIMENTOS:

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo financiamento deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. 2020b

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Nuevo Coronavírus 2019. Orientaciones para el público. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel Coronavirus (2019-nCoV) SITUATION REPORT – 3. 2020b. Disponível: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situationreports/20200123-sitrep-3-2019-ncov.pdf?sfvrsn=d6d23643_8.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel Coronavirus (2019-nCoV) SITUATION REPORT – 5. 2020c. Disponível: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situationreports/20200125-sitrep-5-2019-ncov.pdf?sfvrsn=429b143d_8.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel Coronavirus (2019-nCoV) SITUATION REPORT – 11. 2020d. Disponível: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situationreports/20200131-sitrep-11-ncov.pdf?sfvrsn=de7c0f7_4

Ciências da Saúde

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE POTENCIAIS INIBIDORES DA *O-N*-ACETIL GLICOSAMINA TRANSFERASE (OGT).

Maria Carolina Conceição Neif Alves, Pedro Henrique Azevedo e Estela Muri

Laboratório de Química Medicinal/Departamento de Tecnologia Farmacêutica/Faculdade de Farmácia.

INTRODUÇÃO:

A *O*-GlcNAc transferase (OGT) é uma enzima responsável por realizar a catálise da adição de *N*-acetil-glicosamina no grupo hidroxila dos resíduos dos aminoácidos serina e treonina, componentes de uma proteína. A OGT participa de um grande conjunto de processos que orientam a manutenção do metabolismo celular e está relacionada com patologias como a diabetes e o câncer. Daí a importância na identificação de compostos sintéticos que possam inibir a OGT.[1] Em trabalhos anteriores do grupo foram identificados compostos do tipo peptideomiméticos que apresentaram inibição da OGT com IC_{50} em torno de 11 μM.[2]

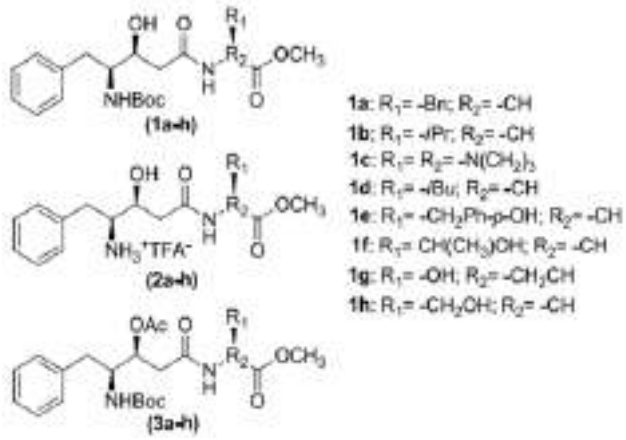
Dando continuidade ao trabalho através de estudos de modelagem molecular, o projeto busca realizar uma análise do potencial inibitório da biblioteca de compostos do nosso grupo de pesquisas, possibilitando a partir daí uma análise preditiva da atividade biológica e a sua relação com as propriedades físico-químicas das moléculas estudadas e obter um direcionamento para a realização dos ensaios farmacológicos de inibição da enzima OGT.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No programa ChemBioDraw Ultra foi realizado o desenho bidimensional das moléculas a serem analisadas e obtidas informações de propriedades das moléculas como a fórmula molecular, estrutura química e estereoquímica.[3] Foram obtidas 24 estruturas bidimensionais (Figura 1).

As moléculas 2D obtidas no ChemBioDraw foram convertidas e otimizadas em formatos 3D. A estrutura tridimensional de um composto é útil para entender a posição relativa dos átomos que compõem a molécula sendo crucial para a etapa de avaliação das interações da mesma com o sítio catalítico via docagem molecular.[4]

Figura 1. Compostos avaliados por ancoramento molecular.



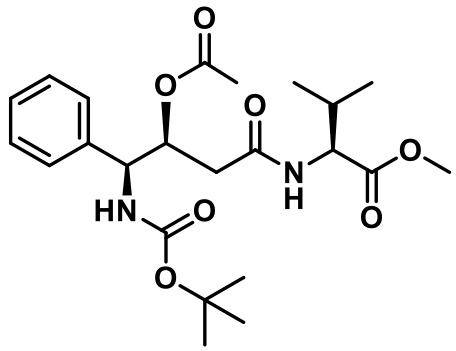
No software GOLD, foi realizada a docagem molecular. A elucidação pelo ancoramento da melhor orientação de acoplamento entre a OGT e os possíveis inibidores e a análise da afinidade da ligação entre eles serão utilizadas para realizar uma triagem dos ligantes com resultados de funções de pontuação perante os ancoramentos mais promissores. O protocolo utilizado na docagem molecular foi o GoldScore que foi previamente validado e utilizou o procedimento de redocagem molecular.[5] Os 10 compostos de maiores valores GoldScore.Fitness foram selecionados e tiveram suas estruturas de melhor pose complexada com o alvo (OGT) salvas no formato .mol2 para avaliação das interações ocorridas entre o ligante e os resíduos da enzima.

No programa Discovery Studio foram verificadas as interações que ocorrem entre a enzima OGT e a melhor pose dos 10 melhores ligantes segundo a pontuação GoldScore.Fitness obtida na etapa de docagem molecular. Foram observadas as interações existentes entre os aminoácidos e átomos da melhor pose das moléculas com maior potencial inibitório para a enzima.

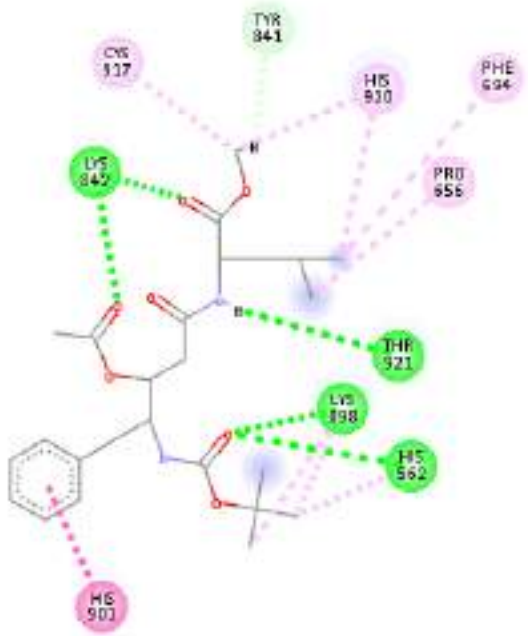
Analisando as interações presentes entre os aminoácidos da enzima com o ligante **3d**, composto que apresentou maior pontuação GoldScore.Fitness, é possível observar duas interações que o diferenciam dos demais ligantes, sendo estas interações com os resíduos TYR841 e LYS898 encontradas somente nesse composto (Figura 2). O oxigênio, do aminoácido TYR841 do domínio C-catalítico realiza uma ligação de hidrogênio do tipo π-doador com a metila da função éster do ligante **3d**. No domínio N-catalítico estão presentes interações com o resíduo LYS898. Este aminoácido interage com o ligante **3d** por meio de uma ligação de hidrogênio com o oxigênio da amida e de duas interações com grupamentos alquilas do ligante. O fato dessas interações não se repetirem em nenhum outro composto avaliado indica que podem possuir importância fundamental para um possível potencial inibitório da enzima OGT.[6]

Foi observado também que todos os 10 compostos de melhor pontuação GoldScore.Fitness apresentaram interações com os seguintes aminoácidos: HIS901 e HIS920 sendo a interação π-aquílica comum na interação de todos os 10 compostos com o HIS920 e empilhamento π-π do tipo T presente na interação com HIS901 da porção C- catalítica da enzima, demonstrando uma importância potencial para a interação entre estes compostos e o alvo estudado.

Figura 2. Composto **3d** (A) e suas interações com o OGT (B).



A

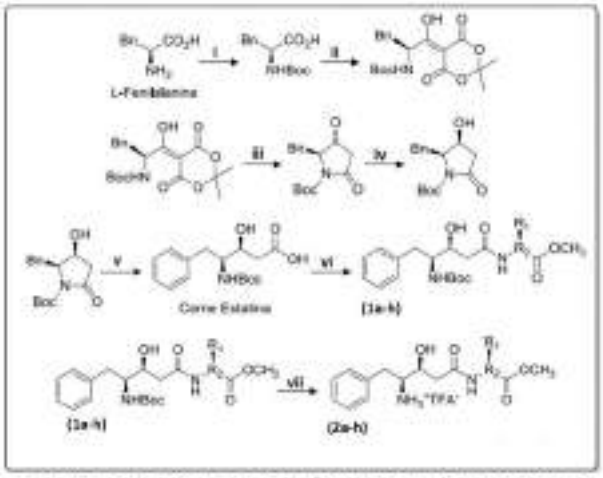


B

Ao analisar os compostos não enviados para a avaliação biológica foi verificado que, coincidentemente, os compostos **2f**, **2g** e **2h**, compostos preditos como potenciais ativos para a inibição da OGT pelo modelo de predição, encontravam-se em quantidades insuficientes para a avaliação, sendo selecionados para a etapa de síntese.

A síntese iniciou-se pelo preparo do intermediário cerne estatina, seguida da síntese dos cloridratos dos aminoésteres metílicos. O cerne estatina e a cadeia lateral de aminoéster são acopladas pela formação da ligação amídica e finalizando pela remoção do grupo protetor Boc da porção estatina (Figura 3). [5]

Figura 3. Rota sintética para obtenção dos compostos finais.



i – Boc_2O; NaOH 0,5M; Dioxano; t.a.; 17h / ii – Ác de Meldrum; DCC; DMAP; DCM; t.a.; 4h / iii – MeOH; refluxo; 30min / iv – $NaBH_4$; AcOH; DCM; -5ºC; 9h / v – NaOH 1M; Acetona; t.a.; 4h / vi – Cloridrato do Aminoéster Metílico; EDC.HCl; HOBt; NMM; DCM; t.a.; 24h / vii – TFA; DCM; 0ºC; 3h.

CONCLUSÕES:

Com os resultados do presente estudo pode-se concluir que o composto **3d** de maior pontuação GoldScore.Fitness possui interações que o diferenciam dos demais compostos analisados, sendo esta uma diferença que o caracteriza como um composto com potencial inibitório perante a enzima OGT. Com esses dados esperamos comparar com o resultado dos testes de avaliação biológica *in vitro*, que estão sendo realizados por colaboradores para, após a análise das predições e possíveis diferenças e semelhanças nos resultados de modelagem molecular e farmacológicos, podermos obter um composto protótipo

inibidor da OGT.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq-PIBIC, a professora Estela Muri e Pedro Azevedo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1- Lima, V. V. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, p127. 2017.
2- ALBUQUERQUE, Suraby O. et al. European Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 154, p. 105510, 2020.
3- CARVALHO, Ivone et al. Química Nova, v. 26, p. 428-438, 2003.
4- Pessoa, F. K. et al. CETEM. 2018. http://mineralis.cetem.gov.br/bitstream/cetem/2170/3/STM-98.pdf. Acesso em: 20/08/2022.
5- Azevedo, P. H. R. A. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Farmácia, UFF. Niterói, p. 292. 2017.
6- LAZARUS, Michael B. et al. Nature, v. 469, n. 7331, p. 564-567, 2011.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: PANORAMA NACIONAL SOBRE O ENSINO DOS PROCEDIMENTOS RESTAURADORES ADESIVOS EM DENTES DECÍDUOS

Autores: Letícia Cabral Ecard, Sávio Carvalho Sales, Flávio Warol, Angela Scarparo

Departamento/Unidade/Laboratório

INTRODUÇÃO:

A adesão em dentes decíduos é diferenciada em virtude do menor conteúdo mineral, principalmente na dentina A literatura reforça a importância em se reduzir o tempo de condicionamento ácido, de 15 segundos para 7 segundos, pois a desmineralização excessiva, em função do tempo prolongado, tem produzido baixos valores de resistência da união[1-8].

No intuito de minimizar tais interferências da adesão à dentina, novos sistemas adesivos foram desenvolvidos, denominados autocondicionantes, que tem o diferencial de não exigir a etapa de enxágue após a aplicação do componente desmineralizante, dessa forma a *smear layer* não é removida do tecido, e sim modificada e incorporada à camada híbrida formada.[1-8].

E, por fim, o mais novo sistema adesivo disponibilizado comercialmente, caracterizado como multimodal, também denominado universal. Este recomendado tanto para esmalte como para dentina, podendo ou não ser realizado o condicionamento seletivo em esmalte, enquanto em dentina não se faz necessário[1-8].

Contudo, não se observa dados na literatura que especifiquem o protocolo ideal de utilização destes dois últimos sistemas de união, em dentes decíduos.

Diante do exposto, sabendo-se dos avanços na odontologia minimamente invasiva, e da importância da adesão, e que os dentes decíduos apresentam desempenho diferente do encontrado em dentes permanentes, este estudo teve por objetivo avaliar como tem sido realizado o ensino sobre os procedimentos restauradores adesivos em dentes decíduos

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram obtidas 65 respostas, o equivalente a 28,13% da amostra total estimada (n=231).

Diante dos dados obtidos, em linhas gerais, observou-se que sendo a adesão um procedimento criterioso e vulnerável aos erros operatórios, a padronização no ensino ou o estabelecimento de um consenso teórico sobre como a temática deve ser abordada em nível acadêmico, seria um grande ganho para a prática clínica da odontopediatria baseada em evidências científicas.

Da mesma forma, pontuar os avanços tecnológicos dos novos materiais desenvolvidos, reportar as evidências até então observadas, bem como elencar as expectativas futuras, é garantir uma formação contemporânea e atualizada acerca da adesão em dentes decíduos.

CONCLUSÕES:

Dentro da perspectiva deste estudo, o objetivo foi alcançado, e os resultados obtidos. Contudo, a amostra não pode ser considerada representativa em virtude da baixa adesão dos professores em colaborar respondendo ao questionário. Seria interessante uma maior adesão dos professores, que também são pesquisadores, e sabem da importância de se gerar dados sobre temáticas como esta e que representam a docência, pois dados consolidados como o proposto neste estudo, poderiam ser norteadores futuros.

Ainda nesse sentido, pode-se concluir que não existe um consenso no ensino do protocolo de união em dentes decíduos. Acredita-se ser necessária uma padronização deste protocolo, bem como uma atualização quanto ao ensino dos novos materiais restauradores disponíveis no mercado odontológico visando dar subsídios para que os futuros cirurgiões-dentistas tenham a possibilidade de escolher qual material restaurador e técnica operatória farão uso em sua prática clínica.

AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem ao CNPq pela concessão da Bolsa PIBIC 2021-2022.

REFERÊNCIAS:

1. Botelho MPJ, Isolan CP, Schwantz JK, Lopes MB, Moraes RR. Rubbing time and bonding performance of one-step adhesives to primary enamel and dentin. **J. Appl. Oral Sci.**, Bauru, v.25, n.5, Set./Out., 2017.

2. Lenzi TL et al. Effect of shortening the etching time on bonding to sound and caries-affected dentin of primary teeth. **Pediatr Dent**., v.35, n.5, p. 129-133, Set./Out., 2013a.

3. Lenzi TL et al. One-step self-etch adhesive bonding to pre-etched primary and permanent enamel. **J Dent Child** (Chic)., v.80, n.2, p. 57-61, Mai./Ago., 2013b.

4. Lenzi TL, Braga MM, Raggio DP. Shortening the etching time for etch-and-rinse adhesives increases the bond stability to simulated caries-affected primary dentin. **J Adhes Dent.**, v.16, n.3, p. 235-241, Jun., 2014.

5. Lenzi TL et al. Bonding Performance of a Multimode Adhesive to Artificially-induced Caries-affected Primary Dentin. **J Adhes Dent.**, v.17, p. 125-131, 2015.

6. Lenzi TL et al. Dry-bonding Etch-and-Rinse Strategy Improves Bond Longevity of a Universal Adhesive to Sound and Artificially-induced Caries- affected Primary Dentin. **J Adhes Dent**., v.18, p. 475-482, 2016a.

7. Lenzi TL et al. Dry-bonding Etch-and-Rinse Strategy Improves Bond Longevity of a Universal Adhesive to Sound and Artificially-induced Caries- affected Primary Dentin. **J Adhes Dent.**, v.18, n.6, p. 475-782, Jan., 2016b.

8. Lenzi TL, Soares FZM, de Oliveira Rocha R. Does Bonding Approach Influence the Bond Strength of Universal Adhesive to Dentin of Primary Teeth?. **J Clin Pediatr Dent.**, v.41, n.3, p. 214-218, 2017.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

EFEITOS DO ENALAPRIL COMBINADO OU NÃO AO TREINAMENTO AERÓBICO SOBRE A MORFOLOGIA HEPÁTICA E O ESTRESSE DO RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO EM MODELO DE OBESIDADE.

Autores: Emanuelle Barreto dos Reis; Ana Paula de Paula Alves; Vinicius Sepúlveda-Fragoso; Beatriz Alexandre-Santos; Antonio Claudio Lucas da Nóbrega; Eliete Dalla Corte Frantz; D'Angelo Carlo Magliano

Instituto Biomédico/Departamento de Morfologia e Departamento de Fisiologia e Farmacologia/Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Metabolismo

INTRODUÇÃO:

A obesidade é associada a diversas comorbidades, como a doença hepática gordurosa metabólica (DHGM), que pode acometer cerca de 70 a 80% da população obesa [1, 2]. A obesidade e a DHGM causam a quebra da homeostase, o que pode desencadear a ativação de vias do estresse do retículo endoplasmático (ERE) [3] e superativação do eixo clássico do sistema renina-angiotensina (SRA) [4], modulado pelo o uso de medicamentos [5] e exercício físico [6].

Apesar dos inúmeros estudos que relacionam o ERE ao SRA e a intervenções farmacológicas, como os bloqueadores do SRA, e não-farmacológicas, como a atividade física, no tratamento da obesidade, pouco se sabe sobre a atuação de ambas as intervenções, combinadas ou não, sobre o ERE hepático. Diante disso, este projeto visa comparar os efeitos do tratamento com enalapril e/ou treinamento aeróbio sobre as vias do ERE na DHGM em modelo de obesidade induzida por dieta hiperlipídica.

Para isso, camundongos C57BL/6 machos de 3 meses de idade receberam dieta controle (SC, n=10) ou dieta hiperlipídica (HF, n=40) por 8 semanas. O grupo HF foi redividido em 4 grupos com n=10: HF, HF-E (tratado com enalapril), HF-T (protocolo de treinamento aeróbio), e HF-ET (protocolo de treinamento e tratamento com enalapril). O experimento seguiu por mais 8 semanas, e durante o período experimental os animais foram avaliados quanto à ingestão alimentar e energética, massa corporal e pressão arterial sistólica (PAS). Além disso, foram analisadas a gordura corporal, o perfil glicídico, a massa e a estereologia hepática. Foi feita a análise enzimática de ECA e ECA 2 plasmáticas e hepáticas, a expressão proteica e gênica dos componentes do ERE e do SRA hepáticos, assim como de vias de

sinalização de lipogênese, β-oxidação e inflamação hepática. Dados apresentados como média ± desvio padrão e analisados por ANOVA de uma via com teste post-hoc de Holm-Sidak. O valor de $p \leq 0,05$ foi estatisticamente significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Em relação a massa corporal, todos os grupos tratados apresentaram redução quando comparados ao HF, e o grupo HF-ET ainda apresentou redução em relação ao SC e ao HF-T. Quando analisada a ingestão alimentar, foi visto que ela foi constante ao longo de todo o experimento, e a ingestão energética foi maior no grupo HF quando comparado ao SC. E os três depósitos de tecido adiposo branco mensurados para a análise da gordura corporal apresentaram redução em todas as intervenções.

A PAS conseguiu apresentar-se reduzida a valores semelhantes ao SC em todos os grupos que receberam as intervenções. No perfil glicídico, HF-E, HF-T e HF-ET foram capazes de melhorar a resistência insulínica em relação ao HF, e apenas os grupos treinados apresentaram melhora na intolerância à glicose em relação ao mesmo. Quando analisada a concentração glicêmica de jejum, foi visto que o grupo HF-E teve aumento em relação ao SC e apenas o grupo HF-T foi capaz de reduzi-la em comparação ao HF e ao HF-E. Já na análise insulínica, HF-T e HF-ET tiveram redução e melhora na resistência à insulina em comparação ao HF.

Na massa e estereologia hepática, todos os grupos tratados apresentaram redução na massa e na esteatose hepática em comparação ao HF, e HF-E e HF-ET tiveram aumento nos perfis de binucleação em relação ao SC.

Na atividade enzimática de ECA plasmática foi observada a sua redução apenas nos grupos HF-E e HF-ET em relação ao grupo HF, os quais apresentaram aumento da expressão de ECA2 plasmática em comparação aos grupos HF e SC. Já em relação a ECA hepática, houve redução em HF-E, HF-T e HF-ET quando comparados ao HF.

No metabolismo hepático, a expressão do fator de transcrição SREBP-1c foi reduzida em HF-E, HF-T e HF-ET em relação ao grupo HF. Além disso, houve uma maior expressão de PPARα nestes grupos quando também comparados ao grupo HF.

Em relação a expressão de proteínas envolvidas no ERE, os grupos HF-E, HF-T e HF-ET mostraram menores níveis de GRP78 e ATF4/CREB2 em comparação ao grupo HF. Além disso, o grupo HF-T apresentou menor expressão proteica de GRP78 em comparação ao grupo SC e os grupos HF-E e HF-ET mantiveram níveis aumentados de ATF4/CREB2 também quando comparados ao grupo SC.

CONCLUSÕES:

Pode-se concluir que ambas as intervenções reduziram o ganho de massa e gordura corporal, o aumento da PAS e a esteatose hepática, favoreceram o eixo cantrarregulatório do SRA, reduziram o ERE e melhoraram o metabolismo hepático. Apenas o enalapril promoveu alterações na composição corporal, enquanto o exercício melhorou o perfil

glicídico e reduziu o dano hepático promovido pela dieta hiperlipídica. Além disso, a combinação das intervenções promoveu benefício adicional apenas na massa corporal.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao NuPeMM, ao LACE e às agências de fomento CNPq, CAPES e FAPERJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Anstee QM, Mantovani A, Tilg H, Targher G. Risk of cardiomyopathy and cardiac arrhythm ias in patients with nonalcoholic fatty liver dis ease. Nature reviews Gastroenterology & he patology. 2018;15(7):425-39.
2. Eslam, M.; Sanyal, A. J.; George J., MAFLD: a consensus-driven proposed nomenclature for metabolic associated fatty liver disease. Gastroenterology, [s. l.], v. 158, n. 7, p. 1999-2014, 2020.
3. Ozcan, U., et al., Endoplasmic reticulum stress links obesity, insulin action, and type 2 diabetes. Science, 2004. 306(5695): p. 457-61.
4. Forrester, S.J., et al., Angiotensin II Signal Transduction: An Up date on Mechanisms of Physiology and Path ophysiology. Physiol Rev, 2018. 98(3): p. 1627-1738.
5. Dusing, R., Pharmacological interventions into the ren in- angiotensin system with ACE inhibitors and a ngiotensin II receptor antagonists: effects beyond blood pr essure lowering. Ther Adv Cardiovasc Dis, 2016. 10(3): p. 151-61.
6. Frantz, E.D.C., et al., Exercise training modulates the hepatic r enin-angiotensin system in fructose-fed rats. Exp Physiol, 2017. 102(9): p. 1208-1220.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: ENFERMAGEM

TÍTULO DO PROJETO: IDENTIFICAÇÃO DE RISCO DE DANO NO PROCEDIMENTO DE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA REALIZADO POR ENFERMEIROS: REVISÃO DE ESCOPO.

AUTORES: ELISA OLIVEIRA DE ALMEIDA E KARINNE CRISTINNE DA SILVA CUNHA

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA

INTRODUÇÃO:

Considerando que a infusão intravenosa, é uma das modalidades de tratamento mais utilizadas na assistência à saúde, é possível identificar a importância da promoção da segurança do paciente para realização deste procedimento. A ampla difusão e prática deste procedimento por parte dos enfermeiros implica no fato de que os riscos possam ser subestimados. O presente estudo busca a identificação e avaliação dos riscos que o procedimento de punção venosa periférica apresenta, o que é fundamental na prevenção de eventos adversos, sendo relevante para a assistência que reunirá os dados produzidos para desenvolver estratégias de prevenção de complicações da punção venosa, reduzindo as taxas de infecção hospitalar e melhorando a qualidade da assistência e da segurança do paciente. Reconhece-se ainda que o estudo servirá para melhoria na qualidade de ensino, permitindo pesquisas futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os fatores de risco para ocorrência de eventos adversos encontrados na literatura utilizada foram: tempo de permanência do cateter, ausência de registro da punção venosa periférica, número de cateteres inseridos, higienização das mãos dos profissionais, antissepsia da pele do paciente, região anatômica puncionada, calibre do cateter, propriedade das drogas administradas, salinização do cateter, cobertura utilizada para fixação, cuidados de enfermagem, além de características intrínsecas aos pacientes, como o sexo, idade e cor da pele.

CONCLUSÕES:

A realização dessa pesquisa proporcionou uma análise dos principais fatores de risco para ocorrência de eventos adversos relacionados a prática de punção venosa periférica sob responsabilidade de enfermeiros. As intervenções de enfermagem têm um impacto efetivo na prevenção de eventos adversos, decorrentes da presença de cateteres venosos periféricos. Portanto, para minimizar as complicações e promover a segurança do paciente, é necessário que os enfermeiros tenham atenção às queixas dos pacientes, observem os sítios de inserção dos dispositivos

venosos, aprimorem seus conhecimentos sobre os fatores de risco, coloquem em prática as medidas de higienização das mãos, documentem suas ações de cuidado, além de buscarem atualização constante e promoverem ações de educação permanente para qualificação da equipe.

AGRADECIMENTOS:

Gratidão à orientação da Profª Drª Karinne Cunha, que tanto me ensinou e dedicou seu tempo para me auxiliar.

Agradeço também à Profª Drª Érica Brandão e sua orientanda Amanda Cristina, que colaboraram na elaboração da pesquisa.

Imagem 1: Imagem PIBIC

CIÊNCIAS DA SAÚDE

AVALIAÇÃO CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DE UM FLORAL DE BACH E DE OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE CRÔNICA EM PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2

RAQUEL ALVES DO CARMO, GABRIELA ALESSANDRA DA CRUZ GALHARDO CAMARGO.

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA/ UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE/ INSTITUTO DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO.

INTRODUÇÃO

O Diabetes mellitus é um dos principais fatores de risco para o agravamento da condição periodontal e o risco de desenvolver periodontite é de três a quatro vezes maior em indivíduos diabéticos do que em não diabéticos (PRESHAW *et al.,* 2013). Portanto, para auxiliar no tratamento desses pacientes, terapias adjuntas locais têm sido estudadas, entre elas, a terapia floral e ozonioterapia.

A terapia floral foi incluída como uma nova prática na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), sendo indicada para controle de ansiedade em participantes com diversos tipos de doenças (Portaria N° 702, 2018). No entanto, o seu potencial microbiológico e anti-inflamatório tem sido pouco estudado.

Já a ozonioterapia tem sido utilizada por vários autores no tratamento da doença periodontal, com registros de melhora na cicatrização dos tecidos periodontais e na inibição da microflora periodontal (AL HABASHNEH *et al.* 2015; HAYAKUMO *et al.*, 2014; KISLITSYNA *et al.,* 2017; PANDYA *et al.*, 2016).

Portanto, o propósito deste estudo é avaliar a resposta ao tratamento periodontal convencional associado ao gel de floral de Bach (Rock Rose) e à ozonioterapia em comparação com os placebos, em participantes diabéticos tipo 2 acompanhados por período de 3 meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 18 participantes, igualmente distribuídos entre os sexos feminino e masculino; A idade encontrada foi 58,05 $\pm$ 10,18 anos; sendo, 72% leucoderma, 5,6% negros e 2,2% pardos. A altura foi de 1,62 $\pm$ 0,10 metros. O peso inicial foi de 80,22 $\pm$ 18,97 kg e final (após 3 meses) foi de 79,94 $\pm$ 18,88 kg. O índice de massa corpórea inicial foi 30,98 $\pm$ 6,54 kg/m^2 e final 30,88 $\pm$ 6,70 kg/m^2. A circunferência abdominal foi 104,38 $\pm$ 16,10 cm e 105,61 $\pm$ 16,03 cm ao início e final do tratamento. Para todas essas variáveis, não houve diferença estatisticamente significativa entre os tempos inicial e final, sendo o nível de

significância estatístico definido de 5% (*Wilcoxon Rank Sum Text, p*≤0.05).

Não houve diferença estatística significativa (*Kruskal-Wallis test*, *p*≤0.05) entre tempos e grupos. Os valores iniciais (7,80; 7,16-8,57) de hemoglobina glicosilada e após 3 meses (Mediana 7,35; 7,07-8,42). O mesmo para a glicemia em jejum valores iniciais (Mediana: 168,50; 153,19-192,16 e final: (Mediana 159,94; 54,34-191,30).

Os parâmetros clínicos periodontais avaliados foram Índice de Placa - IP, Índice Gengival - IG, Profundidade à Sondagem - PS, Recessão Gengival - RG e Nível Clínico de Inserção – NIC. Os tempos avaliados foram inicial e 3 meses após o tratamento periodontal. Não houve diferença estatisticamente significativa entre grupos , houve diferença estatística (RM ANOVA, *p*≤0,05). A diferença foi estatisticamente significante para IG, PS e NIC do grupo soro fisiológico (controle 1); IG, PS e NIC dos sítios tratados com floral Rock Rose, IP, PS e NIC do grupo óleo mineral (controle 2); IP, PS e NIC do grupo óleo ozonizado (RM ANOVA, *p*≤0,05.).

Tais dados demonstram a efetividade do tratamento realizado em tempos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o floral e óleo ozonizado apresentaram resultados semelhantes à terapia convencional após 3 meses de tratamento. Todas as terapias propostas foram efetivas para o controle da doença periodontal, porém as terapias com o floral e óleo ozonizado não apresentaram resultados superiores à terapia convencional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRESHAW, P. M.; BISSETT, S. M. Periodontitis: oral complication of diabetes. **Endocrinology & Metabolism Clinics of North America**, v. 4, n. 42, p. 849-867, 2013.

PORTARIA N° 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/7526450/do1-2018-03-22-portaria-n-702-de-21-de-marco-de-2018-7526446. Acesso em 14 de NOVEMBRO de 2022.

AL HABASHNEH, R.; ALSALMAN, W.; KHADER, Y. Ozone as an adjunct to conventional nonsurgical therapy in chronic periodontitis: a randomized controlled clinical trial. **Journal of Periodontal Research**, v. 1, n. 50, p. 37-43, Feb. 2015.

HAYAKUMO, Sae *et al*. Effects of ozone nano-bubble water on periodontopathic bacteria and oral cells - in vitro studies. **Science and Technology of Advanced Materials**, v. 5, n.15, p. 3-55, Sep. 2014.

KISLITSYNA, A. V. *et al*. The experience with the application of ozone therapy for the treatment of periodontitis in musicians-instrumentalists. **Vopr Kurortol Fizioter Lech Fiz Kult**, v.4, n. 94, p. 31-34, 2017.

PANDYA, Dhara Jayesh *et al.* Comparative evaluation of two subgingival irrigating solutions in the management of periodontal disease: A clinicomicrobial study. **Journal of Indian Society of Periodontology**, v. 6, n. 20, p. 597-602, Nov.-Dec. 2016.

Ciências da Saúde

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE METABÓLITOS SECUNDÁRIOS DA ESPONJA MARINHA *ECTYOPLASIA FEROX*.

Stephanie M. P. da Silva[1], Letícia S. S. Schmitz[2], Paula C. Jimenez[2], Angélica R. Soares[3], Letícia V. Costa-Lotufo[4], Guilherme Muricy[5], Lucas S. Abreu[6], Alessandra L. Valverde[1]*

[1]Laboratório de Produtos Naturais, Instituto de Química, UFF, Brasil; [2]Laboratório de Bioprospecção de Organismos Marinhos, Instituto do Mar, UNIFESP, Brasil; [3]Grupo de Produtos Naturais de Organismos Aquáticos, Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, UFRJ, Brasil; [4]Laboratório de Farmacologia Marinha, Instituto de Ciências Biomédicas, USP; [5]Laboratório de Porífera, Museu Nacional, UFRJ, Brasil. [6]Laboratório de Química Aplicada aos Produtos Naturais, Instituto de Química, UFF, Brasil.

INTRODUÇÃO:

Atualmente, o câncer é a principal causa de morte por doenças não transmissíveis em todo o mundo. De acordo com as estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2020 houve uma incidência do câncer de cólon e reto de 20.540 (9,1%) e 20.470 (9,2%) em homens e mulheres, respectivamente.

Assim, há um esforço contínuo para a descoberta de novos tratamentos para o câncer e o estudo de produtos naturais torna-se um próspero campo de pesquisa, particularmente em países como Brasil, que possuem uma rica biodiversidade tanto terrestre quanto marinha, por possuir um litoral que compreende uma extensão de 7.367 quilômetros de extensão. (MARINHA DO BRASIL, 2019)

Dentre os organismos marinhos, as esponjas são animais bentônicos sésseis que dependem da produção de metabólitos secundários para se defenderem de invasores externos. Além disso, formam associações com microrganismos que podem contribuir significativamente para o metabolismo do hospedeiro além de contribuir na produção de moléculas bioativas (TAYLOR *et al.,* 2007; PRASTYA *et al*., 2019).

Dessa forma, o objetivo do trabalho é investigar o potencial citotóxico de umas das amostras de *Ectyoplasia ferox* coletada no arquipélago de Fernando de Noronha – PE, além de caracterizar quimicamente os metabólitos secundários desse invertebrado marinho que sejam responsáveis pela atividade citotóxica por fracionamento bioguiado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O extrato bruto da esponja *E. ferox*, exibiu atividade citotóxica contra linhagem de câncer colorretal (HCT-116; 62,5% de inibição a 50 µg/mL). Realizou-se, então, uma partição desse

extrato cujas frações (FHex, FAct, FBut, FAq) apresentaram valores de inibição de proliferação celular de 9,9% a 88,4%, das quais apenas a fração aquosa gerou baixa citotoxidade. A fração em acetato de etila (FAct) mostrou-se promissora por seu rendimento e sua atividade citotóxica (87,4%), além de ser a menos explorada em trabalhos da literatura. Para permitir o estudo químico dessa fração, a partição foi adaptada para maior escala. O extrato FAct foi fracionado por cromatografia líquida a vácuo (CLV) e rendeu 18 frações. Essas frações obtidas passaram novamente pelo teste de atividade citotóxica onde as frações FN98 017 Act'-1 e FN98 017 Act'-16 se mostraram ativas com a taxa de inibição da proliferação celular de 60,35% e de 100,19%, respectivamente, na concentração de 50µg/mL. Isso demonstra que a substância ativa está cada vez mais concentrada ao longo das etapas de fracionamento. Com isso, a amostra FN98 017 Act'-16 foi analisada por diferentes técnicas cromatográficas como: HPLC, CCD e CCD-semipreparativa. No entanto, com as análises realizadas concluímos que a amostra não é bem separada por CCD necessitando da técnica com maior eficiência de separação, como a HPLC. Algumas análises foram realizadas no equipamento em questão, mas devido a problemas técnicos, a alternativa foi analisar outra fração com atividade citotóxica significativa, como a fração butanólica da partição que demonstrou 103,15% de inibição da proliferação celular.

CONCLUSÕES:

O estudo bioguiado está auxiliando na exploração de frações mais ativas e assim, espera-se chegar ao isolamento das substâncias de interesse, com atividade citotóxica contra câncer colorretal. Nas próximas etapas do projeto serão avaliadas as frações que apresentarem taxa de inibição acima de 50%, considerada ativas, também será analisado o perfil cromatográfico e ainda, uma análise por ressonância magnética nuclear com o objetivo de elucidar a substância responsável pela atividade observada.

AGRADECIMENTOS:

UFF, LaProMar, CNPq e CAPES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estatísticas de Câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer> Acessado em: 03 de setembro de **2022**.

MARINHA DO BRASIL. Marinha, Sudene e a Amazônia Azul, 2019. Disponível em: < https://www.marinha.mil.br/cm/marinha-sudene-e-amazonia-azul > Acessado em: 08 de setembro de 2022.

PRASTYA, M. E.; Astuti, R. I.; Batubara, I. and Wahyudi, A. T. *Antioxidant, Antiglycation and in vivo Antiaging Effects of Metabolite Extracts from Marine Sponge-associated Bacteria*. Indian Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 81, n. 2, p. 344-353, **2019**.

TAYLOR, M. W.; Radax, R.; Steger, D.; Wagner, M. *Sponge-associated microorganisms: evolution, ecology, and biotechnological potential.* Microbiology And Molecular Biology Reviews, v. 71, n. 2, p. 295–347, **2007**.

Grande área do conhecimento: Saúde

Título do Projeto: ANÁLISE FENOTÍPICA DA COMPETIÇÃO EM CEPAS DE *PSEUDOMONAS AERUGINOSA*

Autores: VALENTE, G. L. C., CALOMINO, M. A., TEIXEIRA, F. L., PAULA, G. R.

Departamento/Unidade/Laboratório: MTC/UFF/LCM

INTRODUÇÃO:

Pseudomonas aeruginosa tem sido descrita entre os principais patógenos oportunistas capazes de causar infecções relacionadas à assistência à saúde. Tais infecções são consideradas graves problemas de saúde pública.

Acredita-se que a capacidade desse patógeno de causar doença ocorra, principalmente, ao fato de auferir vantagem em passar da forma planctônica e se associar na forma de biofilme. *P. aeruginosa* tem poucas exigências nutricionais e pode se adaptar a condições não toleradas por outros organismos, principalmente pela produção de metabólitos secundários com variadas funções. Essa habilidade pode estar relacionada, especialmente, ao meio competitivo que este microrganismo habita, podendo ser encontrada em diversos ambientes, principalmente solo e água, e em humanos, onde pode causar infecções oportunistas. No entanto, situações estressantes, como baixas condições de nutrientes, são consideradas fontes de competição entre microrganismos organizados em uma matriz autoproduzida.

Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a competição e interação *in vitro* em cepas de *P. aeruginosa* isoladas de diferentes espécimes clínicos, através dos seguintes passos: avaliar fenotipicamente a competição entre cepas de *P. aeruginosa* com diferentes perfis de resistências antimicrobianas; investigar a capacidade de formação de biofilmes; analisar a competitividade entre cepas através do seu crescimento em cultura mista confrontando com seu crescimento em cultura pura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O teste de sensibilidade antimicrobiana demonstrou que 70,6% (12/17) das cepas analisadas eram resistentes a múltiplas drogas (MDR) e 29,4% (5/17) não-MDR (Tabela 1). A partir desses resultados 8 cepas foram selecionadas para os demais experimentos.

Cepas	Resistência antimicrobiana										Padrão de resistência
	AMP	CID	GEN	IMP	MER	CAZ	CPM	ATM	PIP+TAZ	POLB	
PA01	X										não-MDR
ATCC 27853	X										não-MDR
F1	X										não-MDR
913	X	X	X						X		MDR
429	X	X	X	X	X	X	X				MDR
392	X	X	X	X	X	X	X				MDR
23	X	X	X	X	X	X	X				MDR
61	X	X	X	X	X	X	X				MDR
340	X	X	X	X	X	X	X				MDR
244	X	X	X	X	X	X	X				MDR
390	X	X	X	X	X	X	X				MDR
K2	X	X	X	X	X			X			MDR
K4	X	X	X	X	X			X			MDR
K51	X	X	X	X	X			X			MDR
K8	X	X	X	X	X			X			MDR
K32	X	X	X								não-MDR
K34	X	X	X								não-MDR
% de resistência	100	82	76	71	65	41	41	24	6	0	

(AMP= ampicilina; CID= ciprofloxacino; GEN= gentamicina; IMP= imipenem; MER= meropenem; CAZ= ceftazidima; CPM= cefepima; ATM= aztreonam; PIP+ Piperacilina+Tazobactan; MDR= multirresistente; não-MDR= não multirresistente)

Tabela 1 – Perfil e percentual de resistência antimicrobiana das 17 cepas de *P. aeruginosa*

O perfil de adesão do biofilme em placa de 96 poços apresentou uma pequena variação nas amostras, onde 75% (6/8) das culturas puras e 60% (3/5) das culturas mistas de *P. aeruginosa* foram classificadas como fortemente aderente; já, 25% (2/8) das culturas puras e 40% (2/5) das culturas mistas foram classificadas como moderadamente aderentes (Tabela 2).

Cultura pura	Densidade óptica (600nm)	Classificação do Biofilme
ATCC 27853 (cpt)	4	+++
PA01 (cp)	3,953	+++
F1 (cp)	2,725	++
K4 (cp)	3,075	+++
K5 (cp)	3,732	+++
23 (cp)	3,482	++
244 (cp)	4	+++
390 (cp)	3,95	+++
Cultura mista		
cm ATCC 27853 + (390)	3,982	+++
cm ATCC 27853 + (K5)	3,956	+++
cm PA01 + (K4)	3,445	++
cm PA01 + (23)	3,382	++
cm F1 + (244)	3,962	+++

(++ moderadamente aderente; +++ fortemente aderente)

Tabela 2 – Valores de densidade óptica e classificação dos biofilmes obtidos em placa de poliestireno de 96 poços após 24 horas de incubação

A análise da competição *in vitro* revelou que a cultura mista entre ATCC 27853 e 390 estimula o crescimento da cepa padrão. Pudemos visualizar que em t9 a cultura pura manteve os níveis de crescimento baixo, muito próximo às concentrações do inóculo inicial, e a cultura mista promoveu a sua entrada mais rápida na fase logarítmica de crescimento, e também, no tempo subsequente (Figura 1 – A).

Em via oposta, nós não percebemos que a cultura mista promoveu um aumento do crescimento das células da cepa 390, pois vimos que no início da fase log de crescimento, a cultura pura já era superior à cultura mista, fato que se repetiu em 24 horas (Figura 1 – B).

Ao quantificar as proporções das cepas na cultura mista, observamos que, no inóculo inicial e após 24 horas de incubação, as proporções se mantiveram, com o crescimento de ATCC 27853 correspondendo a, aproximadamente, 70% da cultura. Entretanto, no início da fase log de crescimento, o crescimento da cepa 390 foi mais evidente (Figura 1 – C).

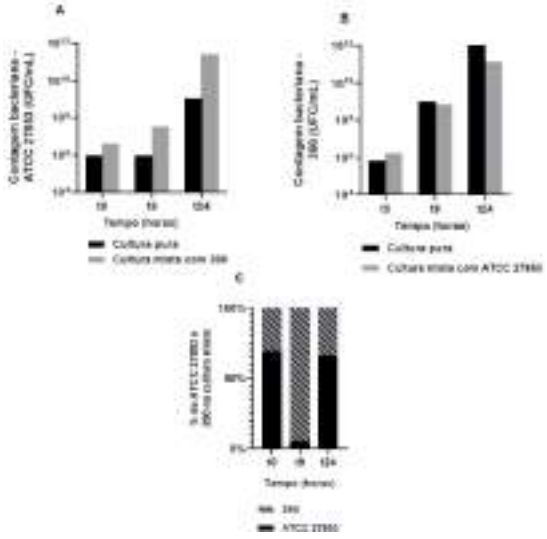


Figura 1 – Ensaio de competição in vitro entre as cepas ATCC 27853 e 390

A cepa 390, MDR, portadora do gene blaSPM-1 mostrou redução no seu fitness quando inserida em cultura mista. De fato, inicialmente acreditava-se que as cepas resistentes aos antimicrobianos tinham fitness

reduzido (ANDERSSON; LEVIN, 1999), e a maioria das cepas resistentes pode realmente ter o fitness comprometido porque são encontradas em apenas um ou alguns pacientes, entretanto, alguns trabalhos que testaram essa hipótese falharam frequentemente (OLIVARES et al., 2012; CABOT et al., 2016).

CONCLUSÕES:

Embora os testes de sensibilidade aos antimicrobianos apresentem o objetivo de identificar possíveis marcadores de resistência que permitam os estudos de competição e interação entre as cepas com fenótipos diferentes, cabe destacar que o nosso trabalho demonstrou elevada taxa de multirresistência antimicrobiana (MDR; 70,6%), o que é de grande relevância, pois a identificação de cepas resistentes a diversos antimicrobianos, as quais são responsáveis pelo surgimento de surtos hospitalares, é um fator de grande importância na epidemiologia das infecções nosocomiais.

De acordo com o relato de Morata e colaboradores (2012), pacientes infectados com cepas de *P. aeruginosa* MDR apresentavam uma taxa de mortalidade maior em 30 dias do que pacientes não-MDR. No trabalho aqui apresentado, as cepas eram resistentes a múltiplas drogas, no entanto, ainda apresentaram sensibilidade à polimixina B.

No estudo aqui apresentado, todas as cepas foram resistentes à ampicilina, e os agentes antimicrobianos ciprofloxacino e gentamicina apresentaram alto percentual de resistência, com exceção em cepas padrões (ATCC 27853 e PAO1), uma cepa de ferida crônica de etiologia diabética (F1) e uma cepa obtida das lesões de pacientes queimados (K24).

Foi utilizado um teste fenotípico considerado padrão ouro para detectar a produção de biofilme por cepas de origem clínica de *P. aeruginosa*. Quanto à formação de biofilme, todas as cepas foram classificadas como formadoras de biofilme. Ademais, diferentes estudos obtiveram percentuais de produção de biofilme variando de 73,7% a 98,6% nas cepas analisadas.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao financiamento pelo CNPq, CAPES e FAPERJ através da concessão de bolsas de pesquisa.

Grande área do conhecimento: Ciências Biomédicas

Título do Projeto: AGREGAÇÃO PLAQUETÁRIA, REATIVIDADE VASCULAR E PARÂMETROS NUTRICIONAIS DE RATAS WISTAR GRÁVIDAS SUBMETIDAS AO ESTRESSE CRÔNICO

Autores: Vitória Max Azevedo de Almeida; Juliana Arruda de Souza Monnerat; Pedro Ribeiro de Souza; Bianca Bittencourt Lucchetti; Matheus Azevedo Carvalho Martins; Gabriel Fernandes Teixeira; Juliana Mentzinger; Larissa Lírio Velasco; Helena Naly Miguens Rocha; Gabrielle de Souza Rocha; Antonio Claudio Lucas da Nóbrega; Natália Galito Rocha; Renata Frauches Medeiros.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Fisiologia e Farmacologia/ Universidade Federal Fluminense/ Laboratório de Ciências do Exercício (LACE)

INTRODUÇÃO:

É notório que a população mundial tem um estilo de vida que está constantemente suscetível ao estresse, definido como um estado gerado por estímulos internos ou externos capazes de alterar a homeostase (1). Estudos mostram que a exposição prolongada a diferentes eventos estressores, definido como estresse crônico variável (ECV) está relacionada à patogênese de problemas cardiovasculares.

Dependendo do período da vida em que estas situações ocorrem, respostas e consequências específicas serão produzidas (2). E, já se sabe que os efeitos do estresse durante a gravidez possuem maior impacto, pois interferem em questões fisiológicas e emocionais maternas e do feto (3). O período e intensidade que a gestante é submetida ao estresse, levam a consequências que serão de diferentes intensidades, conforme o tipo de resposta ao mesmo (1). Dessa forma, em função dos efeitos negativos que o estresse durante a gestação pode gerar, tanto na saúde da mãe quanto no desenvolvimento fetal e saúde dos filhotes, estratégias, principalmente não-farmacológicas, a fim de se evitar efeitos adversos, vêm sendo estudadas a fim de minimizar esses efeitos (4, 5). Face ao exposto, é importante avaliar os impactos advindos do estresse crônico variável, a longo prazo nas ratas Wistar grávidas e os possíveis efeitos benéficos de tratamentos não-farmacológicos nesses animais. Para isso, as ratas Wistar foram distribuídas em dois grupos: Controle e ECV. As destinadas ao grupo ECV foram submetidas a um protocolo de estresse do 14º ao 21º dia gestacional, diariamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram avaliados o consumo de ração e consumo calórico, a glicemia gestacional e pós gestacional, ganho de massa corporal e a variação de peso entre os dois grupos. Além disso, neste experimento foram analisados o perfil lipídico das ratas, a agregação plaquetária e reatividade vascular, através de curvas concentração respostas de acetilcolina/fenilefrina. Os valores de glicemia gestacional mostraram que o grupo ECV apresentou menores valores de glicemia quando comparado ao grupo controle mas ao final do experimento os valores de glicemia capilar foram semelhantes entre os grupos controle e ECV. Os valores de consumo médio semanal de ração ao longo da gestação mostraram que os grupos controle e ECV tiveram um consumo de ração semelhante. O consumo calórico, como já esperado, seguiu o mesmo padrão entre os grupos. Em relação ao consumo de ração durante o período de estresse, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos controle e grupo ECV. Com o ganho de massa corporal não foi diferente, não sendo observadas diferenças significativas entre os grupos em nenhum momento ao longo do experimento. Como principais resultados, observou-se diminuição do HDL-colesterol no grupo ECV comparado ao grupo Controle (35,02 ± 7,27 48,95 ± 7,87) respectivamente. Os animais ECV apresentaram maior sensibilidade (P=0,05) à fenilefrina que os animais do grupo controle. Em relação à agregação plaquetária, o grupo ECV (47,400 ± 6,78%) apresentou maior percentual de agregação plaquetária ($p \leq 0,05$) quando comparado ao grupo Controle (43,00 ± 10,43%). O modelo de ECV é usado para demonstrar uma associação da presença de estresse crônico e a indução de sintomas depressivos em diversos modelos de roedores e mostrou-se capaz de modular a função endotelial, com as bases fisiológicas desta disfunção associadas à inflamação vascular crônica e estresse oxidativo.

REFERÊNCIAS:

1. Donadio MVF, Vargas MHM. Effects of gestational stress in different experimental models: a literature review. Revista de Atenção à Saúde, v. 12, no 41, jul./set. 2014, p.81-86.

2. Chrousos GP. Stressors, stress, and neuroendocrine integration of the adaptive response: The 1997 Hans Selye Memorial Lecture. Annals of the New York Academy of Sciences. 1998; 851(1):311-35

3. Wright RJ. Prenatal maternal stress and early caregiving experiences: implications for childhood asthma risk. Paediatric Perinat Epidemiol. 2007; 21 [Suppl] 3:8-14.

4. Traylor et. Al, 2020; Catalano e Shankar, 2017). Dentre as estratégias podemos destacar duas principais: Traylor CS, Johnson JD, Kimmel MC, Manuck TA. Effects of psychological stress on adverse pregnancy outcomes and nonpharmacologic approaches

for reduction: an expert review. Am J Obstet Gynecol MFM. 2020 Nov;2(4):100229. doi: 10.1016/j.ajogmf.2020.100229.
5. Catalano PM, Shankar K. Obesity and pregnancy: mechanisms of short term and long term adverse consequences for mother and child. BMJ. 2017 Feb 8;356:j1. doi: 10.1136/bmj.j1.

CONCLUSÕES:

Assim, conclui-se a partir do presente estudo que a exposição de ratas prenhes a um protocolo de estresse crônico variável durante o período gestacional foi capaz de provocar alterações bioquímicas, na reatividade vascular e na agregação plaquetária desses animais após o período de lactação.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao CNPq pela concessão de bolsa de iniciação científica a discente.

Grande área do conhecimento: Nutrição

Título do Projeto: EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO ORAL COM ÓLEOS DE LINHAÇA, CASTANHA-DO-BRASIL E CHIA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PERFIL LIPÍDICO DE ANIMAIS SAUDÁVEIS

Autores: Gabriel de Alcântara Noblat[1*], Bruna Almeida Nascimento[1], Mariana Sarto Figueiredo[2] Graduandos da Faculdade de Nutrição/UFF, [2] Professora do Departamento de Nutrição e Dietética da Faculdade de Nutrição/ UFF.

Departamento/Unidade/Laboratório: Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro, Laboratório de Nutrição Experimental.

INTRODUÇÃO:

O consumo de óleos vegetais tem aumentado mundialmente, substituindo parte do consumo de gorduras animais. A maioria desses óleos são utilizados em processos industriais e na alimentação humana e animal (Ailhaud et al., 2006). Dentro do seleto grupo de alimentos com propriedades funcionais, destacam-se os óleos de linhaça, castanha do Brasil e chia (ricos ômega-3, ômega-6 e polifenóis). O objetivo do projeto foi avaliar os efeitos da suplementação com óleos vegetais sob a massa corporal, consumo alimentar e perfil lipídico de animais saudáveis.

O protocolo experimental foi aprovado no CEUA/UFF nº 9204110520. No protocolo 1, foram utilizados 40 ratos Wistar saudáveis com 90 dias de idade (PN90) e subdivididos em: Grupo salina, gavagem com solução salina (C, n=10); Grupo óleo de soja, gavagem com óleo de soja (OS, n=10); Grupo óleo de linhaça, gavagem com óleo de linhaça, e Grupo óleo de castanha-do-Brasil, gavagem com óleo de castanha- do-Brasil (CAS, n=10), durante 30 dias consecutivos. E no protocolo 2 foram 30 ratos Wistar saudáveis com 90 dias de idade (PN90) e subdivididos em: Grupo salina, gavagem com solução salina (C, n=10); Grupo óleo de soja, gavagem com óleo de soja (OS, n=10); e Grupo óleo de chia, gavagem com óleo de chia, durante 30 dias consecutivos.

A composição corporal foi analisada através da dupla energia absorção de raios-X (DXA), e calculados os índice de Lee e de massa corporal (IMC). Nos protocolos 1 (PN120) e 2 (PN120), foi determinada a glicose de jejum, e Albumina, Proteína Total, Globulina, Colesterol total, HDL-c, LDL-c, Triglicerídeo.

Os dados foram analisados pelo programa estatístico GraphPad Prism 5 e expressos como média ± erro padrão da média. Será utilizada a análise de variância One-way ANOVA e o teste de Bonferroni como pós-teste, significativo quando $p< 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No protocolo 1, quando avaliamos a massa corporal, em PN90 não foi observado diferença entre os grupos, porém em PN120 (ao final do tratamento) observamos uma redução de 10% da massa corporal do grupo CAS

quando comparado ao grupo controle e uma redução de 9% quando comparado ao grupo OS. Quando avaliamos o consumo de ração durante o período de gavagem com os óleos, observamos que o grupo CAS apresentou redução de 40% e o grupo OS apresentou redução de 27% quando comparados ao grupo C. Enquanto o CAS apresentou redução de 19% do consumo de ração quando comparado ao grupo OL. Não foi obsevado diferença na composição corporal e comprimento naso-anal. Quando avaliamos o Índice de Lee não observamos diferenças entre os grupos, porém o grupo CAS apresentou uma redução significativa de 11% no índice de massa corporal quando comparado ao grupo controle. A massa de gordura visceral (MGV) do grupo OL apresentou um aumento de 29% quando comparado ao grupo C ($p<0,05$). A glicemia de jejum não foi diferente significativamente entre os grupos avaliados. Porém o grupo CAS apresentou uma tendência de redução em 10% da glicemia de jejum quando comparado ao grupo C.

No protocolo 2, quando avaliamos a massa corporal dos animais não observamos diferenças significativas entre os grupos em PN90 e em PN120. Porém, os grupos OS e OC apresentaram consumo de ração menor significativamente quando comparados com o grupo controle ($p<0,05$). Quando avaliamos a composição corporal dos animais através do DXA com relação a Densidade mineral óssea, conteúdo mineral ósseo, área óssea, percentual de gordura corporal, conteúdo de tecido adiposo, conteúdo de massa magra não observamos diferenças significativas entre os grupos Porém, o grupo OC apresentou uma tendência de redução de 10% no percentual de gordura corporal e redução de 16% no conteúdo de tecido adiposo quando comparado ao grupo controle. O comprimento naso-anal, o índice de Lee e o índice de Massa corporal não apresentou diferenças entre os animais. A massa de gordura visceral também não apresentou diferenças significativas entre os grupos. A glicemia de jejum não foi diferente significativamente entre os grupos avaliados. Quando avaliamos o hematócrito, observamos que o grupo OC apresentou um aumento significativo de 10% em comparação ao grupo C. Em PN120, o grupo OC apresentou uma redução no triglicerídeo (-38%,$p<0,05$), colesterol total (-20%,$p<0,05$), HDL-colesterol (-20%,$p<0,05$), VLDL-colesterol (-38%,$p<0,05$) quando comparado ao grupo C. E o grupo OC apresentou uma redução significativa de triglicerídeo (-34%, $p<0,05$) e VLDL-colesterol (-34%,$p<0,05$) quando comparado ao grupo OS.

CONCLUSÃO

Logo, os resultados demonstram que a suplementação com óleos vegetais fonts de ácidos graxos poliinsaturados podem ser uma importante estratégia nutricional e podem modular a composição corporal e o perfil lipídico dos animais saudáveis. Contudo, mais estudos são necessários para descrever os mecanismos moleculares e funcionais envolvidos na modulação do metabolismo intermediário mediado pelos componentes bioativos (antioxidantes, anti-inflamatórios, polifenóis) presentes nos óleos vegetais. Logo, acreditamos que o uso de óleos vegetais como

parte de uma dieta habitual pode trazer inúmeros benefícios para a saúde e prevenir/ tratar as DCNT, e futuramente atuarem como importantes estratégias nutricionais.

.

A Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro e ao Laboratório de Nutrição Experimental pela infraestrutura e suporte para a realização do projeto. Ao CPNq pela bolsa de Iniciação Científica.

AGRADECIMENTOS:

.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: **CIÊNCIAS DA SAÚDE**
4.00.00.00-1

TÍTULO DO PROJETO: USO DE ESCALAS PARA MEDIÇÃO DA DOR NEONATAL EM PROCEDIMENTOS INVASIVOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

AUTORES: MARIA ESTELA DINIZ MACHADO; LORRANY VIANA DE SOUZA

DEPARTAMENTO/UNIDADE: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL E PSIQUIÁTRICA, ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA.

INTRODUÇÃO:

A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é um espaço marcado por tecnologia de suporte à vida. Parte dessa tecnologia implica na realização de numerosos procedimentos dolorosos que além de causar dor, têm o potencial de aumentar o estresse do recém-nascido, principalmente o prematuro, e afetar seu desenvolvimento neurocomportamental. Devido à plasticidade cerebral perinatal a vulnerabilidade às primeiras experiência, e se estas forem adversas podem ocasionar ou aumentar a gravidade das doenças relacionadas principalmente à prematuridade (ANAND; SCALZO, 2000), que são a paralisia cerebral; retardo mental; perda auditiva neurossensorial e deficiência visual, que podem se manifestar a partir dos 2 anos de idade (BENNET,2005).

Experiências de dor prolongada e repetitiva em bebês muito prematuros causam alterações na substância branca do cérebro, além de redução de substância cinzenta subcortical (BRUMMELL et al, 2012).

Frente aos efeitos negativos da dor no neonato, torna-se fundamental a identificação e avaliação da dor do RN de forma sistematizada, através do uso de escalas de avaliação da dor, cabendo aos profissionais de saúde essa responsabilidade, protegendo o recém-nascido de seus efeitos deletérios (AAP, 2016), principalmente tendo em vista que, como parte da rotina de cuidados de uma UTIN, o recém-nascido gravemente doente é submetido a cerca de 50 a 150 procedimentos dolorosos por dia (FIELD, 2017; BRASIL, 2011).

Avaliar a dor neonatal é essencial para a adoção de medidas analgésicas. É responsabilidade da equipe multiprofissional, especialmente o enfermeiro, que permanece em cuidado contínuo junto ao recém-nascido de risco nas UTIN (MACIEL et al, 2019).

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar a prevalência e os fatores associados ao uso de escala para medição da dor de recém-nascidos por enfermeiros em procedimentos invasivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram do estudo 40 enfermeiros neonatais, 92,5% do sexo feminino, com idades entre 27 e 59 anos, 90% com pós-graduação e 65% com experiência profissional >10anos. Quanto à qualificação no manejo da dor do recém-nascido, 72,5% fizeram alguma atualização nos últimos 5 anos.

Embora não exista um “padrão-ouro” de escalas de medição da dor neonatal, é crucial utilizá-las, para identificar sinais de dor e intervir com medidas de analgesia farmacológicas ou não farmacológicas a fim de reduzir ou minimizar dor e estresse e evitar alterações no desenvolvimento futuro desse bebê (PERRY et al, 2018). Ao serem perguntados sobre a utilização das escalas para medição da dor, metade dos profissionais confessaram não utilizá-las, em outros ainda foi percebida a dificuldade em entender quais são procedimentos que causam dor ao recém nascido. Segundo a American Academy of Pediatrics (2016) existem lacunas no conhecimento relacionado à estratégias para alívio da dor, que embora seguras e comprovadas são subutilizadas para procedimentos de rotina, que mesmo considerados menores, são dolorosos. Portanto orienta a necessidade de avaliar a dor neonatal, especialmente durante e após procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

Desde 2014 que estudos (DANTAS et al, 2018) sobre o manejo da dor realizado pelos profissionais de enfermagem, entre eles a implantação de uma escala para medição da dor do recém-nascido (LIMA, 2016), têm sido conduzidos na unidade escolhida para campo desta pesquisa. No entanto, ao longo dos resultados dos estudos verificou-se que o uso de escala para medição da dor dos recém-nascidos internados na UTIN ainda não está sedimentado (CUNHA, 2018), 85% dos profissionais relataram existir a adoção de escalas para a avaliação da dor neonatal em suas unidades, porém ao serem perguntados sobre quais escalas, percebeu-se que não há escala base estabelecida nas unidades, ficando assim a cargo do profissional julgar qual o atende melhor. Apesar de complexas e completas, cada escala de avaliação vai abordar a dor de uma forma, se em uma mesma unidade 3 cada profissional aplicar uma escala diferente, nos horários que julgar melhor, sem o estabelecimento de um protocolo ou uma escala base, logo teremos a dor sendo subdiagnosticada e como consequência, subtratada.

CONCLUSÕES:

A avaliação da dor neonatal pela equipe de enfermagem apresenta-se fragmentada e não sistematizada, existem lacunas no conhecimento relacionado à identificação da dor e às estratégias para alívio da dor, sejam elas farmacológicas ou não, e embora seguras e comprovadas, estas são subutilizadas em procedimentos de rotina, que mesmo considerados menores, são dolorosos.

Há necessidade de investimento em capacitação profissional, dimensionamento adequado de recursos humanos e elaboração de protocolos para avaliação da dor neonatal. Recomenda-se utilizar a avaliação da dor como indicador de qualidade assistencial e critério para a segurança do cuidado neonatal.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

AVALIAÇÃO DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL E ESTABILIDADE DE COR DE RESINAS COMPOSTAS FLUIDAS E TERMOCOMPACTADAS PARA USO NA “TÉCNICA DAS RESINAS COMPOSTAS INJETÁVEIS”

MARIA FERNANDA REBELLO HORTA BUZANOVSKY, KARINA CAMPOS, WALLESKA FEIJÓ LIBERATO, ELOAH NUNES, LARISSA MARIA ASSAD CAVALCANTE

FACULDADE DE ODONTOLOGIA. DEPARTAMENTO DE ODONTOTÉCNICA

INTRODUÇÃO:

Desde o seu surgimento há mais de 50 anos, as resinas compostas têm sido extensamente estudadas em prol de melhorias de suas propriedades físicas e mecânicas ao longo do tempo, se tornando um material extremamente versátil e de grande aplicabilidade na prática clínica, sendo o material de escolha para restaurações tanto em dentes posteriores quanto em anteriores (Chen, 2010, Ferracane, 2011). Os compósitos fluidos representam uma classe de resinas compostas que surgiram no final de 1996 com consistência de baixa viscosidade relacionada ao conteúdo reduzido de partículas de carga (37%-53% volume) comparado aos compósitos híbridos (50%-70% volume) (Baroudi e Rodrigues, 2015, Coachman *et al.*, 2020, Ypei Gia *et al.*, 2020). Estes materiais apresentam algumas desvantagens em decorrência desta alteração na sua matriz como a baixa resistência ao desgaste, alta contração de polimerização e baixa estabilidade de cor em relação às resinas compostas convencionais (Baroudi e Rodrigues, 2015, Karadas, 2016, Nair *et al.*, 2017, Mirica *et al.*, 2020). Recentemente, uma nova “versão” dessas resinas foi desenvolvida, mantendo as características de baixa viscosidade quando comparada aos compósitos resinosos convencionais, porém com maior conteúdo de carga que as resinas fluidas originalmente comercializadas (≥69% peso), indicando apresentar maior resistência ao desgaste e maior retenção de brilho (Coachman *et al.*, 2020, Ypei Gia *et al.*, 2020). Estas resinas fluidas com alta carga vem sendo empregadas, principalmente, na chamada “técnica das resinas compostas injetáveis” em publicações recentes de casos clínicos, porém poucos estudos sobre estes materiais têm sido descritos na literatura (Ypei Gia *et al.*, 2020, Gestakovski, 2019). Outros materiais vêm sendo utilizados para o desenvolvimento dessa técnica em uma tentativa de se otimizar a longevidade dos resultados clínicos obtidos na técnica, como as resinas convencionais termomodificadas (Resende e Junior, 2020). O fato da “técnica das resinas compostas injetáveis” ser uma técnica de fácil reprodutibilidade clínica de um enceramento realizado, a torna muito atraente e promissora,

porém a literatura acerca dos materiais usados na sua execução, ainda é escassa. A partir do exposto acima, mais estudos a respeito das suas propriedades e seu comportamento são necessários para embasar cientificamente o uso clínico destes na técnica descrita. O presente estudo tem como objetivo avaliar as propriedades de rugosidade superficial e estabilidade de cor de resinas fluidas com alto conteúdo de carga e de resinas compostas nanohíbridas submetidas ao aquecimento a uma temperatura em torno de 69°C, a fim de se obter um maior conhecimento sobre o comportamento da superfície do material, uma vez submetidos ao desafio abrasivo causado pela escovação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para o desenvolvimento dos testes desejados, foram utilizadas resinas fluidas (RF), resinas compostas convencionais nanohíbridas (RC) e as mesmas resinas compostas nanohíbridas após sofrer aquecimento a uma temperatura em torno de 69°C (RCA), todas disponíveis no mercado. A rugosidade superficial foi mensurada em dois momentos: inicial e após abrasão por escovação. A média da rugosidade superficial para cada grupo na leitura inicial e após escovação estão representados no Gráfico 1.

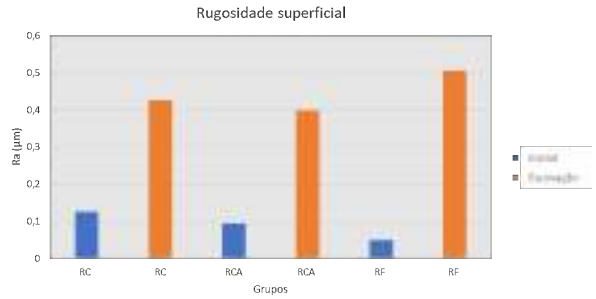


Gráfico 1: Média da rugosidade superficial na leitura inicial e após escovação.

A estabilidade de cor foi analisada utilizando um espectrofotômetro (CM2600d - Konica Minolta Sensing Inc., Osaka, Japão) e o parâmetro CIELab (Karadas, 2016, Nair *et al.*, 2017). Foram feitas as medições de cor inicial e após abrasão por escovação e os resultados da variação de cor estão descritos na tabela 1, de acordo com o grupo avaliado, após o procedimento de abrasão por escovação.

Grupo	ΔL	Δa	Δb	ΔE
RF	1,271	-0,29	-1,449	1,9939
RC	0,447	-0,485	0,396	0,8555
RCA	-6,647	-1,011	-1,294	7,3184

Tabela 1: variação de cor, após o procedimento de abrasão por escovação.

CONCLUSÕES:

O presente estudo ainda está em desenvolvimento para ao final avaliar as propriedades de rugosidade superficial e estabilidade de cor de resinas fluidas com alto conteúdo de carga e de resinas compostas nanohíbridas submetidas ou não ao aquecimento a uma temperatura em torno de 69°C. Ao final dos testes realizados, pretende-se, ao alcançar os objetivos propostos, obter um melhor entendimento do comportamento da superfície dos materiais avaliados e, assim, embasar o seu uso na prática clínica, inclusive na “técnica das resinas compostas injetáveis”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Chen MH. Update on dental nanocomposites. J Dent Res 2010;89(6):549-60.

2. Baroudi K, Rodrigues JC. Flowable Resin Composites: A systematic review and clinical considerations. J Clin Diagn Res 2015;9:ZE18-ZE24.

3. Coachman C, De Arbeloa L, Mahn G, Sulaiman TA, Mahn E. An improved direct injection with flowable composites. A digital workflow case report. Oper Dent 2020;45:235-42.

4. Ypei Gia NR, Sampaio CS, Higashi C, Sakamoto Jr A, Hirata R. The injectable resin composite restorative technique: A case report. J Esthet Restor Dent 2020;1-11.

5. Karadas M. The effect of different beverages on the color and translucency of flowable composites. Scanning 2016;38:701-9.

6. Nair SR, Niranjan NT, Jayasheel A, Suryakanth DB. Comparative evaluation of colour stability and surface hardness of methacrylate based flowable and packable composite-in vitro study. J Clin Diagn Res 2017;11(3):ZC51-ZC54.

7. Mirica IC, Furtos G, Bâldea B, Lucaciu O, Ilea A, Moldovan M et al. Influence of filler loading on the mechanical properties of flowable resin composites. Materials (Basel) 2020;13(6):1477.

8. Gestakovski D. The injectable composite resin technique: minimally invasive reconstruction of esthetics and function. Clinical case report with 2-year follow-up. Quintessence Int. 2019;50(9):712-9.

9. Resende TH, Junior TS. Direct termo-compacted composite (DTC) as a new non-invasive alternative to esthetic rehabilitation of anterior teeth. Labline 2020 winter:64-82.

Imagem 1: Imagem PIBIC

CIÊNCIAS DA SAÚDE

A PROPOSTA DA "CLÍNICA AMPLIADA" NA CONCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS: UMA QUESTÃO DE CONDIÇÃO HUMANA

LAÍS GOMES SANTUCHE PONTES E ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA

DEPARTAMENTO MÉDICO CIRÚRGICO/ ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA/ HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

INTRODUÇÃO:

Pode-se dizer que atualmente, necessitamos de uma clínica que desempenhe um papel importante no cuidado, tendo como foco a humanização. Dessa maneira, trata-se de um projeto de pesquisa que tem como objetivo geral o estudo sobre o dispositivo "Clínica Ampliada" do Ministério da Saúde e examinar os limites e possibilidades da sua efetividade na perspectiva do enfermeiro a partir das concepções da filosofia política de Hannah Arendt. Além disso, se tem como objetivos específicos, descrever a concepção dos Enfermeiros sobre o que vem a ser "Clínica Ampliada" e mostrar que medidas são tomadas pelos enfermeiros a fim de que esta clínica seja efetivamente ampliada na prática de enfermagem.

Neste sentido, o surgimento da Clínica Ampliada busca um olhar humanizado no tratamento para com o paciente, sendo assim, colabora com a atuação profissional dos enfermeiros relacionado ao cuidado. O método para a realização da coleta de dados foi à entrevista livre. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do HUAP e aprovado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A análise foi realizada de acordo com os procedimentos de análise de conteúdo propostos por Leopardi (2001, p.204). Sendo assim, foram coletadas 20 entrevistas com enfermeiros preferencialmente das clínicas médicas da unidade hospitalar em questão, que foram analisadas e agrupadas de acordo com sua similaridade.

Foram desenvolvidas três categorias para a organização dos dados. A primeira categoria revela que o termo "Clínica Ampliada" é desconhecido, mas isso não impede que ela seja desejada pelos enfermeiros. A segunda indica que o cuidado é uma meta que o enfermeiro tem em sua práxis, reconhecendo como a razão de ser de sua profissão. A terceira aponta para a preocupação com a humanização não só como ato político, mas também ético e estético.

Nas entrevistas identifica-se o desejo de se ter na prática essa clínica implementada, mas ao mesmo tempo há a pontuação das dificuldades de se tornar realmente efetiva, em um dos pontos que regem o objetivo de um atendimento humanizado na clínica, conhecer o contexto que

rodeia o paciente além do ambiente hospitalar se torna imprescindível para se elaborar uma melhor intervenção.

Para obter um atendimento humanizado é necessário que a equipe multiprofissional trabalhe em conjunto, para que cada área atue ajudando com a sua especificidade. Na maioria das falas é enfatizada a necessidade desta união entre a equipe multiprofissional, de forma a se ter a troca de visões sobre o caso do paciente, assim como a troca de conhecimentos.

O termo “Clínica Ampliada” ainda é desconhecido pela maior parte dos entrevistados, tornando-se necessário a capacitação dos profissionais quanto a programas e políticas públicas de saúde que são necessárias ao campo de atuação. A priori, a Clínica Ampliada precisa ser mais evidenciada, para que assim tal proposta possa ser colocada em prática e conhecida por todos. Essa busca de conhecimentos vai além do campo de atuação, nas falas dos entrevistados há a presença de meios de aquisição de novos conhecimentos que envolvam toda a equipe.

É fundamental compreender que a enfermagem é uma profissão que atua diretamente na produção de saúde, ou seja, se torna um elo entre o paciente e outros profissionais como também entre os profissionais e a família ou até mesmo entre paciente e família, o cuidado é a base na atuação do enfermeiro, que além de líder assume responsabilidades sobre o paciente de forma geral, realizando seu atendimento baseado na integralidade, ou seja, além de observar e cuidar da patologia que o atinge faz-se necessário conhecer a história anterior que o fez procurar atendimento, assim como o contexto psicossocial que o rodeia, dessa forma, realizar o cuidado humanizado se torna determinante na concepção dos enfermeiros e um diferencial no atendimento ao usuário.

CONCLUSÕES:

A humanização deve estar presente em todas as ações que visam à saúde, em todos os níveis de atenção e por todos os profissionais, não há como desvincular ou não se falar em humanização quando se retrata uma assistência pautada na integralidade do indivíduo.

A necessidade da implementação da Clínica Ampliada é primordial para o paciente e o profissional enfermeiro. Portanto, conhecer a Clínica Ampliada é de grande importância para que o enfermeiro e os demais profissionais alcancem a assistência humanizada dos serviços de saúde. Dessa maneira, se torna evidente a necessidade de lidar com o usuário de forma afetuosa, com empatia, sensibilidade, comprometimento, ética e respeito.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a oportunidade de vivenciar essa experiência oferecida pela UFF/PIBIC/CNPq juntamente com a professora Drª Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, no qual, confiou na minha capacidade para contribuir com o projeto proposto.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE

TRABALHO: A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO ESTADO DO RJ: UMA ANÁLISE SEGUNDO AS REGIÕES DE SAÚDE E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS NO PERÍODO 2000 A 2019, E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

TÍTULO DO PROJETO: ESTUDO SOBRE INDICADORES DE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA NAS REGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTORES: JÚLIA CORREIA CARDOSO GUIMARÃES, LEONARDO MOTTA DE ABREU E SANDRA COSTA FONSECA

DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA/ INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA/UFF

INTRODUÇÃO:

O pré-natal é fundamental para a saúde da mulher, feto e recém-nascido.[1-3] O pré-natal adequado identifica situações de risco e propicia intervenções oportunas.[2] O conceito de adequação envolve número de consultas – pelo menos sete, início precoce e procedimentos.[4]

Neste trabalho avaliamos a evolução temporal do pré-natal no estado do Rio de Janeiro, usando número de consultas, segundo suas regiões de saúde, de 2000 a 2019 e, isoladamente, os anos de 2020 e 2021, impactados pela pandemia de COVID-19.

Trata-se de estudo ecológico de série temporal, utilizando o Sistema de informações sobre nascidos vivos (SINASC) para os dados do pré-natal e regressão (*Joinpoint*) para tendência temporal. Para avaliar o impacto da pandemia, comparamos as médias de 2018-2019 e dos anos de 2020/2021

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A frequência de realização de 7 ou mais consultas foi de 56,7% em 2000 e de 73,1% em 2019, com aumento significante nos períodos de 2000-2004 e 2012-2019 (figura 1).

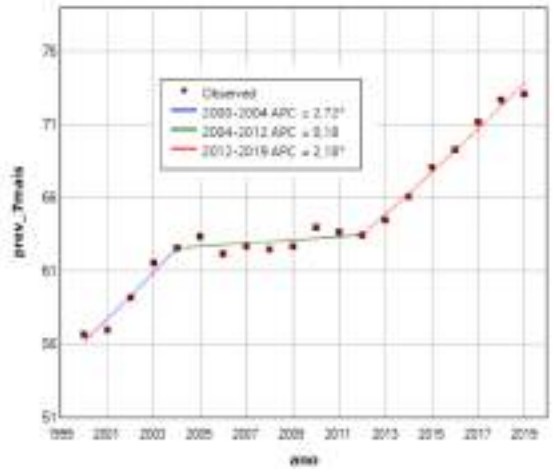


Figura 1: Tendência temporal do PN, estado do RJ, 2000 a 2019

Ainda assim, o percentual de adequação (≥ 7 consultas) manteve-se abaixo da meta preconizada para o estado, de 75%.

Em relação às regiões de saúde, os percentuais foram heterogêneos, mas a maior parte apresentou tendência crescente em algum período entre 2000 e 2019, com exceção do Médio Paraíba. (Tabela 1). Os maiores incrementos ocorreram na Baía de Ilha Grande e na Metropolitana 1.

Tabela 1 – Percentual de realização de sete ou mais consultas, RJ, 2000 a 2019

Regiões de Saúde do estado do RJ	2000	2019
Baía da Ilha Grande	51,8	74,8
Baixada Litorânea	51,7	65,1
Centro-Sul	61,3	73,2
Médio Paraíba	70,0	79,0
Metropolitana I	51,3	73,0
Metropolitana II	73,9	72,1
Noroeste	58,9	75,2
Norte	67,8	74,6
Serrana	61,8	75,6

Ao compararmos a diferença entre a média de adequação de 2018-2019 e dos anos pandêmicos 2020-2021, observamos discreta queda em quase todas as regiões (tabela 2). Assim, ainda que a redução tenha sido pequena, interrompeu a tendência crescente do aumento de adequação quantitativa.

Explicações para esse resultado são: a realocação de profissionais da atenção primária para outros setores, o adoecimento de muitos profissionais, e o temor de contrair a doença, diminuindo procura por serviços assistenciais. Esse resultado foi observado no país e de forma mundial. [5-7]

Tabela 2 – Diferenças de médias de 7 ou mais consultas, 2018/2019 e 2020/2021, RJ

Regiões de Saúde	**Média 2018-2019**	**Média 2020-2021**	**diferença**
Estado do RJ	72,9	71,7	-1,2
Baía da Ilha Grande	74,7	72,0	-2,8
Baixada Litorânea	64,9	63,7	-1,2
Centro-Sul	71,0	75,2	4,2
Médio Paraíba	78,3	79,8	1,6
Metropolitana I	73,1	71,6	-1,5
Metropolitana II	71,8	70,8	-1,1
Noroeste	74,9	71,1	-3,8
Norte	73,9	71,6	-2,3
Serrana	74,6	75,4	0,8

CONCLUSÕES:

O estado do RJ apresentava tendência crescente de consultas de pré-natal, embora de forma heterogênea entre suas regiões. A pandemia de COVID-19 interrompeu esta tendência. A atenção básica precisa se fortalecer para recuperar a qualidade da assistência pré-natal.[8] Devem ser realizados estudos para identificar as possíveis repercussões da pandemia de COVID-19 na mortalidade neonatal, pós-natal e no nascimento pré-termo.[9]

Como forças do estudo, apontamos aa abrangência populacional, pela universalidade do SINASC, e a completude dos dados. Como limitações, aquelas inerentes aos dados secundários e ao fato de o SINASC não conter informações sobre procedimentos do PN. Destacamos o período de 20 anos do estudo e a identificação da desaceleração na cobertura do pré-natal, pelo impacto da COVID-19.

REFERÊNCIAS:

1. World Health Organization. WHO Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: WHO; 2016.

2. Hodgins S et al. A New Look at Care in Pregnancy: Simple, Effective Interventions for Neglected Populations. PLoS One. 2016;11(8): e0160562.

3. Leal MDC et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). Cien Saude Colet. 2018; 23 (6):1915-1928.

4. Leal MDC eta al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. Rev Saúde Pública. 2020;54: 8.

5. Chisini LA et al. Impact of the COVID-19 pandemic on prenatal, diabetes and medical appointments in the Brazilian National Health System. Rev Bras Epidemiol. 2021; 24: e210013.

6.World Health Organization. The impact of the COVID19 pandemic on noncommunicable disease resources and services: results of a rapid assessment. Geneva: WHO; 2020.

7. Golbasi et al. A. How COVID-19 pandemic is changing the practice of prenatal screening and diagnosis? J Perinat Med. 2021;50(2):124-131.

8. Andrade MV et al. Family health strategy and equity in prenatal care: a population based cross-sectional study in Minas Gerais, Brazil. Int J Equity Health. 2017;16(1):24.

9. Rodrigues KMD et al. Relationship between the number of prenatal care visits and the occurrence of adverse perinatal outcomes. Rev Assoc Med Bras (1992). 2022;68(2):256-60.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: CARACTERIZAÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO NA PRIMEIRA ONDA DA COVID-19: SUBSÍDIOS PARA ENFERMAGEM

Autores: Priscila Monteiro dos Santos; Vivian Cristina Gama Souza Lima, Patrícia dos Santos Claro Fuly

Departamento/Unidade/Laboratório: MEM/EEAAC

INTRODUÇÃO:

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte antes dos 70 anos de idade na maioria dos países. Desde o surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2) em 2019, a disseminação global confirmou mais de 587 milhões de casos e mais de 6,4 milhão de mortes relatadas em todo o mundo até agosto de 2022 (BRASIL,2022). Nesse contexto, observa-se que o paciente com câncer, por apresentar fragilidade no sistema imunológico relacionado ao tratamento, torna-se parte do grupo de indivíduos que apresentam risco de se contaminarem pelo COVID-19. (FERREIRA et al., 2020). Considerando a importância de identificar as características deste paciente, o presente estudo tem por objetivo: descrever as características clínicas de pacientes com câncer na primeira onda da COVID-19.

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, observacional descritivo, que analisou dados de prontuários de pacientes adultos, com câncer em um serviço de referência em oncologia no estado do Rio de Janeiro. Os dados retrospectivos de 11 de março de 2021 até 11 de março de 2020, foram utilizados para análise. A amostra totalizou 347 pacientes elegíveis. Os dados foram lançados em planilha de Excell e posteriormente analisados por meio de estatística descritiva. O estudo faz parte do projeto intitulado “Eventos tromboembólicos em pacientes oncológicos com COVID-19” e foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas sob os pareceres nº: 4.486.636 e 4.509.083.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Do total de pacientes, 50 (14,4%) apresentaram teste positivo para COVID-19. No global, prevaleceram pacientes com idade entre 52 e 70 anos (49,6%-172), do sexo feminino (63,7% - 221), de cor da pele branca (75,5%-262), estava em peso adequado (30,8%-107) ou sobrepeso (30,0%-104), ficou até 25 dias internados (42,3%-147), tinha o status de performance igual a 1 na primeira avaliação (42,9%-149). Quanto aos exames laboratoriais, observou-se que 64,6%(115) tinha quantidade de plaquetas normais, 63,4%(213) possuiam hemoglobina abaixo do normal e 92,9%(52) apresentaram D-Dimero alto.

A comorbidade mais prevalente entre os pacientes foi a hipertensão arterial (47,6%-165), seguida da diabetes mellitus (18,2%-63) e a Obesidade (11,5%-40). Quanto ao câncer, os pacientes tinham, tipicamente, neoplasia maligna (92,8%-320) e Câncer ativo (84,9%-293). Os tipos de câncer relevantes, frequentes em mais de 5% da amostra, foram os Ginecológicos, Gastrointestinais e Mama, Hematológicos, Cabeça e Pescoço, Estômago , Melanoma, Pulmão e Próstata. Os principais tratamentos identificados foram a Quimioterapia (70,0%-238), Cirurgia (47,9%-163) e Radioterapia (41,8%-142). A taxa de óbito no grupo estudado foi de 40,3%, o equivalente a 140 pacientes.

Os resultados evidenciaram uma prevalência do sexo feminino e faixa etária entre 52 e 79 anos. Observou-se também a presença de comorbidades associadas ao câncer. No contexto da COVID-19, isso pode ser agravante ainda maior pois, a atuação desse vírus em pacientes com comorbidades tais como obesidade, hipertensão, diabetes mellitus do tipo 2 e dislipidemia pode gerar maiores complicações nessa população. (FOPPA,2021). Quanto à incidência dos tipos de câncer, observou-se maior frequência nos tumores ginecológicos, gastronintestinais e de mama respectivamente. Embora a literatura não aponte exatamente essa prevalência em nível mundial, observa-se aproximação com este perfil. Segundo o INCA, o câncer de pulmão é o mais incidente no mundo, seguido pelo câncer de mama, cólon e reto e próstata. Os tipos de câncer mais frequentes nos homens são o câncer de pulmão (14,5%) e próstata (13,5%), seguidos de cólon e reto (10,9%). Nas mulheres, as maiores incidências são câncer de mama (24,2%), cólon e reto (9,5%), pulmão (8,4%) e colo do útero (6,6%) (BRASIL,2020).

CONCLUSÃO:

O estudo revelou um perfil de paciente com diversas comorbidades e fatores de risco para desenvolvimento da forma grave da COVID-19. Esse dado norteia o enfermeiro no planejamento do cuidado para a alta complexidade identificada. Sugere-se estudos de associação que revelem se esse perfil de paciente pode realmente agravar diante da infecção por COVID-19 a fim de direcionar o gerenciamento do cuidado pelo enfermeiro.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Enfermagem; Oncologia.

AGRADECIMENTOS:

- Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Ao Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA/MS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. COVID-19 – Painel Coronavirus (2020). Ministério da Saúde. Disponível em:

https://covid.saude.gov.br/ Acesso em 11 ago 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf . Acesso em 10 out 2020.

Foppa L, Mota AL, Morais EP. Quality of life and eating habits of patients with obesity during the COVID-19 pandemic. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3502. [Access ago 15 2022]; Available in: URL . DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5238.3502

Ferreira JC et al. Epidemiology of COVID-19 patients in the ICU in SP. CLINICS 2020;75:e2294 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/clin/a/jJ4KyDhJy7KC8QyxQXy8STJ/?format=pdf&lang=en Acesso em 30 ago 2022.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE ADESÃO E CAPACIDADE REMINERALIZANTE DE UM ADESIVO EXPERIMENTAL COM ANÁLOGOS BIOMIMÉTICOS APÓS DESAFIO CARIOGÊNICO

BEATRIZ PORTELA TEIXEIRA DA SILVA; JULIANE CUCINIELLO DS SANTOS; MARISTELA BARBOSA PORTELA

DEPARTAMENTO DE ODONTOCLÍNICA/FACULDADE DE ODONTOLOGIA/LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA ORAL (LABMICRO)

INTRODUÇÃO:

O tratamento restaurador da cárie dental é um desafio na Odontologia. Isto se deve a múltiplos fatores como cárie recorrente, infiltração, fraturas e má adaptação marginal que comprometem a durabilidade da restauração. A problemática se torna maior quando se aborda a adesividade em dentina visto que a adesão na interface resina/dentina é menos durável que entre resina e esmalte devido a composição da dentina e da heterogeneidade da sua estrutura, sendo mais propensa às falhas citadas anteriormente que podem resultar em uma degradação total da restauração. Diante disto, diversos métodos, como análogos biomiméticos, foram testados e estudados para desenvolver os sistemas adesivos e suas propriedades físico-químicas, como adição de propriedades remineralizantes.

A adição de análogos biomiméticos aos materiais conferem a capacidade de reproduzir o processo bioquímico realizado pelas estruturas naturais em termos de biomecânica, funcionalidade e estética possibilitando o reparo da dentição afetada.

OBJETIVO: Avaliar a força de adesão de um adesivo experimental (EXP AB) com análogos biomiméticos de proteínas não colagenosas da dentina em uma dentina afetada por cárie (DC) comparando com dentina hígida (DH) após três ciclos de desmineralização-remineralização (DES-RE).

MATERIAIS E MÉTODOS:

No primer foram acrescentados ácido poliacrílico (5% p/p) e trimetafosfato de sódio (5% p/p), já no adesivo, foi acrescido partículas de cálcio-fosfato (20% p/p) constituídas pela mistura de monohidratado de fosfato monocálcio (9% p/p), fosfato beta-tricálcico (10,5% p/p) e Ca(OH)2 (0,5% p/p). O sistema adesivo experimental controle (EXP CT) não

apresentava a adição dos análogos biomiméticos. Adper Scotchbond Multipurpose (SB) foi utilizado como controle comercial. A estabilidade adesiva foi avaliada através da resistência de união (microtração) após 24h e 03 ciclos de DES-RE em DH e DC. Cada ciclo de DES-RE consistiu na exposição a biofilme de S. mutans por 48h (DES) e posteriormente, na imersão de solução de cloreto de cálcio, fosfato dipotássio, fluoreto de sódio e tris(hidroximetil)aminometano por 23h (RE). Análise estatística utilizou testes Shapiro-Wilk e Levene; análise de variância de múltiplos fatores e teste Tukey HSD; nível de significância de $\alpha = 0,05$.

RESULTADOS:

Não foram encontradas diferenças entre os grupos em DH: SB (15,83±1,48); EXP CT (21,69±4,67); EXP AB (16,69±6,85), quando comparada com os grupos com DC, SB (22,70±9,21); EXP CT (18,09±7,28); EXP AB (26,65±10,34).

CONCLUSÃO:

A incorporação de análogos biomiméticos de proteínas não colagenosas ao sistema adesivo não alterou a força de adesão da interface adesiva após ciclos de DES-RE mesmo em DC.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à professora e orientadora Dra. Maristela Barbosa Portela, que com toda sua paciência e competência me auxiliou nesta iniciação científica, e me manteve motivada a querer continuar aprendendo e participando de novos projetos de pesquisa.

PROPPI/UFF - PIBIC.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA CAUSADA PELA PRESENÇA DE CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NA AFERIÇÃO DA ÁGUA CORPORAL TOTAL COM O USO DA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA EM RECÉM-NASCIDOS

LUANA MARTINS DE OLIVEIRA, ALAN ARAÚJO VIEIRA

DEPARTAMENTO MATERNO-INFANTIL / HUAP / UFF

INTRODUÇÃO:

O recém-nascido (RN) apresenta variações na composição corporal de acordo com a idade gestacional e peso ao nascer, além de, em sua maioria, possuir um maior percentual de água corporal comparado a um adulto. Quando não ocorre uma oferta hídrica-nutricional adequada, podem haver prejuízos no crescimento e desenvolvimento do RN, além de aumentar a predisposição a doenças crônicas. A partir disso, se torna importante fornecer nutrientes e água adequados a esse RN, principalmente aqueles com baixo peso ao nascer. Para que essa nutrição seja feita de forma específica e correta, torna-se necessário o conhecimento da composição corporal do RN.

Dentre os métodos disponíveis para avaliação da composição corporal, a Bioimpedância Elétrica (BIA) tem se tornado uma ferramenta muito útil, por ser um método seguro, não invasivo, indolor, de fácil manuseio e transporte. A BIA consiste na aferição das medidas de resistência (R) e reatância (Xc) a partir da dispersão de uma corrente elétrica passada pelo corpo, podendo ser usada para determinar a água corporal total e a distribuição e integridade dos tecidos. Porém, não há estudos suficientes sobre seu uso em RN que possibilitem a sua utilização frequente, visto que não há uma padronização para o uso nessa população, sendo necessário fazer adaptações

Uma das dificuldades encontradas para utilização da BIA nos neonatos é a presença de diferentes equipamentos de monitoramento e manutenção da vida ligado a eles na UTI neonatal. Entre esses equipamentos, destaca-se o Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC), que é um dispositivo que permite um acesso vascular prolongado composto de material à base de silicone, sendo utilizado para administração de medicamentos. A partir disso, suspeita-se que a presença de PICC possa interferir na dispersão da corrente elétrica no corpo.

Atualmente, não existem estudos na literatura que avaliem a utilização da BIA na presença do PICC em recém nascidos. Portanto, há a necessidade de verificar se a presença deste dispositivo altera a aferição da resistência e da reatância à corrente elétrica obtidos por meio da bioimpedância elétrica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram avaliados 55 recém-nascidos com uma predominância de pré-termos com peso médio de 2210 gramas e 5 dias de vida (Tabela 1). As características obtidas dos RN não interferiram nos resultados, pois cada RN foi usado como seu próprio controle

Variáveis	Média ±DP*	Mediana (IQ)
Idade do RN (dias)	5 ± 5	3 (2-5)
Idade gestacional (semanas)	34 ± 3,9	34 (31-37)
Peso do RN (gramas)	2110 ± 914	1925 (1365-2920)
Comprimento do RN (centímetros)	43,471 ± 5,7397	44 (39-48)
Perímetro cefálico (centímetros)	30 ± 4	30,5 (28-34)
APGAR	8 ± 1	9 (8-9)

RN: recém-nascidos; DP: desvio padrão; IQ: interquartil 25% e 75%.

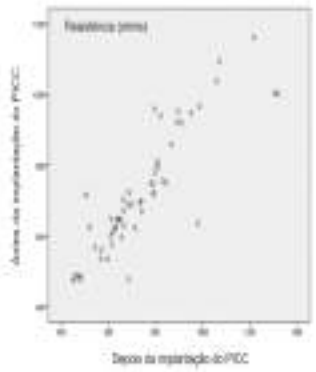
Tabela 1: Características clínicas dos recém-nascidos incluídos no estudo

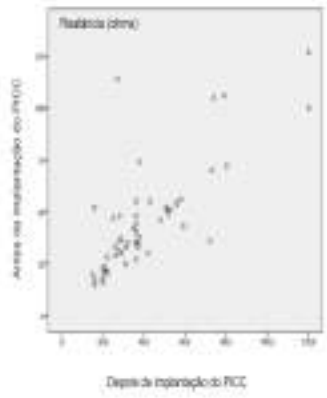
A partir da comparação dos valores obtidos de resistência e reatância antes e após a inserção do PICC foi verificado que não houve diferenças significativas após a inserção do cateter (Tabela 2). Além disso, o gráfico de dispersão Bland-Altman apresentou boa correlação entre os resultados de R e Xc antes e após a inserção do PICC apresentando uma dispersão linear (gráficos 1). Porém, essa correlação diminui entre as medidas quando os valores de R e Xc são mais altos.

	Média ± DP antes do PICC	Média ± DP depois do PICC	Diferença entre as médias (IC 95%)	p-valor *
Resistência (ohms)	721±172	744 ± 199	-23 (-48 a -3)	0,085
Reatância (ohms)	45±25	40±13	4,3 (-0,2 a 8,8)	0,060

*teste t pareado; DP: desvio padrão; IC: intervalo de confiança.

Tabela 2: Comparação entre as medidas de resistência e reatância antes e após a implantação de PICC no membro superior direito dos RN estudados





Gráficos 1: Gráficos de dispersão da correlação da resistência e da reatância antes e após a inserção do PICC

Pensando no âmbito na neonatologia, a avaliação da composição corporal é de extrema importância, visto que é preciso acompanhar o ganho ponderal e ter conhecimento das necessidades nutricionais do RN, para que seja feita a melhor conduta. Nesse contexto, é bastante comum o uso de vários equipamentos por RN na UTI neonatal, entre eles o Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC), havendo necessidade de realizar a BIA na presença deles. Em vista disso, neste estudo foi proposto verificar possíveis interferências do cateter na aferição da resistência (R) e reatância (Xc).

Diante dos resultados encontrados, foi verificado que não houve alteração significativa nas medidas de R e Xc antes e após a inserção do PICC. A partir da média dos valores obtidos de resistência nos diferentes momentos de aferição foi vista que a diferença entre eles não pode ser considerada estatisticamente correta, pois apresentou um valor de p inferior a 0,05. Assim também ocorreu com os valores de reatância, que também não apresentaram diferença significativa pela presença do cateter. Portanto, os recém-nascidos que estiverem submetidos ao uso de PICC não terão os resultados de R e Xc influenciados, sendo possível ter maior confiabilidade no cálculo de água corporal total, além de outros métodos de avaliação da composição corporal que façam uso das medidas de de R e Xc.

CONCLUSÕES:

Não há interferência na aferição da resistência e reatância pela BIA na presença do PICC em recém-nascidos. Portanto, seu uso torna-se adequado e permite valores confiáveis para avaliação da composição corporal de neonatos.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à Universidade Federal Fluminense pela oportunidade, ao PIBIC/CNPq pelo apoio financeiro oferecido e ao meu orientador Alan Vieira Araújo por todo apoio e incentivo.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE ANÁLISE RETROSPECTIVA DA OCORRÊNCIA DA INFECÇÃO EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO

MARINA JURADO; CLARISSA S. RASO; FLÁVIA COELHO SAMPAIO DE SOUZA, MARIA REGINA REIS AMENDOEIRA; PATRICIA RIDDELL MILLAR.

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA DO INSTITUTO BIOMÉDICO/ LICIPP.

INTRODUÇÃO:

A toxoplasmose congênita, enfermidade zoonótica causada pelo *Toxoplasma gondii*, é uma das formas mais graves da infecção pelo protozoário e ocorre quando o parasito atravessa a barreira transplacentária, atingindo o feto, decorrentes de primo-infecção materna durante a gestação ou próxima à concepção, reativação de uma infecção anterior em mulheres imunodeprimidas ou decorrente de reinfecção por uma nova cepa. A soroprevalência de toxoplasmose entre gestantes brasileiras pode variar de 42% a 91% em alguns estados e a chance de uma gestante no Brasil ser infectada está em torno de 4-6%. Contudo, devido ao seu tamanho continental, o Brasil não apresenta estudos detalhados em determinadas regiões acerca da prevalência da toxoplasmose gestacional e congênita, baseada nos atendimentos de pré-natal. No Estado do Rio de Janeiro, carecem estudos referentes ao município de Petrópolis, pertencente à região serrana do estado. Este projeto tem por objetivo realizar um estudo transversal, retrospectivo, para identificar a ocorrência de toxoplasmose congênita no município de Petrópolis-RJ além de avaliar o conhecimento de profissionais de saúde e estudantes de medicina e enfermagem acerca desta parasitose e realizar atividades de educação em saúde na temática da toxoplasmose congênita. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, onde foi realizado a análise de prontuários e bancos de dados do Hospital Alcides Carneiro (HAC), buscando identificar casos de toxoplasmose congênita ocorridos entre janeiro de 2020 e maio de 2022 nas gestantes inseridas no programa de pré-natal, levando em consideração os dados como idade materna, o número de gestações e de abortos, quando foi iniciado o PN, resultados das sorologias para Toxoplasmose, local de residência e de realização do PN, além de outras informações importantes que estejam disponíveis no prontuário. Também foi realizado um estudo para avaliar o conhecimento sobre a toxoplasmose entre os profissionais de saúde e estudantes de medicina e enfermagem maiores de 18 anos. Eles são convidados a responderem um questionário online através da plataforma “Google Formulários” com perguntas

referentes aos conhecimentos sobre o *T. gondii,* e a parasitose por ele causada.

Diversos estudos no Brasil apontam para a carência de informação, acerca da toxoplasmose, por diferentes grupos populacionais inclusive gestantes. Assim buscando realização de intervenção educativa na população de estudo foram elaborados materiais para ações de promoção da saúde. Foram produzidos uma cartilha explicativa que foi distribuída as gestantes no Hospital Alcides Carneiro (HAC), e cartazes que foram deixados nos locais de atendimento dessas gestantes contendo informações sobre as formas de transmissão, sinais clínicos e medidas profiláticas para a Toxoplasmose congênita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir dos dados obtidos no HAC analisamos 500 prontuários e conseguimos traçar um perfil das gestantes. A grande maioria das puérperas era residente do município de Petrópolis (77%) e estavam na faixa etária de 21 a 30 anos (50,2%). Com relação ao número de gestações, 38,4% estava na primeira gravidez e 21% já havia sofrido pelo menos um aborto. Das quinhentas gestantes, 63,2% realizaram o acompanhamento no município de Petrópolis e 4,8% não realizou PN. Mais da metade das mulheres iniciou o acompanhamento no primeiro trimestre, 29,2% no segundo, 4% no terceiro e 4,8% não realizou. Além disso, 32,6% consultaram-se de 7 a 9 vezes durante o PN. A soroprevalência da infecção nas gestantes foi de 36,2% para IgG e 1,2% para IgM. Esse achado é inquietante visto que o risco de transmissão vertical é elevado em regiões que apresentam prevalência entre 25 e 80%. Em relação aos exames sorológicos para toxoplasmose, observou-se uma diminuição de testagem de acordo com o número de consultas. Analisando os questionários traçamos um perfil, que mostra que a maioria das pessoas que responderam são estudantes e profissionais atuantes entre 20 e 30 anos do sexo feminino. Dentre os profissionais, a maioria são enfermeiros(as) e médicos(as) que atuam nos municípios do Rio de Janeiro e de Niterói. Já ao realizar a análise das perguntas relacionadas aos conhecimentos desse grupo percebemos que a maioria diz saber o que é a toxoplasmose, mas não souberam responder de forma corretas perguntas simples sobre a parasitose, como hospedeiro definitivo e suas formas infectantes, o que demonstra que esses profissionais carecem de informações corretas sobre a doença, e que sendo em grande parte profissionais atuantes, podem passar aos seus pacientes informações incorretas. Já em relação a sintomatologia, formas de transmissão e prevenção, a maioria das respostas está correta, mas observa-se necessidade de um melhor preparo e maior conhecimento desses profissionais e estudantes em relação a toxoplasmose.

Os materiais produzidos no projeto foram distribuídos em ações de promoção da saúde. O Cartaz produzido foi também disponibilizado ao hospital e fixado nas salas de atendimento às gestantes. No momento da ação também foi divulgado o Instagram do projeto @Toxo_UFF onde as pessoas poderiam ter acesso a conteúdo sobre o parasito e a enfermidade.

CONCLUSÕES:

Estudos sobre prevalência da toxoplasmose congênita são de grande importância. Após análise dos prontuários foi detectado uma soroprevalência para toxoplasmose de 36% e uma susceptibilidade de 64% entre as gestantes. O Questionário mostrou que ainda existem lacunas no conhecimento professional e de estudantes acerca da toxoplasmose o que pode por ainda mais em risco as gestantes suscetíveis. Dessa forma, a prevenção primária realizada no âmbito dessa pesquisa se mostrou ainda mais necessária, facilitando a construção do conhecimento e o aumento da autonomia nos cuidados tanto individual quanto coletivo.

AGRADECIMENTOS:

A Universidade Federal Fluminense pelo Apoio Financeiro.

Ao Laboratório de Toxoplasmose e outras Protozooses-LabToxo-IOC-Fiocruz pela parceria.

Enfermagem

O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTENCIAIS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO DE GESTANTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA NA MATERNIDADE DE ALTO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Cláudia Maria Messias, Karine Botelho da Silva e Isabelle de Freitas Lopes

Departamento Materno-infantil e Psiquiatria da EEAAC/UFF

INTRODUÇÃO:

"As síndromes hipertensivas são a intercorrência clínica mais comum da gestação e representam a principal causa de morbimortalidade materna no mundo" (BRASIL, 2022).

Assim como outras condições clínicas, as síndromes hipertensivas apresentadas em gravidez pregressa, atual ou antes da gravidez são critérios para classificar a gestação como alto risco, sendo necessário encaminhamento de gestante/puérpera à unidade de maior nível hierárquico de pré-natal por apresentar maior risco de desenvolvimento de patologias com potencial de óbito materno- fetal (BRASIL, 2022).

Portanto, torna-se importante a implementação de tecnologias em saúde que possam contribuir que vise redução de danos e mortes. De acordo com a PORTARIA Nº 2.510/GM DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005, tecnologias em saúde são medicamentos, materiais, equipamentos e procedimentos, sistemas organizacionais, educacionais, de informações e de suporte, e programas e protocolos assistenciais, por meio dos quais a atenção e os cuidados com a saúde são prestados à população.

Pergunta de pesquisa: Quais as tecnologias assistenciais o enfermeiro utiliza no cuidado de gestantes com síndrome hipertensiva na maternidade de alto risco?

Objetivo: Descrever as tecnologias utilizadas pelo enfermeiro no cuidado de gestantes com síndrome hipertensiva na maternidade de alto risco evidenciadas na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dentre as tecnologias encontradas estão o Call Center Obstétrico e o telemonitoramento obstétrico. A partir dos dados encontrados nos estudos selecionados, foi possível elencar núcleos temáticos de discussão: 1. Telemonitorização Obstétrica; 2. Tecnologias Assistenciais em Locais com Poucos Recursos; 3. Educação em Saúde.

As Diretrizes Internacionais recomendam que haja um maior monitoramento e observação de parâmetros maternos e fetais nas gestações de alto risco. Entretanto, a internação hospitalar gera diversos impactos negativos na saúde das

mulheres como o estresse da hospitalização, a ruptura de hábitos cotidianos, distanciamento familiar, medo, ansiedade, depressão, sentimento de isolamento, falta de privacidade e menor autoestima. Além do sentimento de desamparo e solidão ao serem separados de suas casas e famílias (HEUVEL et al, 2020).

• Telemonitorização Obstétrica

Telemonitorização da frequência cardíaca fetal combinada com as contrações uterinas em gestações de alto risco associada a cardiotocografia portátil sem fio (CTG) e monitor de pressão arterial. Todas as medições realizadas ao longo do dia na casa da paciente são salvas em um perfil pessoal onde todos os dados gerados são integrados ao prontuário eletrônico dessa gestante, possibilitando o acesso/análise dos mesmos por profissionais de saúde. É uma maneira de complementar o pré-natal presencial, podendo aumentar a adesão às consultas, reduzir visitas clínicas onde não há tanta necessidade e aumentar o envolvimento da paciente com seu processo de gestação (HEUVEL et al, 2020).

O telemonitoramento surge como uma ferramenta inovadora que pode reduzir consideravelmente o estresse comparado à internação. Permitindo que as gestantes estejam em seu próprio ambiente acompanhadas de sua família (HEUVEL et al, 2020).

• Tecnologias Assistenciais em Locais com Poucos Recursos

O acesso ao cuidado obstétrico por mulheres da zona rural é um desafio, principalmente serviços obstétricos de alto risco. Para essas gestantes, os call centers podem ser mais atraentes (RHOADS et al, 2017).

Na primeira consulta de pré-natal, os pacientes recebem materiais com informações sobre a central de atendimento de enfermagem com todos os números para contato gratuitos. Nessa consulta, incentiva-se que as gestantes utilizem o call center em caso de dúvidas e mediante a qualquer situação que achar relevante entrar em contato (RHOADS et al, 2017).

A central de atendimento possui coordenadores que atendem as chamadas e encaminham para os enfermeiros que utilizam os menus de software do computador para realizar perguntas adequadas relacionadas ao motivo da ligação. Todas as perguntas e respostas são norteadas por diretrizes baseadas em evidências (RHOADS et al, 2017).

• Educação em saúde

Muitos problemas que surgem durante os períodos pré-natal e pós-parto podem ser resolvidos com educação em saúde ou tratamentos de autocuidado. Instruções e orientações para este cuidado podem ser facilmente fornecidas através de uma chamada telefônica de enfermagem (RHOADS et al, 2017).

CONCLUSÕES:

Para melhorar a qualidade na assistência prestada à gestante, tecnologias foram criadas possibilitando uma maior adesão por elas ao pré-natal. Além disso, houve uma aproximação entre profissional e gestante promovendo uma

monitorização da mesma em qualquer lugar pelo uso dos dispositivos. Através dessa pesquisa, foi possível identificar a inserção do enfermeiro no uso de tecnologias assistenciais inovadoras e a sua importância no cuidado de gestantes de alto risco, porém há escassez de publicações sobre o assunto.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a bibliotecária Fabiana Amaral da biblioteca da Escola de Enfermagem da UFF, pelo apoio na construção da estratégia de busca da pesquisa.

PIBIC

Ciências da Saúde

AVALIAÇÃO DO DIMORFISMO SEXUAL NA PROGRAMAÇÃO CARDÍACA ASSOCIADA A HIPERLEPTINEMIA NEONATAL: ASPECTOS FUNCIONAIS, BIOQUÍMICOS E MOLECULARES.

Anny Leitão de Souza, Karyne Pollo de Souza, Emiliana Barbosa Marques e Christianne Brêtas Vieira Scaramello

MFL/Instituto Biomédico/Laboratório de Farmacologia Experimental (LAFE)

INTRODUÇÃO:

A alterações hormonais ou nutricionais durante períodos críticos do desenvolvimento, como gestação e lactação, podem desencadear alterações fisiológicas e metabólicas na prole, programando doenças em longo prazo. Os desfechos cardiovasculares associados à administração de leptina exógena em ratos Wistar machos durante os dez primeiros dias de lactação já foi descrito previamente pelo nosso grupo de pesquisa. Porém, a literatura aponta diferenças biológicas entre os sexos, tornando-se necessário estudar esse viés da pesquisa básica à translacional. Nosso grupo de pesquisa mostrou previamente que, diferentemente dos machos, as fêmeas do grupo Leptina apresentaram pressão arterial sistólica maior que seu respectivo controle no dia pós-natal 30 Diferenças também foram observadas entre os grupo quanto aos parâmetros ecocardiográficos estruturais e funcionais. Os dados sugeriram, portanto, diferenças entre os sexos quanto aos desdobramentos do tratamento neonatal com leptina sobre o sistema cardiovascular. Assim o objetivo do presente trabalho abrangeu descrever as alterações moleculares em ratos Wistar machos (M) e fêmeas (F) tratados diariamente com leptina na dose de 8µg/100g sc durante os dez primeiros dias de lactação. Para isso, no dia pós-natal 1 as proles foram randomicamente divididas em 2 grupos – Leptina (L) e Controle (C), que formaram, após o desmame, 4 grupos a saber: CM, CF, LM e LF. Os animais do grupo Controle receberam, ao invés de leptina, o veículo salina durante o mesmo período. Amostras de homogenato de coração de ratos foram avaliados nos dias pós-natais 30 e 150, sendo submetidos à análises por SDS-PAGE e Western Blot. Os dados foram apresentados como média ± desvio padrão e analisados por meio de teste estatístico apropriado após verificação da normalidade. A significância aceita foi de $p<0,05$. Aprovado pelo comitê de ética local (CEUA 4854271019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As proteínas investigadas nos ensaios de Western Blot foram a Ca^{2+}ATPase do retículo sarcoplasmático (SERCA), bomba Na+/K+ATPase e Trocador Sódio/Cálcio (NCX).

Até o presente momento dispomos dos dados dos machos. Os resultados mostram que a expressão da bomba SERCA no grupo tratado com leptina foi significativamente maior nos corações dos ratos com 30 e 150 dias de idade. Já com a bomba NKA mostram que a atividade reduzida da bomba pareia com a redução da expressão desta proteína no coração dos ratos tratados com leptina aos 150 dias de idade. Adicionalmente, mostra que o tratamento neonatal com leptina diminuiu significativamente a expressão do NCX nestes animais nesta mesma idade.

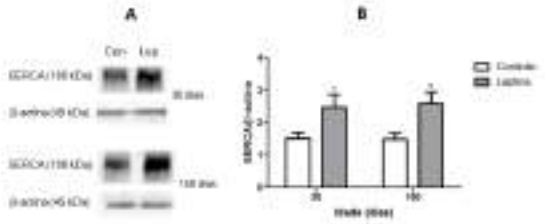


Figura 1. Expressão da Ca^{2+}ATPase do retículo sarcoplasmático (SERCA) cardíaca em machos tratados com salina (Controle, CM) ou leptina (Leptina, LM) durante os dez primeiros dias de lactação com 30 e 150 dias de idade. (A) Representação do western blot da SERCA e da β-actina, com respectivos pesos moleculares. (B) Quantificação da expressão proteica da SERCA (30 dias: Controle, n=6; Leptina, n=6 e 150 dias: Controle, n=6; Leptina, n=6). Os valores foram expressos em média ± EPM e considerados estatisticamente significativos entre os grupos Controle e Leptina quando *p<0,05 (Teste *"t"* de Student).

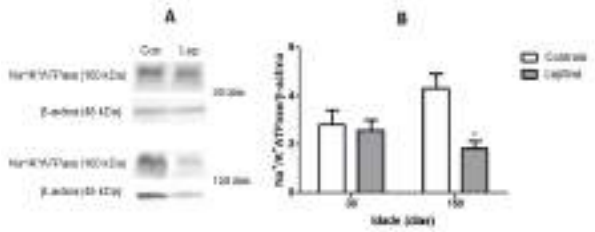


Figura 2. Expressão da bomba Na^+/K^+ATPase cardíaca em machos tratados com salina (Controle, CM) ou leptina (Leptina, LM) durante os dez primeiros dias de lactação com 30 e 150 dias de idade. (A) Representação do western blot da bomba Na^+K^+ATPase cardíaca e da β-actina, com respectivos pesos moleculares. (B) Quantificação da expressão proteica da bomba Na^+K^+ATPase (30 dias: Controle, n=5; Leptina, n=5 e 150 dias: Controle, n=5; Leptina, n=4). Os valores foram expressos em média ± EPM e considerados estatisticamente significativos entre os grupos quando *p<0,05 (Teste *"t"* de Student).

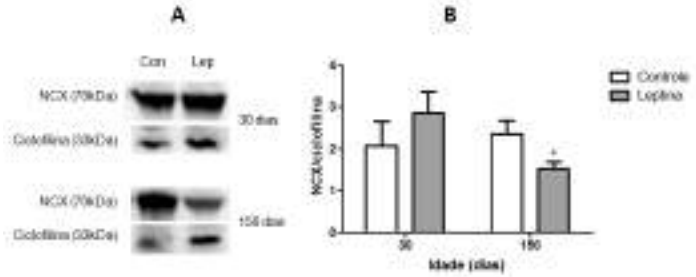


Figura 4. Expressão do Trocador Sódio/Cálcio (NCX) cardíaco em machos tratados com salina (Controle, CM) ou leptina (Leptina, LM) durante os dez primeiros dias de lactação com 30 e 150 dias de idade. (A) Representação do western blot do NCX e da ciclofilina, com respectivos pesos moleculares. (B) Quantificação da expressão proteica do NCX (30 dias: Controle, n=6; Leptina, n=5 e 150 dias: Controle, n=6; Leptina, n=6) Os valores foram expressos em média ± EPM e considerados estatisticamente significativos entre os grupos Controle e Leptina quando *p<0,05 (Teste *"t"* de Student).

CONCLUSÕES:

Trabalhos prévios do nosso grupo mostraram que ratos com 30 dias de idade submetidos à hiperleptinemia neonatal desenvolvem

disfunção diastólica associada a diferentes padrões de hipertrofia (Marques *et al*., 2015b), o que foi corroborado pela redução do índice de relaxamento espontâneo de corações isolados (Marques *et al*., 2015c). Adicionalmente, Marques *et al*. (2015c) demonstraram que a infusão de isoproterenol na concentração de 100nM aumentou o desempenho cardíaco, tanto o processo de contração como o de relaxamento, de modo semelhante aos animais do grupo Leptina aos 150 dias de idade, que também apresentaram disfunção sistólica em ensaios ecocardiográficos (Marques *et al*., 2015b). Ensaios de western blot utilizando homogenato cardíaco desses ratos revelaram que a expressão da enzima cálcio ATPase de retículo sarcoplasmático – SERCA - foi aumentada, enquanto a expressão da bomba sódio-potássio ATPase e do trocador sódio-cálcio foi diminuída. A SERCA é uma proteína relevante na dinâmica do Ca^{2+} intracelular no que tange a captação de cálcio para o retículo sarcoplasmático, o que é importantíssimo tanto para a sístole como para a diástole. Alterações na expressão dessa bomba podem representar um mecanismo compensatório do coração insuficiente.

Agradecimentos:

CAPES, CNPq, Proppi/UFF

Grande área do conhecimento: SAÚDE

Título do Projeto: TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ELABORAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE PREPARO DE PROCEDIMENTOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.

Autores: JULIANA GOMES POUBEL

ROSANE BURLA DE AGUIAR

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL E PSIQUIÁTRICA/ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA/UFF

INTRODUÇÃO:

A admissão hospitalar é um momento crítico para a criança. Frequentemente são realizados procedimentos dolorosos, gerando medo, tristeza, ansiedade. Sendo essa faixa etária mais vulnerável ao processo de hospitalização, pois possu poucos mecanismos de enfrentamento (FARIAS *et al*., 2017).

Novas tecnologias são disponibilizadas para na área da saúde, o que facilita a exposição das informações, gera o interesse do paciente diante do que está sendo exposto e eleva a compreensão do conteúdo proposto, gera uma participação mais ativa e crítica, contribui para minimizar a ansiedade e angústias relacionadas ao seu processo de hospitalização (ÁFIO *et al*., 2014). O processo de criação de novas tecnologias educacionais que facilitem o trabalho do profissional enfermeiro, é essencial. Atualização dos modelos já propostos e inovações podem auxiliar na aproximação da prática baseada em evidências. Um dos modelos utilizados atualmente é o Knowledge Translation, modelo do ciclo do conhecimento à ação. tem como objetivo a produção de conhecimentos, de tecnologias baseadas em pesquisas científicas, e que sejam aplicáveis, factíveis durante a prática profissional, no cuidado ao paciente nas unidades de saúde (VIEIRA; GASTALDO; HARRISON, 2020).

Diante do exposto tem-se como objetivos do estudo: Identificar na literatura as tecnologias educacionais sobre o preparo de procedimentos em crianças hospitalizadas; Levantar na literatura temas pertinentes para elaboração de tecnologia educacional sobre o preparo de procedimentos voltada para as crianças hospitalizadas; Propôr um piloto de uma tecnologia educacional sobre o preparo de um procedimento em crianças hospitalizadas.

Trata-se de uma pesquisa metodológica para a elaboração de uma tecnologia educacional, que terá como base o Modelo Conceitual de Tradução do Conhecimento (Knowledge Translation).

Fonte: Straus; Tetroe; Graham (2013)

Em vermelho estão as 6 etapas desenvolvidas. As 3 primeiras etapas são compostas pelo estudo elaborado durante o projeto PIBIC 2020/2021. Na quarta etapa do método uma nova busca foi realizada. Norteada pela seguinte pergunta: Como deve ser elaborada uma tecnologia educacional para ser utilizada entre a equipe de enfermagem e as crianças hospitalizadas no preparo de procedimentos? Foram definidos os seguintes descritores: : Tecnologia Educacional; Criança Hospitalizada; Enfermagem pediátrica; Cuidado de Enfermagem; Música; Educational Technology; Child, Hospitalized; Pediatric Nursing; Nursing Care e Music. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Procedimento de Enfermagem; Manual; vídeo; cartilha agrupadas utilizando o operador booleano AND. As bases de dados estabelecidas foram: BDENF, LILACS e MEDLINE via portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o portal da PubMed, da SciELO e a CINAHL via portal CAPES. Os critérios de inclusão utilizados foram os artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, que atendam a pergunta de pesquisa, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram os artigos de reflexão, relatos de experiência, artigos em duplicidade. Os estudos que tiveram o recém-nascido ou adolescente como foco.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Após a leitura dos artigos, foram incluídos no estudo 13 artigos, e nesses foram encontrados 17 tecnologias educacionais.

As temáticas abordadas foram dispostas em um quadro síntese para facilitar a análise dos dados. A temática que estava presente na maioria dos estudos foi a punção venosa. Já a higienização das mãos esteve presente em 5 das tecnologias encontradas, estando todas elas descritas em um mesmo estudo. As outras temáticas obtiveram quantitativos iguais, com 1 para cada tecnologia.

Das 17 tecnologias encontradas 4 tratavam de punção venosa. Esta informação corrobora com a literatura que aponta a punção venosa periférica como o principal procedimento invasivo realizado nas crianças durante a hospitalização (SANTOS *et al*., 2016).

Diante do exposto, chegou-se à escolha da tecnologia a ser elaborada. Podemos perceber que os materiais produzidos são prioritariamente de linguagem textual e imagética, não abrangem de forma concreta o procedimento da punção venosa para a criança hospitalizada o que pode dificultar a compreensão para alguns.

Ademais, o uso do lúdico, de brincadeiras, do brinquedo terapeutico são facilitadores da comunicação de procedimentos, pois geram um maior interesse por parte da criança, e melhor entendimento. Para tal propósito, elaboramos

um brinquedo terapêutico para o preparo do procedimento de punção venosa.

Imagem 1: Brinquedo terapeutico após procediemnto de punção. Niterói, 2022.

Fonte: desenvolvido pela autora (2022).

O brinquedo terapêutico constitui-se em um brinquedo estruturado para a criança aliviar o medo, a ansiedade, a angústia de experiências atípicas, principalmente durante a hospitalização(SILVA; SCHMIDT; GRIGOL; SCHULTZ, 2020).

CONCLUSÕES:

O hospital é um local atípico para a criança, os procedimentos realizados podem causar sentimentos ruins e traumas. Diante disso, é importante que os enfermeiros busquem tornar a hospitalização menos danosa a esse público. Para isso, se faz necessário, um cuidado ampliado de saúde, que se busque a cura da doença, mas que também abranja outros aspectos que remetem ao bem estar humano.

Dentre vários pontos, podemos ressaltar que o brincar e o lúdico são extremamente importantes para a criança, inclusive durante a hospitalização, na comunicação e no preparo de procedimentos. Diante do exposto, a inovação proposta irá facilitar a compreensão do paciente, pois trará de maneira concreta e lúdica, o modo como é realizado o procedimento.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente a Deus, sem ele eu não estaria aqui. Ademais, agradeço a minha orientadora pela oportunidade, por todo conhecimento compartilhado, pela disponibilidade e paciência durante todo o processo.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: DETERMINANTES E CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autores: Luana Batista Nunes, Amanda Fonseca dos Santos, Amanda Marques Silva, Marcos Antônio Albuquerque de Senna, Deison Alencar Lucietto

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Saúde e Sociedade (MSS), Instituto de Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO

Embora cárie dentária e doenças periodontais tenham o biofilme dental enquanto fator etiológico comum (CASAIS et al., 2013; PEDRAZZI et al., 2009), possuem como influenciadores os hábitos alimentares (dieta), hábitos de higiene bucal, acesso a serviços odontológicos (incluindo informação, prevenção e tratamentos odontológicos) e condições socioeconômicas (FREIRE, 2000; MOYSÉS; WATT, 2000; PINTO, 2008). Desde o nascimento a criança depende grandemente dos pais, cuidadores ou responsáveis para o seu desenvolvimento biopsicossocial. Por isso, sua condição de saúde bucal é fortemente influenciada pelo meio em que está inserida, bem como pela forma com que os relacionamentos familiares e interpessoais são estabelecidos (SILVA; RITTER; NASCIMENTO, 2008). Além da família, que funciona como primeiro espaço de socialização e aprendizados, a escola é um local que pode contribuir com o fortalecimento de hábitos de crianças e adolescentes ao longo da vida (FERRO, 2016). Através de ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças bucais no ambiente escolar é possível aproximar os campos da saúde e da educação, fomentando saberes e práticas que levem às escolhas saudáveis (VASCONCELOS, MATTA, PORDEUS, 2001), especialmente para escolares que vivem em contextos de vulnerabilidade social. Considerando o exposto, este estudo teve como objetivo descrever hábitos alimentares, de higiene bucal e o acesso a serviços odontológicos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

METODOLOGIA

Tratou-se de estudo descritivo transversal realizado na ONG Solar Meninos de Luz, que atua na educação integral de crianças e

adolescentes das comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo em Copacabana, no município do Rio de Janeiro/RJ. A população elegível foi formada por adolescentes, tendo como critério de inclusão os escolares de 12 anos e 15 a 19 anos de idade devidamente matriculados (n=100). Foram excluídos os escolares com comprometimento intelectual grave e os não localizados para convite após três tentativas. Os dados foram coletados na própria instituição, ao longo mês de julho de 2022, por meio da aplicação de questionários em formato online, envolvendo 31 perguntas sobre variáveis demográficas; variáveis socioeconômicas; hábitos alimentares; hábitos de higiene bucal; e acesso a serviços odontológicos. Os dados foram analisados através de frequência absoluta e relativa, com o auxílio do Google Planilhas. Todos os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados. O projeto foi aprovado pelo CEP – Humanas UFF sob CAAE 40701320.0.0000.8160.

RESULTADOS

Dos 100 escolares com idades de 12 e 15-19 anos de idade devidamente matriculados, 61 participaram do estudo. Verificou-se que 57,4% (35) eram indivíduos do sexo feminino, 34,4% (21) autodeclararam-se como de cor branca ou parda, 26,2% (16) possuíam apenas um irmão e 68,9% (42) não tinham outros irmãos matriculados na instituição. Houve predomínio de escolares com 16 e 17 anos (24,6 %; 21). A maioria dos escolares estava cursando o ensino médio 67,2% (41). Além disso, a maioria 95,1% (58) morava com o pai/mãe e 82% residiam nas comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo. Cinquenta escolares, ou seja, 81,6%, responderam que nas suas casas moravam entre 3 e 5 pessoas. Porém, 42,6% (26) informaram que apenas um morador tinha emprego formal. Em relação aos hábitos alimentares, 88,5% (54) costumavam realizar suas refeições frente a uma tela. A refeição mais comumente realizada foi o almoço (96,7%; 59) e a menos realizada foi ceia (13,1%; 8). Além disso, 72,1% (44) dos adolescentes referiram ter consumido bebidas adoçadas e 50,8% (31) ingeriram biscoitos recheados, doces ou guloseimas no dia anterior à pesquisa. Em relação aos hábitos de higiene bucal, 59% (36) costumavam escovar os dentes três vezes por dia e 4,9% (3) costumavam escová-los uma vez por dia. Observou-se que 67,2% (41) não usavam enxaguatório para fazer bochecho e 60,7% (37) não faziam uso de fio dental. Nesse sentido, 26,2% (16) relataram que as gengivas sangravam ao escovar os dentes. Em relação ao acesso a serviços odontológicos, notou-se que 55,7% (34) consultaram um dentista há menos de um ano. Desses, 47,5% relataram que essa consulta foi em serviço particular e 24,6% (15) foi pelo SUS. Enquanto 44,3% (27) relataram a revisão, prevenção ou check-up como motivo da consulta odontológica, percentual superior (55,7%; 34) buscou os serviços para tratamentos (dor dente, extração dentária, fratura de dente e sangramento gengival).

CONCLUSÕES

Esta pesquisa identificou a necessidade de melhorias na alimentação, nos hábitos de higiene bucal e no acesso a serviços odontológicos dos escolares de 12 e 15-19 das comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo. É preciso minimizar desigualdades sociais, fortalecer ações de promoção de saúde e estimular a adoção de estilos e modos de vida mais saudáveis na família, na escola e na comunidade, o que pressupõe investimentos constantes em políticas públicas, vontade política e apoio social.

AGRADECIMENTOS:

Ao PIBIC-UFF, Solar Meninos de Luz e escolares participantes.

Saúde

MONITORAMENTO DA PRESENÇA DE EXCIPIENTES POTENCIALMENTE NOCIVOS EM MEDICAMENTOS ANTITÉRMICOS E ANALGÉSICOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO ADMINISTRADOS EM CRIANÇAS

Henrique Cardoso dos Santos (IC), Caroline Deckmann Nicoletti (PQ - PPG-GAFAR) e Débora Omena Futuro (PQ)

Departamento de Tecnologia Farmacêutica / Faculdade de Farmácia

INTRODUÇÃO:

Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP) são uma classe de medicamentos em que as prescrições por profissional de saúde capacitado e habilitado para tal não são necessárias, sendo possível comprar estes produtos de forma livre em farmácias e drogarias (ANVISA, 2021). A aquisição facilitada pode causar a impressão de que os medicamentos incluídos na lista de MIP não podem causar riscos à saúde ou sua administração pode ser efetuada sem cuidados, além de incentivar a automedicação. Entre os medicamentos de referência, genéricos e similares que possuem o mesmo insumo farmacêutico ativo (IFA) não há a obrigatoriedade de que os mesmos excipientes estejam presentes em sua composição. Excipientes são substâncias diferentes do IFA que participam da formulação e processo de produção dos medicamentos com a função de contribuir positivamente para a estabilidade do fármaco e do medicamento como um todo, além melhorar suas características sensoriais do produto. No entanto, alguns excipientes têm potencial para promover efeitos adversos principalmente em pacientes pediátricos. Este trabalho tem o objetivo de analisar os medicamentos de venda livre das classes dos antitérmicos e analgésicos indicados para o público quanto a presença de excipientes potencialmente nocivos. Foi realizada uma análise exploratória documental das bulas para profissionais dos medicamentos pediátricos das classes terapêuticas antitérmicos e analgésicos descritos na lista de MIP publicada pela Anvisa em agosto de 2021. Foram avaliados todos os medicamentos de referência, genéricos e similares que se enquadrassem nas descrições feitas por esta instrução normativa. As bulas analisadas foram extraídas do site da ANVISA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para a coleta dos dados sobre os medicamentos enquadrados nos critérios de inclusão e exclusão da estabelecidos, foi preparada uma planilha elaborada no programa Microsoft Excel®, para registro de informações como: nome do princípio ativo, forma farmacêutica, concentração, faixa etária de indicação, classificação quanto ao registro

(referência, genérico ou similar), nome do fabricante, todos os excipientes em ordem de apresentação contidos na bula e observações encontradas no texto da bula com relação aos excipientes.

Os medicamentos presentes na lista de MIP selecionados para o estudo foram: Ácido acetilsalicílico 400 mg + ácido ascórbico (Vit. C) 200 mg comprimido efervescente; Dipirona (soluções orais - 500 mg/m e 50 mg/mL); Dipirona (supositório - 300 mg) Ibuprofeno (suspensões orais - 100 mg/mL, 50 mg/mL e 30 mg/mL); Paracetamol (soluções orais - 200 mg/mL e 140 mg/mL); Paracetamol 40 mg + cloridrato de fenilefrina 1 mg + maleato de carbinoxamina 0,4 mg suspensão oral.

Com os dados coletados, análise sobre quantidade de medicamentos genéricos e similares, bem como quantidade de excipientes contidos em cada apresentação pude ser feita. Foram analisadas 90 bulas de medicamentos, sendo 60 genéricos, 23 similares e 7 de referência. Os medicamentos são fabricados por 73 indústrias ao todo; em alguns casos a empresa produzia o mesmo fármaco com a mesma dosagem como medicamento de referência, genérico e similar. Com análise das bulas dos medicamentos, foi possível avaliar a qualidade de informações prestadas nesses documentos. Foi detectado que não há a indicação das concentrações dos excipientes na preparação, mesmo quando este excipiente possui a potencialidade de toxidez em crianças. Esta informação seria de grande importância, pois o risco de causar dano está relacionado diretamente com a concentração administrada.

A etapa seguinte foi a identificação dos medicamentos que apresentavam em sua formulação algum excipiente com potencialidade de efeito nocivo em crianças. Para esta identificação foi empregada a lista dos excipientes potencialmente nocivos para crianças preparada por Cabral (2021). A autora aponta como excipientes potencialmente nocivos parabenos, benzoatos, etanol, aspartame, polissorbato propilenoglicol, sacarina sódica, sorbitol, ácido sórbico, cloreto de cálcio, corantes, dióxido de titânio, EDTA, frutose, galato de propila, gelatina, lactose, óleo de rícino, polietilenoglicol, sacarose, sucralose, bissulfitos de sódio e de potássio, metabissulfitos de sódio e de potássio e Tiomersal. (CABRAL, 2022)

A análise das informações das 90 bulas nota-se que a maioria contém excipientes potencialmente perigoso. Os excipientes potencialmente perigosos amplamente conhecidos estão presentes em 80% das apresentações.

Esses fatos precisam ser discutidos, pois trata-se de apresentações indicadas para crianças, cuja susceptibilidade à ocorrência de eventos adversos é maior que em adultos.

CONCLUSÕES:

A análise da composição dos excipientes das 90 apresentações dos 10 medicamentos selecionados permitiu detectar que 80% dos medicamentos possuem excipientes potencialmente perigosos, o que mostra a necessidade maior divulgação sobre os possíveis efeitos destes excipientes no tratamento infantil. São indispensáveis ações de

conscientização da indústria farmacêutica da necessidade de evitar-se a inclusão de tais excipientes nas preparações destinadas ao público pediátrico. O trabalho também deixa evidente a necessidade de ações da agência reguladora das informações constantes em uma bula, Anvisa, a necessidade de normas que obriguem aos fabricantes a divulgar a concentração dos excipientes que possam causar riscos à saúde dos pacientes.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/ANVISA. Instrução Normativa nº 8 de 12 de março de 2021. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição, Brasília, 2021

CABRAL, Priscila R. Excipientes potencialmente nocivos: Uma análise dos medicamentos de uso pediátrico registrados no Brasil. Dissertação de mestrado do Programa de pós-graduação em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica (GAFAR) da Universidade Federal Fluminense. 2022.

AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem à Proppi-UFF, CNPq, PIBIC e CAPES por todo suporte dado ao longo da construção de nossa linha de Pesquisa.

Ciências da Saúde

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE IDOSOS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL PROVOCADO PELA PANDEMIA DA COVID-19.

Raílla Kling Dutra; Juliana Arruda de Souza Monnerat; Pedro Ribeiro de Souza; Bianca Bittencourt Lucchetti; Renata Frauches Medeiros Coimbra; Gabrielle de Souza Rocha.

Departamento de Nutrição e Dietética/ Faculdade de Nutrição – Universidade Federal Fluminense.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou, em 2020, a COVID-19 como uma pandemia. No Brasil, a fim de evitar a disseminação do vírus, o isolamento social foi instituído. Como consequência, a diminuição de conexões e interações sociais intensificaram a solitude e demonstraram relação com a redução da qualidade de vida e com o aumento de comportamentos não saudáveis.

Além disso, diversas alterações psicológicas e fisiológicas juntamente com a diminuição do nível de atividade física acabam deteriorando o envelhecimento do indivíduo. Dentre essas alterações fisiológicas, está a sarcopenia e a mudança da composição corporal, com o aumento de massa gorda e modificações em sua localização pelo corpo.

Outra mudança fisiológica provocada pelo envelhecimento é a imunossenescência, que torna o sistema imune deficitário.

Ocorrem, ainda, alterações fisiológicas responsáveis por mudanças sensoriais e gastrointestinais, além do declínio das funções neurológicas (mastigação e deglutição) e a perda de apetite. Com isso, os hábitos alimentares são modificados e a absorção de nutrientes pode ser prejudicada, afetando o estado nutricional do idoso.

Portanto, os idosos são acometidos por inúmeros fatores fisiológicos e psicológicos, que os incluem no grupo de risco. A situação é agravada pelo isolamento social e pelo consumo alimentar desequilibrado. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar o comportamento alimentar de idosos do sudeste do Brasil no período de isolamento social da pandemia da COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 212 respostas de idosos do sudeste brasileiro, sendo 168 mulheres e 44 homens. Para a caracterização da amostra, a média e desvio padrão de idade foram,

respectivamente, 72,37 e 9,2; e 72,6% (n= 154) dos participantes se declararam brancos.

A maioria dos idosos possui Ensino Superior completo (n= 60 | 28,3%), seguido por pós-graduação (n= 57 | 26,9%) e Ensino Médio completo (n= 55 | 25,9%).

As faixas de renda foram baseadas nas classificações utilizadas pela Fundação Getúlio Vargas. Assim, 46,2% (n= 98) dos participantes afirmaram pertencer à Classe C e 19,8% (n= 42) à Classe A. Apenas 7,1% (n= 15) relataram pertencer à Classe E.

Com relação à dificuldade financeira na aquisição de insumo alimentar, 96,7% (n= 205) afirmaram não ter tido e 95,3% relataram (n= 202) não possuir problemas no acesso aos alimentos. Esse fato pode ter relação com a faixa de renda predominante, dentre outros fatores que corroboram para a desigualdade social, como raça e acesso à educação.

Sobre o isolamento social, a maioria dos idosos afirmaram ter aderido (n= 184 | 86,8%), tendo o sexo feminino registrado maior adesão (n= 152 | 90,5%). A adesão pode estar interligada ao padrão financeiro estável declarado através da renda.

Foi registrada a prevalência de hipertensão em 58,0% (n= 123) dos idosos, seguido de doenças do coração (n= 59 | 27,8%) e diabetes (n= 54 | 25,5%). Constatou-se, também, o uso de medicamentos por 84,0% (n= 178) dos idosos.

Para 62,7% (n= 133) dos idosos, não houve alteração no consumo alimentar. O sexo masculino foi predominante no aumento do consumo de pães, torradas, biscoitos (n= 16 | 36,4%) e batata, macarrão e arroz (n= 15 | 34,1%). Houve um aumento no consumo de frutas por 40,1% (n= 85) dos idosos; e não houve alteração no consumo de legumes e verduras (n= 126 | 59,4%), feijão e leguminosas (n= 150 | 70,7%), leite e derivados (n= 142 | 67,0%) e, ovos e carnes (n= 142 | 67,0%).

O consumo de doces aumentou para 32,1% (n= 68) dos idosos e não alterou para 34,0% (n= 72). Sobre os embutidos, 42,9% (n= 91) dos idosos relataram não ter alterado o consumo. A maioria relatou não fazer consumo de bebidas alcoólicas (n= 93 | 43,9%), refrigerantes (n= 77 | 36,3%) e produtos industrializados (n= 81 | 38,2%).

Houve uma maior tendência a não alteração de peso nos participantes do sexo masculino (n= 20 | 45,4%). Houve um aumento de peso em 32,9% (n= 69) dos idosos. A diminuição de peso foi registrada em 13,9% (n= 23) do sexo feminino e em 6,8% (n= 3) do sexo masculino. Sobre o acompanhamento nutricional, 82,9% (n= 174) da amostra relataram não realizar, sendo o sexo feminino predominante entre os que realizavam (n= 25 | 15,1%).

Por fim, foi registrada no grupo uma prevalência de sobrepeso (n= 82 | 40,4%), seguido de eutrofia (n= 71 | 35,0%) e obesidade (n= 44 | 21,7%). Pode-se relacionar essa classificação como decorrente de fatores e hábitos anteriores ao período de isolamento social provocado pela pandemia, mas intensificado por ele, já que o consumo alimentar pouco foi alterado.

Os dados não demonstraram grande divergência entre os sexos.

CONCLUSÕES

Através dos resultados demonstrados, pode-se concluir que os idosos participantes da pesquisa não enfrentaram dificuldade financeira para compra de insumos alimentícios nem foram afetados pela falta de acesso a alimentos. Além disso, o consumo alimentar não foi alterado ou pouco foi alterado, tendo como base os dados relacionados ao consumo de produtos industrializados, processados, ultraprocessados, vegetais e outros.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à Universidade Federal Fluminense e a Faculdade de Nutrição pela oportunidade de participar do projeto e colaborar com a ciência.
Aos programas de Bolsa CAPES, PIBIC e FAPERJ, pelo apoio financeiro necessário para o andamento da pesquisa.

Grande área do conhecimento: ciências da saúde

Título do projeto: SÍFILIS CONGÊNITA EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E TENDÊNCIA TEMPORAL

Autores: Sandra Vitória Thuler Pimentel e Helia Kawa

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Epidemiologia e Bioestatística/ Instituto de Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO:

A sífilis congênita (SC) é uma doença infectocontagiosa previnível e de tratamento estabelecido e eficaz, contudo persiste como importante agravo de saúde pública no Brasil. As incidências são crescentes, atingindo, em 2020, 7,7 casos/mil nascidos vivos (NV), bem acima da meta definida pelo MS e pela OMS (0,5). No estado do Rio de Janeiro (ERJ), as taxas são ainda mais elevadas, registrando, em 2020, 21,5/mil NV. Destaca-se o município de Duque de Caxias, que alcançou 21,6/mil NV em 2019, 43 vezes superior à meta estabelecida pela OMS.

Duque de Caxias é um município, localizado na região metropolitana do ERJ, e possui a terceira maior população do estado (aproximadamente 929.449 em 2021), além de apresentar um IDH de 0,711, considerado alto. Em 2019, a cobertura da população pela Atenção Básica no município era 40,8%, inferior ao conjunto do ERJ (60,9%), e a cobertura da população por agentes comunitários de saúde foi de 22,8%. O município contava com 67 equipes vinculadas a uma Equipe da Estratégia Saúde da Família e 47 equipes na Atenção Básica Tradicional, inferior ao mínimo de 207 preconizadas pelo Ministério da Saúde.

O objetivo desse estudo foi analisar as características epidemiológicas e a distribuição temporal da SC em Duque de Caxias de 2010-2019.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

De 2010 a 2019 foram notificados 2369 casos de SC em Duque de Caxias. A taxa de incidência de SC vem aumentando no município, tendo passado de 8,2/mil NV em 2010 para 21,6/mil em 2019 com uma tendência significativa de crescimento de 18,4%/ano nos anos de 2010 a 2017.

Em relação às características maternas, as maiores incidências ocorreram nos grupos com baixa escolaridade (29,2/mil NV), de 10 a 19 anos (26,6/mil NV), de cor preta (21,1/mil NV) e que não realizaram o pré-natal (123,42/mil NV).

De 2010 a 2019 o pré-natal foi realizado em 72% dos casos, com uma queda progressiva de mulheres acompanhadas, reduzindo de 81,4% em 2010 para 69,1% em 2019, se afastando cada vez mais da meta do Ministério da Saúde de 95% de cobertura. Apesar da maioria das gestantes realizarem o pré-natal, no período de 2013 a 2018 a maioria estava sendo diagnosticada somente no parto/curetagem, e ao considerar o período de 2010 a 2019 somente 5,4% recebeu um tratamento considerado adequado.

Ressalta-se que 80% das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Duque de Caxias afirmam que não têm o teste rápido para sífilis sempre disponível, e somente 2 UBS realizam a aplicação de penicilina, de acordo com o PMAQ-AB, o que pode ter contribuído para a falta de diagnóstico e tratamento da sífilis no pré-natal. Como reflexo da qualidade do serviço ofertado encontramos um aumento de 10,7%/ ano de 2010 a 2014, 19,3%/ano de 2014 a 2017 e estabilidade de 2017 a 2019 na taxa de incidência do grupo que realizou o pré-natal.

Entretanto, a incidência no grupo que não realizou o pré-natal (123,4/mil NV) é 10 vezes superior quando comparado ao grupo que fez o acompanhamento (13,5/mil NV), reforçando a importância do pré-natal como um fator de proteção contra a SC.

Ao analisar as tendências temporais, observou-se que os maiores aumentos ocorreram na fixa etária de 10 a 19 anos (28,3%/ano de 2010 a 2017), baixa escolaridade (26,4%/ano de 2010 a 2017), na cor parda (27,5 %/ano de 2010 a 2017) e daquelas que realizaram o pré-natal (19,3%/ano de 2014 a 2017).

Em relação à mortalidade em menores de um ano por SC no município, foi encontrada uma tendência significativa de 2010 a 2016 com crescimento de 56,1%/ano, alcançando 0,69 óbitos/mil NV em 2019, 10 vezes maior que a nacional (0,06).

CONCLUSÕES:

Neste estudo observou-se que o município de Duque de Caxias apresenta taxas de incidência e de mortalidade por SC que se elevaram de forma alarmante, ficando cada vez mais distantes do recomendado pela OMS. O padrão encontrado no presente estudo mostra que a maioria dos casos ocorre em populações mais vulneráveis, com baixa escolaridade e da cor parda e preta.

Foi encontrada tendência de crescimento mesmo no grupo de mulheres que realizaram o pré-natal, indicando que é importante além de assegurar o acesso da gestante ao serviço de saúde, ofertar uma assistência de qualidade com disponibilidade permanente do teste rápido para sífilis, assim como a aplicação de penicilina nas UBS para facilitar o diagnóstico e a adesão ao tratamento.

A magnitude e a tendência crescente da SC no município reforçam a necessidade de ampliar a pesquisa epidemiológica para detectar as falhas do sistema de saúde em conter a transmissão, e subsidiar a orientação de estratégias de intervenção adequadas ao controle de tão relevante endemia.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço pela impecável orientação da profª. Dra. Helia Kawa, sempre me apoiando e incentivando. Agradeço ao CNPq/PIBIC pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa e contribuir para a sociedade. Também deixo meu obrigado à Fernanda C. da Silva de Lima, Vitoria De P. M. Santos e Gabriela Q Vasconcelos que tiveram uma participação especial nesse projeto. E à UFF, instituição que proporcionou a realização desse trabalho.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

INDICADORES DE CÁRIE DENTÁRIA E GENGIVITE EM CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO/RJ.

Otávio Rodolfo de Oliveira
Ingrid Nunes Santana
Marcia Rejane Thomas Canabarro Andrade
Departamento de Formação Específica / Instituto de Saúde de Nova Friburgo / Curso de Odontologia

INTRODUÇÃO:

A cárie dentária e a gengivite são doenças que representam questões críticas de saúde pública, uma vez que ambas apresentam alta prevalência na população. A cárie dentária é uma doença de caráter social, econômica e diretamente relacionada aos hábitos comportamentais que pode afetar os dentes de pessoas de diversas faixas etárias. A gengivite, caracteriza-se por uma inflamação na gengiva, restrita ao tecido de proteção, que tem como fator etiológico o acúmulo de biofilme dentário.

O diagnóstico e o monitoramento das lesões de cárie e gengivite em crianças têm sido realizados por meio da aplicação de diferentes índices, tanto em levantamentos epidemiológicos quanto na prática clínica A avaliação da condição bucal de uma população é fundamental para a identificação e detecção precoce das principais doenças bucais e para o tratamento adequado.

Os objetivos da presente pesquisa contemplaram: o treinamento e calibração dos pesquisadores para a aplicação dos índices de cárie (Ceo-d/CPO-D, ICDAS e NYVAD) e índices periodontais (Índice gengival Löe e Silness; Índice de sangramento à sondagem de Mühlemann e Son; Índice de sangramento gengival de Ainamo e Bay, Índices de placa de Silness e Löe, Índice de placa de O´Leary, Índice de placa visível de Ainamo e Bay, Índice de higiene oral simplificado de Greene e Vermillion), em formato digital, no período de ensino remoto; e, de forma presencial, a realização de exames clínicos odontológicos de crianças, para o conhecimento da distribuição desses agravos em seus diferentes níveis de diagnóstico. A presente pesquisa correspondeu, portanto, a um estudo observacional transversal realizado por meio do levantamento dos níveis de cárie dentária e gengivite nas crianças atendidas nas clínicas de Odontopediatria do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF-UFF), após o treinamento e calibração virtual dos pesquisadores. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do ISNF-UFF.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao realizar o treinamento e calibração para os índices de cárie dentária, no formato digital, a confiabilidade e a reprodutibilidade das análises das imagens foram estabelecidas por meio da verificação da concordância intra-examinador e interexaminador (Teste *Kappa* ponderado). Os valores de concordância intra-examinadores (*Kappa* = 0,93 e 0,84) demonstraram uma reprodutibilidade adequada nas duas análises realizadas com um intervalo de uma semana. Os valores de concordância interexaminadores mostraram uma reprodutibilidade melhor no segundo exame (*Kappa* = 0,87) do que no primeiro exame (*Kappa* = 0,69). Esse resultado pode estar relacionado ao fato de o reexame das imagens ter permitido uma melhor análise e interpretação pelos examinadores do estágio de desenvolvimento das lesões.

Na realização dos seminários de treinamento para os índices gengivais e de placa dentária foram analisados e amplamente discutidos todos os critérios de registro dos escores dos índices, observando as características clínicas relacionadas ao processo inflamatório gengival.

Em relação à fase de treinamento e calibração houve uma grande dificuldade em padronizar o diagnóstico das lesões nos índices de cárie dentária que contemplavam as lesões iniciais. É importante salientar que por melhor que seja a qualidade das imagens de cárie utilizadas o exame clínico presencial é capaz de fornecer informações adicionais não reproduzíveis de forma virtual, especialmente em relação à avaliação da presença de atividade, que necessita, muitas vezes, da inspeção tátil em conjunto com a avaliação visual. Dessa forma, há de se considerar que essa seja uma limitação do processo online de treinamento e calibração por meio da análise visual de imagens digitalizadas. Essa dificuldade também se estendeu ao quadro de gengivite quando se analisaram as fotografias, ainda mais quando os sinais clínicos eram pouco perceptíveis. Assim como ocorre em relação às lesões de cárie dentária, o exame clínico é fundamental para o diagnóstico da inflamação gengival, pois permite identificar características do processo inflamatório, como temperatura e sangramento à sondagem, não avaliáveis de forma virtual.

No primeiro semestre de 2022 foram realizadas as avaliações das condições bucais das crianças atendidas nas clínicas de Odontopediatria do ISNF-UFF, em relação aos níveis de cárie dentária e gengivite. As crianças examinadas (n=65) tinham média de idade de 9,5 anos, sendo 30 do sexo feminino e 35 do sexo masculino. Todas as crianças atendidas residiam na cidade de Nova Friburgo. A frequência de cárie na amostra foi de 80%, sendo que 15,4% das crianças apresentavam lesões iniciais e 84,6% lesões cavitadas, caracterizando necessidade de tratamento conservador e operatório, respectivamente. Em relação ao percentual de gengivite, foi observado uma média percentual de 13,2 % de sítios com sangramento gengival e presença de inflamação por acúmulo de biofilme dentário.

CONCLUSÕES:

Com base nos resultados foi possível conhecer a distribuição das principais doenças bucais na amostra estudada, bem como, identificar as necessidades de tratamento dessa população, mesmo considerando as limitações identificadas durante a fase de treinamento e calibração virtuais. Durante os exames clínicos foi possível verificar que a experiência de cárie dentária foi maior que a frequência de inflamação gengival. As crianças apresentavam lesões de cárie dentária em seu estágio inicial e lesões cavitadas, indicando a necessidade de tratamento odontológico não invasivo e operatório. Os resultados reforçam a importância da adoção de medidas de prevenção e controle das doenças bucais de forma continuada para a população infantil do município de Nova Friburgo. Mais estudos devem ser realizados com o intuito de conhecer os fatores comportamentais e sociodemográficos que possam estar associados a essas doenças, nessa população.

AGRADECIMENTOS:

Agradecimento à Universidade Federal Fluminense pela concessão de bolsa ao aluno Otávio Rodolfo de Oliveira, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Edital 2021/2022.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: ÀREA DA SAÚDE

TÍTULO: FATORES DE PROTEÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE: UM ESTUDO DE ANÁLISE DOCUMENTAL

AUTORES: TATIANE VIEIRA ROMANO, CARINA FÉLIX DA SILVA, ANA LUÍSA DE OLIVEIRA LIMA, VERA MARIA SABÓIA.

DEPARTAMENTO: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM E ADMINISTRAÇÃO-MFE

INTRODUÇÃO:

Este estudo está relacionado ao mapeamento das ações presentes na universidade federal Fluminense que atendem ao público estudantil, tanto nas questões relativas ao suicídio quanto na Promoção e Prevenção da Saúde Mental destes.

Considera-se oportuna e necessária, a avaliação das ações disponibilizadas nas Instituições de Ensino Superior, pois o acesso contribui para o fortalecimento dos fatores de proteção aos graduandos. Assim, é relevante que haja o mapeamento e a caracterização acerca das atividades exercidas do ambiente acadêmico.

A presente proposta está vinculada à dissertação de mestrado intitulada “O potencial risco de suicídio entre graduandos de enfermagem e ações no contexto das Universidades Promotoras da Saúde” defendida e aprovada em 2022 no Programa de Ciências do Cuidado Em Saúde (PACCS), da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa (EEAAC), da Universidade Federal

Fluminense (UFF), de autoria de enfermeira Carina Félix da Silva sob a orientação da Professora Dra. Vera Maria Sabóia.

Essa dissertação de Mestrado teve como objetivos: descrever a concepção dos graduandos de Enfermagem sobre a temática do suicídio; caracterizar, a partir do conhecimento dos estudantes as ações desenvolvidas nessa Instituição de Ensino, tendo em vista o movimento das

Universidades Promotoras da Saúde; discutir estratégias urgentes e inovadoras de fatores de proteção ao suicídio entre os graduandos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O levantamento realizado envolveu ações realizadas no ano de 2019 até primeiro semestre de 2022 pelas seguintes pró-reitorias: PROEX (Pró-reitoria de Extensão), PROGEPE (Pró-reitoria de Gestão de Pessoas), PROAES (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) e PROGAD (Pró-reitoria de Graduação), disponibilizadas nos sites e demais redes sociais da UFF.

Percebeu-se que a temática “suicídio” permeia a assistência em algumas ações de forma pontual. O tratamento está contido em ações tanto de prevenção como de promoção da saúde.

Foram pesquisadas 63 ações no recorte temporal estipulado (2019 e 2022). Obteve-se

74,60% de ações com foco na Promoção da Saúde Mental; 19,04% envolviam ações com foco na prevenção do sofrimento mental e suicídio e 6,34 % focavam tanto na Promoção da Saúde Mental quanto na Prevenção do sofrimento mental e suicídio.

Na PROEX existem 48 ações com foco na temática abordada; em sua maior parte são programas de extensão, seguidos de eventos, cursos e prestações de serviço, distribuídos pelas diversas áreas da Saúde, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Justiça e também Educação.

Já na PROAES e PROGEPE existem sete e seis ações respectivamente com foco na temática exposta. Já a PROGRAD contempla apenas duas ações.

CONCLUSÕES:

Ao finalizar este mapeamento foram encontradas ações de extensão realizadas e disponíveis nos sites oficiais de domínio da Universidade Federal Fluminense e demais redes sociais da UFF. As ações encontradas permeiam a temática de Promoção da Saúde mental e de prevenção ao sofrimento mental e suicídio, distribuídas pela Pró-reitorias citadas anteriormente voltadas para os graduandos de enfermagem e demais área de saúde. Algumas abarcam a comunidade do entorno da Universidade e/ou familiares e docentes. Não foram observadas ações com exclusividade para estudantes universitários, atingindo assim o objetivo específico proposto neste estudo.

Através deste relatório foi possível demonstrar e reforçar a necessidade urgente de fortalecimento do movimento das Universidades Promotoras da Saúde na UFF ressaltando os fatores de proteção aos graduandos, em virtude desse período transpandêmico. É prioritário que sejam estimulados a divulgação e o acesso dessas ações junto aos estudantes, que muitas vezes já chegam à instituição com demandas reprimidas.

No avançar do estudo ficou claro que houve nos últimos anos um crescimento de ações voltadas para a temática em estudo e uma maior preocupação com a promoção do cuidado com a Saúde Mental dos graduandos da UFF.

Destaca-se que este estudo foi feito no auge do momento pandêmico que o mundo viveu em 2020/2021, caminhando durante todo esse período de forma remota. Nessa ocasião, a temática “Promoção da Saúde” se tornou ainda mais evidente, destacando o compromisso e a responsabilidade social da Universidade Federal Fluminense, afiliada desde 2020 à Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde (RIUPS), que devem incrementar a cultura de PS no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de forma efetiva, ao alcance de todos e para os mais vulneráveis que se encontram no seu entorno.

Enfatiza-se a importância de trabalhar, de forma mais ativa e efetiva visando o alcance e a efetivação de metidas que façam a diferença na vida das pessoas e no seu bem-estar. As ações existentes desenvolvem ações com foco na Promoção da Saúde Mental. Contudo, o sofrimento mental, o risco de suicídio e o suicídio propriamente tiveram uma atenção reduzida. Tais ações devem ser ampliada, realizadas de forma participativa, coletiva e aberta para todos os estudantes da universidade.

Nesses casos, uma rede ativa não começa e muito menos termina nas ações desenvolvidas dentro da universidade. Há necessidade de instrumentalizar familiares e amigos com sensibilidade já que se trata de um assunto que demanda escuta atentiva, informações verdadeiras e sensíveis por meio de dispositivos próprios e acessíveis ao alcance de todos que nela estão inseridos direta ou indiretamente.

Conclui-se que há necessidade da criação de enfoques coletivos e menos individualizados, utilizando diferentes estratégias para as ações voltadas a Promoção da Saúde Mental e fortalecimento da rede de apoio que sejam acessíveis e disponíveis para todos os estudantes, principalmente os graduandos.

AGRADECIMENTOS:

Registro meus sinceros agradecimentos e carinho por essa oportunidade e pelo trabalho que me foi confiado pela minha orientadora, Prof.ª Dra. Vera Maria Sabóia que com sua mestranda à época a Enfermeira Carina Felix da Silva, contribuíram e enriqueceram o meu processo de crescimento pessoal e profissional no que tange à pesquisa científica. Obrigada

.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E BIOLÓGICA IN VITRO DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS RESINOSOS

ALICE LIMA CONTINENTINO, SANDRO TAVARES, EDMILSON ARRUDA, RAFAELLA REGINA ALVES PEIXOTO, GUTEMBERG ALVES, MIRIAM FÁTIMA ZACCARO SELZA.

Faculdade de Odontologia – Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO:

Durante a terapia no sistema de canais radiculares, etapas são empregadas no processo de desinfecção, incluindo instrumentação mecânica, com a utilização de soluções irrigadoras e medicamentos intracanal. Por fim, é necessário o preenchimento hermético tridimensional do canal principal e suas ramificações, evitando a migração e proliferação bacteriana permitindo a cicatrização periapical[1,2,3] (BARAS et al. 2020, DE BEM et al. 2020, PINHEIRO et al. 2003). Ressalta-se que a permanência de um espaço vazio no sistema de canais radiculares, após uma obturação deficiente, pode ser comprometedora para um bom prognóstico, podendo propiciar a formação de exsudato no interior da porção não obturada perpetuando o processo inflamatório (PINHEIRO et al. 2003). Recentemente, um cimento resinoso a base de resina epóxi (Sealer Plus, MKLife, Brasil) foi desenvolvido buscando uma maior biocompatibilidade do que o AH Plus (Dentsply, Alemanha), considerado um cimento endodôntico padrão-ouro no mercado. Este estudo teve por objetivo avaliar a sorção, solubilidade, análise química por espectroscopia no infravermelho transformada de Fourier (FTIR) e pH (0-168 horas) dos cimentos Sealer Plus e AH Plus, bem como a citocompatibilidade, por meio do Lactato Desidrogenase (LDH) em cultivo tridimensional de osteoblastos humanos (MG-63) (osteosferas) (GAUDIN et al. 2020, RESTLE et al. 2015, BROCHADO et al., 2021). Para complementação da avaliação de citotoxicidade, realizou-se o teste Live and Dead. Os cimentos Sealer Plus e AH Plus foram manipulados de acordo com instruções dos fabricantes. A solubilidade foi avaliada de acordo com a ISO 4049:2000, após 7 dias de imersão em água destilada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados mostraram que quanto a solubilidade, não foram observadas diferença estatística significante entre os grupos ($p>0,05$). Houve diferença estatística significante quanto a sorção aquosa entre os grupos, onde o cimento endodôntico AH Plus a sorção da quantidade de água foi menor quando comparado ao Sealer Plus ($p<0,05$), porém ambos os cimentos atenderam aos requisitos propostos pela ISO 4049:2000 ($40\mu g/mm^3$). A espectroscopia identificou bandas e componentes das composições de ambos os cimentos

endodônticos de acordo com as afirmações dos fabricantes. A avaliação de pH dos cimentos endodônticos nos diferentes períodos de tempo, mostraram que imediatamente após a imersão dos espécimes na água destilada e até 3 horas, houve diferença estatística significante ($p<0,05$), onde o cimento Sealer Plus mostrou um pH mais neutro em relação ao cimento AH Plus. Nos demais períodos avaliados foi observada diminuição do pH para ambos os cimentos, sem diferença estatística significante. A análise biológica empregando modelo tridimensional proposto respondeu de acordo com o esperado no controle negativo (poliestireno) e no controle positivo (1% Triton). Com relação aos grupos teste, o cimento AH Plus se mostrou significativamente mais citotóxico em relação ao grupo controle, nas concentrações testadas (0,2g/mL e 0,4g/mL). O cimento Sealer Plus foi biocompatível em ambas as concentrações testadas. Vale ressaltar que as imagens dos esferóides de MG-63 no aumento de 10x demonstraram uma maior compactação e menor dispersão das células para o grupo AH Plus, quando comparado com o grupo exposto ao Sealer Plus. Similarmente as imagens obtidas no ensaio qualitativo de viabilidade celular *Live and Dead*, confirmaram a maior integridade dos esferóides para o AH Plus do que Sealer Plus.

CONCLUSÕES:

Os cimentos testados não mostraram diferença estatística significante ($p>0,05$) em relação a solubilidade, mas o AH Plus demonstrou menor sorção aquosa (<0,05). O FTIR confirmou a composição química do AH Plus e Sealer Plus. No período de 0-3horas, o AH Plus teve menor pH do que Sealer Plus ($p<0,05$). O cimento Sealer Plus foi biocompatível quando comparado ao AH Plus. O teste Live and Dead mostrou maior compactação dos esferoides para o grupo AH Plus em comparação ao Sealer Plus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARAS BH, MELO MAS, THUMBIGERE-MATH V et al. Novel Bioactive and Therapeutic Root Canal Sealers with Antibacterial and Remineralization Properties. **Materials** (Basel, Switzerland) v.13, n.5, Mar 1 2020.

BROCHADO ACB et al. Osteosphere Model to Evaluate Cell–Surface Interactions of Implantable Biomaterials. **Materials** 2021, 14, 5858.

DE BEM IA, DE OLIVEIRA RA, WEISSHEIMER T et al. Effect of Ultrasonic Activation of Endodontic Sealers on Intratubular Penetration and Bond Strength to Root Dentin. **Journal of endodontics** v.46, n.9, p. 1302-1308, Sep 2020.

PINHEIRO BC, BRAMANTE AS and HUSSNE RP. [Influence of the penetration of instruments, used in the active lateral condensation, in the quality of root canal filling]. **Journal of applied oral science**: revista FOB v.11, n.3, p. 186-191, Sep 2003.

ISO 4049:2000 (2000) Dentistry—polymer-based filling, restorative and luting materials; 7.10 Depth of cure, Class 2 materials. International Organization for Standardization.

GAUDIN A, TOLAR M and PETERS OA. Cytokine Production and Cytotoxicity of Calcium

Silicate-based Sealers in 2- and 3-dimensional Cell Culture Models. **Journal of endodontics** v.46, n.6, p. 818-826, Jun 2020.

RESTLE L, COSTA-SILVA D, LOURENÇO ES et al. A 3D Osteoblast In Vitro Model for the Evaluation of Biomedical Materials. **Advances in Materials Science and Engineering** v.2015, p. 268930, 2015/12/28 2015.

AGRADECIMENTOS:

UFF/ Proppi/CNPq

Grande área do conhecimento: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Título do Projeto: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM NOS GRUPOS DE PESQUISAS DO CNPQ

Autores: Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Zenith Rosa Silvino e Cláudio José de Souza.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração/Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

INTRODUÇÃO:

Gestão “é a arte de pensar, de decidir e de agir: é a arte de fazer acontecer, de obter resultados. Resultados que podem ser definidos, previstos, analisados e avaliados, mas que têm de ser alcançados através das pessoas e numa interação humana constante” (MOTTA, 2007), ou seja, o ato de gerenciar é instituir práticas como análise do processo de trabalho, o diálogo, a participação e o debate com toda a equipe de saúde (SPAGNOL, 2005). A relação instrumental do conteúdo da administração como trabalho da enfermagem tem conotações históricas, formalizadas pela Lei 7.498, de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre o exercício profissional da enfermagem. As atividades de gestão, seja de organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços; planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de Enfermagem; consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem são atividades privativas do Enfermeiro.Observa-se que a gestão integra a maior parte do processo de trabalho do Enfermeiro e assim, essa temática, ocupa boa parte dos conteúdos de sua formação, capacitação e qualificação. Para revelar o estado da arte de um campo de estudos é preciso medi-lo ou possuir indicadores que permitam avaliar a sua evolução. Buscar evidências da produção do conhecimento em Gestão de Enfermagem contribuirá para a utilização da Gestão de Enfermagem baseada em evidências (GEBE). Pois, entende-se que a GEBE busca a melhor evidência científica combinando-a à experiência dos gestores de saúde e enfermagem para tomada de decisão no processo de trabalho gerencial. (COSTA, et al, 2018). Neste sentido, os grupos de pesquisa são os principais responsáveis pela produção do conhecimento dentro do ambiente acadêmico. Um grupo de pesquisa pode ser definido como uma atividade coletiva que envolve observação, experimentação, discussão e produção em uma área de conhecimento, sendo um ambiente didático e propício para o trabalho em grupo (SOUZA *et al*., 2020). Esta pesquisa tem por objetivo geral: Analisar o perfil dos Grupos de Pesquisa

sobre Gestão em Enfermagem no Brasil cadastrados no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Objetivos específicos: Quantificar a produção científica sobre Gerenciamento de Enfermagem; identificar os temas predominantes na subárea de gestão de enfermagem, bem como explicitar a distribuição da produção científica na subárea.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Trata-se de um estudo documental, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Site do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Dessa forma, identificou-se 38 grupos de pesquisa na linha de gestão e estes se encontram, na sua grande maioria, dispostos nas instituições de ensino superior, a Universidade de São Paulo (USP) representa 23,68% do total de 38, concentrando o maior percentual de grupos de pesquisas. Em segunda posição, temos a UFF com 10,53% e na terceira posição a UnB e a UEL com 7,89%. Observa-se a necessidade de se investigar sobre as razões que levam ao distanciamento de universidades municipais e outras instituições, como, por exemplo, faculdades integradas, escolas, faculdades isoladas e centros acadêmicos. A análise alerta para a necessidade de ampliação nesses espaços. SP é o estado mais privilegiado em termos de quantidade de grupos de pesquisa, representando 42,11% do total. Em segunda posição, temos o estado do RJ com 18,42% e o estado do Paraná com 10,53% ocupando a terceira posição. O estado de SP, presumivelmente, por apresentar uma grande concentração de instituições e organizações, acaba exibindo um quantitativo significativo de Grupos de Pesquisa quando comparados aos outros estados. Vale ressaltar que a região detém também o maior quantitativo de doutores e pós-doutores do país. Em relação ao ano de criação, apesar do contexto pandêmico, identificou-se uma grande concentração no período de 2020. O grupo mais antigo foi criado em 1994. Em relação à predominância dos temas na subárea de gestão de enfermagem observa-se que a Gestão de Custos representa 16,27% dos temas que envolvem os projetos de pesquisas dos grupos, seguido pelo tema Competências com 12,05%.

CONCLUSÕES:

O envolvimento de universitários nos grupos de pesquisa de gestão, contribui amplamente para a formação de um profissional com uma prática reflexiva e pautada na ciência. Apesar de um grupo contemplar uma determinada área de conhecimento, este, perpassa pela ressignificação de saberes, afinal, cada integrante carrega e traz consigo, de modo singular, sua perspectiva e visão de mundo.
Considera-se fundamental lutar por esses locais de inserção acadêmica, pela ampliação, pela preservação e valorização para uma educação mais crítica e engajada com a atualidade.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à minha irmã amada Roberta por todo seu suporte inestimável, à minhas queridas Mel e Chérie pelo companheirismo, à orientadora Zenith pela oportunidade e

confiança, e ao ser humano incrível Cláudio pela sua assistência. Por último e não menos importante, à minha gratidão ao PIBIC por oportunizar que os acadêmicos se envolvam de modo ativo na pesquisa. Sinto-me contemplada em participar e colaborar para a produção científica através da UFF e do CNPq.

Grande área do conhecimento: Saúde, Odontologia

Título do Projeto: COMPARAÇÃO ENTRE TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA E OZONIOTERAPIA PARA TRATAMENTO DA ESTOMATITE PROTÉTICA ASSOCIADA À CANDIDA SPP.: ESTUDO CLÍNICO, CITOPATOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO

Autores: Maitee Caroline Castilho da ROSA; Beatriz Vasconcellos FERREIRA; Bianca Alcântara DA SILVA; Karla Bianca Fernandes da Costa FONTES.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Formação Específica – Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense – Instituto de Saúde de Nova Friburgo.

INTRODUÇÃO:

A terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDa) e a ozonioterapia são propostas terapêuticas antimicrobianas amplamente empregadas na área da saúde em virtude da elevada efetividade e da ausência de efeitos adversos e de indução de resistência microbiana. A TFDa mediante a aplicação de um agente fotossensibilizador, uma fonte luz com comprimento de onda adequado e a presença de oxigênio, gera espécies reativas de oxigênio (EROs). Neste contexto antimicrobiano, a ozonioterapia também tem seu mecanismo baseado na geração de EROs e de produtos oxidantes lipídicos. Devido ao potencial antimicrobiano e imunoestimulantes de ambas as terapias, estas têm sido empregadas no tratamento de infecções bacterianas, virais, protozoárias e fúngicas, uma vez que os tratamentos convencionais vêm apresentando resistência e reincidência, além de possíveis efeitos adversos. A Estomatite Protética (EP) é uma lesão inflamatória comum na mucosa oral de usuários de próteses removíveis que apresenta etiologia variada, e dentre os seus fatores etiológicos, o mais comum é a infecção por Candida *spp.*. Diante disso, o tratamento mais comum são os antifúngicos tópicos ou sistêmicos e diante das suas desvantagens, torna-se relevante a aplicação de terapias alternativas para uma resolução mais eficiente. Dessa forma, a presente pesquisa objetiva avaliar a hipótese de que TFDa utilizando azul de metileno a 0,01% e a ozonioterapia através do óleo de girassol ozonizado (600meq/kg) são efetivas para tratamento de EP associada candida *spp*. e/ou candidíase. A amostra foi constituída por usuários de prótese total superior com EP e os participantes foram submetidos ao exame citopatólogico e microbiológico e o material foi semeado em meio Agar Sabourand (SAB) e em meio CHROMagar Candida® (CHRO) para identificação de fungos e de candida albicans, respectivamente. Estas coletas foram realizadas na mucosa palatina e na superfície interna da prótese no início e uma semana após a finalização do tratamento. Os participantes foram distribuídos, por conveniência, em 4 grupos, durante 5 semanas, sendo: grupo 1 (controle) – orientações quanto à higiene e uso correto da prótese; grupo 2.1 (TFDa/4J) – realização de TFDa com azul de metileno a 0,01% com irradiação a 4J (fonte de laser vermelho de Índio Gálio Alumínio Fósforo, 660nm, 4J, 40 segundos/ponto, 100mW);

grupo 2.2 (TFDa/9J) – realização de TFDa com azul de metileno a 0,01% com irradiação a 9J (fonte de laser vermelho de Índio Gálio Alumínio Fósforo, 660nm, 9J, 90 segundos/ponto, 100mW); grupo 3 (ozonioterapia) – aplicação tópica de óleo de girassol ozonizado (600meq/kg).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em virtude da interrupção das atividades presenciais e de pesquisa clínica, os grupos controle (G1) e ozonioterapia (G3) não puderam ser iniciados, assim como a citopatologia de algumas amostras. Foram atendidos 30 participantes no Grupo 2.1 e seis participantes no Grupo 2.2. No entanto, no Grupo 2.1, 17 participantes finalizaram o tratamento e no Grupo 2.2 dos 6 participantes, 4 finalizaram o tratamento. Em relação ao Grupo 2.1, dos 17 participantes, 14 (82%) exibiram EP grau III, 1 (6%) grau II e 2 (11,7%) grau I. Após a TFDa, 8 (47%) participantes apresentaram remissão completa (RC), 1 (12%) exibiu grau II e 7 (41%) exibiram grau I. Em relação à quantidade de UFC/mL nas amostras coletadas da mucosa palatina nos meios SAB e CHRO, houve redução de 40% a 100% e de 28% a 100%, respectivamente. As amostras provenientes da superfície interna da prótese apresentaram redução de 40% a 100% no meio SAB e de 55% a 100% no meio CHRO. No que se refere ao exame de citopatologia, 7 (41%) participantes apresentaram candidíase na mucosa palatina e 6 (85,7%) apresentaram remissão após o tratamento. Na prótese, 12 (70,5%) participantes exibiram colonização da superfície interna e após tratamento, 4 (33,3%) exibiram remissão completa. Quanto ao Grupo 2.2, dos 4 participantes, 2 (50%) apresentaram EP grau III e os outros 2 (50%) grau II. Após a TFDa, 3 (75%) apresentaram remissão para grau I e 1 (25%) apresentou remissão total. Em relação à quantidade de UFC/mL nas amostras semeadas nos meios SAB e CHRO, houve redução de 67% a 100% e 75% a 100%, respectivamente nas amostras provenientes da mucosa palatina. No entanto, nas amostras provenientes da prótese obteve-se desde remissão completa até aumento das UFC/mL em ambos os meios de cultura.

CONCLUSÕES:

O presente trabalho sugere que, clinicamente, a TFDa parece ser eficaz já que apresentou redução/remissão da EP em ambos os grupos. Quanto à cultura microbiana, observou-se redução e até remissão completa das UFC/mL de fungos e de candida spp. na mucosa palatina. Vale resaltar que, com a autorização do retorno das pesquisas clínicas, a amostra está sendo ampliada e os participantes dos outros grupos (G1 e G3) estão sendo selecionados.

AGRADECIMENTOS:

Ao Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo bolsa concedida. A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro pelo fomento concedido para a realização desta pesquisa.

Imagem 1: Imagem PIBIC

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: SANITIZAÇÃO DE AMBIENTES MÉDICO-ODONTOLÓGICOS EM TEMPO DE COVID-19: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE OXIDAÇÃO DO OZÔNIO

Autores: Mariana Campos Caracci e Renata Ximenes Lins

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Laboratório PECMA

INTRODUÇÃO:

A ocorrência de uma pandemia de um novo tipo de coronavírus (COVID-19) levou os profissionais da área da saúde a buscarem meios que minimizassem a alta transmissibilidade da doença e intensificarem os cuidados de prevenção acerca da contaminação cruzada nos atendimentos presenciais. As partículas dispersas nos aerossóis possuem a capacidade de permanecerem no ar por horas carregando patógenos, o que aumenta o risco infeccioso do ambiente. Diante do cenário pandêmico e pós- pandêmico da COVID-19, é perceptível a crescente relevância do aumento do rigor e da eficiência dos procedimentos de sanitização dos ambientes médicos-odontológicos para o controle da contaminação cruzada. Desde a sua descoberta em 1840, o ozônio vem sendo utilizado para diversas finalidades, inclusive no campo da sanitização, já em 1856 para desinfecção de salas cirúrgicas. O emprego do ozônio como agente antimicrobiano em processo de desinfecção está de acordo com seu alto poder oxidante, sendo assim, é capaz de agir contra a uma série de micro-organismos, como: bactérias, vírus, fungos, leveduras e protozoários. Concomitante à necessidade de controle da exposição dos indivíduos aos bioaerossóis produzidos na rotina odontológica, justifica-se a busca por métodos desinfetantes que previnam ou reduzam a transmissão e contaminação do ambiente e de seus usuários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Isolado clínico oral, cepas padrão e resistentes: *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina, *Enterococcus faecalis* isolado de infecção endodôntica e P38 foram plaqueados através de diluição seriada em placas de petri com TSA (*Tryptic Soy Agar*), deixadas abertas no ambiente, dentro de um espaço fechado de 42m³ para avaliação da susceptibilidade ao gás ozônio. Foram selecionadas 5 posições de alturas e distâncias diferentes do ozonizador. Este gás foi liberado por um ozonizador que foi programado para concentração de 20 ppm por 60 minutos, posteriormente as placas foram para a estufa a 37°C por 48h para conseguinte contagem das Unidades Formadoras de Colônias (UFC). Como resultado, verificou-se

que ocorreu redução significativa no crescimento de todas as cepas, independente da altura e distância comparados ao grupo controle.

Para o desenvolvimento do experimento Geração e Monitoramento de aerossóis odontológicos através de raspagem periodontal por ultrassom, foram selecionados 6 pacientes. Foi realizado em um dos grupos raspagem com água destilada ozonizada e após um mês com água destilada, e no outro grupo realizou-se a ordem inversa. Antes de iniciar o procedimento, foram colocadas placas de TSA no tórax do paciente, operador e auxiliar. As placas foram abertas imediatamente ao início da raspagem objetivando serem atingidas pelos aerossóis produzidos ao acionar a peça de mão. Os quadrantes utilizados foram superiores e inferiores do lado direito, cada um contabilizado por 30 segundos e imediatamente após as placas foram fechadas para paralisar sua exposição ao meio. Posteriormente, as placas foram para a estufa a 37ºC por 48 horas para crescimento bacteriano e posterior contagem em UFC. Assim, possibilitou pela análise feita o monitoramento do ozônio sobre o crescimento bacteriano comparado aos grupos controle. Como resultado, não foi encontrado resultado satisfatório, necessita-se de novas análises e adequações metodológicas para novos experimentos diante do resultado incongruente.

Pironti *et al.* (2021) realizou um experimento no campo da sanitização com gás ozônio, no qual obteve redução de microorganismos no ar e nas superfícies em sala previamente ocupadas por humanos, sendo no ar com redução de 90%. A sala previamente vazia obteve completa destruição microbiológica do ar. O ozônio é capaz de atacar diversos constituintes celulares de microrganismos, o que gera a lise celular (GIULIANI *et al.*, 2018). Um dos mecanismos que o ozônio pode inativar patógenos é por meio da danificação do seu material genético (AGRA *et al.*, 2022). Com o intuito de avaliar o potencial do gás ozônio na desinfecção de ambientes expostos ao vírus, um estudo realizado por Murata *et al*. (2020) constatou que a infectividade do vírus, ao utilizar o gás ozônio no ambiente, diminuiu em 73,2% quando comparado ao grupo controle.

CONCLUSÕES:

Condizente ao primeiro estudo relatado, é notório que ocorreu a redução de UFC com o uso do gás ozônio em todos os isolados clínicos, cepas padrão e resistentes presentes no experimento feito. No que concerne aos experimentos realizados com a ultrassom periodontal, não foi encontrado resultado satisfatório. Necessita-se de novas adequações metodológicas para realização de novos experimentos.

Por fim, o ozônio é um método alternativo que merece atenção frente à característica antimicrobiana e novos estudos devem ser realizados.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq, PIBIC e FAPERJ agradeço pelo fomento para crescimento acadêmico-profissional. Ademais, a minha orientadora que coordenou o desenvolvimento e que esteve sempre disponível.

Ciências da Saúde

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE NANOEMULSÃO CONTENDO ÓLEO DE LINHAÇA.

Gabriella da Silva Boto (bolsista), Camila Melo Borges (PG) e Samanta Cardozo Mourão (orientadora)
Departamento de Tecnologia Farmacêutica/ Faculdade de Farmácia/ Laboratório de Farmacotécnica

INTRODUÇÃO:

Os produtos de origem vegetal apresentam componentes com potencial atividade biológica que podem tornar alternativas terapêuticas das mais diversas aplicações. O mesmo ocorre com os alimentos funcionais que possuem em sua composição uma série de substâncias bioativas que podem não ser totalmente aproveitadas pela forma de consumo ou processamento inadequado. Entre esses alimentos, encontram-se uma grande variedade de óleos vegetais.

Entre esses óleos, destaca-se óleo de linhaça, obtido pela prensagem das sementes de *Linum usitatissimum* L. É constituído de grandes concentrações de ácidos graxos, fibras, proteínas e compostos fenólicos. Várias propriedades são atribuídas a esse óleo, incluindo atividade antioxidante, imunomoduladora, antitumoral, cicatrizante, antiinflamatória, antimicrobiana, antiprotozoária, inseticida, analgésica, anti hiperlipidêmica e anti-hiperglicêmica.

A administração de substâncias oleosas por via oral é comumente realizada utilizando os sistemas lipídicos que apresentam as características de melhorar a biodisponibilidade oral de substâncias com baixa hidrossolubilidade. Entre esses sistemas, o mais comum são as emulsões que podem ser definidas como uma dispersão de dois líquidos imiscíveis, onde a fase dispersa (ou interna) se distribui uniformemente em pequenas gotículas através da fase contínua (ou externa). As emulsões podem se diferenciar pelo tamanho das gotículas o que impacta em diferentes propriedades de estabilidade e aplicações. Um exemplo de emulsão, são as nanoemulsões, com tamanho de gotículas entre 20–200 nm. Apresentam aspecto translúcido com reflexo azulado e podem ser obtidas por diferentes técnicas de baixa ou de alto aporte energético. Na perspectiva de aplicação das nanoemulsões para veiculação de compostos bioativos hidrofóbicos, as nanomulsões podem ser formuladas utilizando como constituinte/ excipiente o componente com atividade biológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram preparadas 10 formulações com proporções diferentes entre 2 tenosativos: Tween 80 (EHL = 14,9) e Span 80 (EHL 4,3), no sentido de se obter formulações como diferentes valores de EHL, mas mantendo a proporção 1:1 (óleo:tensoativo). As preparações

foram mantidas em agitação magnética por 30 minutos para a homogeneização dos componentes. A seguir, ainda sobre agitação, a água foi adicionado gota a gota. Após a adição total da água, as misturas ficaram no agitador por mais 30 minutos. Todas as formulações apresentaram cremagem, indicativo de instabilidade (figura 1).

Figura 1: formulações de emulsões contendo óleo de linhaça

Foram, então, elaboradas novas formulações utilizando uma quantidade maior de tensoativos e óleo de modo a permitir uma melhor homogeneização entre esses componentes. A quantidade final de tensoativo e óleo foi de 5g, mantendo-se a relação 1:1 (tensoativo:óleo) e a água foi adicionada da mesma maneira até a quantidade final de 50 mL. As formulações 9 e 10 foram as mais estáveis, entretanto, não apresentaram o reflexo azulado que seria característico das nanoemulsões (figura 2).

Figura 2: Formulações de emulsões contendo 5 g de tensoativo e óleo

Visando a produção de novas nanoemulsões, foi realizado o mesmo estudo, mas desta vez substituindo o tensoativo Tween 80 pelo tensoativo PEG 40 (Óleo de Rícino Hidroxilado Etoxilado) (EHL = 13,0), seguindo as mesmas quantidades e procedimentos do 2º lote. Após o repouso de 24 horas, as formulações foram analisadas e foi observado que não houve separação de fases das formulações F7, F8 e F9 e as mesmas apresentavam um aspecto azulado característico das nanoemulsões que correspondem as formulações com EHL .de 10,4, 11,3 e 12,1, respectivamente (figura 3).

Figura 3: Formulações de emulsões contendo tensoativo e óleo

A partir destas, ocorreu um o preparo de um novo lote, variando-se a proporção entre o óleo e o tensoativo sendo 1:1; 3:2; 2:3; 4:1 e 1:4 (tensoativo:óleo) que foram indicados pelas letras A, B, C, D e E, respectivamente. Todas elas, com exceção da F8E e F9E, apresentaram-se estáveis após 24h e com reflexo azulado, (figuras 4, 5 e 6);

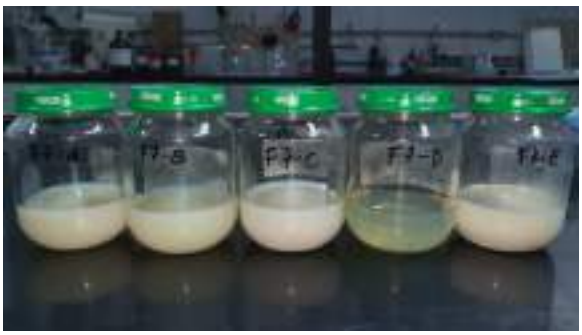


Figura 4: Formulações F7 (A-E)

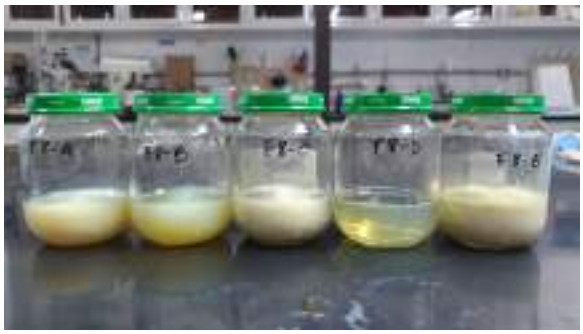


Figura 5: Formulações F8 (A-E)

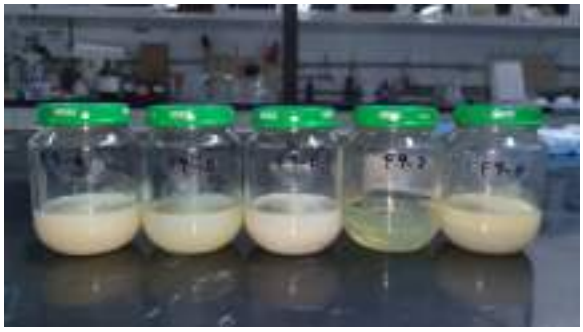


Figura 6: Formulações F9 (A-E)

Todas essas amostras foram analisadas quanto ao tamanho de partícula e foram obtidos valores médios entre 116 nm (F7B) e 326 nm (F9A)

CONCLUSÕES:

Foram realizadas a produção de emulsões contendo diferentes proporções de tensoativos, na proporção (tensoativo:óleo) 1:1. Os aspectos visuais das amostras foram observados após um período de 24h. Nos experimentos preliminares foi possível observar que as formulações mais estáveis foram a de valor de EHL maiores. No lote produzido com PEG40 foi definido como a faixa de valores de EHL de 10 a 12, como o de estabilidade do óleo (F7, F8 e F9) Dentro de diferentes proporções de óleo e tensoativo foi possível obter as nanoemulsões. Nas próximas etapas pretende-se avaliar a estabilidade oxidativa do óleo e suas propriedades de bioacessibilidade.

AGRADECIMENTOS:

UFF- PIBIC / UFF - FOPESQ

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABOALNAJA, K.O.; YAGHMOOR, S.; KUMOSANI, T.A.; MCCLEMENTS D.J. Utilization of nanoemulsions to enhance bioactivity of pharmaceuticals, supplements, and nutraceuticals: Nanoemulsion delivery systems and nanoemulsion excipient systems. *Expert Opin Drug Deliv.* v. 13, n. 9. p. 1327-1336, 2016

ANSARI, R.; ZARSHENAS, M. M.; DADBAKHSH, A. H. A Review on Pharmacological and Clinical Aspects of Linum usitatissimum L. *Curr. Drug Discov. Technol,* v.16, p.148-158, 2019.

GURPREET, K.; SINGH, S. K. Review of Nanoemulsion Formulation and Characterization Techniques. *Indian J Pharm Sci*, V.80, p.781-789, 2018.

KHAN, M. F.; SHERAZ, M. A.; AHMED, S.; KAZI, S. H.; AHMAD, I. Emulsion Separation, Classification and Stability Assessment. Journal of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences, v. 2; p. 56-62, 2014.

Imagem 1: Imagem PIBIC

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO: "AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS NA PREDIÇÃO DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA."

AUTORES: MARIANA SOPHIA SANTOS ALMEIDA, MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD, ROSA LEONORA SALERNO SOARES, PRISCILA POLLO FLORES, DÉBORA VIEIRA SOARES, LARA RAMOS DO PRADO

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA/ FACULDADE DE MEDICINA /HUAP

INTRODUÇÃO:

A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a causa mais frequente de doença hepática, com uma prevalência mundial de 25%. Essa doença é caracterizada como o acúmulo de gordura no hepatócito na ausência de causas secundárias como o consumo excessivo de álcool, medicamentos ou causas hereditárias e pode evoluir para esteatohepatite com ou sem fibrose, cirrose e até mesmo carcinoma hepatocelular. A associação entre DHGNA e obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e síndrome metabólica está bem estabelecida. Estima-se que aproximadamente 76% dos indivíduos com obesidade, principalmente obesidade visceral, são portadores da DHGNA. Além disso, estudos prévios demonstraram que medidas antropométricas simples de avaliação da gordura corporal, como o índice de massa corporal (IMC), circunferência do pescoço (CP), circunferência da cintura (CC) e a razão cintura-quadril (RCQ) são preditores da DHGNA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A amostra de conveniência foi realizada em 95 pacientes. Há predomínio do sexo feminino em relação ao sexo masculino (81% vs 18,9%, respectivamente) Quanto aos hábitos de vida, observou-se que os praticantes de atividade física compreendem 20% do indivíduos e 47,3% são sedentários. Ademais, há prevalência elevada de tabagismo, hipertensão e dislipidemia em ambos os sexos. A prevalência de esteatose hepática em 91,3% das mulheres e 63,6% dos homens que realizaram a ultrassonografia abdominal. As medidas antropométricas tais como a CP, a CC, e a RCQ estão elevadas em ambos os sexos. As circunferências, em cm, do pescoço e da cintura foram maiores no sexo masculino (medianas 42 cm e 106,9 cm) em comparação ao sexo feminino (medianas 36,1cm e 105 cm) Tabela 1.

Tabela 1- Prevalência de dados de hábitos de vida, comorbidades de acordo com o gênero

Gênero, n (%)		
	Feminino	77 (81%)
	Masculino	18 (18,9%)
Sedentarismo		
	Sim	45 (47,37%)
	Não	19 (20,0%)
	Não informaram	31 (32,6%)
Tabagismo		
	Sim	25 (26,3%)
	Não	43 (45,2%)
	Não informaram	27 (28,4%)
Etilismo		
	Sim	23 (24,2%)
	Não	41 (43,1%)
	Não informaram	31 (32,6%)
Hipertensão Arterial	Feminino	Masculino
Sim	45 (58,4%)	9 (50%)
Não	11 (14,2%)	4 (22,2%)
Diabetes Mellitus		
Sim	37 (48%)	12 (66,6%)
Não	20 (25,9%)	2 (11,1%)
Dislipidemia		
Sim	33 (42,8%)	8 (44,4%)
Não	15 (19,4%)	6 (33,3%)

CONCLUSÕES:

A pesquisa demonstra alta prevalência de obesidade visceral, esteatose hepática, doença hepática gordurosa não alcoólica, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. As medidas antropométricas e a presença de DHGNA estão elevados em ambos os sexos podendo sugerir que há uma relação entre a DHGNA e o perfil cardiometabólico e antropométrico dos indivíduos. O diagnóstico precoce da DHGNA torna-se importante desafio na saúde pública, visto o elevado risco de associação com a cirrose hepática, obesidade, diabetes mellitus e as doenças cardiovasculares.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer aos pacientes que aceitaram participar da pesquisa, disponibilizando seu tempo e dados para esta produção. Ao Hospital Universitário Antônio Pedro, meu lar como aluna de medicina da UFF, por ceder os pacientes e o espaço físico, imprescindíveis para a realização do projeto.
À professora e orientadora, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, meu muito obrigada pela oportunidade única de participar ativamente da construção da ciência. Gostaria também de agradecer por toda a paciência, a amizade e o respeito, que pautaram minha jornada de aprendizado com a senhora. Médicos e professores, como a senhora, são exemplos de ética e amor à profissão.
Agradeço a toda a minha família, mas, em especial, aos meus pais, João e Vera, que me deram toda a educação que tenho, essencial para realizações acadêmicas como esta. Às minhas irmãs, Carolina e Raphaela e aos meus avós, Walter e Zilda, que me deram todo o apoio necessário para que eu me encontrasse onde estou. Sem vocês, nada seria possível.
Por último, gostaria de agradecer aos meus colegas que também participaram desta pesquisa. Sem dúvidas, a ajuda de vocês foi fundamental em todas as etapas do projeto.

Com carinho,
Mariana Sophia Santos Almeida.

Grande área do conhecimento: (CNPq) 4.04.00.00 – 0 Enfermagem

Título do Projeto: COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO DE GESTÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: Fernanda Simões Valadão; Maritza Consuelo Ortiz Sanchez; Miriam Marinho Chrizostimo; André Luiz de Souza Braga; Erica Brandão de Moraes.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração (MFE/EEAAC/UFF)

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa tem como objeto os desafios e reflexos da comunicação no processo de gestão entre a equipe multidisciplinar no contexto da atenção primária à saúde (APS).

No processo de trabalho, a comunicação interprofissional se torna essencial para o processo de construção de sujeitos sociais e de ação, construtores de práticas únicas. Já no contexto da gestão, a comunicação é uma função essencial por meio da qual indivíduos e organizações se conectam e interagem entre si e transformam fatos em informações (RISSO, 2017; CALONEGO, 2018).

O trabalho em equipe pressupõe a relação e a colaboração entre os profissionais para beneficiar a produção coletiva da atenção à saúde, pois a interação entre eles auxilia no desenvolvimento com qualidade do trabalho e atendimento (DE BRITO GUIMARÃES; BRANCO, 2020)

Entretanto**,** observa-se fragilidades nas relações no processo de trabalho multiprofissional. A falta de comunicação propicia o desenvolvimento de conflitos e dificulta sua resolução. (VALENTINNI, 2020).

Devido à pandemia do COVID-19 ainda em curso, foi necessário adaptar o estudo às mudanças na metodologia. Optou-se pela revisão integrativa da literatura, a fim de obter fundamentação teórica para a elaboração do presente trabalho.

Frente ao mencionado acima a questão da presente pesquisa é: Quais os desafios e os reflexos da comunicação entre a equipe multidisciplinar no processo de gestão no contexto da atenção básica?

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A busca ocorreu entre os meses de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, o que resultou e um total de 773 artigos. Desses, 531 foram da base de dados MEDLINE, 144 LILACS, 34 SCIELO, 50 BDENF e 14 na IBECS. Excluiu-se 46 estudos por duplicidade, restando 727 estudos; destes, 12 foram excluídos por dificuldade de acesso gratuito pelo *link*, perfazendo 715 estudos após a aplicação dos

critérios de inclusão. Após realizar a leitura dos títulos e resumos, 407 estudos foram excluídos por não estarem de acordo com o contexto da pesquisa; 308 estudos foram selecionados para a leitura na íntegra, excluindo-se 302 por não responderem a questão norteadora, 06 estudos foram incluídos em síntese qualitativa, sendo quatro artigos da base de dados da LILACS e dois da base de dados MEDLINE.

Os estudos selecionados evidenciaram a importância da comunicação entre a equipe multidisciplinar, refletindo na qualidade da assistência. Também, mostrou os desafios e reflexos da comunicação no contexto da APS.

Diante dos estudos identificados, procedeu-se à análise temática que permitiu a construção das seguintes categorias: 1 - Desafios e reflexos da comunicação entre equipe e gestão na APS; e 2 - Comunicação para operacionalização do processo de gestão.

1- DESAFIOS E REFLEXOS DA COMUNICAÇÃO ENTRE EQUIPE E GESTÃO NA APS

Um dos principais desafios para a APS, decorre da dificuldade de comunicação entre profissionais, secretarias, unidades de saúde, municípios, entre outros. Também, a falta de ferramentas para gerenciar a integração de entidades conjuntas dificulta a coordenação de todos os níveis para promover um cuidado qualificado (DORICCI; GUANAES-LORENZI; PEREIRA, 2017).

No processo de trabalho na APS, a comunicação foi identificada por Amaral *et al* (2021) como um desafio, bem como a atuação multiprofissional fragmentada e a fragilidade do diálogo, refletindo em incompreensão dos fluxos e das competências individuais (AMARAL et al., 2021). A comunicação ineficiente, impacta especialmente no atendimento de qualidade ao usuário (SILVA; TEIXEIRA; DRAGANOV, 2018).

2- COMUNICAÇÃO PARA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE GESTÃO

O estilo de liderança participativa é considerado um facilitador no processo da comunicação; pode amortecer os efeitos negativos iniciais da diversidade de funções, permitindo que os profissionais integrem mais efetivamente seus esforços no desempenho da equipe (DORICCI; GUANAES-LORENZI, PEREIRA, 2017).

No processo de trabalho, a falta de liderança colaborativa pode gerar desafios como a dificuldade de realizar reuniões regulares com a equipe, falta do diálogo interprofissional, falta de educação continuada e de tomada decisões compartilhadas, colaborando para a fragilidade da comunicação (PREVIATO; BALDISSERA, 2018).

A implantação de novas tecnologias combinado a outras atividades de educação presencial ou a distância podem ser facilitadores e potencializar a educação permanente dos profissionais de saúde (PINTO; ROCHA; MALLMANN, 2018).

CONCLUSÃO:

A comunicação mostra-se intimamente relacionada à qualidade tanto dos serviços prestados à comunidade, quanto no sucesso da operacionalização do processo de gestão,

impactando de forma positiva ou negativa na forma como a equipe multidisciplinar interage no ambiente de trabalho. Quando legítima e efetiva, a comunicação contribui para a harmonia e fluidez das informações, facilitando o diálogo entre os atores que integram a APS, refletindo também nos usuários.

REFERÊNCIAS:

PEREIRA et al. Comunicação Efetiva: um Instrumento que Qualifica o Trabalho da Equipe de Enfermagem. **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017. Disponível em:<https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5516>. Acesso em: 27 Jan 2022

MATTOS, Mússio Pirajá, *et al*. Prática interprofissional colaborativa em saúde coletiva à luz de processos educacionais inovadores. **Revista Baiana de Saúde Pública**. 2019. Disponível em:<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140169/rbsp_v43n1_17_3106_.pdf> Acesso em: 01 Fev 2022

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: FATORES ASSOCIADOS À AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA

Autores: Ingrid Lucchese; Fernanda Garcia Bezerra Góes; Iasmym Alves de Andrade Soares; Maithê de Carvalho e Lemos Goulart; Aline Cerqueira Santos Santana da Silva; Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras/Instituto de Humanidades e Saúde/Grupo de Pesquisa Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicadas à Enfermagem, Criança, Infância, Adolescentes e Recém-nascidos.

INTRODUÇÃO:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam que os recém-nascidos sejam colocados em contato pele a pele com suas mães logo após o nascimento, por pelo menos uma hora, encorajando-as a perceber quando seus bebês estiverem prontos para mamar[1]. Essa prática na primeira hora de vida, aumenta a prevalência e a duração do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), além de reduzir a morbimortalidade neonatal[2-3].

Contudo, algumas normas institucionais, a resistência e o despreparo da equipe, bem como a infraestrutura deficiente e o número insuficiente de funcionários, intervêm na prorrogação ou na não realização da amamentação no pós-parto imediato em muitas maternidades. Assim, são necessárias estratégias institucionais para incentivar a amamentação precoce mediante a diminuição de procedimentos intervencionistas desnecessários[4].

O objetivo desse estudo foi analisar os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida em um município do interior do Rio de Janeiro.

Estudo transversal, realizado virtualmente através de formulário *online* na plataforma *Google Forms*, no período de 12 de maio de 2021 a 02 de agosto de 2022, com a participação de mães que pariram em um município de Rio das Ostras, localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro. O formulário contemplou perguntas relacionadas às variáveis sociodemográficas, da gestação, parto e recém-nascido com relação ao objeto de estudo. Adotaram-se teste de Qui-Quadrado e Regressão Logística.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e todos os aspectos éticos foram contemplados. A participante tinha o direito garantido de ter a segunda via do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontrava disponível para *download*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 97 (100,0%) mães. Destaca-se que as taxas de prevalência, entre as participantes, da amamentação na primeira hora de vida na sala de parto e no alojamento conjunto foram, respectivamente, 21,6% (n=21) e 58,3% (n=56).

Puérperas com ensino básico tiveram, aproximadamente, seis vezes mais chances dos seus bebês não serem amamentados na sala de parto. Ainda, nascer na maternidade pública aumentou em cerca de 16 vezes as chances dos bebês não mamarem nesse cenário e 21 vezes de não serem amamentados na primeira hora de vida no alojamento conjunto.

Ademais, a probabilidade de ser amamentado na primeira hora de vida no alojamento conjunto foi seis vezes maior entre recém-nascidos colocados em contato pele a pele ainda na sala de parto.

A prevalência das práticas analisadas não atingiu níveis preconizados, em nenhuma das maternidades, porém, a princípio, nada contraindicava que a maior parte desses bebês tivesse o contato pele a pele precoce e fosse amamentada na primeira hora de vida.

Sendo assim, nota-se com a pesquisa, que são necessários investimentos em políticas de saúde, sobretudo no município que compõe o cenário do estudo, que promovam e protejam o aleitamento materno desde a primeira hora de vida, bem como na capacitação dos profissionais da área, nos serviços públicos e privados, a fim de transformar o atual cenário.

A equipe de saúde que atua no pré-natal, na sala de parto e no alojamento conjunto precisa somar esforços para melhorar essas taxas, o que inclui orientar as famílias desde a gestação sobre a importância do contato pele a pele precoce e da amamentação na primeira hora. Isso favorecerá, inclusive, o empoderamento das mulheres, de modo que as mesmas se sentirão fortalecidas para expressar livremente o desejo de entrar em contato pele a pele com seu filho e amamentá-lo ainda na sala de parto.

CONCLUSÕES:

O contato pele a pele precoce é um preditor para que o aleitamento materno precoce ocorra, portanto, recomenda-se que os hospitais padronizem o adiamento de procedimentos desnecessários e/ou que não sejam urgentes e implementem as práticas humanizadas e baseadas em evidências científicas no cuidado ao recém-nascido, a fim de elevar as taxas da amamentação na primeira hora de vida.

A pesquisa mostrou-se deveras importante no que concerne conhecer a realidade local sobre as práticas de aleitamento materno no município, tanto na maternidade pública quanto na privada para, com isso, subsidiar medidas efetivas que colaborem com o aumento desses índices.

AGRADECIMENTOS:

Ao Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo bolsa concedida.
À Universidade Federal Fluminense pelo apoio institucional.
A orientadora do projeto Dr.ª Fernanda Garcia Bezerra Góes pela oportunidade e por contribuir de forma grandiosa em nível acadêmico e profissional.
Aos demais autores por contribuírem de forma significativa na construção deste estudo.

REFERÊNCIAS:

1. TERRA, N.O. et al. Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.22, p.62254, 2020.
2. ABDALA, L.G. et al. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. **Clinical Biomedical Research**, v.38, n.4, p.356-360, 2018.
3. AYRES, L.F.A. et al. Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade. **Escola Anna Nery**, v.25, n.2, 2020.
4. SILVA, M.M. et al. Fatores que implicam no processo do contato precoce e aleitamento materno na sala de parto. **Caderno de Saúde Coletiva**, v.28, n.4, p.529-536, 2020.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA FARMACÊUTICOS DA ATENÇÃO PRIMARIA EM SAUDE DO MUNICIPIO DE NITEROI

Autores: Camylla Nascimento e Irlane Machado.

Co-autores: Profª Drª Monique Brito, Prof Dr Benedito Cordeiro e MSc. Isabela Ramos Silvério.

Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica

INTRODUÇÃO:

A Educação Permanente em Saúde (EPS) configura-se como uma aprendizagem na rotina de trabalho, em que o aprender e o ensinar entrelaçam-se cotidianamente. A EPS, inserida pelo Ministério da Saúde como uma política de saúde no Brasil por meio das Portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007, tem como objetivo nortear a formação e a qualificação dos profissionais inseridos nos serviços públicos de saúde, visando transformar as práticas profissionais de forma a serem mais proveitosas.

A Assistência Farmacêutica (AF) tem como objetivo assegurar à população o acesso a medicamentos e também o uso racional destes. Este mecanismo governamental visa implementar, em todos os níveis de atenção à saúde, a assistência Farmacêutica: nos níveis primário, secundário e terciário.

No entanto, nas unidades da Atenção Primária a implementação dessas diretrizes é recente, o que caracteriza um desafio, tendo em vista que a incorporação efetiva das orientações implica em ajustes estruturais e atualização dos profissionais atuantes nas unidades. Este projeto visa identificar os farmacêuticos atuantes nas unidades a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), conhecer esses profissionais que desejam contribuir com suas experiências e a partir deste fazer com eles o grupo focal que permitirá o reconhecimento das principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais na rotina de trabalho. Uma vez reunidos e analisados os dados, procederemos à elaboração de um plano de melhoria a médio e a longo prazo, objetivando uma melhor harmonia entre o farmacêutico e seu meio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Até o presente momento o projeto encontra-se em submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, e somente a primeira etapa do estudo foi concluída, cujo objetivos foram identificar os estabelecimentos de APS do município de Niterói e os farmacêuticos atuantes segundo dados do CNES.

Observou-se que o município de Niterói conta com 60 unidades destinadas a APS, das quais são, em sua maior parte, unidades de Médico de Família, 71.7% (43),

seguidas por Policlínicas 20,0% (12), Unidades Básicas de Saúde 6,7% (4) e Consultório de Rua 1,6% (1). Das 60 unidades, 6,7% (4) não apresentam serviço de farmácia.

No que tange aos profissionais farmacêuticos cadastrados, foram identificados 25 profissionais cuja maior atuação destina-se às Policlínicas, em 88,0% (22), em Unidades Básicas 8,0% (2), ou em unidade de Médico de Família 4,0% (1), conforme exposto na tabela 1. Estes profissionais apresentam majoritariamente vínculo empregatício 92,0% (23), ou são autônomos 8,0% (2), tabela 2.

Quanto ao tipo de vínculo, a maioria são estatutários 56,0% (14) ou apresentam contrato por tempo determinado 24,0% (6). E em relação a carga horária de trabalho, a maioria deles realiza entre 30 e 40 horas semanais 64,0% (16), ou 20 a 29 horas semanais 36,0% (9).

CONCLUSÕES:

A Assistência Farmacêutica se apresenta como uma responsabilidade do Estado e um dos principais elementos para a efetiva implementação de ações capazes de promover a melhoria das condições da assistência à saúde da população.

Os farmacêuticos que atuam na APS devem apresentar formação e habilidade para trabalhar como gestores, buscando promover o acesso e abastecimento de medicamentos na unidade responsáveis, bem como a capacidade de integrar efetivamente as equipes multiprofissionais e promover o envolvimento da comunidade em função do incentivo ao autocuidado e autogestão da saúde-doença.

A identificação da cobertura de APS do município e dos farmacêuticos atuantes será a base para a seleção de farmacêuticos para participarem da pesquisa na etapa do GF e posteriormente na capacitação, que acontecerão após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Espera-se que este estudo contribua para construção de soluções e para a transformações nas rotinas de trabalho dos farmacêuticos, fortalecendo as atividades de Assistência Farmacêutica na APS do município de Niterói.

Como este projeto aguarda aprovação do CEP, já foram cumpridas etapas que envolvem a coleta de dados secundários. Assim, já foi realizado o levantamento das unidades de saúde de APS de Niterói, e a identificação dos farmacêuticos. E foi iniciada a Revisão integrativa da literatura. Além disso, o projeto já foi submetido ao comitê de ética em pesquisa, e foram respondidas as pendências apresentadas.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço aos meus orientadores por todo conhecimento compartilhado e pela paciência. Agradeço aos Profª Drª Monique Brito e Benedito Cordeiro e à MSc. Isabela Ramos Silvério.

REFERÊNCIAS:

-CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (CNES).

Disponível em:<http://cnes.datasus.gov.br/>.
-CRUZ NETO, O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto. Anais [...]. Belo Horizonte: ABEP, 2002. p. 1-26.
-Jornal do Conasems, III(43), 1998. (Publicação do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde).
-NUNES, TÂNIA C. M.; FAGUNDES, TEREZINHA L. Q.; SOARES, Catharina L. M. Os cursos lato sensu na formação em saúde coletiva: evolução histórica e desafios contemporâneos. In: LIMA, Nísia T.; SANTANA, José P.; PAIVA, Carlos H. A. (orgs.). Saúde coletiva: a Abrasco em 35 anos de história. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. p. 151-167.
-OSÓRIO-DE-CASTRO, C.G.S, et al. Assistência Farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2014. 469p.
-OLIVEIRA, I.V. et al. Educação Permanente em Saúde e o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: um estudo transversal e descritivo. Saúde em Debate, v. 44, p. 47-57, 2020.

Ciências da Saúde

MODULAÇÃO DO TRIGLICERÍDEO E GLICEROL PELO DEOXICOLATO DE SÓDIO EM CAMUNDONGOS SUISSOS MACHOS E FÊMEAS

Vanessa Morales Torres, Leidyanne Ferreira Gonçalves, Caroline Fernandes-Santos.

Departamento de Ciências Básicas/Instituto de Saúde de Nova Friburgo/Núcleo de Estudos em Metabolismo, Nutrição e Histopatologia (NEMENUTH).

INTRODUÇÃO:

A mesoterapia é um procedimento não cirúrgico e minimamente invasivo de administração de substâncias por via intradérmica ou subcutânea. O deoxicolato de sódio é amplamente utilizado na mesoterapia para a melhora do contorno corporal, uma vez que ele reduz a gordura subcutânea ao lisar a membrana celular dos adipócitos. Contudo, são escassos os estudos que investigam os efeitos cardiometabólicos da mesoterapia com deoxicolato de sódio, especialmente em indivíduos com alterações metabólicas prévias ao procedimento, sendo este o objetivo do presente estudo em um modelo animal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Camundongos suíssos machos e fêmeas ingeriram por 8 semanas água (controle, **C**) ou frutose 20% (**F**). A partir da 8ª semana, eles foram subdivididos em 2 grupos adicionais, que receberam 100 µL de Salina (**Sal**) ou 50 µg de deoxicolato de sódio (**Deoxi**) por injeções subcutâneas na região inguinal direita (2 vezes por semana, durante 4 semanas).

Serão relatados os resultados parciais referentes a massa corporal (MC), peso de órgãos e níveis de triglicerídeo (TG) e glicerol circulante e tecidual. Os dados são apresentados em média±DP e foi aplicado teste ANOVA one-way com pós-teste de Kruskal-Wallis Test ($p<0,05$).

Ao final do experimento, a massa corporal (MC) de machos C-Sal foi 45,5±3,5 g. Ela não se alterou pela F ou Deoxi. Nas fêmeas C-Sal, a MC foi 33,6±3,6 g e ela se elevou pela ingestão de F (+21,9% F-Sal vs. C-Sal, $p<0,01$; e +20,3%, F-Deoxi vs. C-Deoxi, $p<0,01$). Não houve mudança de peso da gordura branca inguinal direita (local da injeção) em machos e fêmeas.

Na análise do sangue, o TG não se alterou em machos e fêmeas, assim como o glicerol nas fêmeas. Contudo, houve diminuição do glicerol nos machos do grupo C-Deoxi (-57% vs. C-Sal, $p<0,01$).

Na análise tecidual, o coração e o ventrículo esquerdo (VE) permaneceram com peso inalterado entre os grupos em machos e fêmeas. O TG do VE se elevou apenas em fêmeas que receberam Deoxi (+40%, C-Deoxi vs. C-Sal, $p<0,05$), enquanto o glicerol do VE reduziu nos machos dos grupos F-Sal e F-Deoxi vs. C-Sal (-48% e -52%, $p<0,01$)

No fígado, o peso não se alterou em machos. Nas fêmeas F-Sal, houve elevação de 26% vs. C-Sal (1,35±0,12 vs. 1,70±0,20 g, $p<0,01$), sem efeito do Deoxi. O TG hepático não se alterou em machos ou fêmeas, apenas o glicerol em machos, que reduziu nos grupos F-Sal (-27% vs. C-Sal, $p<0,05$) e F-Deoxi (-27% vs.C-Deoxi, $p<0,05$).

Na gordura marrom, não houve alteração de peso e do conteúdo de glicerol em machos e fêmeas, mas houve elevação do TG em fêmeas no grupo F-Sal (+826% vs. C-Sal, $p<0,05$).

Como discussão, a aplicação subcutânea de deoxicolato de sódio leva a intensa inflamação local e fibrose tecidual quando administrado cronicamente em humanos. As alterações histopatológicas e sua resolução a longo prazo são bem descritas, assim como a perda de medidas, melhora no contorno corporal e satisfação do cliente.

Contudo, a literatura é escassa acerca dos efeitos sistêmicos do deoxicolado de sódio, cujo preocupação em seu estudo é relevante. Primeiro porque, quando administrado subcutaneamente, ele alcança a corrente sanguínea. Segundo, ele possui receptores teciduais como o receptor farnesóide X α (FXRα) e o receptor de ácidos biliares acoplado à proteína G (TGR5/GPBAR1), que são expressos em tecidos envolvidos no metabolismo, como o intestino, fígado, tecido adiposo branco e marrom.

Até o presente, não existem estudos em animais semelhantes ao nosso. Ao analisar o triglicerídeo e o glicerol teciduais, os nossos dados evidenciam que o Deoxi poderia modular vias lipogênicas/lipolíticas em tecidos distantes do seu local de administração. Os próximos passos deste estudo envolverão a análise da expressão de genes lipolíticos e lipogênicos, assim como dos receptores FXRα e TGR5 no coração, fígado e tecido adiposo.

CONCLUSÕES:

O deoxicolato de sódio foi capaz de modular os níveis de TG e glicerol em alguns dos tecidos estudados. Isto é um indício de que ele possui ações metabólicas sistêmicas em tecidos distantes do seu local de aplicação.

AGRADECIMENTOS:

À Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) da Universidade Federal Fluminense, pela bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e pelo fomento à pesquisa (FOPESQ/2020-2021). À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

(FAPERJ), pelo fomento à pesquisa (E-26/010.001892/2019).

CIÊNCIAS DA SAÚDE

IMPACTO DE UM MODELO EXPERIMENTAL DE DOENÇA RENAL CRÔNICA NO SISTEMA NERVOSO ENTÉRICO DE RATOS *WISTAR* MACHOS

MANUELA F. S. MELO, MICHELE L. BRITO, PATRICIA P. ALMEIDA, AGATHA C. MENEZES, BEATRIZ B. M. THOMASI, ANA LÚCIA T. GOMES, MILENA B. STOCKLER-PINTO

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE/ FACULDADE DE NUTRIÇÃO EMÍLIA DE JESUS FERREIRO/ LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO EXPERIMENTAL (LABNE)

INTRODUÇÃO:

A DRC é um grande problema de saúde pública a nível global. Estima-se que a prevalência mundial ultrapasse 250 milhões de casos (Xie et al. 2018). No Brasil, mais de 130 mil pessoas realizam processos dialíticos e mais de 29 mil pessoas aguardam para realizar transplante renal (Neves et al. 2020). Além disso, diversas comorbidades são associadas à doença, sendo oportuno destacar as alterações no trato gastrointestinal (TGI), incluindo alterações funcionais como mudanças no padrão absortivo e secretório e na motilidade gástrica e colônica além de alterações na permeabilidade da barreira epitelial intestinal (BEI) (Bammens et al. 2004; Yu et al. 2016; Grant et al. 2017; Jiang et al. 2017; Hoibian et al. 2018).

No TGI, o sistema nervoso entérico (SNE) é majoritariamente responsável pelo controle de processos fisiológicos tais quais a motilidade, padrões secretórios, absortivos e inflamatórios e direcionamento de fluxo sanguíneo, além de crosstalk com os sistemas imune e endócrino. O SNE é considerado uma subdivisão do Sistema Nervoso Autônomo e localiza-se ao longo de toda extensão do TGI e em órgãos anexos como o pâncreas e a vesícula biliar. Em relação aos intestinos, delgado e grosso, o SNE enerva e controla intrinsecamente a funcionalidade destes órgãos. Além disso, é composto pelos neurônios entéricos e pela glia entérica, que se dispõe ao longo dos plexos nervosos do TGI: o plexo mioentérico (ou de Auerbach) e o plexo submucoso (ou de Meissner)(Furness John Barton 2006; Furness J. B. 2012; Furness J. B. et al. 2014).

Apesar das alterações gastrointestinais descritas na DRC, até o momento é pouco explorado o comportamento das células do SNE na DRC. Dessa forma, nosso objetivo com esse projeto é avaliar o impacto de um modelo experimental de DRC em subpopulações neuronais entéricas associadas à motilidade e na glia entérica, podendo assim compreender se distúrbios no TGI descritos na DRC estão associados a alterações na rede neuro-glial entérica.

MÉTODOS:

Foram utilizados 16 ratos da espécie Rattus novergicus, variedade albinus e linhagem Wistar. Os animais foram divididos em dois grupos: o Grupo Sham (Sham) (n=8) passou pelo estresse cirúrgico sem o procedimento de nefrectomia e o Grupo Nefrectomia (Nx) (n=8) passou pelo processo de nefrectomia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Comprovando o sucesso do modelo de nefrectomia 5/6, o grupo Nx apresentou diferença significativa, quando comparado ao grupo Sham, em relação a creatinina sérica (1,05±0,15 vs 0,63±0,05 [mg/dL] p=0,0073), ureia sérica (60,3±10,33 vs 30,33±3,26 [mg/dL] p=0,0079) e volume urinário (23,50±7,34 vs 6,90±2,36 [mL] p=0,0115) respectivamente.

Tabela 1. Parâmetros bioquímicos e urinários

Parâmetros	Sham	Nx
Creatinina Sérica (mg/dL)	0,63±0,05	1,05±0,15*
Creatinina Urinária (mg/dL)	0,097±0,04	0,18±0,10
Ureia Sérica (mg/dL)	30,33±3,26	60,3±10,33*
Ureia Urinária (mg/dL)	6,15±2,57	6,85±2,17
Volume Urinário (mL)	6,90±2,36	23,50±7,34*

Nota: (*) representa diferença significativa do grupo Nx em relação ao grupo ShamTeste t não pareado.Sham n=8; Nx n=7.

Acerca da atividade das enzimas antioxidantes, foi observada diferença significava entre o grupo Nx e Sham na atividade de SOD no plasma (20,47±3,74 vs 6,39±1,75 [U/mL] p=0,0043), entretanto, não foi observada diferença na camada neuromuscular (p=0,9833). Em relação a atividade de GPx, foi observada diferença significativa no plasma na comparação entre Nx e Sham (84,90±21,02 vs 206,0±96,13 [nmol/min/mL] p=0,0130) (Figura 1), fato semelhante ao achado na camada neuromuscular (114,2±122,3 vs 332,6±102,2 [nmol/min/mL] p=0,0338) (Figura 2).

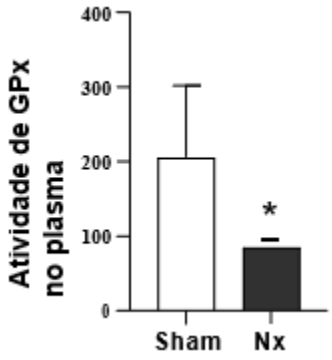


Figura 1. Atividade de GPx no plasma. NOTA: Teste t não pareado. p=0,0130; Sham n=8; Nx; n=7.

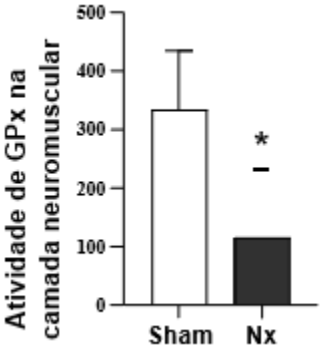


Figura 2. Atividade de GPx na camada neuromuscular. NOTA: Teste t não pareado. *p*=0,0338*;* Sham n=8; Nx; n=7

Em relação a contagem de pellets fecais, foi observada diferença entre os grupos Nx e Sham (9,50±1,22 vs 4,89±2,48 [unidades] p=0,0020) (Figura 3).

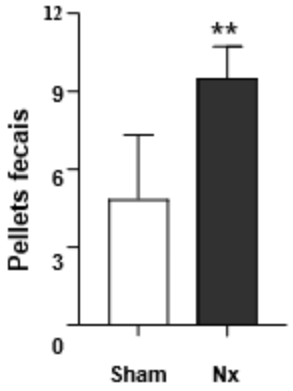


Figura 3. Pellets fecais. NOTA: Teste t não pareado. *p*=0,0020*;* Sham n=8; Nx; n=7.

A expressão proteica de GFAP no cólon foi maior no grupo Nx em comparação ao grupo Sham (p<0,0001) (Figura 4).

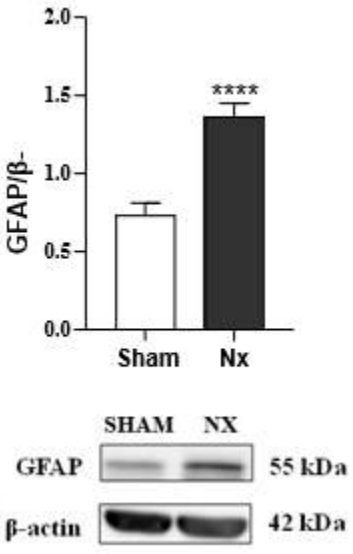


Figura 4. Expressão proteica de GFAP na camada neuromuscular

Em relação a expressão proteica de Glutationa Peroxidase, o grupo Nx obteve menor expressão em relação ao grupo Sham (p=0,0222) (Figura 5).

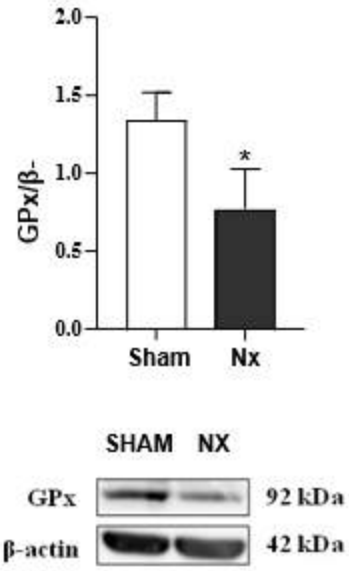


Figura 5. Expressão proteica de GPx na camada neuromuscular. NOTA: Teste t não pareado. P=0,0222; Sham n=8; Nx; n=7

CONCLUSÕES:

O modelo de nefrectomia 5/6 foi capaz de induzir a doença renal crônica (DRC). Houve um aumento da expressão de GFAP e uma diminuição da atividade e expressão de GPx na camada neuromuscular do cólon, aumento do número de pellets fecais nos grupos com DRC, um marcador indireto de motilidade intestinal. Além disso, os níveis de SOD não mostraram diferenças entre os grupos no cólon, mas a atividade foi maior no plasma de animais Nx em relação a seus controles Sham. Tais achados elucidam novas perspectivas no campo da nefrologia, possibilitando mais investigações acerca de alterações no sistema nervoso entérico de animais com doença renal crônica experimental.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a UFF/PIBIC/CNPq e minha orientadora prof. Milena Barcza Stockler pela oportunidade de ser aluna de Iniciação Científica e participar do projeto de pesquisa. À FAPERJ pelo auxílio para realização do projeto e a toda equipe do Grupo de Pesquisa Nutrigenética e Nutrigenômica pelo conhecimento compartilhado.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE INFORMAÇÕES E DAS PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL DE PAIS OU RESPONSÁVEIS NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autores: Amanda Marques Silva, Amanda Fonseca dos Santos, Luana Batista Nunes, Marcos Antônio Albuquerque de Senna, Deison Alencar Lucietto

Departamento/Unidade: Departamento de Saúde e Sociedade (MSS), Instituto de Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO

Os determinantes da saúde bucal são complexos e envolvem desde fatores biológicos individuais, estilos de vida, suporte social e comunitário, condições de vida e de trabalho e condições socioeconômicas, culturais e ambientais (MOYSÉS; WATT, 2000). Nesse sentido, a adoção de hábitos saudáveis desde a infância depende de uma série de fatores. A conjunção de esforços é necessária para a preservação da saúde bucal dos escolares (GARBIN et al. 2013). Desde o nascimento a criança depende dos pais ou responsáveis para o seu desenvolvimento biopsicossocial. Por isso, suas condições de saúde bucal são fortemente influenciadas pelo meio em que estão inseridas (SILVA; RITTER; NASCIMENTO, 2008). Assim, a infância e a adolescência são consideradas fatores de risco para o desenvolvimento das doenças bucais. Assim, também são importantes as práticas realizadas pelos profissionais de Odontologia, visando à obtenção de mudanças positivas em comportamentos e hábitos relativos à saúde, principalmente para escolares que vivem em contextos de vulnerabilidade social (VASCONCELOS et al., 2001). Considerando o exposto, este estudo teve como objetivo analisar a influência entre o nível de informação e das práticas em saúde bucal de pais ou responsáveis nas condições de saúde bucal de escolares em situação de vulnerabilidade social.

METODOLOGIA

Tratou-se de estudo descritivo transversal realizado no Solar Meninos de Luz, que é uma escola que atua na educação integral de crianças e adolescentes das comunidades do Pavão Pavãozinho e Cantagalo em Copacabana, no Rio de Janeiro/RJ. A população elegível foi formada por pais/responsáveis de escolares regularmente matriculados no Solar Meninos de Luz. Foram incluídos no estudo pai, mãe ou responsável direto pela criança formalizado na instituição. Foram excluídos pais ou responsáveis com algum comprometimento intelectual e não localizados para convite à participação na pesquisa após três tentativas. Os

dados foram coletados através de questionários realizados remotamente por meio da Plataforma Google Forms. Na primeira seção do formulário havia informações sobre a pesquisa, forma de participação e uma cópia do TCLE. Apenas após o consentimento formal, o questionário foi disponibilizado na seção seguinte. O questionário está composto dos seguintes blocos de questões: a) variáveis demográficas; b) variáveis socioeconômicas; c) hábitos de alimentares; d) hábitos de higiene bucal; e) acesso a serviços odontológicos; e, f) opiniões sobre os responsáveis pela saúde bucal. O instrumento possui 29 questões de múltipla escolha. Os dados foram analisados através de frequência absoluta e relativa, com o auxílio do Google Planilhas. Todos os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados. O projeto foi aprovado pelo CEP–Humanas UFF sob CAAE 40701320.0.0000.8160.

RESULTADOS

Do total da amostra, 121 pais e responsáveis participaram do estudo, obtendo-se uma taxa de resposta final de 57,61%. Houve predomínio de indivíduos sexo feminino (115, 95%), cor/raça preto (42, 34,7%), solteiro (69, 57%) e com idades entre 22 e 63 anos. A maioria reside na comunidade Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, 92,6% (112). Em relação ao nível socioeconômico, os dados demonstraram que 61,2% (74) recebem bolsa família/auxílio brasil e 35,5% (43) trabalham de emprego informal. Em relação à escovação, observou-se que a maioria dos participantes da pesquisa, 98,3% (119), consideram que o pai, mãe ou responsável são os responsáveis por ensinar as crianças a escovarem os dentes. Ainda em relação à higiene bucal, 81% (98) fazem uso diário de fio dental uma vez ao dia ou nenhuma vez. Quando questionados sobre a alimentação do dia anterior à pesquisa, observou-se que 47,9% (58) dos participantes ingeriram bebidas com açúcar, 28,9% (35) macarrão instantâneo/salgadinhos e 24,8% (30) biscoitos recheados, doces e guloseimas ou embutidos. Destaca-se também que 11,6% (14) acreditam que não há relação entre alimentação e problemas odontológicos e 26,4% (32) não souberam responder. Em relação ao acesso às informações sobre saúde bucal, 95% (115) dos participantes informaram que já receberam orientações de higiene bucal. Dentre eles, 58,7% (71) dos participantes relataram que as informações foram fornecidas pela última vez por meio do serviço público (SUS). Em se tratando das orientações sobre alimentação, 66,1% (80), afirmaram que já receberam. Nesse sentido, quando questionados sobre qual fonte mais contribuiu para aquisição de informações sobre saúde bucal, 33,9% (41) afirmaram ser por meio da família, 22,3% (27) cirurgião-dentista, 14,9% (18) escola e 14,9% (18) televisão, livros, revistas, folhetos informativos e internet.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa identificou em relação aos pais/responsáveis das comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo que há necessidade de melhorias das práticas de higiene oral e hábitos alimentares, além disso, observou-se uma necessidade de melhoras em relação aos hábitos e notou-se também que o acesso às informações sobre saúde bucal por parte dos cirurgiões-dentistas, principalmente do

setor público, ainda é limitado, uma vez que o repasse de informações por meio da família continua prevalecendo. É preciso minimizar desigualdades sociais, fortalecer ações de promoção de saúde e estimular a adoção de estilos e modos de vida mais saudáveis na família, o que pressupõe investimentos constantes em políticas públicas, vontade política e apoio social.

AGRADECIMENTOS:

Ao PIBIC-UFF, Solar Meninos de Luz e aos pais/responsáveis participantes.

Grande área do conhecimento: Enfermagem

Título do Projeto: **NECESSIDADES EMOCIONAIS DO ADOLESCENTE E SUAS DEMANDAS PARA PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL**

Autores: Maryana Tavares e Souza & Cláudia Mara Tavares (orientadora)

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento Materno- Infantil e Psiquiatria/Escola de Enfermagem/NPECCSE

INTRODUÇÃO:

A adolescência representa um momento especial no desenvolvimento humano, que ocorre quando os indivíduos passam da infância protegida pelos pais para iniciar o processo de independência social. Essa transição tende a ser facilitada por grandes mudanças psicossociais, hormonais e neuronais, que permitem que os adolescentes ganhem as experiências e competências de que precisam para navegar no mundo adulto (Fatori et al., 2018).

No entanto, essa plasticidade também sobrecarrega os adolescentes com maior vulnerabilidade a problemas de saúde mental (Teixeira, Couto & Delgado, 2017).

Programas de promoção de saúde focalizados no ambiente escolar tem a possibilidade de oferecer um grande número de ações, desde cuidados inerentes à atenção primária a saúde, necessidades de intervenções em problemas agudos até saúde mental, saúde sexual, aconselhamento sobre uso de substâncias, promoção e prevenção da saúde (Kitchen, 2017).

As atividades de promoção da saúde em ambiente escolar fazem parte do escopo de atribuições da Atenção Primária à Saúde (APS).

Ressalta-se, todavia, que a atenção as necessidades emocionais dos adolescentes pelas escolas e equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) ainda é pouco desenvolvida.

O presente estudo tem como objetivo compreender como a interação entre a ESF e a escola pode contribuir para a promoção da saúde mental dos adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para compreender como a interação entre a ESF e a escola pode contribuir para a promoção da saúde mental dos adolescentes, realizamos um estudo de campo ouvindo professores, dirigentes escolar, adolescentes e profissionais de saúde. Todos os seguimentos consideram importante realizar ações de promoção à saúde mental do adolescente no âmbito da própria escola com o apoio dos profissionais de saúde. Contudo, essa ação não ocorre com frequência na prática por diferentes motivos: falta de capacitação dos profissionais da ESF e dos professores para lidar com o tema da saúde mental, falta de diretrizes para

atenção de saúde mental dos adolescentes na APS, além de o trabalho intersetorial exigir tempo e competência política.

Para favorecer a interação entre a escola com a ESF, realizamos um encontro lúdico com os escolares. A partir daí, discutimos possibilidades de ação com os professores e profissionais de saúde.

Aqui, nesse resumo, destacamos um dos problemas identificados nas dinâmicas realizadas com o escolar que revelam a importância de escola e ESF trabalharem em conjunto.

O depoimento dos escolares revelou a violência vivenciada pelos adolescentes no contexto familiar, acarretando traumas e grande sensação de desvalia, injustiça e tristeza. As violências intrafamiliares foram retratadas de forma cômica, mas cruel, sendo expressa na forma de violência física e psicológica.

Entendemos que um problema como esse tão grave é demasiadamente triste para ser representado de um jeito que não seja jocoso, já que fragiliza muito o adolescente diante de seu grupo e de si mesmo – rir para não chorar! Por outro lado, o fato de todos relatarem o mesmo problema, contribui para a naturalização da violência intrafamiliar, o que agrava ainda mais a situação. Portanto, essa é uma das temáticas que podem ser trabalhadas em conjunto por professores e profissionais de saúde visando a promoção da saúde mental do escolar.

A violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes é uma realidade mundial que consiste em todo e qualquer ato violento cometido por algum membro da família contra outro integrante menor de 18 anos de idade. Esse fenômeno se manifesta através das formas física, sexual, psicológica e negligência (WHO, 2014).

A prevenção do fenômeno da violência e o desenvolvimento de medidas de cuidados do adolescente são elementos fundamentais para que possam desfrutar de uma vida mais saudável (HUGH-JONES et al., 2022).

CONCLUSÕES:

Compreendemos com esse estudo, que a promoção da saúde mental dos adolescentes- estando relacionada a um conjunto de valores como democracia, participação, parceria, desenvolvimento, justiça social e cidadania – é uma perspectiva que evoca a ação intersetorial.

Contudo, há necessidade de construir ações concretas e permanentes de promoção de saúde mental na escola, considerando a participação dos adolescentes em todos os setores envolvidos, possibilitando que assumam o papel de protagonista na luta pela construção e garantia de seus direitos.

Este estudo criou um método para promoção da saúde mental com adolescentes escolares que poderá ser replicado com outros grupos de escolares e instituições de ensino e saúde.

Os resultados obtidos comprovam a possibilidade de incorporação de tecnologia leve de atenção à saúde mental do adolescente em unidade básica de saúde integrada à escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FATORI, D. et al. Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 9, 2018.

HUGH-JONES, S., at al. Protocol: Safeguarding adolescent mental health in India (SAMA): study protocol for codesign and feasibility study of a school systems intervention targeting adolescent anxiety and depression in India. *BMJ Open*, v.*12, n.*4, 2022.

TEIXEIRA, M.R. et al. Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 1933-1942, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Strengthening the role of the health system in addressing violence, in particular against women and girls, and against children. *Sixty-Seventh World Health Assembly Resolution, 2014.*

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos o apoio financeiro recebido do CNPq para realização da pesquisa e bolsa PIBIC concedida.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPRESSÃO ENTRE OS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS, VERDADE OU MITO?

MAYARA GABRIELE TOLEDO, ALEXANDRE RIBEIRO FERNANDES

DEPARTAMENTO MATERNO-INFANTIL (MMI) - HUAP-UFF

INTRODUÇÃO:

A depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente; perda do interesse e do prazer na realização de atividades que antes eram prazerosas; baixa autovalorização; e dificuldades na realização de atividades diárias como alimentação e sono, por pelo menos 2 semanas.

A literatura mostra que cuidadores de crianças com doenças neurológicas apresentam sinais e sintomas de depressão com maior frequência do que os cuidadores de crianças sem este quadro. A experiência nos atendimentos no ambulatório de Neurologia Pediátrica do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) parecem demonstrar o contrário. Diante disso, este projeto tem por objetivo analisar e descrever a presença de sinais e sintomas de depressão nos cuidadores de crianças com doenças neurológicas atendidos no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP – UFF da cidade de Niterói no ano de 2022.

Trata-se de um estudo transversal e prospectivo no qual está sendo realizado um levantamento da prevalência de sinais e sintomas de depressão entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas graves (Grupo 1) e sem doenças neurológicas graves (Grupo 2), atendidas no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP. Trata-se de uma amostra de conveniência, com previsão de inclusão de 60 participantes no estudo. O recrutamento de participantes desse projeto é feito por meio de convite a voluntário da pesquisa, o qual será realizado na sala de espera, enquanto o cuidador aguarda a consulta. Os voluntários preenchem os questionários BDI-II e socioeconômico após serem fornecidas as orientações para o autopreenchimento dos mesmos com dados individuais do cuidador e da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Diversos estudos são feitos para análise de depressão em diferentes grupos populacionais, entre eles os cuidadores de crianças com doenças neurológicas graves. A revisão sistemática e meta-análise de Scherer et al. (2019) relata um efeito de moderado a elevado para ocorrência de transtorno depressivo em pais de crianças com autismo e paralisia cerebral, sendo os motivos levantados a grande demanda dos cuidadores e o estresse financeiro. Maridal et. al realizaram um estudo em uma zona rural no Nepal com dados de 63 cuidadores. A análise constatou uma alta carga de sofrimento psicológico nessa população e indicou a falta de serviços mentais naquela região. Já o estudo brasileiro de Zenon et al.,

com a entrevista dos cuidadores e aplicação da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) constatou altos níveis de ansiedade (49%) e depressão (31%) entre os cuidadores avaliados, destacando-se o impacto negativo na qualidade de vida do cuidador por conta do estresse diário. Além destes, outros trabalhos também apontam a carência de estudos nessa área, principalmente em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, como o Brasil.

Apesar de todos estes estudos apontarem uma alta taxa de depressão neste grupo de pessoas, a experiência cotidiana e empírica do atendimento de crianças e adolescentes com doenças neurológicas graves no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP-UFF parece não refletir essa tendência. Dessa forma, busca-se responder a pergunta: a população deste estudo apresenta resultados diferentes dos apontados pela literatura? Em sendo verdadeira, se deve buscar quais fatores estão envolvidos e apresentar, com base em análise científica, os dados obtidos. Para isso, foi escolhida a escala BDI do Inventário de BECK.

As escalas de Beck foram desenvolvidas por Aaron Beck e colaboradores do Center for Cognitive Therapy (CCT) da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Elas são um conjunto de quatro escalas: Inventário de Depressão (BDI), Inventário de Ansiedade (BAI), Escala de Desesperança (BHS) e Escala de Ideação Suicida (BSI). Os testes que compõem estas escalas foram montados para aplicação em indivíduos de 17 a 80 anos de idade. O inventário de depressão de Beck (Beck Depression Inventory, BDI, BDI-II) foi criado em 1961 e revisado em 1996 para se adequar ao DSM IV e consiste em um questionário de autorrelato com 21 itens de múltipla escolha para detecção de sintomas depressivos. O escore total classifica o nível da intensidade da depressão. A escala de depressão de Beck não deve ser usada para diagnóstico, mas pode ser um instrumento para a detecção de quadros depressivos. Neste estudo, está sendo aplicada a escala BDI na população alvo, após obtenção do parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em 14 de junho de 2022 (CAAE: 54841421.9.0000.5243), após várias modificações do projeto inicial. Foram coletadas até o momento 18 entrevistas, sendo 10 cuidadores do grupo 1 e 8 do grupo 2. A pontuação não foi avaliada para não influenciar no prosseguimento das entrevistas.

CONCLUSÕES:

A depressão é cada vez mais diagnosticada e presente nos diferentes grupos populacionais. Esta temática é ainda carente de pesquisas em diversos grupos no Brasil e na literatura de forma geral e é difícil de ser medida de forma quantitativa. Portanto, o uso de escalas é importante. Espera-se demonstrar que, ao contrário do que relata a literatura, a associação de depressão e ansiedade seja semelhante nos dois grupos de cuidadores desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPQ, pelo financiamento do projeto; à Universidade Federal Fluminense (UFF), pelo ensino, apoio científico e disponibilização de

espaço físico; ao meu orientador, por ter confiado e me incentivado a realizar este trabalho; aos docentes e discentes envolvidos direta ou indiretamente; aos pacientes e voluntários que aceitaram participar do estudo; e à minha familia, por sempre acreditar em mim e pelo suporte incondicional.

Ciências da Saúde

ANÁLISE DA MICROBIOTA VAGINAL ANTES E APÓS O TRATAMENTO DAS LESÕES DE ALTO GRAU DO COLO UTERINO

Patrícia Mendonça Ventura, Rafael Augusto Chaves Machado, Matheus Madureira Fernandes, Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães

Departamento Materno-Infantil – Faculdade de Medicina – UFF

INTRODUÇÃO:

Sabe-se que a infecção pelo HPV tem papel fundamental no desenvolvimento das lesões pré-invasoras e do câncer cervical, destacando-se os tipos 16 e 18. Para esse processo, é necessária a persistência viral no organismo, o que pode ter seu risco aumentado por uma série de cofatores. Dentre os ambientais, destacam-se tabagismo, exposição hormonal, início precoce da vida sexual, multiplicidade de parceiros e imunodeficiência. Já entre os não ambientais, pode-se citar a infecção por múltiplos tipos virais, coinfecção com outros agentes de transmissão sexual e variabilidade genética do hospedeiro.

A microbiota vaginal parece desempenhar um papel ainda não totalmente compreendido na suscetibilidade à infecção por HPV e sua história natural. Existe, então, necessidade de uma maior investigação do papel exercido por ela no surgimento e persistência dessas lesões.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral avaliar a microbiota vaginal antes e após o tratamento cirúrgico das lesões de alto grau do colo uterino.

Trata-se de uma coorte prospectiva que avalia pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro. Participam do estudo 59 mulheres, divididas em grupos caso (29) e controle (30). O primeiro é composto por mulheres com diagnóstico histopatológico de lesão cervical de alto grau, enquanto o segundo por mulheres sem alteração citológica. Critérios de exclusão: gestação, imunossupressão e câncer cervical.

Elas foram submetidas à colheita de conteúdo vaginal para determinar o tipo de microbiota vaginal pela coloração de GRAM, de acordo com critérios de Donders. Além disso, também foi feita cultura para *Candida spp* e para bactérias aeróbicas. No grupo caso, tais procedimentos foram realizados antes e 6 meses após o tratamento, enquanto no controle isso se deu uma única vez.

Observamos também presença de tabagismo, uso de ACO e multiparidade (mulheres com 3 ou mais gestações).

As análises bivariadas ainda serão realizadas para a exploração dos dados, usando o qui-quadrado e teste exato de Fisher para testar homogeneidade de proporções, a um nível de significância de 0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As idades das pacientes do grupo caso variaram entre 24 e 60 anos, estando a maioria na faixa de 31-40 anos (12) e de 41-50 anos

(10), não havendo nenhuma acima dos 61 anos. Já no controle, embora a maioria também se encontre na faixa de 31-40 anos (9), observa-se um maior número de mulheres mais velhas – 51-60 (7) e 61-70 (5). Isso pode representar um viés importante, tendo em vista mudanças na microbiota advindas das mudanças hormonais ocorridas com a menopausa.

Na análise das margens cirúrgicas, observamos predominância de margens livres (20), havendo porém comprometimento da ectocérvice em 4, da endocérvice em 4 e de ambas em 1 paciente. Contudo, os resultados das citologias realizadas nesse grupo após o tratamento demonstraram que não houve persistência de lesão, ocorrendo apenas a presença de lesão de baixo grau em 1 paciente.

A cultura para *Candida spp.* foi positiva para 5 mulheres do grupo caso antes do tratamento e para 2 após o tratamento, sendo persistente em apenas 1 delas. Já no grupo controle, ela foi positiva em 4 mulheres.

Em relação à cultura para bactérias aeróbicas, cujo resultado “microbiota alterada” indicaria um desbalanço com excessivo crescimento de determinada espécie, observamos que ela foi positiva para 6 mulheres do grupo caso pré tratamento e para 4 após, sendo observada persistência também em apenas uma delas. No controle, a cultura só demonstrou alteração em 1 paciente.

A classificação da microbiota vaginal aconteceu, até o momento, em 20 participantes do grupo caso, de acordo com os critérios de Donders, em tipos I, IIa, IIb e III, pela quantidade de Lactobacillus spp. (bacilos GRAM+), cocobacilos/bacilos GRAM– e cocos em cadeia GRAM+. Os resultados observados se encontram listados na tabela abaixo:

MICROBIOTA	ANTES DO TRATAMENTO	APÓS O TRATAMENTO
Tipo I	3	5
Tipo IIa	8	11
Tipo IIb	8	3
Tipo III	1	1

Tabela 1: classificação das microbiotas vaginais antes e após o tratamento

Além disso, dessas 20 mulheres, 15 mudaram a classificação da sua microbiota após a cirurgia. Essa mudança indicou um aumento de *Lactobacillus spp* em 10 pacientes e diminuição em 5.

Em relação aos cofatores de persistência viral, no grupo caso, 9 participantes são tabagistas, 10 fazem uso de ACO e 9 são multíparas. Já no controle, 2 são tabagistas, 8 fazem uso de ACO e 12 são multíparas.

A classificação da microbiota vaginal das pacientes do grupo controle e as análises estatísticas bivariadas dos dados ainda não foram concluídas, por dificuldades no seguimento das participantes. Assim, os resultados expostos foram observados por meio de sua análise descritiva e o estudo seguirá em andamento até o final deste ano.

CONCLUSÕES:

A cultura para *Candida spp* não demonstrou diferenças significativas entre o grupo caso antes do tratamento e o controle (17,2% x

13,3%, respectivamente). Já para bactérias aeróbicas, foi observada diferença mais importante entre esses grupos (20,7% x 3,3%, respectivamente), o que sugere uma possível associação com a ocorrência das lesões.

Na análise da microbiota vaginal de 20 mulheres do grupo caso, foi bservado aumento de *Lactobacillus spp.* em 10 delas após o tratamento (75%), o que sugere uma tendência de melhora dessa constituição.

Em relação aos cofatores, foi demonstrado que o tabagismo é um importante cofator para surgimento das lesões (31% caso x 6,7% controle).

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a toda a equipe e pacientes envolvidas neste trabalho, em especial à Professora Dr.ª Isabel do Val, por sua orientação e todo o conhecimento e oportunidades compartilhados conosco.

Também agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico que, por meio do PIBIC, permite e fomenta um contato maior com o método científico durante a graduação.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

SIGNIFICADO ATRIBUÍDO À PESQUISA CIENTIFICA PELOS ACADÊMICOS NA RELAÇÃO COM A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

VICTOR HUGO GOMES FERRAZ[1], GEILSA SORAIA CAVALCANTI VALENTE[2] E YASMIN SABA DE ALMEIDA[3]

ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA / DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM E ADMINISTRAÇÃO.

INTRODUÇÃO

O processo de construção da identidade profissional na Enfermagem vem sendo foco de diversas discussões ao redor do mundo nos últimos anos. Nesse contexto, a graduação é vista como um marco para a formação da identidade profissional, sendo a educação e a pesquisa científica retratos dessa identidade manifestada (LINO et al., 2018). Assim, a inserção precoce da pesquisa em Enfermagem na graduação se torna uma estratégia relevante, não somente para formar enfermeiros qualificados, mas para fortalecer a Enfermagem como ciência, tecnologia e inovação, auxiliando, assim, em seu processo de consolidação (PIEXAK et al., 2013; ARAÚJO et al., 2015). Apesar disso, é possível observar certo distanciamento dos alunos quanto a busca pela iniciação à pesquisa durante sua formação, afetando a construção e desenvolvimento de suas identidades profissionais. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral, analisar o significado atribuído pelos graduandos de Enfermagem quanto a pesquisa científica em seu processo de formação profissional.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo, estruturada metodologicamente na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). O estudo foi realizado na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, tendo como participantes os alunos do 4º ao 10º período. Devido às limitações decorrentes da COVID-19, optou-se por fazer as entrevistas *on-line*, individuais e pré-agendadas, com os estudantes através da plataforma digital *Google Meet*, com duração aproximada de 30-50 minutos. Para coleta de dados foram utilizados um questionário com 15 questões e um roteiro de entrevista semiestruturado com 6 perguntas relacionadas a formação, pesquisa e identidade profissional. A coleta de dados foi realizada no final do período letivo 2021.2 e início do 2022.1.

[1] Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense. Bolsista de Iniciação Científica.
[2] Enfermeira Pós-doutora. Professora adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Universidade Federal Fluminense.
[3] Enfermeira. Mestranda do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense.

Os dados foram analisados conforme a vertente Straussiana da TFD, seguindo, portanto, três etapas: codificação aberta, codificação axial e integração. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, foram respeitados todos os preceitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466 de 2012, tendo, esta pesquisa, sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro, estando sob nº de CAAE: 49895421.6.0000.5243. Vale destacar que a entrevista contou com um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e com um termo de autorização de uso de imagem e voz, assinados digitalmente, respeitado, portanto, os direitos dos participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os preceitos metodológicos seguidos pela TFD, o estudo contou com a amostra total de 15 (quinze) alunos. Tendo em vista as etapas de análise, os resultados e as discussões ainda se encontram em andamento. Contudo, pode-se observar a partir das etapas de codificação, que, quando questionados sobre a pesquisa cientifica (5ª pergunta do questionário), o significado dos alunos é compatível com os achados de outros estudos, sendo por muitas vezes impreciso (PIEXAK et al., 2013; ARAÚJO et al., 2015). Destaca-se, nesse momento, que a pesquisa não surge naturalmente em suas falas, sobretudo quando consideramos as demais perguntas do questionário, isto é, quando questionados sobre sua formação, visão sobre a profissão e o profissional, bem como as disciplinas que compreendem como relevantes para o cuidar (1ª a 4ª perguntas), os participantes não trazem nenhuma menção a formação em pesquisa, estes apontam a importância das disciplinas práticas para sua formação, mas em momento algum as associam, conotando, assim, que a competência investigativa ainda não faz parte de suas identidades profissionais. Ademais, no decorrer das entrevistas, os alunos retratam uma grande dificuldade de se aproximar à pesquisa na graduação, apontando como motivos a falta de divulgação de estratégias curriculares e extracurriculares voltadas à sua promoção, como, por exemplo, os núcleos de pesquisa e projetos de iniciação científica.

CONCLUSÕES

Por se tratar de uma profissão em constante evolução, a ciência é vista como fundamental à Enfermagem, desta forma, a aproximação dos alunos com a pesquisa deve ser parte indissociável de sua formação. Os resultados, ainda que preliminares, apontam que a pesquisa até então não foi concretizada como parte da identidade dos alunos, estando seu significado atrelado, sobretudo, a questões didáticas ou imprecisas. Assim, observa-se que ainda existe uma necessidade premente de promoção e divulgação da importância do conhecimento cientifico para os estudantes de enfermagem. Espera-se que ao final, esta pesquisa possa contribuir para o processo de qualificação dos futuros enfermeiros, estimulando o desenvolvimento de novos estudos voltados à promoção da pesquisa

cientifica e identidade profissional dos acadêmicos de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.M.L.A. et al. A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. Rev. Enferm. UFPE on line, Recife, v. 9, n. 9, p. 9180-9187, set. 2015.

LINO, M.M. et al. Pesquisa em enfermagem: Brasil e Portugal na construção da identidade profissional. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 27, n. 1, e6550015, 2018.

PIEXAK, D.R.et al. A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 68-72, mar. 2013.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Profª. Drª. Geilsa Soraia Cavalcanti Valente, por me dar a oportunidade de participar da pesquisa e pelas orientações, correções, apoio, incentivos e confiança durante essa trajetória. À enfermeira e mestranda Yasmin Saba de Almeida pelo paciente trabalho de revisão do texto, orientação, apoio, parceria e trocas de experiências e a UFF e ao CNPq, por ter possibilitado a realização dessa pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e por oferecer recursos e oportunidades para que nós alunos possamos nos desenvolver não só profissionalmente, como também psicologicamente.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

HEVELYN DOS SANTOS DA ROCHA, MILENA CRISTINA COUTO GUEDES, GABRIEL NASCIMENTO SANTOS, LUANA RAMOS GARCIA, MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART, FERNANDA MARIA VIEIRA PEREIRA-ÁVILA

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE RIO DAS OSTRAS/INSTITUTO DE HUMANIDADES E SAÚDE

INTRODUÇÃO

O sofrimento mental é desenvolvido em resposta à fatores externos como situações de estresse e desastres naturais. As respostas iniciais apresentadas pelos indivíduos tendem a serem incertas desenvolvendo sentimentos de preocupação, ansiedade e estresse (RIEHM et al., 2021). Na pandemia da *coronavirus disease* (COVID-19) nota-se que esse sentimento tem sido despertado na sociedade tendo em vista o medo de infectar a si mesmo ou ao outro, a ansiedade em relação à exposição e incertezas em relação ao futuro (OPAS/OMS, 2020; ORNELL et al., 2020).

Diante disso, pode-se notar um crescente número de indivíduos desenvolvendo sintomas de depressão de acordo com a evolução da pandemia da COVID-19, demostrando um crescimento silencioso de sofrimento mental (OPAS/OMS, 2020; ORNELL et al., 2020). Portanto, percebe-se a necessidade de estudos que envolvam esta temática entre a população geral do Brasil. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar fatores associados aos sintomas de depressão entre a população brasileira no contexto da pandemia da COVID-19.

Trata-se de um estudo transversal analítico realizado entre a população brasileira durante a pandemia da COVID-19 entre abril e maio de 2020 e 2021. Os dados foram coletados por meio das redes sociais e aplicados dois instrumentos convertidos para formulário *Google*, sendo eles: formulário de informações gerais e versão em Português do Brasil *do Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9). A análise de dados foi realizada pelo IBM®SPSS v.22. O estudo foi aprovado (nº do parecer 3.971.512) e atendeu todos os aspectos éticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram do estudo 25.132 (100%) indivíduos, sendo 14.758 (58,7%) no ano de 2020 e 10.374 (41,3%) em 2021. Dentre eles a maioria, 18.453 (73,4%) mulheres, 8.959 (35,6%) com idade de 18 a 24 anos e 13.960 (55,5%) solteiros. Com relação à ter tido contato com indivíduos com sintomas respiratórios, 12.212 (48,6%) afirmaram nunca ter tido

contato. Sobre as medidas para evitar a COVID-19, 24.111 (95,0%) afirmaram realizar a lavagem das mãos 12.299 (83,3%) realizaram o isolamento social em 2020, enquanto que em 2021, o resultado foi de 4.721 (45,5%). Para o uso de máscaras, 13.338 (90,4%) colocaram em prática em 2020, já em 2021 totalizou 10.150 (97,8%).

Com relação à média total obtida da escala de sintomas de depressão entre a população brasileira foi de 8,8 (DP=6,6) variando entre 0 e 27 pontos. Além disso, 15.746 (62,7%) dos participantes não apresentaram sintomas de depressão ou apresentaram sintomas leves, 4.349 (17,3%) sintomas moderados, 2.744 (10,9%) sintomas moderadamente graves e 2.293 (9,1%) sintomas graves de depressão.

Na associação entre as variáveis demográficas e ter ou não sintomas de depressão evidenciou-se que as mulheres (*p*=0,000), indivíduos com idade de 18 a 24 (*p*=0,000), que são do estado civil solteiro (*p*=0,000) e medidas de proteção e proteção da COVID-19 como isolamento social (*p*=0,000) apresentaram foram mais sintomas de depressão. Na regressão binária lógica nota-se que indivíduos do sexo feminino tiveram risco de duas vezes maior apresentar sintomas de depressão do que o sexo masculino (OR=2,02; IC 95%: 1,90-2,16; p=0,000), como também indivíduos que realizaram o isolamento social apresentaram risco de 1,5 (OR= 1,48; IC 95%: 1,38-1,58; p=0,000). Para idade e estado civil nota-se que indivíduos de 25 a 34 anos e indivíduos casados apresentaram fator de proteção, diminuindo o risco respectivamente em 1,7 (OR=0,59; IC 95%: 0,55-0,64; p=0,000) e 1,4 vezes (OR= 0,70; IC 95%: 0,65-0,75; p= 0,000).

Torna-se evidente que a pandemia da COVID-19 afetou diretamente a saúde mental da população brasileira, apesar dos participantes não terem apresentarem sintomas ou sintomas de depressão leve. Além disso, nota-se que os achados foram significativos quando comparados as variáveis demográficas para o desenvolvimento de sintomas de depressão entre a população brasileira.

CONCLUSÕES:

Com base nos resultados do presente estudo, sexo, idade, estado civil, contato com indivíduos com sintomas respiratórios compreenderam os fatores associados aos sintomas de depressão entre a população brasileira durante a pandemia da COVID-19, e as medidas de proteção e prevenção como o isolamento social. Desse modo, percebe-se que a pandemia da COVID-19 teve impacto diretamente na saúde mental da população brasileira, dessa forma, demonstra-se a importância de estudos voltados para a temática e desenvolvimento de estratégias de saúde pública, principalmente na área de saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Intervenções Recomendadas em Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS) durante a Pandemia. 2020**. Disponível em:

https://www.paho.org/pt/documentos/intervencoes-recomendadas-em-saude-mental-e-apoio-psicossocial-smaps-durante-pandemia. Acesso em: 21 abr. 2021

ORNELL, Felipe et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**. São Paulo: Associação Brasileira de Psiquiatria, v. 42, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020005008201&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21 abr. 2021

RIEHM, K.E. et al. Trajectories of mental distress among U.S. adults during the COVID-19 Pandemic. **Annals of Behavioral Medicine**. Society of Behavioral Medicine, v. 55, 2021. Disponível em: https://academic.oup.com/abm/article/55/2/93/6130807. Acesso em: 22 abr. 2021

AGRADECIMENTOS:

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto de pesquisa.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) por permitir a experiência de desenvolver pesquisa durante a graduação, e desperta interesse nessa área de fundamental importância.

A Profª. Drª. Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila e a Profª. Drª. Maithê de Carvalho e Lemos Goulart por suas orientações para a construção desse artigo e seu contínuo incentivo à pesquisa.

CIÊNCIAS DE SAÚDE

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE TELECONSULTA DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

MARCELA DE ABREU MONIZ, PATRICIA LOPES DE SOUZA FREITAS

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE RIO DAS OSTRAS/ INSTITUTO DE HUMANIDADES E SAÚDE

INTRODUÇÃO:

A situação sanitária crítica imposta pela pandemia de COVID-19 exigiu a readequação de certos procedimentos, recursos e atividades rotineiras dos serviços de saúde, incluindo novas formas de cuidado à distância, na era do telecuidado e da saúde digital, evitando o aprofundamento das iniquidades em saúde (MEDINA et al., 2020).

Nesse cenário de saúde digital, a teleconsulta de enfermagem oferece uma abordagem inovadora de adaptação para melhorar a assistência à saúde da população. Por teleconsulta de enfermagem entende-se a consulta remota, mediada por chamadas por videoconferência ou telefônicas, entre o enfermeiro e o usuário, (COFEN, 2022).

Com base no avanço do uso de teleconsultas para a prática clínica da enfermagem, faz-se necessário investigar qualitativamente os aspectos avaliativos das práticas de teleconsultas de enfermagem executadas em diferentes cenários de saúde, criando subsídios à tomada de decisões dos enfermeiros, especialistas e dos gestores em saúde.

O objetivo geral do estudo foi avaliar a satisfação dos usuários do serviço de teleconsulta de enfermagem de uma universidade federal no interior do estado do Rio de Janeiro.

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado por meio de recursos digitais. Para a coleta de dados, os participantes responderam um formulário online gerado pelo google forms, que foi disponibilizado através de um link enviado via whatsApp, em um período de intervalo de 2 semanas após o término da teleconsulta. O período de coleta de dados ocorreu de junho de 2021 a julho de 2022.

Critérios de inclusão dos participantes do estudo: possuir idade a partir dos 18 anos; ter acesso e utilizar algum equipamento digital com acesso à internet; ter agendado pelo menos uma teleconsulta de enfermagem, vinculada ao consultório de enfermagem da Universidade Federal Fluminense, campus Rio das Ostras.

Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin, modalidade temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na área de Humanas da Universidade Federal Fluminense (CEP HUMANAS/UFF) em abril de 2021.

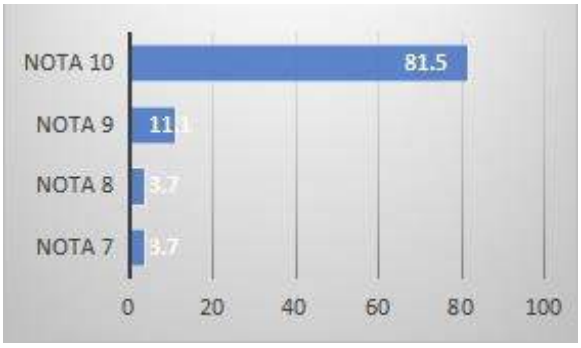
RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Houve alcance de 27 participantes do estudo. A faixa etária dos participantes compreendeu entre 20 aos 55 anos com média de idade 37,0 anos. O perfil predominante foi o sexo feminino (96,3%) com ensino superior incompleto (40,7%). Houve uma maior demanda pela teleconsulta em Saúde Sexual e Reprodutiva (48,1%), seguida intervenção breve em uso de drogas (25,9%) e pela teleconsulta a mulher em amamentação (22,2%).

As dimensões do cuidado relacionadas à satisfação com o serviço de teleconsulta de enfermagem foram: usabilidade e ambiente (nível de satisfação, dificuldades, recursos virtuais) e relação usuário-profissional (capacidade de escuta, confiança e domínio técnico-científico).

O valor mais alto (10,0) relativo ao nível de satisfação sobre as teleconsultas foi atribuído pela maioria dos participantes (81,5%).

Gráfico 1- Valores relativos ao nível de satisfação das Teleconsultas de Enfermagem avaliada pelos usuários.



Todos os tipos de teleconsultas receberam valores altos de médias pelos usuários, porém, as teleconsultas a pessoa com diabetes, em amamentação e em saúde sexual e reprodutiva receberam os valores máximos de notas (10,0) de satisfação, conforme tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Médias das notas atribuídas ao nível de satisfação pelos usuários por tipo de Teleconsulta de Enfermagem, que variaram de 1-10*, Rio das Ostras, 2022.

TIPO DE TELECONSULTA	MÉDIA
Pessoa com Diabetes	10.0
Amamentação	10.0
Saúde Sexual e Reprodutiva	9,46
Intervenção Breve em uso de Drogas	9,86
MÉDIA GERAL	**9,76**

*O valor de 1 a 10 variou conforme à opinião do nível de satisfação da teleconsulta. Uma nota 10 correspondeu a uma satisfação muito alta, enquanto que uma nota 1 correspondeu a baixíssima satisfação do atendimento da teleconsulta.

CONCLUSÕES:

O nível de satisfação dos usuários com as teleconsultas foi considerado satisfatório. Conclui-se que, apesar das dificuldades encontradas de alcance do público-alvo, os atendimentos e a pesquisa produziram impactos positivos na ciência e educação do enfermeiro e para a saúde pública da região onde foi ofertado o serviço de teleconsulta de enfermagem.

AGRADECIMENTOS:

Ao Programa institucional de bolsas de iniciação científica da PROPPI/ UFF.

REFERÊNCIAS:

CAETANO, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19:uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. 5.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>. Acesso em: 01 Jun. 2021.

CAR, J.; KOH, G.C.; FOONG, P.S.; WANG, C.J. Videoconsultations in primary and specialistcareduringthe covid-19 pandemic and beyond.BMJ, 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/371/bmj.m3945>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). RESOLUÇÃO COFEN Nº 696/2022. Maio, 2022. Disponível em:<http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022_99117.html> Acesso em 01 ago. 2022.

MEDINA, M.G. et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.36, n.8, 2020.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

CUIDADO À SAÚDE EM TERRITÓRIO QUILOMBOLA: FAZERES E DESAFIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

LETÍCIA DE ASSIS SANTOS, HAYDA ALVES, MARIA RAIMUNDA PENHA SOARES E RUTE RAMOS DA SILVA COSTA.

DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR DE RIO DAS OSTRAS/ INSTITUTO DE HUMANIDADES E SAÚDE.

INTRODUÇÃO:

A pandemia da Covid-19 intensificou desigualdades sociais e raciais, assentadas numa matriz de opressão interseccional colonial, patriarcal e classista que se expressa com mais força em indicadores de saúde e doença dos grupos mais empobrecidos, de territórios rurais e remotos, da população preta, pobre e periférica, especialmente entre mulheres (SILVA, SOUZA, 2022; ALVES et al., 2022). Dessa forma, assegurar o cuidado à saúde dos mais vulnerabilizados implica desafios singulares na oferta e organização de serviços (FLOSS et al., 2020). Por outro lado, o cuidado a saúde em âmbito territorial e comunitário, especialmente em comunidades rurais e tradicionais como as quilombolas, demanda considerar que a saúde tem uma relação especial como os modos de vida do território, com a organização do trabalho, com saberes ancestrais vinculados à memória do cuidado, portanto, vivências e expressões identitárias das comunidades produzidas em confluência com a sociobiodiversidade (SILVA, SOUZA, 2022; ALVES et al., 2022). Frente a tantos desafios e este trabalho objetivou compreender como trabalhadores da estratégia de saúde da família (SF) de uma comunidade quilombola reconhecem, valorizam e integram saberes e práticas de cuidados à saúde desta comunidade à prática profissional da SF em tempos de pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa-ação participativa em saúde (ICPHR, 2013) em um território quilombola. O estudo é parte de uma pesquisa sobre enfrentamento da Covid-19 em territórios rurais (ALVES et al., 2022) envolvendo localidades do norte e baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro. Realizamos coleta de informações sobre Covid-19 (anos de 2020 e 2021) junto à vigilância epidemiológica local e uma roda de conversa junto a trabalhadores da SF em um município do norte fluminense com 100% de cobertura de SF. Para os dados qualitativos empregamos a análise temática (MINAYO, 2008). Aprovação do projeto no Comitê de Ética da UFF: n°4.271.819/2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A despeito das dificuldades para análise de informações epidemiológicas sobre a Covid-19 em comunidades rurais, para a comunidade quilombola investigada tivemos acesso aos dados de notificação de Covid-19 da vigilância epidemiológica local estratificados por bairro, sexo e idade. Nota-se que no período de 2020 a 2021 o número de casos de Covid-19 quadruplicou nesta comunidade, sendo mais expressivo na faixa de 30 a 39 anos e entre mulheres. Além do impacto doença, havia relatos a partir da comunidade sobre aumento de casos de suicídio de jovens e adultos na comunidade neste período.

A partir de uma roda de conversa como prática de educação permanente junto aos trabalhadores da SF do território pudemos sistematizar aspectos sobre a produção de cuidados em âmbito local a partir de 3 categorias: (1) Estratégias de enfrentamento da COVID relacionadas ao funcionamento da USF, via comunicação por telefone, WhatsApp e rodízios da equipe; (2) Limites e desafios para o cuidado a partir da Unidade: dificuldades em conciliar os saberes e práticas de uma comunidade tradicional quilombola ao cuidado profissional dispensado a partir da SF; (3) Ser quilombola como uma questão para a saúde coletiva, que indica a importância da aliança das práticas de cuidado à saúde à políticas de reconhecimento e direito do povo quilombola, como a garantia à imunização prioritária em função de vulnerabilidades sócio sanitárias.

CONCLUSÕES:

Apesar das potencialidades da SF na superação do modelo tradicional de cuidado, existem importantes desafios para integralidade da atenção à saúde, em que pese reconhecer, dialogar e integrar o cuidado profissional aos saberes e práticas circulantes na comunidade. A equipe de SF privilegiou disseminar informações sobre proteção individual contra o coronavirus, sem dialogar com as práticas locais de cuidado e alcançar, dessa forma, a dimensão comunitária [e seus sentidos] para o cuidado à saúde no território. São desperdiçados saberes, experiências e memórias de cuidado, em grande medida, protagonizadas por mulheres. Houve uma adesão importante da comunidade à vacinação contra Covid-19 como um direito legítimo do Ser quilombola.

REFERÊNCIAS:

ALVES, H. *et al*. Territórios rurais contra a Covid-19: saberes, fazeres e reflexões por meio da Educação Popular em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação [online**, v. 26, e210724, 2022.

FLOSS, M. *et al*. A Pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, e00108920, 2020.

ICPHR. International Collaboration for Participatory Health Research. Position Paper 1: What is Participatory Health Research? Disponível em: http://www.icphr.org/uploads/2/0/3/9/20399575/ic

hpr_position_paper_1_defintion_-_version_may_2013.pdf.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

SILVA, GM; SOUZA, B.O. Quilombos e a Luta contra o Racismo no Contexto da Pandemia. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10529/1/BAPI_26_QuilombosLuta.pdf.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

FATORES SOCIAIS, CULTURAIS, ECONÔMICOS E ÉTNICOS-RACIAIS QUE INFLUENCIAM NO ALEITAMENTO MATERNO COM IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

JACQUELINE FELICIANO FUSUSSI E MICHELLE CECILLE BANDEIRA TEIXEIRA.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE EM SOCIEDADE (MSS).

INTRODUÇÃO:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementado até os dois anos de idade ou mais. Embora exista essa recomendação, na prática é observado que apenas 45% das mães brasileiras amamentam exclusivamente até os seis meses. O aleitamento materno proporciona diversos benefícios para o binômio mãe-bebê e permite o adequado desenvolvimento das estruturas e funções musculares e ósseas da região orofacial. Muitos fatores podem influenciar o início e a continuidade do aleitamento materno e, consequentemente, o desenvolvimento orofacial. Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar os fatores sociais, culturais, econômicos e étnicos-raciais que influenciam no aleitamento materno com impacto no desenvolvimento orofacial. Tratou-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, norteada pelos seguintes tópicos: fatores sociais, fatores culturais, fatores econômicos e fatores étnicos-raciais. Diante disso, se perguntou individualmente sobre cada tópico se ele interfere no aleitamento materno e se sim, de que forma. Para responder à questão foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed, Google Acadêmico e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Foram utilizados descritores individualizados sobre cada assunto, com o intuito de encontrar artigos que respondessem a questão.

Os critérios de inclusão foram: terem sido publicados entre os anos de 2010-2021 e estarem disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordam os fatores estudados na presente revisão, artigos cuja amostra envolva bebês nascidos precocemente, com fenda nasopalatina ou outros problemas de saúde. As buscas foram realizadas entre os meses de novembro de 2021 e fevereiro de 2022. A primeira seleção dos estudos foi feita a partir da leitura dos títulos e dos resumos, a fim de verificar se o estudo abrangeria os tópicos norteadores.

Após isso, para extrair dados dos artigos selecionados, os estudos incluídos foram submetidos ao Instrumento de Coleta de Dados para garantir precisão na checagem das informações, assim como para servir de

registro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 61 artigos incluídos, estiveram associados aos desfechos no aleitamento materno: 27 artigos sobre acesso aos serviços de saúde, 22 artigos sobre alimentação artificial e produtos que competem com aleitamento materno, 15 artigos sobre as interferências do círculo social, 12 acerca das questões étnicas-raciais, 15 cesárea, 11 artigos sobre a escolaridade dos pais, 13 sobre crenças e mitos, 8 sobre atividade laboral materna e apenas 3 artigos discutiram sobre o papel da amamentação em público. Além disso, 3 artigos associaram a amamentação com alterações no desenvolvimento orofacial. Embora na nossa pesquisa, poucos artigos foram encontrados associando a amamentação ao desenvolvimento orofacial diretamente, essa associação está bem consolidada na literatura, principalmente em estudos mais antigos. Em suma, o trabalho materno, as condições de trabalho, a falta de acesso aos serviços de saúde, o uso de fórmulas e bicos artificiais, o tabu em torno da amamentação em público e as crenças estiveram associados negativamente ao aleitamento materno. Por outro lado, o adequado acesso ao sistema de saúde, com o apoio de profissionais de saúde para orientar na amamentação e a realização de consultas pré-natais podem influenciar positivamente, assim como o contexto sócio-familiar pode interferir ou incentivar essa prática, dependendo do estímulo recebido. Os fatores renda, escolaridade e questões étnicas-raciais foram inconclusivos para o tema abordado.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que o desmame precoce ocorre de forma multifatorial de diferentes naturezas, como sociais, culturais, econômicas e étnicas-raciais. Por fim, recomenda-se mais estudos para melhor investigar as divergências na literatura, assim como para elucidar melhor a relação entre amamentação e desenvolvimento craniofacial.

AGRADECIMENTOS:

Agradecimentos ao PIBIC, à Coordenação de Pesquisa da PROPPI UFF, por toda a orientação neste processo, e à minha orientadora pela oportunidade de desenvolver este projeto.

Imagem 1: Imagem PIBIC.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

LEVANTAMENTO DE PERFIL DE SENSIBILIDADE EM *KLEBSIELLA* SPP. ISOLADAS DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

KEREN VIEIRA DE ALCÂNTARA, CLÁUDIA REZENDE VIEIRA DE MENDONÇA SOUZA, THIAGO PAVONI GOMES CHAGAS

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA - UFF

INTRODUÇÃO:

Klebsiella spp. são patógenos causadores de diversos tipos de infecções, como pneumonia, infecções do trato urinário, infecções de feridas cirúrgicas e sepse. Esse gênero de bactérias Gram-negativas pertence à família *Enterobacteriaceae* e pode ser encontrado em diferentes ambientes como o solo, águas superficiais, dispositivos médicos e superfícies da mucosa humana, incluindo o trato gastrointestinal.

Clinicamente relevante, principalmente, no contexto das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), *Klebsiella* spp., especialmente *K. pneumoniae*, possui significativa capacidade de adquirir resistência a antimicrobianos de diferentes classes por intermédio de plasmídeos. Além disso, atuam como amplificadores dessa resistência para outras espécies e gêneros, já que estão presentes em hospedeiros humanos, animais e no ambiente, sendo capazes de capturar plasmídeos de diversas populações.

Nas últimas décadas foi observado um aumento preocupante nas taxas de resistência a diferentes classes de antibióticos entre as cepas de *Klebsiella* spp. em diferentes regiões do Brasil e do mundo, compreendendo inclusive os carbapenêmicos, que são considerados como opções de último recurso para diversas infecções graves por patógenos resistentes a outros antimicrobianos.

Bactérias do gênero *Klebsiella* spp. com diferentes perfis de resistência aos antimicrobianos podem estar relacionadas a taxas mais elevadas de mortalidade e aumento do custo de tratamento, também por conta da necessidade do uso de drogas mais tóxicas ao paciente e maior tempo de internação

Uma das alternativas de tratamento para as infecções causadas por agentes extremamente resistentes é o uso de combinações de antimicrobianos com inibidores de enzimas, como a combinação de ceftazidima associada a avibactam. Apesar dessa combinação ter sido recentemente aprovada para uso pelos órgãos governamentais, a resistência já foi relatada em diferentes países.

O presente trabalho foi desenvolvido no projeto intitulado “Resistência aos antimicrobianos entre Bactérias Gram-negativas de importância médica no Hospital Universitário Antônio Pedro“ submetido e aprovado no edital PIBIC-UFF vigência 2021/2022.

Foram coletadas 44 amostras provenientes de pacientes atendidos no HUAP, previamente identificadas como *Klebsiella* spp. pela rotina do hospital por meio do sistema automatizado BD *Phoenix*™(BD: Becton, Dickinson e Companhia, Franklin Lakes, NJ, Estados Unidos). Os dados de origem das amostras, assim como os de identificação das espécies, foram obtidos pelo acesso ao sistema de gerenciamento de informações e dados, *Soul* MV Hospitalar (Recife, PE, Brasil) no ano de 2018.

O perfil de sensibilidade aos antimicrobianos das amostras bacterianas foi determinado pelo método de disco difusão.

As amostras que se demonstraram resistentes ou com suscetibilidade intermediária a pelo menos um dos carbapenêmicos testados foram submetidas ao *Etest*® (*BioMérieux*, Marcy-l'Étoile, França) para verificação da sensibilidade quanto à combinação ceftazidima/avibactam. A interpretação dos resultados foi feita de acordo com os padrões do *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI) de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O presente estudo selecionou 44 amostras de culturas positivas para *Klebsiella* spp. no período de junho a novembro de 2018. Entre as amostras isoladas, as espécies identificadas se dividiram entre 41 *K. pneumoniae* (93%), 2 *K. oxytoca* (5%) e 1 *K. ozaenae* (2%).

Todas as 44 amostras foram submetidas ao teste de suscetibilidade aos antimicrobianos por disco difusão. Dentre as amostras testadas, 19 demonstraram sensibilidade a todos os antimicrobianos testados, equivalente a 43%. As maiores taxas de sensibilidade foram encontradas para amicacina (100%), gentamicina (82%) e a combinação piperacilina/tazobactam (80%), seguidas por ertapenem (80%) e tetraciclina (77%). A maior taxa de resistência encontrada foi de 55% em relação à cefotaxima. As seguintes maiores taxas de resistência foram para ceftriaxona (52%), cefepime (50%), aztreonam (48%) e ciprofloxacina (48%).

Doze amostras demonstraram perfis de resistência sugestivos para produção de carbapenemases (resistência ou suscetibilidade intermediária a pelo menos um carbapenêmico). Com relação à sensibilidade à combinação ceftazidima/avibactam, todas as amostras testadas apresentaram suscetibilidade frente à combinação.

CONCLUSÕES:

O perfil de suscetibilidade de *Klebsiella* spp. neste trabalho foi variado. As taxas de resistência encontradas entre as amostras estudadas frente aos três carbapenêmicos testados variaram de 18 a 23%.

O estudo se justificou pelo papel relevante que bactérias do gênero *Klebsiella* spp., têm na colonização e na infecção de pacientes hospitalizados.

A vigilância da suscetibilidade das cepas oriundas de infecção frente a novos medicamentos é importante para que se conheça os perfis circulantes na região.
Os resultados encontrados poderão contribuir para a melhor compreensão da epidemiologia das infecções, e consequentemente, auxiliar as estratégias de tratamento, prevenção e controle da disseminação desses microrganismos

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao Laboratório de Microbiologia do Serviço de Patologia Clínica do Hospital Universitário Antônio Pedro (UFF) pela colaboração. Agradecemos também ao suporte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e à Universidade Federal Fluminense (UFF).

SAÚDE COLETIVA

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA GRANDE VITÓRIA

Autores: Gustavo Henrique Rovari, Stella Bayer, Vitor Augusto Saito de Souza, Valéria T. Baltar, Fabíola Giordani

Departamento: Epidemiologia - UFF

INTRODUÇÃO:

Em dez. de 2019, surgiram os primeiros relatos de casos de infectados pelo COVID-19 em Wuhan, na China, e se espalhou para o mundo rapidamente, sendo decretado como uma pandemia pela OMS em março de 2020. Diante do avanço da pandemia, tornou-se importante não só analisar os principais sintomas apresentados pelos infectados e comorbidades prévias, mas também o perfil sociodemográfico dos infectados.

Este estudo tem como objetivo principal analisar os padrões clínicos e epidemiológicos da COVID-19 e relacioná-los às características sociodemográficas dos casos na região da Grande Vitória.

Trata-se de um estudo descritivo, que a fim de atingir o objetivo pretendido teve como fonte de dados os microdados do Painel COVID-19 do estado do ES no período de fevereiro de 2020 a 1 de julho de 2022.

Para a análise do perfil sociodemográfico dos infectados as variáveis foram: idade, sexo, raça e escolaridade; sendo que a variável idade foi recategorizada em grupos: criança (0 a 9 anos de idade), adolescente (10 a 19 anos de idade), adulto (20 a 59 anos de idade), idoso (60 a 79 anos de idade) e muito idoso (aqueles com mais de 80 anos de idade). Já em relação ao perfil clínico dos pacientes confirmados as variáveis foram sintomas (febre, dificuldade respiratória, tosse, coriza, dor de garganta, diarreia, cefaleia); comorbidades (Pulmão, Cardio, Renal, Diabetes, Tabagismo, Obesidade), evolução e data de notificação e óbito do caso.

A análise estatística foi realizada por tabelas de resumo e gráficos considerando a evolução no tempo. A letalidade da COVID-19 foi calculada dividindo-se o número de óbitos pelo número de casos confirmados. Toda análise estatística foi feita no software livre R.4.2.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Desde o dia 05 de março de 2020, foram registradas 3.900.336 notificações, sendo 1.126.347 casos confirmados e 15.503 óbitos pela COVID-19 em todo o estado do ES. Sendo que somente na região da Grande Vitória obteve-se um total de 1.801.009 notificações, 466.561 casos confirmados e 6.705 óbitos por COVID-19. No período, a letalidade no estado foi de 1,29%, enquanto na região da Grande Vitória foi de 1,44%.

Mais mulheres foram infectadas na região (55,34%), porém entre os homens os óbitos foram mais frequentes (54,63%). Dos casos confirmados, 76,86% eram adultos, portanto com idade entre 20 a 59 anos e dos óbitos, 73,92% foram em indivíduos com 60 anos ou mais; dessa forma cabe ressaltar

que a faixa dos adultos foi uma das faixas etárias com menor taxa de letalidade pelo COVID-19 ao longo do tempo, apresentando 0,5% de letalidade, enquanto que a faixa dos muito idosos apresentou 25,46% de letalidade. O nível de escolaridade "Fundamental Incompleto" representa 7,62% dos casos confirmados e o que nos chama atenção é um aumento dessa mesma categoria para 22,04% dos que foram a óbito por COVID-19. Dos casos confirmados 34,25% são pardos e 21,69% brancos; porém, a letalidade foi maior em amarelos (2,48%) e pretos (2,06%).

A tosse (52,62%) foi o sintoma mais comum entre os casos confirmados e a presença de febre (55,50%) e dificuldade respiratória associada à tosse foram os sintomas mais comuns apresentados pelos casos que foram óbito. Em relação às comorbidades, observou-se diferença entre o grupo que foi a óbito e o grupo dos casos confirmados, a presença de comorbidades cardíacas (55,15%) foram mais presentes dentre os óbitos, seguido por Diabetes mellitus (30,89%) e obesidade (13,08%).

Ademais, quando se considera as faixas etárias idoso e não idoso, viu-se que a presença de comorbidade é maior entre os idosos independentemente do desfecho. Contudo, nos casos dos idosos que foram a óbito por COVID-19 a frequência é superior entre os casos com comorbidade.

Em relação às questões sociodemográficas, observou-se que os homens morrem mais que as mulheres, uma vez que no período analisado mais mulheres foram infectadas, porém notou-se mais óbitos dentre os homens. Em relação a idade, o grupo que foi mais infectado pelo COVID-19 foi o da faixa etária de 20 a 59 anos de idade (adultos), mas viu-se que os óbitos se concentram na faixa acima de 60 anos.

No caso de análise de raça/cor, teve-se uma grande porcentagem dos que foram classificados como ignorado o que, porém dentre os casos classificados, viu-se que os pardos foram os mais infectados e esse padrão se repetiu quando se analisou os óbitos por COVID-19, contudo a letalidade foi maior nos amarelos seguido dos pretos. Além disso, ainda sobre os óbitos por COVID-19, viu-se um aumento na porcentagem de pessoas com ensino fundamental incompleto. Dessa forma, essas duas situações tanto em relação ao aumento da letalidade como no aumento da proporção de pessoas com ensino fundamental incompleto podem indicar a falta de acesso ao sistema de saúde.

Tosse foi o sintoma mais presente nos casos confirmados e dentre os casos que evoluíram para óbito por COVID-19 destacam-se não só a tosse, mas também febre e dificuldade respiratória; a maioria dos pacientes que evoluíram para óbito relataram problema cardíaco, seguido de diabetes e obesidade. Ainda em relação às comorbidades, viu-se a interação entre idade e presença delas, sendo que nos pacientes com comorbidades estão as maiores proporções de evolução para óbito.

CONCLUSÕES:

Dessa maneira, este estudo apresenta uma melhor compreensão do comportamento da COVID-19 na sociedade, compreendendo melhor não

só os sintomas apresentados pelos infectados e pelos pacientes que evoluíram para óbito, mas também traz as características sociodemográficas, podendo ajudar a traçar e direcionar os cuidados de saúde pública para os grupos mais afetados. Os homens, idosos e indivíduos com comorbidades tiveram maior letalidade, assim como os de menor escolaridade.

Grande área do conhecimento: Saúde

Título do Projeto: AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DE NANOEMULSÕES DE ÓLEOS ESSENCIAIS, NO MODELO *DANIO RERIO*

Autores: Kevin Costa Miranda, Victoria Marques da Silva, Valéria Costa Rocha Viana, Francisco Paiva Machado, Cláudio Maurício Vieira, Marcelo Guerra Santos, Leandro Rocha, Bettina Monika Ruppelt

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Tecnologia Farmacêutica / Faculdade de Farmácia / Laboratório de Tecnologia de Produtos Naturais

INTRODUÇÃO:

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de um bilhão de pessoas encontram-se infectadas com uma ou mais doenças negligenciadas em 149 países, ocasionando mais de 35.000 mortes/dia.

A indústria farmacêutica global não tem interesse no desenvolvimento de fármacos contra as doenças negligenciadas, devido ao baixo lucro gerado, carência de recursos alocados em pesquisas e o atraso do desenvolvimento de tecnologias para a promoção de saúde.

Dentre as doenças negligenciadas listadas pela OMS e negligenciadas predominantes no Brasil estão a dengue e a esquistossomose

A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária causada pelo *Shistosoma mansoni,* sendo o caramujo do gênero *Biomphalaria* o hospedeiro intermediário. No Brasil, considera-se que há cerca de 6 a 8 milhões de infectados e que existam aproximadamente 25 milhões de indivíduos vivendo em áreas de risco de adquirir a doença.

A Niclosamida® é o moluscicida usado no controle da *B. glabrata*. O seu uso provoca preocupação frente ao aumento a resistência dos caramujos, a pouca seletividade, no qual impactam outras espécies da fauna, ocasionando graves alterações no ecossistema aquático, e o alto custo do produto, que inviabilizam seu uso em países de terceiro mundo. A busca por produtos naturais com atividade moluscicida demonstra uma alternativa barata e não poluente para o meio ambiente.

Os óleos essenciais tem demonstrado potencial ação moluscicida dispondo de diferentes modos de ação devido ao seu efeito tóxico por contato, ingestão ou fumigação.

Os óleos essenciais apresentam características de serem hidrofóbicos, e em função disso, as nanoemulsões constituem-se como um excelente sistema carreador de liberação destas substâncias em água. Entretanto, o elevado número de nanoprodutos no mercado, podem apresentar riscos ao meio ambiente e potenciais

consequências à saúde humana e para os ecossistemas.

Desta forma, se faz necessário a avaliação ecotoxicológica. A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos orienta o uso de *Danio rerio* na determinação da toxicidade aguda de substâncias químicas (OECD, 2013).

O objetivo do projeto foi avaliar a toxicidade aguda das nanoemulsão dos óleos essenciais de espécies vegetais com atividade inseticida ou larvicida ou moluscicida no modelo *D. rerio*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Coletou-se folhas de *Xylopia ochrantha* no Parque Nacional de Jurubatiba, Rio de Janeiro, Brasil, sob autorização 13659-12 do IBAMA/SISBIO para atividades com finalidade científica. A identificação da espécie foi realizada pelo botânico Marcelo Guerra Santos, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A caracterização química do óleo essencial de folhas de *X. ochrantha* apresentou como componentes majoritários: Biciclogermacreno, Germacreno D e Elemeno <d->.

A nanoemulsão do óleo essencial de folhas de *X. ochrantha* apresentou característica de fluidez e coloração branco-azulada, com melhores resultados na faixa de EHL de 12,98, tamanho de partícula de 89.2nm e o índice de polidispersão de 0.278.

Para a avaliação de toxicidade aguda utilizou-se embriões de *D. rerio*. O uso de embriões de *D. rerio* foi aprovado pelo Comitê de Ética de Uso em animais do Instituto Vital Brazil sob o número 004-2018.

As amostras utilizadas para os ensaios de toxicidade aguda foram: nanoemulsão do óleo essencial de folhas de *X. ochrantha* e o moluscicida Niclosamida®.

A avaliação de toxicidade aguda seguiu a metodologia descrita pela OECD 236 (OECD, 2013). A cada 24 horas foram observados quatro parâmetros indicadores de letalidade: coagulação de ovos fertilizados, falta de somito, falta de descolamento da cauda da gema do saco vitelino e a falta de batimentos cardíacos.

As placas de 24 poços ficaram acomodadas em uma estufa a temperatura de 26,0 ± 1 °C. Para os cálculos dos valores de CL_{50} utilizou-se a análise de Probito para o período de exposição de 72 horas pós fertilização (hpf).

O grupo controle (meio E2) apresentou desenvolvimento embrionário, mantendo percentual de sobrevivência de 95%, estando em acordo e satisfazendo valores requeridos pela norma 236 OECD (OECD, 2013).

A CL_{50} da Niclosamida em DMSO 1% para o *D. rerio* foi estimada em $5,6596 \times 10^{-4} \pm 2,2356 \times 10^{-5}$ mg/L em 72 hpf.

A CL_{50} da nanoemulsão do óleo essencial de folhas de *X. ochrantha* para o *D. rerio* foi estimada em 3,1788 ± 1,0815 mg/L 72 hpf.

A Niclosamida® mostrou ser $5,616 \times 10^{3}$ vezes mais tóxica para os embriões de *D. rerio* do que a nanoemulsão do óleo essencial de folhas de *X. ochrantha.*

Os resultados sugerem que a nanoemulsão do óleo essencial de folhas de *X. ochrantha* pode ser considerada um produto natural promissor no combate a vetores de doenças negligenciadas, como a esquistossomose, com menor impacto ambiental.

CONCLUSÕES:

No presente estudo, conclui-se que a nanoemulsão do óleo essencial de folhas de *Xylopia ochrantha* é 5,616 x 10^3 vezes menos tóxica do que o moluscicida Niclosamida® em embriões de *Danio rerio*.

REFERÊNCIAS:

OECD. Test No. 236: Fish Embryo Acute Toxicity (FET) Test. OECD Guidelines for the Testing of Chemicals, Section 2, OECD Publishing, 2013.

AGRADECIMENTOS:

PIBIC, FAPERJ, CNPq, LTPN, IVB

.

SAÚDE COLETIVA

A LETALIDADE DOS PROFISSIONAIS E NÃO PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: O IMPACTO DA VACINAÇÃO

Stella Bayer de Jesus, Gustavo Henrique Rovari, Vitor Augusto Saito, Fabíola Giordani, Valéria Troncoso Baltar

DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

INTRODUÇÃO:

A exposição dos profissionais de saúde à Covid-19 durante a pandemia tornou relevante a análise de registros epidemiológicos para avaliar a disseminação da doença e seus desfechos nesse grupo. O painel de informações do coronavírus do Espírito Santo (ES)[1] é um dos mais transparentes e completos do país, favorecendo a análise do perfil epidemiológico dessa população. Este estudo teve como principal objetivo avaliar o impacto da COVID-19 nos profissionais de saúde do ES ao longo dos dois primeiros anos de pandemia, verificando as mudanças epidemiológicas após o início da vacinação em janeiro de 2021.

O estudo usou microdados do Painel COVID-19 do ES[1], que contém informações de casos confirmados, suspeitos e descartados. As variáveis utilizadas foram data de notificação, de coleta de exame, de óbito; classificação; evolução; idade; sexo; sintomas; comorbidades; internação; profissional de saúde. Para avaliar as taxas de letalidade ao longo da pandemia e os efeitos da vacinação, o tempo foi avaliado em períodos de anos e ondas, e foi realizada análise exploratória dos dados. As análises foram realizadas no software livre R 4.2.0. O estudo obedeceu às Diretrizes Internacionais para Desenvolvimento de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nos primeiros dois anos de pandemia, o ES registrou 3.400.207 notificações, sendo 1.033.462 casos confirmados e 14.230 óbitos pela Covid-19. Profissionais de saúde totalizaram 50.800 confirmados e 119 óbitos. A letalidade para profissionais de saúde foi 0,23% no geral, 0,26% no ano 1 e 0,21% no ano 2, pós-vacinação. Para não profissionais as taxas foram de 1,48%, 2,13% e 1,16%, respectivamente. Nas ondas, a letalidade para profissionais de saúde foi 0,22% durante a primeira (linhagens B.1.1.28, B.1.1.33), 0,44% na segunda (variantes P.1, P.2), 0,50% na terceira (variante delta) e 0,03% na quarta (variante ômicron). Para não profissionais as taxas foram 2,68%, 2,19%, 1,46% e 0,24%, respectivamente.

Observa-se que no início da pandemia a infecção de profissionais de saúde antecedeu a da população geral, como pode ser visto nas

figuras 01 e 02. Além disso, a curva dos casos confirmados para esse grupo difere da população geral em alguns momentos por não acompanhar os índices de crescimento da curva. Na figura 01 nota-se a presença de 4 ondas de contágio, sendo a última a de maior destaque pela elevação significativa do número de casos confirmados em curto período de tempo.

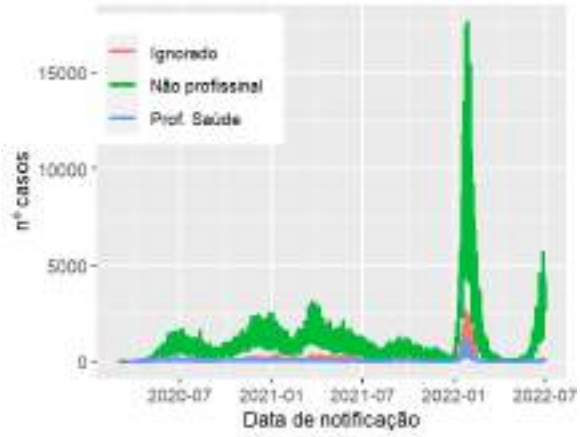


Figura 01: Gráfico do número de casos confirmados por dia segundo profissional de saúde.

Figura 02: Gráfico do número de casos confirmados por dia para profissionais de saúde.

A figura 03 evidencia diferentes padrões nas curvas do número de óbitos pela Covid-19 para os diferentes grupos. Para não profissionais de saúde observa-se picos das mortes em meados de 2020, janeiro de 2021, maio de 2021 e o último pico em fevereiro de 2022.

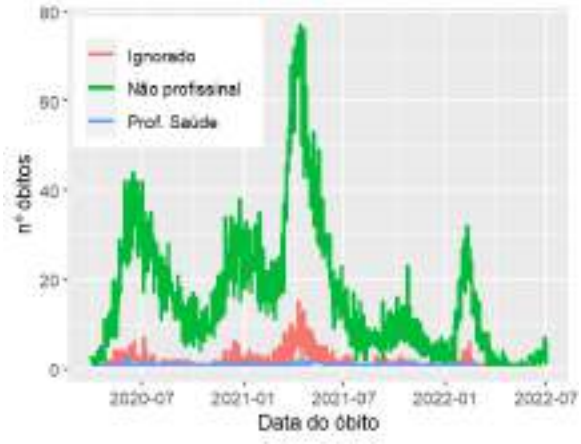


Figura 03: Gráfico do número de óbitos pela Covid-19 entre os casos confirmados por dia segundo profissional da saúde.

Para profissionais de saúde, a figura 03 mostra que não há padrão bem definido para a curva de óbitos desse grupo, não tendo constância nas elevações. Desse modo, observado períodos com maior aglomerado de mortes, mas as curvas não apresentam tendência como para o restante da população.

Em todas divisões de tempo a letalidade pela Covid-19 para profissionais de saúde esteve abaixo do valor encontrado para não profissionais e população geral. A comparação entre o ano 1 e o ano 2 permitiu identificar que para não profissionais de saúde o número de casos confirmados mais do que dobrou do primeiro para o segundo ano, porém os

trabalhadores da área tiveram menor número de infectados no segundo ano. Tal fato pode ser explicado pela vacinação ter sido iniciada por esse grupo prioritário.

Os dados evidenciaram queda nas taxas de letalidade em todos os grupos após os respectivos períodos de vacinação, sendo evidente pela redução no ano 2. Alterações na taxa de letalidade para as ondas estão associadas ao período de imunização dos grupos e às características das variantes da fase.

É interessante destacar que para profissionais de saúde, em janeiro de 2022, foi observado o pico no número de casos, mas não houve esse mesmo comportamento para número de óbitos, diferindo do restante da população. Diante disso, surge o questionamento se essa diferença está relacionada a um diferente percentual de vacinados entre esses grupos ou a diferenças de idade e presença de comorbidades entre os grupos. Vale ressaltar que alterações na taxa de letalidade para as ondas estão associadas ao período de imunização dos grupos e às características das variantes da fase.

CONCLUSÕES:

A letalidade pela Covid-19 para profissionais de saúde foi inferior ao restante da população, além disso o impacto da vacinação foi benéfico para toda a população.

REFERÊNCIAS:

1. Coronavírus ES [Internet]. Painel Covid-19 - Estado do Espírito Santo. [acesso em 07 setembro 2022]. Disponível em: https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e. Tecnológico), pela bolsa de iniciação científica.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: AVALIAÇÃO DO ACÚMULO DE DEBRIS APÓS O PREPARO DOS CANAIS UTILIZANDO DIFERENTES SOLUÇÕES IRRIGADORAS ATRAVÉS DA MICRO-CT

Autores: Carolinne Tamy Sepulvida Rangel, Tiago de Mello Guimarães, Felipe Gonçalves Belladonna

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Odontoclínica (MOC) - Faculdade de Odontologia

INTRODUÇÃO:

Um adequado preparo químico-mecânico do sistema de canais radiculares (SCR) é um passo fundamental para o sucesso do tratamento endodôntico. Durante essa etapa do tratamento, há a ação de corte dos instrumentos endodônticos nas paredes dentinárias levando à formação de debris. Tais resíduos são compostos por elementos orgânicos e inorgânicos, como raspas de dentina, remanescentes de tecido pulpar vivo e/ou necrosado, microrganismos e seus subprodutos, entre outros. Em função da complexa anatomia do SCR, há o depósito e consequente acúmulo destes detritos no interior dos canais, especialmente em regiões de istmos, irregularidades e ramificações.

A remoção dos debris é clinicamente relevante visto que os mesmos podem comprometer os procedimentos de limpeza ao impedir que o irrigante entre em contato com o biofilme bacteriano, assim como podem abrigar restos de tecido pulpar, o que serve como fonte de substrato para bactérias sobreviventes, possibilitando assim a manutenção da infecção no interior do SCR. Além disso, podem prejudicar a correta obturação e selamento marginal ao se interpor entre o material obturador e as paredes do canal. Dessa maneira, a utilização de soluções irrigantes durante os procedimentos de limpeza e modelagem do canal é imprescindível para permitir a sua máxima eliminação do SCR.

O irrigante ideal deve ter como características principais um amplo espectro de ação antimicrobiana, capacidade de dissolver matéria orgânica e ser biocompatível com os tecidos perirradiculares. O hipoclorito de sódio (NaOCl) é o irrigante endodôntico mais utilizado mundialmente por possuir duas destas características (antimicrobiano e capaz de dissolver matéria orgânica), embora apresente toxicidade quando extravasado para os tecidos perirradiculares. A clorexidina, por sua vez, apresenta como vantagens o fato de ser bem tolerada pelo organismo e manter-se ativa por mais tempo devido à sua substantividade; ainda que não proporcione a dissolução tecidual, pode servir como uma alternativa viável ao NaOCl nos casos de alergia a esta substância ou em casos de rizogênese incompleta. Uma outra condição favorável a um irrigante é a propriedade de deixar os detritos em suspensão, o que pode ser logrado por meio de um veículo em gel. Tanto o NaOCl como a

clorexidina possuem formulações em gel. Entretanto, é escasso na literatura dados referentes ao impacto dessas substâncias em gel na remoção de debris do interior do SCR.

Durante muito tempo, a metodologia utilizada nos estudos que avaliaram o acúmulo de debris foi pautada em métodos destrutivos e, consequentemente, não fidedignos. Atualmente, a tecnologia da micro-tomografia computadorizada (micro-CT) é a mais robusta e utilizada para esse fim, pois possibilita a investigação de uma mesma amostra em diferentes tempos operatórios, ou seja, permite uma análise longitudinal por ser um método não-destrutivo e que utiliza cortes tomográficos transversais de alta resolução. Portanto, pode-se observar em todas as etapas do preparo a morfologia interna e externa, assim como realizar a análise quantitativa e qualitativa do acúmulo de debris dentinários após o preparo químico-mecânico do SCR.

Diante desse contexto, este presente projeto teve como objetivo avaliar o acúmulo de debris após a utilização de diferentes irrigantes (NaOCl líquido e em gel, e a clorexidina em gel) durante o preparo químico-mecânico dos canais mesiais de molares inferiores utilizando a micro-CT como ferramenta de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O acúmulo de debris nas complexidades anatômicas do SCR é uma consequência indesejada do preparo químico-mecânico, de modo que é imprescindível a utilização de soluções irrigantes que reduzam esse acúmulo e favoreçam o sucesso do tratamento endodôntico.

No presente estudo, nenhuma das soluções irrigantes utilizadas foi capaz de remover completamente os debris do interior dos canais mesiais. Ademais, não houve diferença significativa na porcentagem de debris acumulados entre os diferentes tipos de irrigantes utilizados ($P > 0.05$).

Embora tenham utilizado apenas NaOCl a 6% e EDTA a 17% em seu estudo, Howard *et al*. (2011) encontraram como resultados não haver diferenças estatisticamente significativas quanto ao acúmulo de debris entre os grupos EndoVac, PiezoFlow ou Max-i-Probe. Entretanto, concluíram que o protocolo de irrigação final melhorou significativamente a limpeza do SCR.

Do mesmo modo, Versiani *et al.* (2015) empregaram os irrigantes NaOCl a 2,5% e EDTA a 17% para avaliar a eficácia da remoção de debris com sistemas de irrigação que exercessem pressão apical positiva (irrigação convencional) e negativa (EndoVac) e concluíram que nenhum dos protocolos foi capaz de tornar o SCR livre de debris. Porém, a irrigação com pressão apical negativa obteve maior redução na porcentagem de detritos acumulados quando comparada à irrigação convencional.

Paqué *et al*. (2010), também obtiveram como resultado a impossibilidade de eliminar completamente os debris acumulados durante a instrumentação, permanecendo um acúmulo de aproximadamente 50%. Ademais, a utilização de EDTA a 17% e da irrigação ultrassônica passiva promoveram uma redução significativa

na porcentagem de debris acumulados após a irrigação convencional com NaOCl a 1%.

CONCLUSÃO:

Diante do exposto, pode-se concluir que não houve diferença entre NaOCl gel, NaOCl líquido e clorexidina gel no acúmulo de debris após o prepado dos canais mesiais de molares inferiores.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO 4.00.00.00-1 – CIÊNCIAS DA SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO: POLIMORFISMOS GENÉTICOS COMO BIOMARCADORES DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A MORDIDA ABERTA EM CRIANÇAS

AUTORES: JHENYFER DA SILVA TAVARES, LÍVIA AZEREDO ALVES ANTUNES, LEONARDO DOS SANTOS ANTUNES

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO DEPARTAMENTO FORMAÇÃO ESPECÍFICA, INSTITUTO DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO

INTRODUÇÃO:

A presença de má oclusão, principalmente na região anterior, pode afetar o bem-estar psicossocial de crianças e adolescentes (Dutra et al., 2018). Mais especificamente, a mordida aberta anterior (MAA) também tem um impacto negativo na qualidade de vida de crianças em idade pré-escolar e de suas famílias (Ramos-Jorge et al., 2015; Pithon et al., 2019).

Crianças que conseguem relatar um impacto na QVRS tendem a sentir dor devido a alguma condição oral25, e a ocorrência de dor pode prolongar hábitos orais, tais como chupeta e mamadeira, favorecendo a instalação da mordida aberta anterior (Clementino et al., 2015).

Quanto à influência dos polimorfismos genéticos na qualidade de vida, abordagens e investigações iniciais foram realizadas pelo *North Central Cancer Treatment*, que avaliou a relação entre a história genética do paciente e a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Polimorfismos genéticos influenciam a qualidade de vida, e isso foi demonstrado através de alguns estudos, principalmente na área médica (Rausch et al., 2010; Wang et al., 2018; Katsumata et al., 2018).

Em relação aos 4 genes (MTR, MTRR, TGFβ1 e TNF-α), o gene TNF-α foi relacionado anteriormente à QVRS, especificamente a fadiga, sintomas comumente relatados em pacientes com câncer (Saligan et al., 2012); O gene MTRR é uma enzima importante para o metabolismo da homocisteína (Xu et al., 2018) e foi associado a depressão e ansiedade (Chung et al., 2017) ,pois atua principalmente em neurônios relacionados a dopamina (Bhatia et al., 2015) e mantém o gene MTR na sua forma ativa; e TGFβ1, que quando em níveis alterados, causa desequílibrio entre as células Treg e Th17, o que acontece em um modelo de depressão (Hang et al., 2013).

Com base no que foi mencionado acima, observa-se que existem evidências emergentes quanto à base genética na QVRS, bem como ao componente genético da MAA. Espera-se então, nesse estudo, entender se componentes genéticos podem ser relacionados a QVRSB,

assim como esta pode ser afetada pela má oclusão do tipo mordida aberta anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Inicialmente, 622 crianças e seus respectivos responsáveis foram convidados a participar do estudo. A taxa de resposta foi de 77,3% (481/622). Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 173 crianças foram examinadas (81 com MAA e 92 com oclusão normal). idade variou entre 2 e 6 anos e a média (desvio padrão) foi de 3,18 (1,35). A MAA foi mais freqüente em meninas do que em meninos (p = 0,49; OR 1,23, IC 95% 0,67-2,24). A idade e a etnia não foram diferentes entre os grupos (p> 0,05).

A média geral do escore ECOHIS observado foi de 5,49 (DP 5,72) e 3,45 (DP 4,49), enquanto as pontuações medianas foram de 4,00 e 2,00 (p <0,01), nos grupos MAA e controle, respectivamente (Tabela 2). Em relação as subescalas do ECOHIS, as crianças com mordida aberta anterior apresentaram também pior QVRSB na escala total (p <0,01), subescala infantil (p <0,01), domínio funcional (p <0,01) e domínio psicológico (p <0,01).

As crianças que apresentaram o genótipo CC no gene TNF-α (rs1799724) exibiram melhor impacto no domínio psicológico do ECOHIS do que as do outro genótipo. Aquelas que apresentaram o genótipo AA no gene MTRR exibiu piora nos seguintes domínios do ECOHIS: subescala infantil (p = 0,006), função (p = 0,017) e psicológico (p = 0,006) em comparação ao grupo com genótipo AG / GG. Não houve diferença significativa entre os polimorfismos nos genes MTR, TGFβ1 e QVRSB.

CONCLUSÕES:

Com base nos resultados apresentados, pode-se concluir que a mordida aberta anterior impacta na QVRSB de crianças de 2 a 6 anos e que polimorfismos nos genes TNF-α e MTRR podem ser considerados biomarcadores para QVRSB de crianças com mordida aberta anterior.

AGRADECIMENTOS:

A UFF/PIBIC/CNPq pelo apoio financeiro ao bolsista para realização deste estudo. A FAPERJ pelo auxílio na realização do projeto. Aos pacientes, que se dispuseram a participar da pesquisa.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

TÍTULO DO PROJETO: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, *CAMPUS* NITERÓI: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Autores: Beatriz Drummond Carrasco, Thainá Queiroz do Nascimento, Renata Garcia Martins e Andréa Neiva da Silva

Departamento/Unidade/Laboratório: Instituto de Saúde Coletiva, Departamento de Saúde e Sociedade.

INTRODUÇÃO:

A pandemia de COVID-19 determinou a suspensão de aulas presenciais e adiamento de início de semestre letivo em universidades de todo o mundo. Das 69 universidades públicas federais do Brasil, ao longo do primeiro semestre de 2020, 54 delas interromperam por completo as atividades de graduação (MEC, 2020). A Universidade Federal Fluminense (UFF) foi uma delas, suspendendo o calendário acadêmico em 08 de abril de 2020 (UFF, 2020). A alteração da rotina dos universitários provocou impactos profundos na educação e na saúde mental desses estudantes em todo o mundo (Sahu, 2020). Estudos conduzidos antes da pandemia já apontavam os universitários como um grupo bastante vulnerável ao sofrimento psíquico (Graner, Cerqueira, 2019), em especial os graduandos de Odontologia (BIRKS et al., 2009).

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo foi avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o sofrimento psíquico de estudantes de Odontologia.

Trata-se de um estudo longitudinal realizado com estudantes matriculados na faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), *campus* Niterói entre 2018 e 2020.

Em 2018 o curso de Odontologia possuía 243 estudantes matriculados. Em agosto desse ano foram convidados para participar da pesquisa os 119 estudantes maiores de 18 anos matriculados no 1º ao 5º período da graduação. Para a coleta de dados na linha de base (2018) os estudantes foram acomodados em sala de aula e responderam a questionários autopreenchíveis. Na ocasião foram coletadas variáveis sociodemográficas, período/semestre que o estudante estava cursando e sintomas de depressão, ansiedade e estresse através da escala DASS-21 (Lovibond & Lovibond, 1995) validada no Brasil (Vignola & Tucci, 2014).

Em Julho de 2020, durante o período de suspensão do calendário acadêmico, foram coletados através de questionário on-line (*Google forms*) os mesmos dados da linha

de base além de informações sobre a queda da renda familiar durante a pandemia.

Análises descritivas dos dados foram realizadas Através do Programa Statistical Package for Social Science® (SPSS) e calculados os escores da escala DASS-21 e das três subescalas (ansiedade, estresse e depressão) na linha de base e no momento 1. Para comparar a saúde mental dos estudantes antes e 4 meses após o início da pandemia, foram comparadas as médias dos escores da escala DASS-21 na linha de base e no momento 1 utilizando o teste de Wilcoxon para amostras pareadas com nível de significância de 5%.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro sob número 2.985.550.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A amostra analisada incluiu 65 estudantes de Odontologia avaliados após 2 anos de seguimento. A maioria dos estudantes eram do gênero feminino (84,6%), de cor/raça branca (64,6%) e não beneficiário de política de ação afirmativa (55,4%). Com relação à renda familiar mensal antes da pandemia, a maior parte dos estudantes (72,3%) declarou renda até 6 Salários-Mínimos. Durante o isolamento social, a maioria dos estudantes declararam que houve redução da renda familiar (67,8%).

Houve aumento dos sintomas de depressão, estresse e ansiedade entre os estudantes ao comparar 2018 e durante o início pandemia de COVID-19, sendo que diferença estatisticamente significativa foi observada apenas para os níveis de depressão (Quadro 1).

Quadro 1: Escores médios e desvio padrão da escala DASS-21 de estudantes de Odontologia antes e durante a pandemia

	Linha de base (2018)	*Durante a pandemia (2020)*	*p valor* [1]
Escore Depressão	8,01 ± 5,34	9,55 ± 6,46	0,019*
Escore Ansiedade	7,03 ± 5,44	8,04 ± 5,79	0,332
Escore Estresse	11,58 ± 5,57	12,13 ± 5,76	0,319

[1]Teste de Wilcoxon *p<0,05

Os gráficos de caixa a seguir demonstram os escores de depressão (gráfico 1), ansiedade (gráfico 2) e estresse (gráfico 3) entre os estudantes antes e durante o início da pandemia de COVID-19.

Figura 1: Gráfico de caixa demonstrando os escores de depressão antes e durante a pandemia

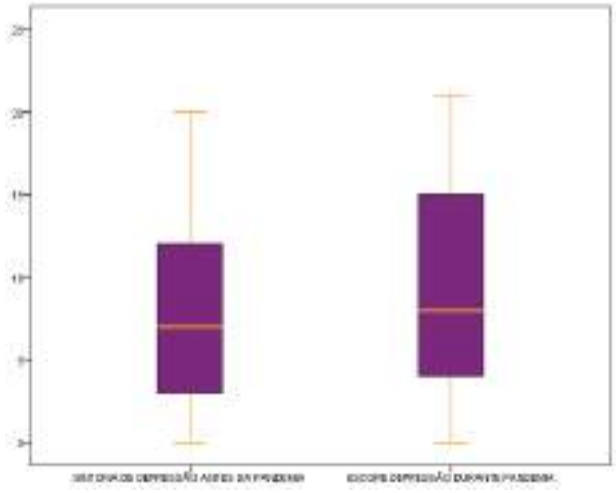


Figura 2: Gráfico de caixa demonstrando os escores de ansiedade antes e durante a pandemia

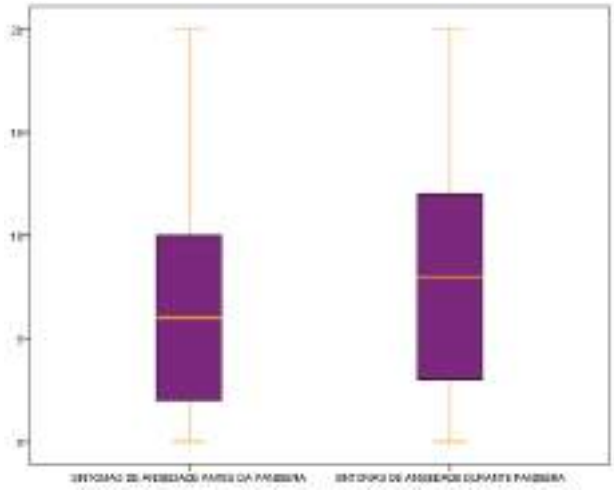
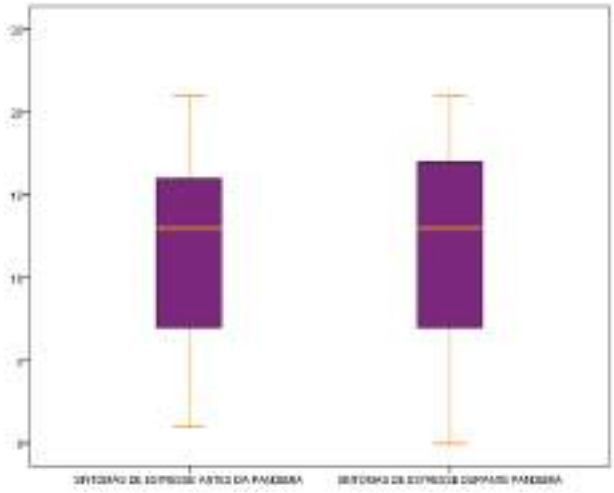


Figura 3: Gráfico de caixa demonstrando os escores de estresse antes e durante a pandemia



CONCLUSÕES:

A pandemia de COVID-19 causou impactos relevantes na saúde mental dos estudantes de Odontologia.

O desenvolvimento de estratégias voltadas para a redução do sofrimento psíquico durante períodos pandêmicos, como a oferta de apoio psicológico e reforço da rede de apoio social para esse grupo, podem ser capazes de contribuir para a saúde mental e qualidade de vida desse grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Birks Y, Mckendree J, Watt I. Emotional intelligence and perceived stress in healthcare students: a multi-institutional, multi-professional survey. BMC Med Educ. 2009 Sep 17;9:61.
2. Graner, KM, Cerqueira, ATAR. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. Ciência &Saúde Coletiva, 24(4): 1327-1346, 2019.
3. Lovibond SH, Lovibond PF. Manual for the Depression Anxiety Stress Scales. Sydney: Psychology Foundation; 1995.
4. MEC. Ministério da Educação e da Cultura. Coronavírus. Minitoramento das Instituições de Ensino. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/coronavirus/
5. Sahu P. (2020). Closure of universities due to coronavirus disease 2019 (COVID-19): Impact on education and mental health of students and academic staff. Cureus, 12(4), e7541 10.7759/cureus.7541
6. UFF, Universidade Federal Fluminense. Plano de

Desenvolvimento Institucional: PDI 2018- 2022: A UFF do amanhã, como será? Niterói. UFF, 2017. Disponível em: http://www.uff.br/sites/default/files/informes/pdi_2018-2022_final_cuv.pdf

7. Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian portuguese. J Affect Disord. 2014;155:104-9.

AGRADECIMENTOS:

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal Fluminense (PIBIC-UFF), a Pró-reitoria de Graduação e a todos os participantes da pesquisa.

Grande área do conhecimento: Enfermagem

Título do Projeto: DECISÃO DE GESTANTES À VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO

Autores: Ana Gabriela Valente Pereira Risso, Audrey Vidal Pereira, Luís Henrique Ribeiro, Tatiana Calandrini.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica / Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa / Grupo de Pesquisa – Maternidade: Saúde da Mulher e da Criança.

INTRODUÇÃO:

Na luta contra a pandemia da COVID-19, é necessário alcançar a imunidade coletiva vacinando a população o mais rápido possível (PAIRAT & PHALOPRAKARN, 2022). Como as vacinas contra a COVID-19 foram desenvolvidas e autorizadas para uso emergencial, medir a confiança pública é um elemento-chave para o sucesso da vacinação global. A gravidez e o puerpério podem apresentar riscos adicionais para as mulheres na pandemia estando correlacionada à crescentes taxas de mortalidade materna (RAWAL, et. al., 2022; RASMUSSEN *et al*., 2020). As gestantes podem apresentar maior hesitação vicinal contra Covid-19 por se preocuparem também com a vida do feto (SKIRROW, et. al., 2022). Deste modo, estudos que destaquem a segurança e eficácia da vacinação para gestantes (KALAFAT, et. al., 2022; RAWAL, et. al., 2022) é de extrema importância para melhor instrumentalizar a tomada de decisão das gestantes. O estudo objetivou identificar e mapear as evidências em relação à decisão de gestantes acerca da vacinação contra a covid-19 nas literaturas científicas. Foi realizado uma *Scoping Review* Revisão de Escopo, com a questão norteadora: "Quais são os fatores que podem influenciar na decisão de gestantes em se vacinarem contra a COVID-19?". As bases de dados utilizadas foram: Medline, Web of Science e Scopus. Foram delimitados os descritores para as buscas após consulta ao dicionário trilíngue Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e ao MeSH (Medical Subject Headings). Os seguintes descritores foram utilizados: "gestantes" (Pregnant woman); "hesitação vacinal" (Vaccination Hesitancy); "aceitação vacinal" (Vaccination Acceptance); "vacina contra COVID-19" (COVID-19 vaccines). As pesquisas foram realizadas entre maio e junho de 2022. Foram consideradas referencias que abordavam mulheres grávidas em qualquer fase gestacional, independentemente da idade e paridade. Os artigos necessariamente deveriam elencar a temática nos idiomas: inglês, português ou espanhol e estarem disponíveis na íntegra e com acesso gratuito, publicados entre janeiro de 2020 e maio de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante esta *Scoping Review* realizou-se a análise de 36 artigos que atenderam à pergunta da pesquisa. Foram identificadas 13 referências publicadsa em 2021 e 23 em 2022. Foram

observadas produções nas Américas, Europa, África, Asia e Oceania. Foram encontrados 4 estudos multinacionais e apenas um artigo abordando a temática no Brasil. A partir da compilação dos artigos, emergiram tópicos a serem analisados: fatores que influenciam na aceitação vacinal e fatores que interferem na hesitação ou recusa vacinal das gestantes. Os estudos selecionados discorreram de questões relacionadas aos obstáculos que as instituições em saúde enfrentam na adesão vacinal de mulheres gestantes. A desinformação através da mídia e os vários rumores sobre os efeitos da vacina COVID-19 afetam os comportamentos de saúde, levantando preocupações sobre sua eficácia e efeitos colaterais das vacinas. O fortalecimento da cultura da vacinação é um fator decisivo no aumento da aceitação e taxas de cobertura vacinal. Esse processo engloba a confiança no governo, no sistema de saúde e principalmente nos profissionais da saúde. Quando as gestantes são abordadas adequadamente, cria-se um ambiente que oportuniza o acesso às informações sobre vacinas, neste caso contra Covid-19, a compreensão sobre seus benefícios e a possibilidade de ampliar cobertura vacinal.

CONCLUSÕES:

Pode-se constatar que o aumento da cobertura vacinal depende do engajamento individual e da conscientização da sociedade. Envolve a formulação e aplicabilidade de políticas públicas que fomentem a operacionalização do processo de vacinação, iniciativas de promoção da saúde a partir da educação e superação dos estigmas propagados pelos movimentos antivacinas que acabaram obtendo ressonância em setores da sociedade. Também se faz necessário potencializar o trabalho do profissional de saúde e o seu vínculo com a população para fortalecer a confiança no sistema de saúde e nas vacinas.

AGRADECIMENTOS:

Ao PIBIC/CNPQ por garantir recursos que viabilizaram o desenvolvimento da pesquisa. À Universidade Federal Fluminense por estimular a iniciação científica ao graduando, promovendo o desenvolvimento acadêmico. Ao Prof. Dr. Audrey Vidal, ao mestrando Luís Henrique Ribeiro e à doutoranda Tatiana Calandrini pelas orientações e aprendizado.

REFERENCIAS:

Kalafat E, Heath P, Prasad S, O Brien P, Khalil A. COVID-19 vaccination in pregnancy. **Am J Obstet Gynecol**. 227(2):136-147, 2022.

Pairat, K., & Phaloprakarn, C. Acceptance of COVID-19 vaccination during pregnancy among Thai pregnant women and their spouses: a prospective survey. **Reproductive health**, 19(1), 74, 2022.

Rasmussen, S. A., Smulian, J. C., Lednicky, J. A., Wen, T. S., & Jamieson, D. J. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: what obstetricians need to know. **American journal of obstetrics and gynecology**, 222(5), 415-426, 2020.

Rawal S, Tackett RL, Stone RH, Young HN. COVID-19 vaccination among pregnant people in the United States: a systematic review. **Am J Obstet Gynecol MFM.** Jul;4(4):100616, 2022.

Skirrow, H., Barnett, S., Bell, S. *et ai.* Opiniões das mulheres sobre a aceitação da vacinação COVID-19 durante e após a gravidez e para seus bebês: um estudo multimétodos no Reino Unido. **BMC Gravidez Parto** 22, 33, 2022.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO: ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS E TEMPO DE ERUPÇÃO DOS DENTES DECÍDUOS

AUTORES: THAIS DE OLIVEIRA FERNANDES, DALILA FERREIRA SILVANO DE MOURA, ERIKA CALVANO KÜCHLER, LEONARDO DOS SANTOS ANTUNES, LÍVIA AZEREDO ALVES ANTUNES

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA/ CURSO DE ODONTOLOGIA.

INTRODUÇÃO:

Erupção dentária é o termo usado para indicar o movimento axial do germe dentário de sua posição de desenvolvimento não funcional no osso alveolar para uma posição de oclusão funcional na cavidade oral.[1]

A cronologia da erupção do dente (ou tempo de emergência do dente) é um processo complexo que envolve muitos fatores ambientais (baixo peso ao nascer e prematuridade, estado nutricional[2,3] e fatores genéticos[3,4,5]

Metaloproteinases de matriz (MMPs) compreendem uma importante família de enzimas que são os principais reguladores da matriz extracelular (MEC). A família MMP humana é composta por 23 enzimas que são classificadas em colagenases, estromelisinas, gelatinases e metaloproteinase de matriz do tipo membrana subfamílias.[6] As MMPs constituem uma família multigênica de enzimas proteolíticas que são capazes de remodelar e degradar diferentes extracelulares substratos de matriz.[7]

Um estudo relacionado ao desenvolvimento do germe dentário de ratos Wistar mostrou que as MMPs 1, 2, 3 e 9 foram expressas durante o desenvolvimento inicial do dente, sugerindo que eles têm um papel fundamental durante este importante período de desenvolvimento.[6]

Na dentição permanente estudos apontam fatores genéticos ao atraso de erupção[4,5] sendo polimorfismo genético do rs17099443 de MMP8 foi associado ao atraso de erupção.[3]

Baseado no exposto o objetivo desse estudo foi investigar associação de polimorfismos genéticos MMP2 (rs243847), MMP3 (rs522616), MMP9 (rs17576), MMP20 (rs1711437 e rs1784418) e tempo de erupção dos dentes decíduos (TEDD).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Neste estudo transversal foram selecionadas 288 crianças de creches públicas da cidade de Nova Friburgo, com idade entre 5 e 36 meses de ambos os sexos, das quais 43.4% apresentavam erupção dentária normal, 20.5% erupção dentária retardada e 36,1% apresentavam erupção dentária acelerada.

O sexo não influenciou no tempo de erupção de dentes decíduos (p>0,05), a idade apresentou associação com o TEDD .

A distribuição genotípica dos SNPs avaliados não foi associada com atraso ou avanço na erupção de dentes decíduos (p>0,05). O gene MMP3 rs522616 apresentou-se limítrofe (p=0,062), porém não pode ser considerado gene candidato de risco para o TEDD.

Modelos animais vêm demonstrando que as Metaloproteinases da Matriz (MMPs) têm uma função importante no processo de erupção dentária[8] Fatores genéticos têm sido relacionados ao atraso na erupção dos dentes permanentes[7], porém em dentes decíduos ainda é uma questão a ser investigada.

O atraso de erupção de dentes decíduos pode sinalizar certos problemas de saúde e/ou indicar futuros problemas dentários, incluindo (mas não limitado a) o seguinte: maior necessidade de tratamento ortodôntico; distúrbio(s) genético(s) não diagnosticado(s); deficiências nutricionais não diagnosticadas - o que pode atrasar ainda mais o crescimento e desenvolvimento; possível sinal de desenvolvimento atrasado em outras áreas do corpo

Já a erupção precoce também pode ser um indicativo de desvios da normalidade de fatores hormonais, nutricionais bem como um desenvolvimento precoce da cárie.

Baseado no exposto, foi realizado a investigação desse trabalho, que, refutou a hipótese de associação MMP2 (rs243847), MMP3 (rs522616), MMP9 (rs17576), MMP20 (rs1711437 e rs1784418) e TEDD. No entanto, mais respostas são necessárias para elucidar a erupção dentária que é um processo não completamente entendido.

CONCLUSÕES:

Os polimorfismos genéticos dos SNPs nas MMPs avaliadas neste estudo não foram relacionados ao tempo de emergência dos dentes decíduos.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos aos participantes do estudo. LAA foi apoiada pelo programa Jovem Cientista Nosso Estado FAPERJ EE-26/201.337/2022(LAA). TOF e DFSM foram apoiadas pelo Programa Brasileiro de Iniciação Científica (PIBIC / CNPq). BF foi apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS:

Neto PGF, Falcão MC. Eruption chronology of the first deciduous teeth in children born

prematurely with birth weight less than 1500 g. Rev Paul Pediatr., 2014; 32(1): 17-23.

Castro CRS, Cabral MBBS, Mota ELA, Cangussu MCT, Vianna MIP. Low birth weight and the delay on the eruption of deciduous teething in children. Rev Bras Saud Mater Infan., Recife, 2019; 19(3): 701-710.

Evangelista SS et al. Association Between Genetic Polymorphisms in Metaloproteinases of the Matrix na Delayed Tooth Emergence: A Cross –sectional Study. Journal of Advanced Oral Research. São Paulo, pag 1-6, 2019.

Madalena, I.R.; Reis, C.L.B.; Oliveira, D.S.B.; Pecharki, G.D.; Trevilatto, P.C.; Andrades, K.M.R.; Carelli, J.; Silva, V.L.B.D.; Baratto-Filho, F.; Küchler, E.C.; et al. Lack of association between delayed tooth emergence and single nucleotide polymorphisms in estrogen receptors. Braz. Dent. J. 2021,32, 107–114.

Arid J. *et al*. RANKL is associated with *persistent primary teeth and delayed permanent tooth emergence.* International Journal of Pediatric Dentistry. *São Paulo, v.29, pag 294-300*, 20

Hannas AR, Pereira JC, Granjeiro JM, Tjaderhane L. The role of matrix metalloproteinases in the oral environment. Acta Odontol Scand. 2007;65(1):1-13.

Sternlicht MD, Werb Z (2001) How matrix metalloproteinases regulate cell behavior. Annu Rev Cell Dev Biol 17, 463-516.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIA DA SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO: MONITORAMENTO DA PRESENÇA DE ÁCIDOS GRAXOS *TRANS* EM ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS COM BASE NA RESOLUÇÃO N° 632/2022

AUTORES: LETÍCIA GONÇALVES DE ALMEIDA TORRES, BRUNO SAUD MOREIRA, POLYANNA BARRETO, VANESSA NACIUK CASTELO BRANCO

DEPARTAMENTO DE BROMATOLOGIA/LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA DE ALIMENTOS, FACULDADE DE FARMÁCIA, UFF

INTRODUÇÃO:

Os ácidos graxos *trans* de origem industrial (AGT*i*) estão presentes nos alimentos industrializados devido ao uso indiscriminado da gordura vegetal parcialmente hidrogenada (GVPH) cuja presença é fundamental para garantir os atributos tecnológicos e sensoriais desejáveis destes produtos (1). Contudo, o consumo de AGT*i* é associado ao desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis (2). Logo, muitos países, incluindo o Brasil, já apresentam regulamentos próprios para restringir o teor de AGT*i* dos alimentos industrializados, especialmente por meio da eliminação da GVPH, a principal fonte industrial de ácidos graxos *trans* (3).

No Brasil, atualmente, encontra-se vigente a Resolução nº 632/2022 (3) que orienta a eliminação total da GVPH dos alimentos industrializados até 2023, restringindo o teor de AGT*i* ao máximo de 2 g/100 g de gordura total do produto pronto para o consumo. Portanto, ações de vigilância nutricional neste momento, especialmente por meio do monitoramento da rotulagem de alimentos, são importantes para identificar o panorama atual quanto à presença de AGT*i* nos alimentos industrializados, visando contribuir com informações quanto ao cumprimento da RDC n° 632/2022 pela indústria de alimentos brasileira e para futuras ações de regulação e controle de qualidade de alimentos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi monitorar a presença de AGT*i* e de GVPH em alimentos industrializados por meio da análise da sua rotulagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao todo, foram avaliados 1675 rótulos, que foram divididos em nove categorias (produtos de grão e a base de grãos (panificação); laticínios (produtos lácteos); óleos e gorduras; alimentos doces e sobremesas; alimentos tipo petisco (*snacks*); molhos e condimentos; alimentos refrigerados ou congelados; misturas e preparados de alimentos e gelados comestíveis. Em cada rótulo, verificou-se o conteúdo de AGT*i* por porção e por 100 g de produto, bem como por 100 g de gordura total.

De acordo com a legislação brasileira, produtos com menos de 0,1 g de AGTi/porção não precisam declarar o conteúdo deste ácido graxo na tabela nutricional. A categoria com maior número de rótulos com conteúdo de AGT*i* superior a 0,1 g/porção foi a de “misturas e preparados de alimentos”, seguida pela categoria de “refrigerados ou congelados” e “gelados comestíveis”. As categorias de “molhos e condimentos” e “produtos de panificação” foram as que apresentaram o menor número de rótulos com teor de AGTi acima de 0,1 g/porção.

Realizou-se, também, a classificação da quantidade de AGT*i* em gramas por 100 gramas de gordura total com o intuito de verificar a conformação com a RDC nº 632/22. Através dessa classificação, é possível observar que apenas a categorias de “molhos e condimentos” já está em total concordância com a RDC nº 632/22. As demais categorias ainda apresentam porcentagens de produtos que não estão dentro da conformidade, representando produtos com um teor significativo de AGT*i*.

Ademais, observou-se a presença do termo “gordura vegetal hidrogenada” e de termos relativos (composto lácteo com gordura vegetal, creme vegetal, gordura vegetal de girassol ou soja, gordura vegetal, margarina, óleos vegetais de milho, palma ou algodão hidrogenados, óleos modificados, óleos e gorduras modificados, óleos e gorduras vegetais, óleo vegetal líquido hidrogenado) nos rótulos dos produtos analisados. Dessa forma, verificou-se que a maior parte dos rótulos obtidos não possuem o termo “gordura vegetal parcialmente hidrogenada” na sua lista de ingredientes. A categoria de “produtos lácteos” é a única sem nenhum rótulo com GVPH na sua lista de ingredientes. Entretanto, é importante destacar que as categorias “alimentos refrigerados ou congelados”, “alimentos doces e sobremesas”, “misturas e preparados de alimentos” e “panificação”, possuem mais da metade dos seus rótulos com a presença de termos relativos na lista de ingredientes.

Observou-se ainda a presença da alegação de “isento de ácidos graxos trans” no painel frontal do rótulo. As categorias de “alimentos refrigerados ou congelados”, “panificação” e “snacks” foram as únicas que apresentaram essa alegação nos seus rótulos, sendo a de “panificação” a categoria com mais rótulos com essa alegação, seguida pela de “snacks” e “alimentos refrigerados ou congelados”, respectivamente.

Por fim, classificou-se os rótulos de acordo com o porte das empresas (grande ou médio porte e pequeno ou micro porte) e a quantidade de AGT*i* por porção de produto e constatou-se que a maior parte dos rótulos com conteúdo de AGT*i* superior ou igual a 0,1 gramas/porção pertencia a empresas de grande ou médio porte.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que dos 1675 rótulos analisados no presente estudo, a maioria já se encontra dentro do limite máximo preconizado pela RDC 632/2022, isto é, possuem em seu conteúdo AGT*i* <2 g/100 de gordura total de produto pronto para consumo, isentos de GVPH. Contudo, vale ressaltar que ainda existem rótulos não conformes com a legislação e existem aqueles com a presença de termos relativos, o que pode causar um equívoco por

parte dos consumidores na hora da compra desses produtos e por parte da aplicação da lei, visto que a presença de GVPH pode estar mascarada na lista de ingredientes. Além disso, vale ressaltar a importância das empresas de grande ou médio porte nessa transição para a nova legislação, visto que a maior parte dos rótulos com a presença de AGT*i* são oriundas dessas empresas.

AGRADECIMENTOS:

Ao PIBIC pela bolsa da aluna Letícia Torres. À FAPERJ pelas bolsas dos alunos Bruno Saud e Polyanna Barreto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

(1) Patel et al. **Current Opinion in Food Science,** 33: 61-68, 2020.

(2) Aued-pimentel et al. **Journal of Food Composition and Analysis,** 97, 103799, 2021.

(3) BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 632, 24 de março de 2022.

.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DE SINTOMAS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM TRABALHADORES DE AMBIENTE HOSPITALAR

Autores: Emmanuele da Conceição Santos, Camila Monteiro Fabricio Gama, Sérgio José de Souza Júnior , Raquel Menezes Gonçalves, Leticia de Oliveira e Mirtes Garcia Pereira

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Fisiologia e Farmacologia / Laboratório de Neurofisiologia do Comportamento (LabNeC)

INTRODUÇÃO:

A pandemia da COVID-19 tem impactado negativamente a saúde mental da população em geral. Os profissionais que atuam em ambientes hospitalares, em especial, podem estar mais vulneráveis ao estresse devido a fatores como a maior exposição a pessoas infectadas, maiores riscos de se infectar e transmitir a pessoas próximas, e a falta de insumos para o enfrentamento da pandemia. Uma das consequências da exposição a situações traumáticas é o desenvolvimento de sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). No entanto, nem todas as pessoas que são expostas a uma situação traumática desenvolvem o TEPT. Assim é importante identificar os fatores que podem estar associados a maior vulnerabilidade a este transtorno. Dentre os fatores discutidos na literatura, a resposta peritraumática de imobilidade tônica (IT) tem sido apontada como um preditor muito importante de maior gravidade e pior prognóstico para o TEPT. A IT é uma resposta defensiva disparada em situações de ameaça extrema e inescapável e é caracterizada, dentre outras coisas, por uma imobilidade física profunda mas reversível, rigidez muscular, respostas simpáticas e parassimpáticas, períodos intermitentes de fechamento dos olhos, e comportamento vocal suprimido e analgesia.

Apesar de trabalhos prévios terem descrito a ocorrência de IT em humanos em vários tipos de traumas, em especial em situações de violência sexual, nenhum estudo investigou a ocorrência da IT em traumas relacionados a pandemia. Por isso, este trabalho teve como objetivo principal investigar se a IT ocorreu em situações traumáticas relacionadas a pandemia de COVID-19 e o impacto desta resposta defensiva na gravidade dos sintomas de TEPT em profissionais que trabalham em ambiente hospitalar.

A coleta dos dados foi realizada no período de 12 de junho a 19 de setembro de 2020, através de um formulário *online.* Para responder a pesquisa, os participantes deveriam trabalhar em hospitais e/ou unidades de pronto-atendimento, e concordar com o Termo

de Compromisso Livre e Esclarecido. Os participantes preencheram um questionário de informações sociodemográficas, além de um questionário sobre eventos traumáticos relacionados com a pandemia e escalas psicométricas que tiveram como objetivo investigar a resposta peritraumática de Imobilidade Tônica (*Tonic Immobility Scale* –TIS) e os sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (*Posttraumatic Stress Disorder Checklist* 5 – PCL-5). Para avaliar o perfil dos participantes, foram realizadas análises estatísticas descritivas. Para investigar o grau de associação entre a IT e os sintomas de TEPT, foi realizada uma análise com modelo de regressão binomial negativa, que posteriormente foi controlada por possíveis fatores confundidores (gênero, idade, pior trauma e disponibilidade de equipamentos de proteção individual).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A amostra final foi composta por 1.001 profissionais, sendo a maioria médicos (as), enfermeiros (as), técnicos de enfermagem, e fisioterapeutas. Quando perguntados sobre o acesso a equipamentos de proteção individual, quase metade dos participantes (48,3%; N=483) relatou o recebimento de maneira insatisfatória ou variável.

Ao analisar as pontuações das escalas psicométricas, observou-se que 41% dos participantes apresentavam uma resposta de IT significativa sendo que 19% apresentaram uma resposta extrema. A média de pontuação foi de 14,8 para IT (em uma escala que varia de 0 a 36) e média de 25,3 para sintomas de TEPT (em uma escala que varia de 0 a 80), sendo que entre os participantes que haviam sofrido o trauma há mais de 30 dias (N=509) 23,8% apresentavam uma pontuação compatível com provável diagnostico de TEPT (pontuação acima de 36 no PCL5; Pereira-Lima *et al*., 2019). A regressão binomial negativa mostrou uma associação positiva entre a resposta de IT e os sintomas de TEPT, mesmo quando controlando por possíveis variáveis de confusão. Os resultados indicam que a cada aumento de uma unidade na escala de IT, há um aumento de 4,2% (p≤0,001) na pontuação da escala de TEPT (tabela 1). Isso mostra a relevância da resposta peritraumática de Imobilidade Tônica como preditor da gravidade dos sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

Tabela 1: Modelo multivariado de regressão binomial negativa mostrando a associação entre Imobilidade Tônica e sintomas de TEPT quando controlada pelas variáveis de confusão (gênero, idade, tipo de pior evento traumático e disponibilidade de EPI)

Associação com sintomas de TEPT	*IRR*	95% *IC*	p-valor
Imobilidade Tônica (gênero, idade, pior trauma, disponibilidade de EPI)	1.042	1.04-1.05	0.001

CONCLUSÕES:

Os resultados encontrados mostram que há ocorrência da IT em eventos traumáticos ligados diretamente com a pandemia da COVID-19, e que a resposta de IT está relacionada com a gravidade dos sintomas de TEPT em trabalhadores de ambiente hospitalar nesse cenário, assim como já visto anteriormente para

outras populações fora do cenário pandêmico. Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão da fisiopatologia do TEPT, além do desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento voltadas para esses profissionais. Além disso espera-se que esse trabalho contribua para divulgar a importância de se acessar a ocorrência da resposta de IT em situações traumáticas, bem como da importância de uma psicoeducação sobre a natureza biológica e involuntária desta resposta. Isto é importante pois muitas vezes as vítimas de situações traumáticas que apresentam resposta de IT sentem culpa por não apresentar as reações esperadas e o sentimento de culpa agrava ainda mais seu sofrimento e os sintomas de TEPT.

AGRADECIMENTOS:

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro).

REFERÊNCIAS:

Pereira-Lima, K., Loureiro, S. R., Bolsoni, L. M., Apolinario da Silva, T. D., & Osorio, F. L. (2019). Psychometric properties and diagnostic utility of a Brazilian version of the PCL-5 (complete and abbreviated versions. European Journal of Psychotraumatology, 10(1), 1581020. https://doi.org/10.1080/20008198.2019.1581020

Grande área do conhecimento: CIÊNCIAS DA SAÚDE

ESTRESSE PERCEBIDO PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Larissa Sousa Oliva Brun, Allana de Lacerda Uzeda, Amanda Correa de Siqueira, Maithê de Carvalho e Lemos Goulart, Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila, Fernanda Garcia de Bezerra Góes, Virginia Maria de Azevedo Knupp e Alice Cerqueira Santos Santana da Silva

Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras - REN/Universidade Federal Fluminense/ Laboratório de Pesquisa, Práticas e Ensino Simulado em Enfermagem - LAPESE.

INTRODUÇÃO:

Devido a pandemia de *Coronavirus Disease* 2019 (COVID-19), medidas de prevenção como o distanciamento e isolamento social foram adotadas, inviabilizando as aulas presenciais nas universidades. Contudo, tais medidas são fatores de risco à saúde mental dos indivíduos e sintomas de estresse foram identificados na população durante o período pandêmico.[1]

A partir disso, considerando os medos e incertezas do período pandêmico, o objeto de investigação deste estudo é o estresse percebido pelos acadêmicos de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e delineamento quantitativo, realizado com acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública com campus fora da sede.Como critérios de inclusão, considerou-se: estudantes do curso de graduação em enfermagem regularmente matriculados na instituição escolhida como cenário e que estejam cursando do 1º ao 10º período do curso. Como critério de exclusão estabeleceu-se: matrícula trancada ou inativa e menores de 18 anos.

A coleta de dados baseou-se na aplicação de um questionário para caracterização do perfil dos participantes e na Escala de Estresse Percebido (EEP). Os dados foram processados no Programa Statistical Package for the Social Sciences for Windows (SPSS), versão 20.0, e analisados por meio de estatística descritiva com medidas de tendência central e de dispersão, teste para comparação de mÉdias e medidas de associação e teste de correlação de Pearson.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da área de Humanas da Universidade Federal Fluminense (UFF) sob o parecer nº 4.271.846, CAAE 37507420.5.0000.8160.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram da pesquisa 146 (100,0%) estudantes, sendo 128 (87,7%) do sexo feminino e 127 (87,0%) solteiros, com média de idade de 22 anos. Do total de participantes, 91 (62,3%) mudaram de cidade ao iniciar os estudos na Universidade, 59 (40,5%) residem com os pais ou parentes e 96 (65,8%) residem no mesmo município da Universidade, além de 92 (63,0%) não trabalharem durante a pandemia e 99 (67,8%) apontaram queda na renda familiar durante o período pandêmico. Nesse sentido, destaca-se que as características que compõe o perfil dos participantes, são potencializadoras das dificuldades enfrentadas na graduação, visto que, o sexo feminine, a idade mediana de 20 anos, além da distância familiar e de problemas financeiros e emocionais são apontados como fatores influentes no desenvolvimento do estresse. [2]

A respeito da EEP, a média de pontos obtida foi de 29,3 e somente 1 (0,7%) graduando de enfermagem apresentou elevado nível de estresse, com o escore de 44 pontos. Considerando o nível moderado de estresse encontrado, é importante que novos estudos sobre a saúde mental dos estudantes sejam realizados, dessa forma, possibilita-se o desenvolvimento de medidas que visem mitigar os danos psicológicos sofridos pelos acadêmicos durante a graduação.

CONCLUSÕES:

A presente pesquisa identificou níveis moderados de estresse percebido em estudantes de enfermagem durante o período pandêmico em que novas estratégias de ensino em meios digitais foram adotadas. No mais, constatou-se que fatores relacionados à Universidade e aos estudos, ao aspecto financeiro e à informações sobre a pandemia foram associados a algumas características individuais dos estudantes de enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento do estresse.

Salienta-se que, na população estudada, ou seja, estudantes de um curso de graduação de extensa carga horária em que há uma limitação no tempo para atividades de lazer, sinais de estresse podem ser preocupantes, uma vez que os estudantes tendem a considerá-lo como uma característica inerente à sua formação acadêmica, que obrigatoriamente deve ser superada por eles, corroborando com a formação de profissionais da saúde que negligenciam o cuidado a si diante do cuidado ao outro.

REFERÊNCIAS:

1. Pereira MD *et al*. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review**.** Research, Society and Development. 2020; 9(7):1-35. Doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548.
2. Santos RJL *et al*. Stress in academics of nursing: the importance of identifying the stress agent. Braz. J. Hea. Rev. 2019; 2(2):1086-1094. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1304

CIÊNCIAS DA SAÚDE

CONHECIMENTOS CLÍNICOS E SOCIAIS NECESSÁRIOS PARA A ABORDAGEM E IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PELOS CIRURGIÕES-DENTISTAS

ANNA JÚLIA TAVARES FERREIRA; LARISSA OLIVEIRA NASCIMENTO; LETICIA CARDOSO DA SILVA; LUIZ CARLOS HUBNER MOREIRA; MICHELLE CECILLE BANDEIRA TEIXEIRA

DEPARTAMENTO DE SAÚDE EM SOCIEDADE (MSS)

INTRODUÇÃO:

A violência contra a mulher pode ser definida como atos de violência de gênero, que possam gerar danos às mulheres, tanto no âmbito público, como no privado (WHO, 1993). A violência doméstica é sua forma mais comum e deixa diversas sequelas (COSTA *et al*., 2014; SOARES *et al*., 2018).

Estudos mostram que nestas agressões físicas, a região de cabeça e pescoço é frequentemente acometida (GARBIN *et al*., 2012). Desta forma, a atuação do cirurgião-dentista é imprescindível nestes casos, visto que deveria ser o profissional com maior chance de detectar este tipo de violência (GARBIN *et al*., 2017). Além disso, para o exercício ético da profissão, é um dever zelar pela saúde e dignidade de seu paciente (CFO, 2003).

Também é importante destacar que a lei n° 10.778, de 24 de novembro de 2003, estabelece que os casos de violência contra a mulher atendidos nos serviços de saúde devem ser notificados, de forma compulsória e sigilosa (BRASIL, 2003). Entretanto, Alguns profissionais apresentam dificuldades em realizá-la por conta da desinformação, o que leva a não realização desta em muitos casos (GARBIN *et al*., 2016).

Somado a isso, sua formação faz com que tenha um pensamento medicamentoso, focando nos métodos curativos, sem preparo para lidar com a situação (SIMÕES *et al*., 2019). Por esta razão, o presente estudo visou identificar os conhecimentos clínicos e sociais necessários para a abordagem e identificação da violência doméstica pelos cirurgiões-dentistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram analisados 58 artigos, teses, dissertações, legislações, cartilhas e documentos técnicos e científicos relacionados ao tema, que a fim de sintetizar informações, foram categorizados em: 1) Perfil da vítima e do agressor; 2) Instrumentos utilizados na agressão; 3) Danos à saúde da vítima; 4) Lesões; 5) Atuação e conduta do cirurgião-dentista.

Os estudos mostraram que a maioria das vítimas eram mulheres, solteiras, jovens e adultas e negras. O maior número de agressores eram homens, companheiros e ex-companheiros da vítima, que agrediram geralmente sem o uso de armas.

Os principais danos causados à saúde das vítimas foram os físicos, psicológicos, familiares e sexuais.

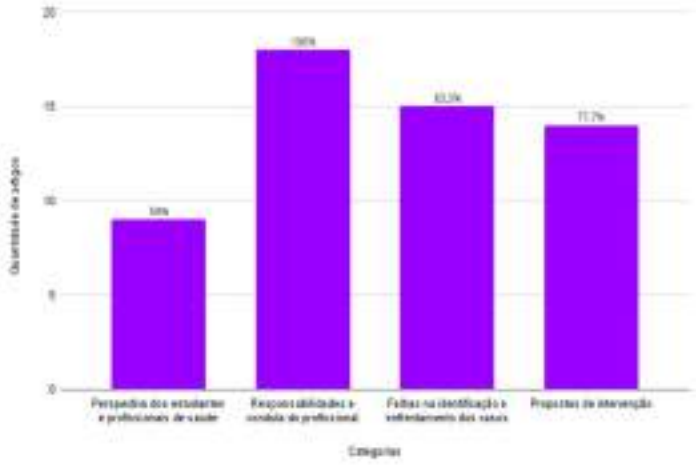
As lesões físicas ocorreram, em geral, na cabeça e pescoço, nos tecidos moles e no terço médio da face. Foram descritas: escoriação, equimose, edema, hematoma, fratura dental, contusão, traumatismo dentário, avulsão, perda dentária, queimadura, abrasão, luxação dentária, laceração e dano ao periodonto, sendo a maioria considerada leve. As regiões da face atingidas foram orbitária e periorbitária, frontal, nasal e malar, além de bucal e peribucal.

Em relação à categoria 5, foram selecionados e analisados 18 estudos quantitativamente. Ela foi subdividida em 4 subcategorias: 1) Perspectiva dos estudantes e profissionais de saúde bucal; 2) Responsabilidades e conduta do cirurgião-dentista; 3) Falhas na identificação e enfrentamento dos casos; 4) Propostas de intervenção. Os resultados foram tabulados e apresentados em um gráfico (Imagem 1), sendo que algumas pesquisas se enquadram em mais de uma delas.

Dentre os estudos, 9 (50%) discorreram sobre a perspectiva dos estudantes e profissionais, mostrando o despreparo diante dos casos de violência, falta de orientação, crença de que deveriam intervir e falta de conhecimento sobre as responsabilidades profissionais.

Em relação às responsabilidades e conduta do profissional, todos (100%) citavam o assunto, como atendimento humanizado e integral, diagnóstico dos casos, reabilitação da vítima, conhecimento dos aspectos éticos e legais da profissão, obrigatoriedade do preenchimento da ficha de notificação, registro documental do atendimento, orientação e encaminhamento da vítima aos serviços especializados.

Imagem 1: Gráfico da análise quantitativa dos estudos sobre a atuação do cirurgião-dentista



Sobre as falhas na identificação e enfrentamento dos casos, 15 estudos (83,3%) citavam o assunto, abordando o desconhecimento dos profissionais acerca da real magnitude do problema e dos dados epidemiológicos sobre a violência doméstica. Destaque ainda para a caracterização da violência apenas nas dimensões física e psicológica, crenças limitantes, omissão diante dos casos, falta de conhecimento sobre a responsabilidade profissional e sobre a conduta a ser seguida.

Por fim, 14 artigos (77,7%) apresentavam propostas de intervenção, como a capacitação por parte das universidades e do setor da saúde, definição de um protocolo de atendimento, inclusão da suspeita de violência na rotina dos exames, atuação intersetorial e multidisciplinar, criação de redes de suporte às vítimas e elaboração de medidas de apoio às políticas existentes.

CONCLUSÕES:

Os danos causados à saúde da mulher diante da violência doméstica são diversos, e apesar de não atingir apenas um perfil específico, os profissionais devem se atentar a questões como sexo, idade, estado civil, situação financeira e educacional.

É importante que o cirurgião-dentista receba o preparo adequado desde a graduação, com informações acerca da abordagem e identificação, bem como a forma que deve proceder e as orientações acerca das questões legais que os envolvem.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO: PÓS-COVID-19: ESTUDO DAS LINHAS DE PRODUÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ.

AUTORES: DANIELY QUINTÃO FAGUNDES, TÚLIO BATISTA FRANCO

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE (UFF) /SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NITERÓI-RJ.

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa teve sua aprovação no comitê de ética em pesquisas Universidade Federal Fluminense sob o número parecer 5.072.732, e teve como proposta metodológica ser uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa a partir do método de História de Vida tendo sido dividida em etapas: Seleção do local, inserção no cenário e exploração local, construção de um caderno de campo (etapas essas realizadas), entrevistas semiestruturadas com sobreviventes das formas graves da Covid-19 em acompanhamento na atenção primária no município de Niterói. Foi realizada ampla revisão bibliográfica sobre o tema, e pesquisa documental acerca da construção da linha de cuidado ao Covid-19 e ao Pós-Covid.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A COVID-19 tem sido reconhecida como uma doença multissistêmica com um amplo espectro de manifestações crônicas como redução da função pulmonar, sequelas cardíacas, distúrbios neurológicos, comprometimento importante da saúde mental, redução da função renal, aumento da possibilidade de eventos tromboembólicos, surgimento de alterações endócrinas entre outras que tem sido comparadas às sequelas observadas anteriormente em sobreviventes de infecções passadas por coronavírus, o que reforça a preocupação com manifestações clínicas em longo prazo ocasionadas pelo Sars-CoV-2.

É importante destacar também que, sabe-se que as doenças não transmissíveis afetam desproporcionalmente as populações vulneráveis, com um risco aumentado para desfechos ruins. Assim é de se esperar o desenvolvimento de comorbidades advindos do da síndrome pós-Covid-19 possa também acometer estas populações da mesma maneira como o foi com a explosão de casos de COVID-19 entre comunidades pobres pelo mundo.

No presente estudo, optamos por incluir na análise um recorte socioeconômico a partir da definição do bairro, e da Unidade de Saúde da Família em que realizaremos o estudo.

Tomando por base o processo de favelização e exclusão social vivenciado na zona norte do Município de Niterói, optamos por realizar este estudo na Unidade de Saúde da Família do bairro do Caramujo, que possui uma população em sua maioria com baixo poder aquisitivo, vivendo em condições ambientais precárias.

Após liberação para a realização da pesquisa, procedemos para a inserção no cenário local. As primeiras pessoas a darem seus relatos de experiência ao longo do período da Covid, e posteriormente lidando com as demandas do pós-Covid, foram as enfermeiras do local e agentes comunitários de saúde que contaram de modo unânime a existência de pessoas em franca piora da situação de saúde após o período de internação pela Covid-19, com uma busca maior por atendimento na Unidade de Saúde da Família, além do surgimento de necessidade de reabilitação em fisioterapia respiratória, cardiovascular, além da elevação da demanda em saúde mental nesse período. Esses têm sido gargalos importantes no cuidado pós-covid, com grande aumento das necessidades em saúde.

Ao longo da pesquisa documental no município de Niterói, ficou evidente um processo de reoganização da assistência para surgindo um novo espaço no Hospital Oceânico destinado a reabilitação pós-Covid-19. Todavia é importante ressaltar, que apesar disso, ainda são necessários esforços para a criação de uma linha de cuidados forte com foco na atenção primária.

CONCLUSÕES:

Embora as manifestações da Síndrome pós-COVID sejam recentes do ponto de vista quanto ao conhecimento sobre seus efeitos em longo prazo, é possível perceber que o Município de Niterói se reorganiza para atender às novas demandas. Tendo em vista, que muitas das sequelas podem ser manejadas inicialmente na atenção primária, torna-se fundamental que esse nível de cuidado ganhe destaque no processo de qualificação da assistência de modo a garantir que os serviços sejam pautados pela universalidade, equidade, integralidade, coordenação do cuidado, longitudinalidade, territorialidade dentre outros atributos que competem ao cuidado primário em saúde.

A construção de uma linha de cuidados pós-COVID-19, é uma estratégia que se for adotada e capilarizada por toda a rede, tendo pode ser uma medida que mudará os desfechos em saúde advindos do processo da Covid-longa.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq pelo apoio mediante a disponibilização de bolsa para a aluna de graduação. A prefeitura de Niterói e à Secretaria de Saúde por permitir e apoiar a realização do projeto.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

VALIDAÇÃO DE EQUAÇÕES DE PREDIÇÃO BASEADAS NOS PARÂMETROS OBTIDOS POR EQUIPAMENTOS DE IMPEDÂNCIA BIOELÉTRICA PARA A ESTIMATIVA DA MASSA LIVRE DE GORDURA EM IDOSOS

LUCAS NIDECK DA SILVA, AGNES CIAFRINO CASTRO DA SILVA E VIVIAN WAHRLICH

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO SOCIAL/ FACULDADE DE NUTRIÇÃO EMÍLIA DE JESUS FERREIRO/ LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E FUNCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INTRODUÇÃO:

Aspectos relacionados à MLG ganham importância na avaliação nutricional e de saúde de idosos, uma vez que a diminuição desse componente pode significar o comprometimento da massa óssea e da massa muscular, que se exacerbado, pode levar à osteoporose e sarcopenia, respectivamente (Buffa *et al.*, 2011). Para avaliar esse componente corporal, alguns índices têm sido sugeridos, dentre eles, o índice de massa livre de gordura (IMLG) (Cederholm et al., 2015;2019) que consiste na razão entre a quantidade de MLG em quilogramas e a estatura ao quadrado. Valores baixos de IMLG sugerem a vigência de baixa massa muscular o que pode acarretar no aumento do risco de mortalidade (Sedlmeier et al., 2021).

Entretanto, para se derivar o IMLG precisa-se de informações acuradas de composição corporal (CC) como as obtidas pela absorptiometria de dupla energia de raio-X (DXA) ou então a partir de técnicas, como a antropometria ou impedância bioelétrica (IB), que tenham sido calibradas a partir de um método de referência. Isto é necessário, pois ambas as técnicas citadas dependem de equações de predição que precisam ser validadas para a população na qual serão utilizadas (Anjos & Wahrlich, 2007) a fim de resultar em estimativas confiáveis. Desta forma, pretende-se validar equações de predição da MLG que incluem como variáveis independentes a resistência, reatância ou impedância derivadas de equipamentos de IB possibilitando assim a obtenção desse índice de composição corporal em estudos epidemiológicos ou na prática clínica.

Foi realizada busca bibliográfica para selecionar uma equação para estimativa da MLG. Para escolha da equação foram considerados: ter maior coeficiente de determinação e menor erro, ter sido utilizada a IB multifrequencial e o método de referência a DXA que são os mesmos equipamentos utilizados na coleta de dados nos estudos conduzidos no Lanuff. Nesses estudos, as medidas de CC por DXA e IB, e antropometria foram realizadas em jejum pela manhã. A medida com a IB multifrequencial

foi realizada com o indivíduo deitado e a colocação dos eletrodos seguiu as orientações do fabricante do aparelho. Logo em seguida, a CC foi realizada DXA por um técnico em radiologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram avaliados 172 idosos (116 mulheres) e a idade variou entre 60 e 89,3 anos. Não houve diferença da idade média entre os sexos (tabela 1). As mulheres apresentaram valores médios de massa corporal e estatura menores do que os homens. No entanto o índice de massa corporal (IMC) não foi diferente entre os sexos,

Tabela 1. Média, desvio-padrão (DP), intervalo de confiança (IC 95%) da idade, massa corporal (MC) estatura (EST), índice de massa corporal (IMC) em 116 mulheres e 56 homens.

	Média	DP	**IC 95%**
Mulheres			
Idade (anos)	68,3	6,3	67,2-69,4
MC (kg)	68,2	12,7	65,9-70,4
EST (cm)	154,6	6,2	153,5-155,7
IMC (kg/m^2)	28,5	4,8	27,6-29,3
Homens			
Idade (anos)	69,8	7,2	68,0-71,7
MC (kg)	74,6	14,0	71,1-78,2
EST (cm)	167,5	6,1	165,9-169,0
IMC (kg/ m^2)	26,6	4,6	25,4-27,7

Comparativamente aos homens (tabela 2), as mulheres apresentaram valores médios de MLG significativamente menores independente do método utilizado. Não houve diferença significativa para os valores médios obtidos por DXA, IB e pela equação nas mulheres. Nos homens a equação resultou em valor médio de MLG significativamente maior em relação ao método de referência e a IB.

Tabela 2. Média, desvio-padrão (DP), intervalo de confiança (IC 95%) da massa livre de gordura (MLG) por (DXA), IB multifrequencial e equação (EQ) idosos.

	Média	DP	IC 95%
Mulheres (n=116)			
MLG_DXA	39,5	5,9	38,5-40,6
MLG_IB	39,5	8,2	38,0-41,0
MLG_EQ	41,3	5,5	40,3-42,3
Homens (n= 56)			
MLG_DXA	52,3	7,0	52,0-53,3
MLG_IB	52,5	9,4	51,6-53,3
MLG_EQ	55,6	6,9	55,0-56,3

Equação_MLG: -4,104 + 0,518 EST^2/R_{50} +0,231 MC +0,130Xc + 4,229 sexo (mulher 0; homem 1)

CONCLUSÕES:

Foi verificado que para o grupo de mulheres as estimativas da MLG por IB multifrequencial e pela equação foram muito próximas do valor de MLG obtido pelo método de referência. Já para homens, a equação superestimou a MLG de forma significativa. Desta forma, a IB multifrequencial é adequada para estimar a MLG para o grupo de idosos e a equação foi acurada apenas para o grupo de mulheres.

REFERÊNCIAS:

Buffa R, Floris GU, Putzu PF, Marini E. Body Composition Variations in Ageing. Coll Antropol 2011; 35(1):259–265.

Cederholm T, Bosaeus I, Barazzoni R, Bauer J, Gossum AV, Klek S. Muscaritoli M, Nyulasi I, Ockenga J, Schneider SM, Schueren MAE. Diagnostic criteria for malnutrition e an ESPEN

Consensus Statement. Clinical Nutrition 2015; 34:335-340.

Cederholm T et al. GLIM criteria for the diagnosis of malnutrition – A consensus report from the global clinical nutrition Community. Clinical Nutrition 2019; 1:1-9.

Kyle UG, Genton L, Karsegard L, Slosman DO, Pichard C. Single prediction equation for bioelectrical impedance analysis in adults aged 20–94 years. Nutrition 2001;17:248–53.

Sedlmeier AM, Baumeister SE, Weber A, Fischer B, Thorand B, Ittermann T, Dörr M, Felix SB, Völzke H, Peters A, Leitzmann MF. Relation of body fat mass and fat-free mass to total mortality: results from 7 prospective cohort studies. American Journal of Clinical Nutrition 2021;113(3):639-646.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

INOVAÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE: AMBULATÓ RIO DE SAÚDE INTEGRAL PARA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

ROGERIO THALES SANTANA DE ALMEIDA, ANA LÚCIA ABRAHÃO DA SILVA

ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA/NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM TRABALHO GESTÃO E SAÚDE

INTRODUÇÃO:

Trata-se de um projeto sobre o uso e o emprego de tecnologias do cuidado em saúde, centrada no atendimento especializado à saúde integral para as travestis e transexuais. Portanto uma proposta que busca processos inovadores no processo de trabalho em saúde da equipe.

O objetivo deste projeto é identificar no processo de trabalho de profissionais de saúde que atuam em um ambulatório especializado em inovações tecnológicas para o cuidado em saúde, voltados à população transexual. Como metodologia para este estudo empregamos a análise micro vetorial. Esperamos com este estudo uma melhor qualidade na atenção à saúde para Travestis e Transexuais.

A proposta deste estudo se constitui como uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois está direcionada a experiência do vivido e envolve as relações entre sujeitos (Minayo, 2006). Utilizou como guia o que estamos chamando de análise microvetorial. Uma forma de investigação que toma por base os estudos de Michel Foucault, em que as sínteses discursivas, que nos chegam e são aceitas como naturais do mundo social, precisam ficar em suspenso, um processo que pressupõe não negar ou ignorar tais sínteses, mas trazê-las para o centro da discussão e mostrar que resultam de uma complexa trama das experiências discursivas.

A coleta de dados foi realizada por meio de convites propostos às usuárias, as entrevistas foram gravadas e transcritas.

Cada usuária foi identificada a partir da escolha de uma música para ser seu codinome. Possuímos os seguintes critérios para a realização das entrevistas: Critério de inclusão: Ter mais de 18 anos; ser encaminhada para a entrevista por algum profissional de saúde vinculado ao ambulatório que é o campo da pesquisa. Critério de exclusão: Ter menos de 01 mês de acompanhamento no ambulatório

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número CAAE 40814820.7.0000.5243. Foram realizadas 31 entrevistas com usuárias e profissionais do

ambulatório[1], a partir de entrevistas selecionadas foi realizada a análise do discurso que para Foucault (2014) é o conjunto de relações do sujeito com o social, tendo enunciados atravessados por vários discursos frutos de junções de poder, que são atravessadas por aspectos históricos. Tendo os seguintes critérios: "Quatro noções devem servir, portanto, de princípio regulador para a análise: a noção de acontecimento, a de série, a de regularidade, a de condição de possibilidade." (p.51, 2014). Ao trazer dizeres de transexuais e das travestis é explícito que são discursos que geralmente são interditados como descrito por Foucault (2014), por revelarem as contradições da sociedade, e por serem pessoas que trazem em sua vivência como a identidade de gênero, tema que ainda é considerado tabu.

Para uma análise mais refinada, as entrevistas foram identificadas e divididas em seis segmentos: modos de acolher e atender; reconhecimento de fragilidades no atendimento do ambulatório; temor de legitimar o preconceito; desenrolamentos de cuidados em saúde, sendo esses marcadores provenientes da identificação realizada das entrevistas das usuárias. E nos discursos das profissionais de saúde foram diagnosticadas as tenuidades entre o si e o campo, e curiosidades epistemológicas sobre a temática. Esses marcadores trouxeram para ponderações sobre efeitos de estar em uma sociabilidade que coloca a margem transexuais, como o marcador que é o temor de legitimar o preconceito que trata se da experiência de fazer entrevistas com as usuárias que contavam vários casos de assédios, e em nenhum momento nomeavam como transfobia ou preconceito, sendo derivado do significante de transfobia atualmente que é entrelaçado com agressões físicas levando até a morte. E as usuárias não haviam necessariamente enfrentado agressões físicas, logo para elas não haviam sofrido transfobia, algo que durante as entrevistas tencionava, se possível, essas declarações levando a reflexões sobre como o preconceito está presente em esferas físicas, mas também psicológicas, tendo inúmeras formas de manifestar se.

[1] O número de entrevistadas foi reduzido devido ao ambulatório só funcionar em um turno por semana, tendo em média de 4 usuárias; além de que a entrada no campo de forma presencial só ocorreu em novembro por ser o período de completar o período de vacinas para COVID-19, junto também com os feriados de fim de ano e começo em que o ambulatório permaneceu fechado.

CONCLUSÕES:

Os marcadores identificados nos discursos trazem uma síntese de resistências e contradições presentes no campo de pesquisa, desde fragilidades apontadas por usuárias como a falta de manutenção do espaço físico, a troca constante da equipe de profissionais e a carência de redes de apoio para a realização de encaminhamentos para outras especialidades médicas e exames. Na perspectiva do emprego de inovação tecnológica, foi possível identificar o emprego de tecnologias leves, relacionais, com a intenção de construir vínculos com o usuário, por parte da equipe.

Sendo uma pesquisa de campo qualitativa, os resultados são limitados, por questões como: o momento excepcional que a pesquisa foi

realizada (durante a pandemia de COVID-19); o local que o ambulatório ocupa de fácil acesso à população, mas com número reduzido de procura para o atendimento; o grupo populacional que foi entrevistado, ou seja, essa pesquisa é um retrato de um momento muito específico. O que cria impedimento de certa forma, que os resultados sejam replicados em outros ambulatórios especializados, mas que a experiência de pesquisa no ambulatório sirva de fomento para mais investigações nesses territórios, e que os dados sirvam para análise e aprimoramento de outros espaços de atendimentos especializados em saúde, voltado para a atenção a população travestis e transexuais.

AGRADECIMENTOS:

A Ana Lúcia Abrahão, orientadora da pesquisa, que transborda cuidado e atenção, e por seu apoio constante durante toda a pesquisa

Ao PIBIC, e ao CNPq, pelo apoio financeiro durante a pesquisa. E a PROPPI, por estimular e apoiar as pesquisas produzidas na Universidade, junto com a divulgação das mesmas.

Ao NUPGES, por ser um dos espaços de liberdade e criatividade, para pensar novos caminhos em pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 24ed - SP: Edições Loyola, 2014.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento. **Pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed., São Paulo: Hucitec; 2006.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE - 4.00.00.00.00-0

TÍTULO DO PROJETO: PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO NARIZ E DO SORRISO POR LEIGOS E DENTISTAS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

AUTORES: ESTER CARVALHO GOMES, IRIS TRINDADE DE PAIVA GHIU, CLÁUDIA TRINDADE MATTOS

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, DEPARTAMENTO DE ODONTOCLÍNICA (MOC)

INTRODUÇÃO

O avanço da Harmonização Facial em diversas categorias profissionais e o aumento da procura por procedimentos atrelados à estética da face são evidentes no contexto atual. Diante dessa realidade, é de extrema importância que os cirurgiões-dentistas estejam aptos a exercer os procedimentos da área e atentos em relação à atratividade dos componentes faciais na perspectiva profissional e do paciente, buscando harmonia e equilíbrio.

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a percepção dos diferentes graus de desarmonia de nariz e sorriso para o público leigo e para dentistas com conhecimento em harmonização orofacial.

O principal instrumento avaliador do estudo foi a Escala Visual Analógica (EVA) com uma variação de pontuação de 0 a 10 de acordo com a percepção de beleza individual, onde 10 representou uma atratividade máxima e 0 uma atração mínima.

O grupo de avaliadores foi formado por 112 indivíduos, sendo 58 leigos e 54 dentistas com conhecimento na área de harmonização orofacial.

Foram avaliadas seis fotografias de uma mesma modelo jovem entre 25 e 35 anos com diferentes combinações de manipulações, de forma isolada e conjunta, apenas nos componentes nariz e sorriso, os quais foram o foco do estudo.

O conjunto final foi formado por 6 fotografias manipuladas com as seguintes combinações: nariz simétrico + sorriso com dentes alinhados (padrão); nariz com desvio de 2 mm (desvio leve) + sorriso com dentes alinhados; nariz com desvio de 4 mm (desvio severo) + sorriso com dentes alinhados; nariz simétrico + sorriso com desalinhamento dentário (maloclusão); nariz com desvio de 2 mm e sorriso com desalinhamento dentário (desvio leve + maloclusão) e nariz com desvio de 4 mm e

sorriso com desalinhamento dentário (desvio severo+ maloclusão).

A análise estatística foi feita através da aplicação do ANOVA (Análise de Variância a dois critérios), com pós-teste de Tukey.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Houve divergências estatísticas relevantes entre as notas atribuídas tanto em relação às alterações fotográficas, como nos diferentes grupos participantes do estudo observacional transversal.

No grupo de leigos as notas de maior atratividade foram atribuídas às fotografias sem maloclusão e as menores notas foram dadas às fotografias em que a maloclusão estava presente. Para esse grupo, não houve divergência estatisticamente significativa entre as notas em que a maloclusão estava ausente (foto padrão, foto desvio leve e foto desvio severo) ou presente (foto maloclusão, foto desvio leve e maloclusão e foto desvio severo e maloclusão).

No grupo de dentistas com conhecimento na área de harmonização orofacial observou-se uma concordância com o grupo de leigos em relação às maiores e menores notas, as mesmas foram atribuídas às fotografias sem maloclusão e com maloclusão, respectivamente. Entretanto, notou-se uma diferença estatisticamente significativa na fotografia padrão e na foto a qual apresentava desvio de septo severo, o qual foi percebido pelo grupo e recebeu notas mais baixas quando comparado ao grupo de leigos.

O estudo reitera o impacto que a maloclusão traz na estética da face, na autopercepção e nas relações interpessoais, por isso, o correto encaminhamento de pacientes que apresentam esse tipo de problemática dentária para o ortodontista deve receber mais atenção e cautela diante de outros profissionais da área da saúde.

CONCLUSÕES

Conclui-se que as desarmonias do sorriso obtiveram destaque sobre os desvios do nariz em tratando do impacto negativo na estética facial; a maloclusão foi percebida de maneira similar por ambos os grupos, porém o desvio do septo nasal impactou mais negativamente os dentistas com conhecimento de harmonização orofacial quando comparado ao grupo de leigos.

As conclusões confirmam um maior senso crítico e estético no grupo de dentistas os quais estudam e lidam diariamente com a questão estética orofacial além de ressaltar a importância do sorriso alinhado para a harmonia geral da face.

AGRADECIMENTOS

Ao programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ CNPq/UFF 2020-2021.

À minha orientadora Cláudia Trindade Mattos.

À Iris Trindade de Paiva Ghiu.

À Nathalia Trindade.

CIÊNCIAS DA SAÚDE - FARMÁCIA

SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL DA ENZIMA DHODH DE *T. CRUZI* COMO ALVO BIOLÓGICO DE AGENTES TRIPANOCIDAS DERIVADOS DO SISTEMA 1,6-DIFENIL-1*H*-PIRAZOLO[3,4-*B*]PIRIDINA.

LARISSA LEMOS ESTEVES (IC), ELDIO GONÇALVES DOS SANTOS (PG), JOANA LUCIUS SOUSA RIBEIRO (PG), LUIZA ROSARIA SOUSA DIAS (PQ).

FACULDADE DE FARMÁCIA – LABORATÓRIO DE QUÍMICA MEDICINAL

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas afeta milhões de pessoas, principalmente na América Latina. É uma doença tropical negligenciada, causada pelo protozoário *T. cruzi*, cujo tratamento disponível, com apenas dois fármacos (benznidazol e nifurtimox) que apresentam baixa tolerabilidade pelos pacientes e menor efetividade na fase crônica do que na fase aguda da doença, evidencia a necessidade de alternativas terapêuticas.[1,2]

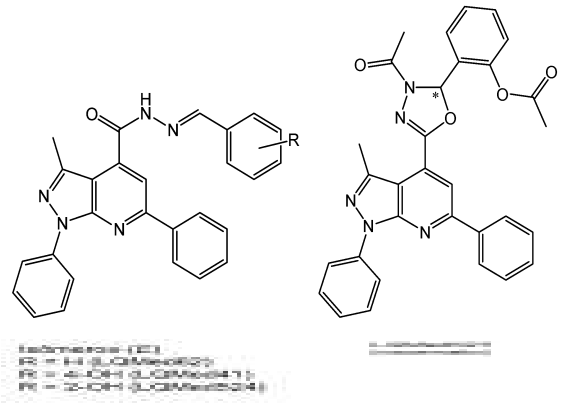
Dentre uma série de compostos sintéticos do sistema 1,6-difenil-3-metil-1*H*-pirazolo[3,4-*b*] piridina, 4 compostos se destacaram quanto à atividade anti-*T.cruzi* em ensaios *in vitro:* 3 com o grupo bezilideno-carboidrazida e 1 com o anel 1,3,4-oxazolidina (Fig.1). Os compostos LQMed524 e LQMed527 demonstraram atividade superior ao fármaco benznidazol, utilizado como controle, além de baixa toxicidade.[3]

A descoberta de fármacos é um processo longo, com alto investimento financeiro, e o uso de computadores aplicado ao planejamento de fármacos tem auxiliado na redução do tempo e dos custos de pesquisa.[4,5]

[1] WHO. Chagas disease. 2022. [2] BERMUDEZ, J. et al. *Acta Trop.* 156, 1, 2016. [3] RIBEIRO, J.L.S. et al. *Bioorg Med Chem* 29(4), 115855, 2021. [4] KHANNA, I. *Drug Discov. Today,* 17, 1088, 2012. [5] DALKAS, G.A. et al. *Brief Bioinform*, 14(6), 745, 2013.

O potencial promissor dos compostos motivou estudos *in sílico* de alvos biológicos que pudessem estar relacionados à atividade tripanocida apresentada. Dentre os alvos do parasito, a enzima diidroorotato desidro-genase (DHODH) é essencial ao seu ciclo de vida, por participar da via *de novo* da síntese de nucleotídeos de pirimidina.

Fig.1. Derivados 1,6-difenil-3-metil-1*H*-pirazolo[3,4-*b*]piridina.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo *in silico* compreendeu a docagem e a dinâmica molecular no sítio ativo da *Tc*DHODH de 5 estruturas moleculares dos compostos com atividade tripanocida (Fig.1), considerando os isômeros *R*- e *S*- do LQMed527, sendo as

estruturas denominadas ligantes.

Na análise das pontuações obtidas na docagem molecular, realizada no programa GOLD, a maior pontuação foi atribuída ao ligante LQMed527-(*R*).

O estudo de dinâmica molecular dos complexos formados entre a *Tc*DHODH, o cofator FMN e os ligantes foi realizado com 50 ns de trajetória. A visualização de poses dos ligantes possibilitou identificar a movimentação ocorrida ao longo do período de simulação.

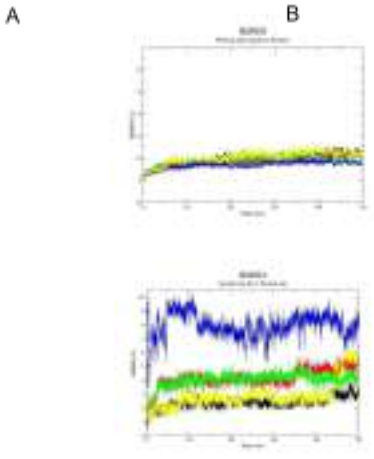
Foram obtidos gráficos de desvio quadrático médio (RMSD) para a *Tc*DHODH e para os ligantes. Nos gráficos de RMSD da proteína (Fig.2A), os complexos atingiram a estabilidade com aproximadamente 5 ns de trajetória e apresentaram valores semelhantes (< 2,5 Å), indicando que a proteína permaneceu estável. Nos gráficos de RMSD dos ligantes (Fig.2B), os complexos exibiram comportamentos diversificados, mas atingiram a estabilidade em até 5 ns, à exceção do LQMed62-(*E*). O ligante LQMed527-(*S*) exibiu o menor valor de RMSD, destacando-se também pela estabilidade mantida até o final da trajetória.

Nos gráficos de raio de giro das cadeias A e B da *Tc*DHODH, ao longo dos 50 ns, a cadeia A (Fig.2C) apresentou um leve relaxamento em sua estrutura secundária. Porém, a cadeia B (Fig.2D) apresentou um comportamento mais uniforme e estável, que pode ser justificado pela ausência de ligantes complexados a esta cadeia.

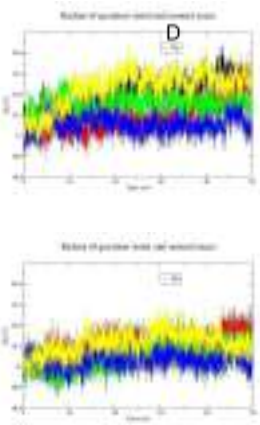
Na análise das interações por ligações de hidrogênio, o LQMed41-(*E*) realizou em média 4 ligações no sítio ativo da enzima; o LQMed62-(*E*) apresentou queda no número de ligações, indicando perda de interação; o LQMed524-(*E*) apresentou variação no número de ligações, indicando oscilação entre conformações; o LQMed427-(*R*) apresentou queda no número de ligações nos 15 ns finais; e o LQMed427-(*S*) apresentou um aumento no número de ligações, indicando a estabilidade do ligante.

Foram obtidos ainda gráficos de flutuação quadrática média (RMSF) da proteína. Os gráficos de delta-RMSF demonstraram movimentação >1 Å nos resíduos de aminoácidos Tyr89, Val133 a Phe143 e Arg284, com LQMed41-(*E*); nos resíduos Arg30 e Arg284, com LQMed62-(*E*); no resíduo Tyr89, com LQMed524-(*E*) e LQMed527-(*R*); e nos resíduos His9, Tyr89 e Arg284, com LQMed527-(*S*). A movimentação entre Val133 a Phe143 pode indicar uma capacidade do ligante em perturbar o loop e gerar variações conformacionais no sítio ativo da *Tc*DHODH.

Fig. 2. RMSD da cadeia principal da *Tc*DHODH complexada com os ligantes (A) e dos ligantes em relação à *Tc*DHODH (B). Raio de giro da cadeia A da *Tc*DHODH complexada com os ligantes (C) e da cadeia B da *Tc*DHODH (D). LQMed527-(*S*) (preto), LQMed527-(*R*) (vermelho), LQMed524-(*E*) (verde), LQMed62-(*E*) (azul), LQMed41-(*E*) (amarelo).



C



CONCLUSÕES

Os resultados das simulações de docagem molecular indicaram as interações que esses ligantes podem realizar como inibidores da *Tc*DHODH.

Simulações de dinâmica molecular foram realizadas para avaliar o comportamento dos ligantes no sítio ativo da enzima, numa trajetória de 50 ns. Foram analisados os desvios RMSD da enzima e dos ligantes, as poses dos ligantes durante a trajetória, o raio de giro das cadeias A e B da enzima, o número de interações por ligações de hidrogênio e o delta-RMSF para cada complexo.

Os 5 ligantes estudados permaneceram no sítio ativo por toda a trajetória da dinâmica molecular, porém LQMed41-(*E*) e LQMed527-(*R*) se deslocaram em relação ao cofator FMN ao final da trajetória. Os resultados indicam a necessidade de observar o comportamento destes ligantes com uma extensão do tempo de simulação estudado.

AGRADECIMENTOS

CNPQ (PIBIC-UFF), CAPES (Cod. 001)

Ciências da Saúde

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DE ÓLEOS VEGETAIS EM FORMULAÇÃO NANOEMULSIONADA COM ATIVIDADE FOTOPROTETORA

Thais Grilo Flor, Cíntia de Castro Severiano, Samanta Cardozo Mourão, Emeli Moura de Araújo

Departamento de Tecnologia Farmacêutica/ Faculdade de Farmácia/ Laboratório de Farmacotécnica

INTRODUÇÃO:

A exposição à radiação ultravioleta aumenta o risco do desenvolvimento de câncer de pele que é o mais frequente no Brasil. Uma das medidas preventivas é o uso de protetores solares, produtos cosméticos que possuem como finalidade a proteção da pele contra os raios UVA e UVB. Estes possuem como componentes ativos os filtros ultravioleta (UV). Os filtros UV orgânicos têm eficácia na absorção da radiação UV porém podem ser capazes de ocasionar reações de fotossensibilização e gerar radicais livres que provocam danos à pele. Adicionalmente, estudos confirmam que a absorção pela pele e distribuição sistêmica dos filtros UV orgânicos, podem causar disrupção endócrina, toxicidade, além de se acumularem em diversos órgãos. Desse modo, protetores solares que comportam em sua formulação estes filtros UV devem ser evitados por gestantes e por lactantes. Sistemas nanoemulsionados são promissores em reduzir a distribuição sistêmica dos mesmos, no entanto a escolha correta dos componentes da nanoemulsão é crucial para a estabilidade da formulação. Substâncias naturais têm sido estudadas quanto às suas propriedades fotoprotetoras devido à similaridade estrutural com os filtros UV, baixo custo e o fato de muitas apresentarem atividade antioxidante, o que é também desejável num fotoprotetor. O objetivo deste projeto é desenvolver formulação fotoprotetora nanoemulsionada contendo filtro UV sintético metoxicinamato de octila e um óleo vegetal compondo a fase oleosa da nanoemulsão. Os óleos vegetais estudados foram: óleo de semente de uva (*Vitis vinífera*), óleo de coco (*Coco nucifera L.*), óleo de amêndoas (*Amygdalus communis L.*) e óleo de girassol (*Helianthus annuus L.*) Foram determinados os valores de Equilíbrio hidrófilo-lipófilo (EHL) através do preparo de emulsões usando-se proporções diferentes de dois tensoativos com valores de EHL previamente conhecidos (Tween 80 de EHL 14,9 e Span 80 de EHL 4,3). As emulsões obtidas foram avaliadas por 24h. O fator de proteção solar (FPS) *in vitro* dos oleos vegetais foi determinado pelo método de Mansur onde uma solução de cada óleo a 10% foi diluída até a concentração final 0,2 µL/mL e realizou-se uma a varredura na faixa de 290 a 320 nm em

espectrofotômetro UV/Vis. O FPS foi calculado de acordo com equação matemática. As nanoemulsões foram obtidas testando-se diferentes métodos de obtenção: aquecimento e pipeta pasteur, aquecimento e gotejamento por bureta, temperatura de inversão de fases (TIF), temperatura ambiente, inversão de fases e uso do Dispersor Ultra-Turrax®, foi avaliado o aspecto, tamanho médio das gotículas e índice de polidispersão (PdI) pelo espalhamento de luz dinâmico (DLS – Dynamic Light Scattering).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As formulações que se mantiveram estáveis por 24h possuiam os seguintes valores de EHL: OSU (7,4), OG (13,5), OA (7,0), OCP (7,8). Os valores de FPS *in vitro* obtidos foram: OSU (0,65), OG (1,3), OA (0,56), OCP (0,50).

Preparo das nanoemulsões: no método de gotejamento da fase aquosa (FA) na fase oleosa (FO) em temperatura ambiente apenas as formulações contendo OG apresentaram aspecto visual translúcido com reflexo azulado.

Posteriormente as formulaões foram preparadas utlizando-se o dispersor Ultra-Turrax® (LUCADEMA TURRATEC) utilizando-se os óleos vegetais em estudo em diferentes proporções entre óleo/tensoativos (1:1, 1:9, 2:8 e 3:7) com velocidade variada de 4,5 ou 5,5 durante tempos de 5 ou 10 minutos. Todas apresentaram aspecto branco leitoso e reflexo azulado, não característico de nanoemulsão.

As formulações obtidas com o OG, PEG 40 e Span 80 em diferentes proporções entre óleo/tensoativos (1:1, 1:9, 2:8 e 3:7) através do método de gotejamento da FA na FO com auxílio de bureta e agitação mecânica foram as que apresentaram aspecto mais translúcido e reflexo azulado característico de nanoemulsões. Na análise por DLS as formulações apresentaram tamanho médio de gotícula entre 23,44 e 69,36 nm e PdI de 0,264 a 0,471. Estes resultados demonstram que o método foi eficaz em gerar gotículas abaixo de 200 nm conforme desejado. As formulações obtidas por gotejamento contínuo e posterior homogeneização no Ultra-Turrax® apresentam tamanho menor quando comparadas àquelas obtidas com gotejamento com parada e homogeneização no Ultra-Turrax®.

Observou-se que as formulações obtidas somente com auxílio do Ultra-Turrax® eram visualmente similares às anteriores, desta forma optou-se por continuar o ensaio apenas esta técnica, variando-se parâmetros como velocidade e tempo de homogeneização. A velocidade 5,5 durante 10 minutos foi mais eficaz em gerar gotículas menores.

CONCLUSÕES:

Foi possível determinar os EHL dos óleos vegetais estudados. O FPS dos óleos vegetais foi determinado. O método de prepare foi estabelecido. As proximas etapas serão: avaliar atividade antioxidante, ensaios de estabilidade e permeação *ex vivo* depois da adição de alguns polímeros.

AGRADECIMENTOS:

PIBIC/UFF

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CERQUEIRA-COUTINHO, C. et al. Development of a photoprotective and antioxidant nanoemulsion containing chitosan as

an agent for improving skin retention. Eng in Life Sci, v. 15, n. 6, p. 593-604, 15 mar 2015.

HUDSON, L. et al. Individual and combined effects of the infrared, visible, and ultraviolet light components of solar radiation on damage biomarkers in human skin cells. The FASEB J, Maryland, v. 34, n. 3, p. 3874– 3883, 2020.

INCA. Câncer de pele melanoma. Disponível: http://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-melanoma. Acesso em: 23/08/2021 às 08:22, 2021.

MORABITO, K et al. Review of sunscreen and the emergence of non-conventional absorbers and their applications in ultraviolet protection. Int J of Cosm Sci, v.33, p.385–390, 2011.

SANCHES, P.S. et al. Influence of grape seed oil on sun protection factor in sunscreen formulations: a study using Central Composite Design approach. Drug Anal Res, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 40-45, Jan./June 2022.

Grande área - Saúde

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE NITERÓI - RJ

Jennifer Calazans da Conceição, Marcelly Christina Cabral dos Santos, Letícia Gomes Miranda da Silva, Laís Nunes de Oliveira, Marcela de Araújo Santana Rodrigues, Rebeca Rocha da Silva, Lucas de Carvalho Reis Aniceto, Rebeka Guimarães Barros, Roseane Moreira Sampaio Barbosa, Luciléia Granhen Tavares Colares, Patrícia Camacho Dias.

Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO:

As Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares (UANE) fornecem um grande quantitativo de preparações diariamente nas escolas públicas municipais. Em todo fluxo de produção e de distribuição de refeições ocorre a geração de resíduos sólidos e destiná-los corretamente é uma estratégia importante de preservação do meio ambiente, de promoção e proteção da saúde (GOUVEIA, N. 2012), e de garantia de um processamento alimentar sustentável.

Assim, o objetivo do estudo foi analisar o gerenciamento de resíduos sólidos gerados em UANE localizadas no município de Niterói- RJ.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Das escolas participantes do estudo, duas são unidades municipais de educação infantil e as outras cinco são escolas municipais de ensino regular. As UANE 1, 2, 3, 4 e 5 foram acompanhadas por um período de 5 dias. Já as UANE 6 e 7, foram observadas, respectivamente, durante 4 e 3 dias. As coletas foram realizadas entre os meses de setembro a dezembro de 2021, período em que todas as 7 unidades escolares estavam realizando seu retorno gradual de voltas às aulas presenciais pós-cenário pandêmico ocasionado pelo vírus SARS-CoV-2. Nesse retorno às aulas, as instituições estavam funcionando em período parcial com a metade da capacidade total de alunos, e as UANE servindo apenas pequenas refeições (desjejum para o turno da manhã e lanche para o turno da tarde), sendo o cardápio composto, na maioria das vezes, por alguma fruta ou por alguma bebida (vitamina de frutas, leite ou suco de frutas) acompanhada de pão ou biscoito.

A Composição Gravimétrica (CG) dos resíduos orgânicos coletados nas 7 UANE foi de 87,6 % e dos resíduos inorgânicos 12,4%. Estudos que analisaram a geração de resíduos em unidades de alimentação e nutrição fora do contexto pandêmico, também observaram o predomínio

de resíduos orgânicos em relação aos inorgânicos (ALVES & UENO, 2015).

A CG referente aos resíduos sólidos orgânicos foi dividida em pré-preparo, sobras e restos. O maior percentual foi referente ao pré-preparo (80,4%) etapa em que ocorre o descarte de cascas, sementes, talos e frutas podres, seguido dos restos (15,6%) e sobras (4,0%) alimentares.

O desperdício de alimentos pode ser atribuído a três fatores: fator de correção do pré-preparo, sobras e restos (ABREU et al; 2011), sendo importante levar em consideração a procedência do resíduo, conforme apresentado neste trabalho, para que seja possível propor estratégias de destinação adequada, como a compostagem.

Os resíduos inorgânicos foram analisados de acordo com o seu material, sendo separados em plástico, papel, metal, papelão e misto. O papelão foi o que obteve maior percentual (44,8%), especialmente por conta do recebimento de mercadorias. O segundo maior percentual foi de plástico (38,0%), principalmente pela adoção de descartáveis como copos e sacos plásticos para embalagem de alimentos que foram amplamente utilizados nas UANE objetivando a diminuição da disseminação do vírus SARS-CoV-2. No quantitativo de metal (7,9%), o predomínio foram as embalagens de leite, no material misto (3,0%), o destaque foram as embalagens de biscoito, e no papel (6,3%), foram os guardanapos utilizados na embalagem de alimentos durante a distribuição, também como medida profilática frente a covid-19. Para proceder em relação à produção dos resíduos sólidos inorgânicos recicláveis, foi projetada uma proposta de coleta seletiva nas unidades escolares junto à Companhia Municipal de Limpeza Urbana de Niterói (CLIN), já em relação ao descarte dos resíduos sólidos orgânicos, foram compradas composteiras para cada unidade escolar e elaboradas oficinas de compostagem para serem implementadas nas unidades escolares de modo a abranger todos os atores sociais que compõem o ambiente escolar. Os compostos orgânicos produzidos serão utilizados nas hortas escolares empregadas pelo projeto "Escolas Saudáveis e Sustentáveis: Conectando Produção e Consumo Conscientes de Alimentos".

CONCLUSÕES:

Durante todas as etapas do processo produtivo de refeições em UANE ocorre a produção de resíduos sólidos orgânicos e inorgânicos, no entanto é importante investigar e quantificá-los para que possam ser desenvolvidas ações de intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ABREU, E. S. et al. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. 4. ed. São Paulo: Metha, 2011. 352p.

2. ALVES, M.G. & UENO, M. Identificação de fontes de geração de resíduos sólidos em uma unidade de alimentação e nutrição. **Rev. Ambient. Água**, vol.10, n.4, pp.874-888, 2015.

3. GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de

manejo sustentável com inclusão social. Ciênc. saúde coletiva, v. 17, n. 6, p. 1503-150. 2012.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Prefeitura de Niterói e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPQ por terem fomentado a realização deste trabalho e a todos os atores sociais presentes nas UANE participantes do estudo que assentiram e viabilizaram a coleta dos dados.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

“AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO SOBRE TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS EM MÍDIA SOCIAL INSTAGRAM”

GABRIELA WAKIM SCHIESSL, DRA SABRINA CALIL-ELIAS E MSC. THAIS RIBEIRO PINTO BRAVO

FACULDADE DE FARMÁCIA/MAF/LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM) pode ser classificado como um grupo de distúrbios metabólicos cuja característica predominante é a hiperglicemia, condição capaz de gerar diversas complicações secundárias. Essa doença também é classificada através da sua etiopatogenia, que compreende categorias de DM, como: Diabetes tipo 1 (DM1), Diabetes tipo 2 (DM2) e outros tipos menos prevalentes, como a DM Gestacional (SBD, 2021).

O tratamento farmacológico da DM1 é baseado na insulinoterapia, apesar de essa também ser utilizada em casos de DM2 que não estão completamente controlados com hipoglicemiantes orais (MATTEUCCI et al, 2015). No DM2, a terapia se baseia principalmente na utilização de medicamentos hipoglicemiantes orais como a metformina e glibenclamida e/ou hipoglicemiantes injetáveis, a exemplo da liraglutida (BERTOLUCI et al., 2020).

Na sociedade atual, muitos meios de comunicação permitem e concentram informação em saúde, como a Internet, através de: websites, mídias sociais e aplicativos em saúde (PULIDO et al., 2020). O Instagram é uma plataforma capaz de permitir o acesso irrestrito a postagens de caráter público sendo associado a utilização de imagens para completar o processo de informação textual apresentado (CORREIA; LI; ROCHA, 2016). Porém, na maioria das vezes as informações presentes na Internet e nas tecnologias digitais são insuficientes, insatisfatórias, incorretas ou até mesmo incompreensíveis, podendo comprometer a integridade e a qualidade de vida de quem as utilizam sem moderação. Mediante a este fato, a avaliação da qualidade da informação de saúde disponível online passou a assumir papel relevante e ser discutida ao redor do mundo (PAOLUCCI; PEREIRA NETO; LUZIA, 2017). Porém, não só a avaliação da qualidade da informação se faz necessária, e sim estabelecer critérios de observação sobre seu conteúdo, como definir o tipo de informação, a exemplo, de informação correta ou falsa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a plataforma Instagram, o número de seguidores médio do

perfil que realizou as publicações foi de 6263,3 pessoas e apenas um perfil era conta verificada. A existência da verificação do perfil demonstra maior segurança dos dados (MOSSERI, 2021).

Especificamente sobre os tratamentos farmacológicos 21 citaram insulina NPH; 17 insulina Lispro e 16 insulina Regular. Entre os hipoglicemiantes injetáveis, o mais mencionado foi a Exenatida; entre os orais 31 mencionaram a Metformina, 6 a Dapagliflozina e 5 a Gliclazida. Os altos índices de citação da insulina NPH e da Metformina podem ser explicados pelo fato de ambas serem disponibilizadas na atenção primária do SUS (RENAME 2021).

Em relação à análise de conteúdo, 47,3% das publicações apresentação conteúdo sobre indicação, sendo 27,5% classificada como desinformação e 4,9% como informação incorreta; 29% abordavam tratamento não farmacológico, porém 44,8% eram desinformação. Segundo Galhardi et al (2020), as mídias sociais mais utilizadas para propagar as chamadas “Fake News” são o WhatsApp, Instagram e Facebook.

Em relação aos resultados do Discern Questionnaire a melhor avaliação foi a da sentença 8, com uma média de 4.5, seguida da sentença 1, com média de 2.0. A sentença 8 avaliou se o texto apontava questões para as quais ainda não existia certeza, enquanto a sentença 1 avaliou a clareza dos objetivos da postagem analisada. Estes resultados estão de acordo com o trabalho de Del Giglio (2012). Observou-se que referente a classificação da qualidade da informação final, mais de 90% das publicações analisadas resultaram em uma classificação "Ruim” ou “Muito Ruim”, enquanto apenas 0,3% foram classificados como “Bom” e nenhuma publicação recebeu a classificação “Excelente”.

CONCLUSÕES

Pode-se perceber que as informações sobre tratamento do DM apresentam-se, predominantemente com baixa qualidade e com informações incorretas e desinformação. Desta forma, há necessidade da implementação de medidas que combatam esse tipo de informação de baixa qualidade, como por exemplo uma regularização no âmbito digital que seja eficaz na supervisão das mídias sociais e que impeçam a propagação de posts que contenham informações incorretas ou informações falsas.

REFERÊNCIAS

MATTEUCCI, E. et al. Insulin administration: present strategies and future directions for a noninvasive (possibly more physiological) delivery. Drug design, development and therapy, v. 9, p. 3109–3118, 17 jun. 2015.

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2022. São Paulo: Clannad; 2022. <Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/>

BERTOLUCI, M. C. et al. Portuguese-Brazilian evidence-based guideline on the management of hyperglycemia in type 2 diabetes mellitus. Diabetology & metabolic syndrome, v. 12, p. 45, 24 maio 2020.

CORREIA, R. B.; LI, L.; ROCHA, L. M. MONITORING POTENTIAL DRUG INTERACTIONS AND REACTIONS VIA NETWORK ANALYSIS OF INSTAGRAM USER TIMELINES. Pacific Symposium on Biocomputing. Pacific Symposium on Biocomputing, v. 21, p. 492–503, 2016.

PAOLUCCI, R.; PEREIRA NETO, A.; LUZIA, R. Avaliação da qualidade da informação em sites de tuberculose: análise de uma experiência participativa. Saúde em Debate, v. 41, n. spe, p. 84–100, mar. 2017.

MOSSERI, A. Instagram (org.). Termos e Políticas: diretrizes da comunidade instagram. Diretrizes da Comunidade Instagram. 2021. Disponível em: https://help.instagram.com/477434105621119/?helpref=uf_share. Acesso em: 27 ago. 2022

Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 181 p. ISBN 978-65-5993-140-8. BRASIL.

GALHARDI, C.P; FREIRE, N. P.; MINAYO, M. C. de Souza; FAGUNDES, M. C. M.. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 4201-4210, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020.

DEL GIGLIO, A; ABDALA B.; OGAWA, C. et al. Quality of internet information available to patients on websites in Portuguese. Rev Assoc Med Bras (1992). 2012 Nov-Dec;58(6):645-9. English, Portuguese. doi: 10.1590/s0104-42302012000600007. PMID: 23250091

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde – 4.00.00.00-0

Título do Projeto: PERCEPÇÃO ANTEROPOSTERIOR DOS LÁBIOS EM FOTOGRAFIAS DE PERFIL FACIAL POR GRUPOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E LEIGOS - ESTUDO OBSERVACIONAL

Autores:Thainá da Silva Mendes, Diego Oliveira Sinimbú de Lima, Adriana de Alcântara Cury-Saramago

Departamento/Unidade:Faculdade de Odontologia de Niterói, Departamento de Odontoclínica (MOC)

INTRODUÇÃO

Fatores estéticos são influentes nas relações interpessoais, na aceitação do indivíduo na sociedade, e em relação à autoestima. Torna-se necessário, portanto, entender questões sociais e psicológicas envolvidas e a queixa dos pacientes sobre sua autoimagem (GARBIN et al., 2019).

Planos de tratamento ortodônticos e dermatológicos podem ser elaborados para alcançar face bela e equilibrada, além do objetivo funcional. A prática clínica exige aprofundamento especializado, sem negligenciar a subjetividade das queixas estéticas do paciente e de quem irá atendê-lo, reforçando a necessidade de pesquisar.

Para compreender a percepção dos profissionais e dos potenciais pacientes a respeito de questionamentos estéticos, é interessante aplicar questionários com fotografias. Neste instrumento de pesquisa, atribuir pontuações que avaliam estética facial permite comparar grupos.

O objetivo geral foi comparar a percepção estética do perfil facial em fotografias manipuladas digitalmente com medidas de protrusão e retrusão labial (+2 mm, +4 mm, +6 mm, 0 mm, -2 mm e -4 mm).

Os participantes da pesquisa foram ortodontistas, dermatologistas e leigos. Foram coletados dados profissionais sobre uso de referências anatômicas no planejamento e aplicação dos procedimentos, invasivos ou não, envolvendo mudanças nos lábios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo observacional transversal, contendo questionário on-line, foi composta por grupos a partir de 25 anos, sem distinção de gênero, compostos por médicos dermatologistas; dentistas ortodontistas; leigos com graduação completa fora da área da saúde.

Foram excluídos questionários respondidos parcialmente, sendo a amostra composta pelos primeiros 25 participantes de cada grupo que responderam totalmente ao questionário.

Os dados indicaram que a maioria dos dermatologistas e todos os ortodontistas da pesquisa utilizam alguma referência para diagnosticar o perfil facial e planejar o tratamento, sem diferença significativa entre os grupos.

Medidas em exame clínico são as mais usadas para determinar harmonia dos lábios no diagnóstico; e medidas em fotografias são empregadas habitualmente no planejamento, nos casos em que o perfil pode ser alterado.

Dermatologistas preferiram medidas clínicas para determinar harmonia, enquanto medidas em fotografias foram mais utilizadas pelos ortodontistas. No planejamento, as referências mais utilizadas pelos ortodontistas foram as medidas em fotografias, ao passo que as medidas em exame clínico dividem, juntamente com as medidas em fotografias, a preferência dos dermatologistas.

Na amostra total, de forma ordenada, o perfil facial melhor avaliado foi o equilibrado da foto original (0 mm), seguido, pelo +2 mm, -2 mm e +4 mm, sendo a retrusão labial de -4 mm e a protrusão de +6 mm, igualmente consideradas menos agradáveis, em consonância com estudos anteriores, quando leigos e profissionais preferiram perfis retos, e/ou levemente convexos e côncavos (AL TAKI A, GUIDOUM A., 2014, IMANI MM, SANEI E, NIAKI EA, SHAHROUDI AS 2018, PITHON M.M et al, 2014, HOCKLEY A et al, 2012, MOUSAVI SM et al, 2019).

Leigos atribuíram maiores notas a todas as medidas de perfil, incluindo os extremos de -4 mm e + 6mm, mostrando maior exigência dos profissionais da saúde, semelhante a estudos com questionários de percepção (FABRÉ M et al, 2009, SATTARZADEH AP, LEE RT 2010).

Observando os resultados, quanto mais retruído o perfil labial, pior o impacto gerado em cada um, diferente do ocorrido com as medidas de protrusão. Nos grupos de leigos e ortodontistas, a protrusão labial só impactou na percepção estética a partir de +4 mm e piorou com +6 mm. Para dermatologistas uma protrusão de +2 mm foi suficiente para impactar negativamente a percepção estética, piorando com o aumento da protrusão.

Comparando os grupos de profissionais, há diferenças nas avaliações das protrusões, com maior sensibilidade na percepção estética de dermatologistas na manipulação de +2 mm, mostrando maior tolerância dos ortodontistas à projeção labial, quando o perfil feminino não tem divergência facial.

Dadas as limitações deste estudo, outras pesquisas são sugeridas para investigar alterações de volume, espessura e projeção labial, associando fotos frontais e laterais, ou imagens tridimensionais, em ambos os gêneros, visando maior validade a respeito da percepção dos profissionais e pacientes sobre procedimentos nos lábios.

CONCLUSÕES

A fotografia de perfil com posição anteroposterior de 0 mm nos lábios foi a preferida. Leigos foram mais tolerantes em todas as medidas. Ortodontistas foram mais tolerantes à projeção de +2 mm, do que os dermatologistas. Mudanças de posição anteroposterior dos lábios interferiram sobre a avaliação do perfil facial nos grupos pesquisados.

Para os profissionais da saúde, quase todos utilizam alguma referência no diagnóstico e planejamento dos tratamentos envolvendo face e lábios, sendo mais prevalentes medidas em exame clínico e fotografias de perfil.

AGRADECIMENTOS

Ao programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFF 2020-2021.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO: “PREPARAÇÃO DE BIOLARVICIDAS PARA O CONTROLE DO *AEDES AEGYPTI* COM PLANTAS DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA”

AUTORES: SANDRO ARAUJO DA SILVA[1], FRANCISCO P. MACHADO[1]; DIOGO FOLLY[1]; RICARDO ESTEVES1; PEDRO F. S. TOLEDO2; EUGENIO E. OLIVEIRA2; RAQUEL S. ARAÚJO3; EDUARDO RICCI-JÚNIOR4; JAIRO J. SALAS ENRIQUEZ[5] (IN MEMORIAM), CÍCERO B. MELLO[5]; LEANDRO ROCHA[1]

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO

1 MTC/FACULDADE DE FARMÁCIA/LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE PRODUTOS NATURAIS/UFF, 2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, 4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 5 LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE INSETOS/INSTITUTO DE BIOLOGIA/UFF

INTRODUÇÃO:

O *Aedes aegypti* é vetor de arboviroses como Dengue, Zika e Chikungunya. Seu controle é realizado com o uso de inseticidas sintéticos, como: piretróides e organofosforados. As nanoemulsões de óleos essenciais (OE) são uma alternativa sustentável no combate ao *Aedes aegypti*. O objetivo deste trabalho foi preparar uma nanoemulsão com o óleo essencial da espécie endêmica brasileira Ocotea indecora para o controle do Aedes aegypti. O OE de *O. indecora* foi obtido por hidrodestilação e caracterizado por CG-EM e CG-DIC. Um desenho experimental 23 foi realizado para otimizar a NE e avaliar a influência de variáveis independentes RPM, concentrações de OE e concentração de surfactantes nas variáveis resposta: tamanho de gotícula e índice de polidispersão. A morfologia da NE otimizada foi observada em microscopia eletrônica de transmissão. O estudo de estabilidade em diferentes temperaturas foi realizado por 365 dias. O teste larvicida foi realizado por 6 dias com larvas L3 (n=10) com a nanoemulsão de 200-12.5 ppm e a morfologia da larva foi observada por microscopia eletrônica de varredura. Por fim, foi realizado um estudo de ecotoxicidade em *Apis mellifera* como inseto não-alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O OE apresentou o sesquirosefurano (81.4%) como substância majoritária. O melhor EHL encontrado foi de 14,22. A interação dos fatores concentração de OE e surfactantes influenciaram significativamente no tamanho de gotícula. A NE otimizada apresentou 105 nm de

tamanho de partícula e 0.26 de índice de polidispersão. Adicionalmente, a nanoemulsão acondicionada à 25 e 8 °C foram estáveis após 365 dias. A CL_{50} de NE foi 121.4, 75.1 e 32.3 ppm, após 24 h, 48h e 144h. Microscopia dos insetos sugeriu alterações nas cutículas das larvas. A sobrevivência do inseto não-alvo *Apis mellifera* foi de 100%.

CONCLUSÕES:

A nanoemulsão de óleo essencial de *O. indecora* apresentou efeito larvicida promissor para o controle do *Aedes aegypti* e segura para as abelhas, o que demonstra maior potencial de proteção da natureza. Este estudo demonstra a potencialidade da flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e potencialidade em contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população brasileira

AGRADECIMENTOS:

UNIMICRO-UFRJ, FIOCRUZ, CAPES, CNPq e FAPERJ

CIÊNCIAS DA SAÚDE

OFERTA DE SERVIÇOS FONOAUDIOLÓGICOS PÚBLICOS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

KEILA PEREIRA DA SILVA; SIMONE DOS SANTOS BARRETO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM FONOAUDIOLOGIA

INTRODUÇÃO:

O cuidado fonoaudiológico no Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido prestado à população desde a década de 1980, quando se deu a inserção desse profissional em serviços públicos de saúde. Sua inserção crescente nesses espaços é evidente nas duas primeiras décadas do século XXI, como mostram estudos nacionais e regional. Contudo, resultados de estudos nacionais ou regionais sugerem que ainda há defasagem de fonoaudiólogos no país, bem como desigualdades nessa distribuição entre as regiões do país ou entre regiões e microrregiões de saúde de cada estado.

Apenas um estudo nacional apresentou dados desagregados por estado para a oferta de fonoaudiólogos no estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2008 e 2013. As taxas de oferta encontradas foram de, respectivamente, 5,3 e 7,6 por 100.000 habitantes para todo o estado. Considerando a inexistência de estudos atuais que permitam conhecer e analisar a inserção do profissional fonoaudiólogo na RAS do estado do RJ, por regiões de saúde, a presente pesquisa teve por objetivos: mapear o quantitativo de fonoaudiólogos ativos nos serviços de saúde vinculados ao SUS no estado, bem como analisar a distribuição desses profissionais nas RAS do estado e estimar a oferta e a demanda de serviços fonoaudiológicos no estado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram identificados 4.905 estabelecimentos de saúde ativos vinculados ao SUS no estado do RJ. Quanto à classificação pela natureza jurídica, identificou-se quatro tipos: administração pública (85%), entidades empresariais (11,9%), entidades sem fins lucrativos (3%) e pessoas físicas (0,1%). Em relação ao tipo de gestão dos estabelecimentos, foram identificadas a gestão municipal (96%) e a estadual (4%). Ainda foi possível observar que esses estabelecimentos se distribuem da seguinte forma, considerando o tipo de estabelecimento de saúde: atenção básica (44,9%), atenção especializada ambulatorial (30,3%), atenção especializada pré e hospitalar (13,9%), gestão e outros (7,2%) e vigilância em saúde (3,9%).

Somente 708 (14,4%) estabelecimentos vinculados ao SUS possuem profissionais fonoaudiólogos ativos. Observou-se que, nas regiões de saúde com maior número de estabelecimentos com fonoaudiólogos, esse

quantitativo corresponde a menos de um quarto dos estabelecimentos vinculados ao SUS existentes, a saber: Metropolitana II (20,9%), Metropolitana I (18%) e Baía da Ilha Grande (15%). Destaca-se que esses profissionais foram localizados em apenas três tipos de natureza jurídica: administração pública (84,2%), entidades sem fins lucrativos (11,1%) e entidades empresariais (4,7%). Em relação ao tipo de gestão, a maioria dos fonoaudiólogos estão nos estabelecimentos de gestão municipal (95,2%) e distribuídos, principalmente, na atenção especializada ambulatorial (40,7%), seguida da atenção básica (31,7%) e da atenção especializada pré e hospitalar (24,8%).

Nos 708 estabelecimentos vinculados ao SUS com fonoaudiólogos ativos, foram encontrados 1.833 profissionais no estado do RJ, concentrados no município do Rio de Janeiro, capital do estado e sede de uma das IES públicas que ofertam o curso de graduação em Fonoaudiologia, com 591 (32,2%) profissionais. Esse mesmo perfil foi observado em estudo similar realizado na região serrana do estado do RJ, no qual identificou-se que os municípios de referência (Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis) das microrregiões de saúde da região serrana do estado do RJ possuem um número maior de estabelecimentos de saúde com esse profissional. Também é possível constatar semelhanças no estudo proposto por Ferreira et al., que observaram maior concentração de fonoaudiólogos na macrorregião centro do estado de Minas Gerais.

Em relação à oferta de fonoaudiólogos no estado do RJ, verificou-se uma taxa total de profissionais de 1/10.000. Esta taxa sugere um aumento da oferta de fonoaudiólogos no estado, considerando o estudo de Souza et. al. Entretanto, a análise por categoria de tipo de estabelecimento, considerando os parâmetros estabelecidos por Lessa e Miranda (atenção primária – 1:10.000 habitantes; atenção secundária: 1:50.000; atenção terciária: 1:100.000), por nível de atenção, revelou uma desigualdade evidente na distribuição desse profissional, com uma taxa média de 0,2 fonoaudiólogos para cada 10.000 habitantes. Um estudo nacional recente, que apontou um incremento de 74,3% na oferta de fonoaudiólogos no SUS entre os anos de 2007 e 2016 em todas as unidades federativas (UFs) do país, sinalizou também para uma distribuição desigual entre as regiões do país. O déficit total de fonoaudiólogos no estado do RJ é de 437,9 (19,3%). Há déficit relativo de fonoaudiólogos em três regiões: Metropolitana I (37,4%), Baixada Litorânea (17,8%) e Serrana (5,9%). Contudo, analisando o déficit absoluto por nível de atenção, é evidente a carência desse profissional em todas as regiões do estado na atenção básica, sendo mais relevante nas regiões Metropolitana I, Metropolitana II e Baixada Litorânea, respectivamente.

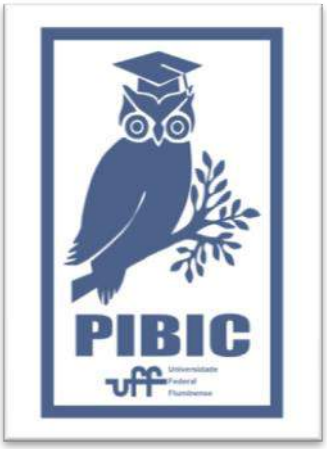
CONCLUSÕES:

Apenas 14,4% dos estabelecimentos possuem o profissional fonoaudiólogo. Tais estabelecimentos são predominantemente de administração pública, de gestão municipal e do tipo atenção especializada ambulatorial. Quanto à oferta de fonoaudiólogos no estado, observou-se uma taxa total de profissionais de 1/10.000,

porém uma taxa média de apenas 0,2 profissionais na atenção básica. Também foi possível constatar um déficit total de 437,9 (19,3%), evidente em três regiões de saúde apresentaram déficit relativo de fonoaudiólogos (Metropolitana I, Baixada Litorânea e Serrana). Contudo, verificou-se carência em todas as regiões de saúde do estado considerando a distribuição desses profissionais em estabelecimentos de saúde por nível de atenção. Sendo assim, espera-se que tais dados possam subsidiar políticas de regionalização e organização da RAS no âmbito da atenção fonoaudiológica nas regiões de saúde do estado do RJ.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao financiamento do projeto pelo CNPq.



CIÊNCIAS DA SAÚDE

ELABORAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM DERMATOLOGIA: PROPOSTA PRELIMINAR

EUZELI DA SILVA BRANDÃO; NATHÁLIA MACHADO DE SOUZA

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM E ADMINISTRAÇÃO

INTRODUÇÃO:

A pele é o maior órgão do corpo humano, responsável por desempenhar diversos papéis para manter a homeostase. Diante das diversas afecções cutâneas que podem acometer a estrutura da pele e fatores que podem levar a sua ruptura, tem-se a necessidade de adotar medidas de manutenção e recuperação da sua integridade. Pois, o desenvolvimento de uma afecção cutânea ocasiona grandes impactos na vida dos indivíduos e família, pois além das alterações clínicas, gera repercussões psicológicas, sociais e econômicas. Estudos relevam que as doenças de pele no Brasil apresentam uma grande demanda e a necessidade de um quantitativo cada vez maior de profissionais especializados na área. Nessa perspectiva, o enfermeiro deve ter uma formação especializada que contemple as necessidades dessa clientela específica. Sobre isso, destaca-se que desde 2011, o Conselho Federal de Enfermagem reconheceu a Dermatologia como uma das especialidades do enfermeiro, conforme a resolução 389. **Objetivo**: Elaborar uma proposta de documento com as competências gerais do enfermeiro na área de dermatologia. **Método:** Trata-se da segunda fase de um estudo metodológico. A elaboração do documento, foi norteada pelo Instrumento AGREE II, e o corpus textual do documento, relacionado às competências, teve como alicerce o conceito de Competência, segundo Perrenoud (1999), no acrônimo CHA: Conhecimento, Habilidade e Atitudes (Parry,1996), e nas publicações selecionadas durante uma revisão de escopo, realizada na primeira fase do estudo metodológico, que abordam as competências do enfermeiro especialista em dermatologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A utilização do instrumento AGREE possibilitou o desenvolvimento da estrutura do documento, posto que ele estabelece quais informações são necessárias para que uma diretriz se torne a mais específica e clara possível. Para a definição das competências, foram utilizadas dezesete publicações selecionadas durante a revisão de escopo realizada na primeira fase do estudo metodológico. Assim, as competências

foram distribuídas em 9 domínios: conhecimento teórico específico em dermatologia, avaliação do cliente em dermatologia, cuidado ao paciente em dermatologia, intervenções terapêuticas utilizadas em dermatologia, educação ao paciente na dermatologia, gestão do cuidado em dermatologia, trabalho em equipe, Sistematização da Assistência de Enfermagem e produção de conhecimentos. Sobre a utilização das publicações dos Estados Unidos e Inglaterra, importa mencionar que foram consideradas as diferenças culturais, além das questões éticas e legais que envolvem a profissão no Brasil. Assim, as competências foram propostas de acordo com o respaldo legal do enfermeiro para realizá-las, ou seja, considerando o Código de Ética da Profissão e o preconizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Trata-se de um documento preliminar, que deverá ser na terceira etapa do estudo metodológico ser avaliado por especialistas da área.

CONCLUSÕES:

A criação do documento com as competências do enfermeiro especialista em dermatologia e, posteriormente, a sua validação, poderá nortear a formação de profissionais mais capacitados para lidar com as demandas da população relacionadas com a manutenção e recuperação da integridade da pele.

AGRADECIMENTOS:

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento e Tecnológico (CNPq) pelo fomento e estímulo a pesquisa e inovação, não somente para este estudo, mas por toda contribuição, em âmbito nacional, para o desenvolvimento de conhecimento e novas tecnologias. A minha orientadora Euzeli da Silva Brandão pela participação e apoio, para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

Brandão ES, Urasaki MBM, Tonole R. Reflexões sobre competências do enfermeiro especialista em dermatologia. Research, Society and Development. 2020;9(11):1-11, 2020.

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 389, 18 de outubro de 2011. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem; 2011.

Latorraca COC, Pacheco RL, Martimbianco ALC, Pachito DV, Riera R. AGREE II - A tool for evaluate the quality and reporting of guidelines. Descriptive study. Diagn. Tratamento. 2018 23(4): 141-146.

Perrenoud P. As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre:Atmed, 2002.

Parry, Scott B. The quest for competencies. Training. Jul. 1996. Vol. 33. No. 07. pp. 48-54.

Pereira LCCM. Mapeamento das competências do enfermeiro especialista em dermatologia: Revisão de escopo. Orientadora: Euzeli da Silva Brandão. 2021. 45 f. TCC (Graduação)- Curso de Enfermagem Bacharelado e Licenciatura, Universidade Federal Fluminense, 2021.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: EXTRATOS DE NUDIBRÂNQUIOS X MICRORGANISMOS ASSOCIADOS À INFECÇÃO ENDODÔNTICA

Autores: Nicolly Duarte de Abreu, Gabriela Ceccon Chianca, Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa, Raquel Rennó Braga, Natalia Iorio Lopes Pontes Pontes Póvoa

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Ciências Básicas / Instituto de Saúde de Nova Friburgo / Laboratório de Microbiologia Experimental e Aplicada

INTRODUÇÃO:

A infecção endodôntica e o insucesso no tratamento do sistema de canais radiculares ocorrem devido à presença de microrganismos resistentes e à complexa anatomia dentária. Logo, para a realização do procedimento odontológico, faz-se necessário realizar a instrumentação mecânica aliada a um agente antimicrobiano eficaz. Com a crescente resistência microbiana, a busca por novos compostos antimicrobianos torna-se relevante. Devido à grande diversidade biológica marinha, ao habitat e às condições ecológicas, organismos das profundezas oceânicas, como os moluscos, são submetidos a diversos desafios naturais cotidianamente e, por isso, apresentam alto potencial para a presença/produção de antimicrobianos. Este estudo avaliou a ação antimicrobiana de extratos isolados de moluscos das espécies *Felimare lajensis* e *Tambja stegosauriformis*. As Concentrações Inibitórias Mínimas (CIMs) e Concentrações Bactericidas Mínimas (CBMs) dos extratos foram avaliadas frente a duas amostras de *Enterococcus faecalis*, uma amostra padrão (ATCC 29212) e uma amostra clínica isolada de infecção endodôntica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os extratos de *F. lajensis* e *T. stegosauriformis* foram diluídos em dimetilsulfóxido (DMSO) e testados em diferentes concentrações (80 a 0,078 mg/mL). A CMI do diluente DMSO, nas concentrações correspondentes àquelas presentes nos extratos (8 a 0,0078 %), também foi avaliada. Os extratos sem inóculos foram utilizados como controle nos ensaios microbiológicos. Os testes foram avaliados macroscopicamente e com o indicador de atividade/metabolismo microbiano resazurina. O extrato de *F. lajensis* apresentou ação bacteriostática, inibindo o crescimento da amostra padrão e da amostra clínica de *E. faecalis* na concentração de 5 mg/mL e 10 mg/mL, respectivamente. *F. lajensis* também apresentou atividade bactericida frente a amostra padrão e a clínica de *E. faecalis* na concentração de 40 mg/mL e 80 mg/mL

respectivamente. O extrato de *T. stegosauriformis* apresentou ação bacteriostática, inibindo o crescimento da amostra padrão e da amostra clínica de *E. faecalis* na concentração de 0,25 mg/mL. *T. stegosauriformis* também apresentou atividade bactericida frente a amostra padrão e a clínica de *E. faecalis* na concentração de 10 mg/mL e 40 mg/mL, respectivamente.

CONCLUSÕES:

Os resultados sugerem que os extratos de *F. lajensis* e *T. stegosauriformis* constituem possíveis alternativas terapêuticas bacteriostática e bactericidas frente às infecções endodônticas persistentes, entretanto suas características citotóxicas ainda precisam ser avaliadas, sendo necessária a realização de estudos complementares.

AGRADECIMENTOS:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFF

Imagem 1: Imagem PIBIC

CIÊNCIAS DA SAÚDE

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DOS AGRICULTORES URBANOS PARA O ACESSO AO MERCADO INSTITUCIONAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE NITERÓI.

AUTORES: MARIANA AQUINO DA COSTA, SAULY MAIA DE OLIVEIRA, LAÍS NUNES DE OLIVEIRA FREITAS, ROSEANE MOREIRA SAMPAIO BARBOSA, DANIELE MENDONÇA FERREIRA

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO SOCIAL (MNS)

INTRODUÇÃO:

Para garantia de direitos humanos consagrados na constituição brasileira, políticas públicas de incentivo à agricultura familiar foram implementadas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (CUNHA et al., 2017). Porém, o acesso a essas políticas públicas só é viabilizado com a apresentação da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que oficialmente atesta a agricultura familiar. Uma das principais reivindicações dos agricultores é a dificuldade de acesso às políticas públicas para a agricultura familiar, assim como o acesso aos mercados institucionais, especialmente o PNAE (MASELLI, 2015).

O objetivo deste estudo foi analisar os desafios e as potencialidades dos produtores de alimentos urbanos para o acesso ao mercado institucional da alimentação escolar no município de Niterói.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos agricultores identificados (n=42), 30 (71,4%) participaram da pesquisa, sendo 27 de forma presencial e 3 no formato online.

A maioria dos entrevistados eram do sexo masculino (66,7%).

O grupo de alimentos que se destacou nos itens produzidos pelos entrevistados foram as frutas (70%). Assis (2019) destaca a importância de conhecer o que e quanto é produzido, para assim, estruturar uma chamada pública que priorize a agricultura local, e quando for preciso, haja a substituição de produtos, sem prejudicar o produtor.

A maioria dos agricultores (60%), considerou sua produção agroecológica e, aproximadamente 27% a considerou orgânica. O incentivo à compra de alimentos desse tipo de produção promove o desenvolvimento sustentável da região, sendo esse uma das diretrizes do PNAE (BRASIL, 2013).

As principais destinações dos produtos foram o consumo próprio e/ou feiras livres. Destaca-se ainda que, aproximadamente, 70% têm interesse na venda para o governo. Em um

estudo realizado em Minas Gerais (CUNHA et al., 2017), foram observadas diversas vantagens aos agricultores que vendem para o governo, entre eles, o escoamento da produção, a valorização da produção proveniente da agricultura familiar e o mercado garantido dos programas governamentais, que dá segurança ao produtor comparado a outros mercados.

Sobre a caracterização do acesso ao mercado institucional, a maioria (60%) conhece o PNAE e 14 agricultores (46,7%) sabem o que é a DAP, no entanto, apenas três agricultores possuíam a declaração. Estes, por sua vez, não vendiam para programas públicos de alimentação. Cerca de 56% dos produtores relataram que não vendiam para o mercado institucional por falta da DAP.

A falta de conhecimento sobre processos burocráticos evidencia a dificuldade da venda ao mercado institucional. Neste estudo, 66,7% dos agricultores não conheciam o que é um projeto de venda, tampouco o que é uma chamada pública, que são importantes para a venda a programas públicos. Mesmo aqueles que têm conhecimento do que é uma chamada pública, apresentam dificuldades em relação à documentação necessária para o acesso à ela, indicando a importância da assistência técnica aos produtores (ASSIS, 2019).

A pandemia da Covid-19, trouxe adversidades aos agricultores, uma vez que 70% relataram redução da venda e redução da renda familiar. De acordo com Silva (2022), mesmo os agricultores que vendiam para o PNAE, sofreram impactos econômicos e na comercialização durante a pandemia, devido à diminuição e até interrupção da compra dos produtos da agricultura familiar para o programa, trazendo prejuízo não só para os agricultores, mas também para os alunos que recebiam a alimentação escolar.

De acordo com o levantamento de dados feito sobre o perfil de DAP física do município, até o momento da coleta de dados, do total de 16 agricultores familiares, 13 (81,3%) estavam com DAP ativa. Ressalta-se que o mapeamento desse perfil é fundamental para que o poder público articule o planejamento de compras públicas, observando se o número de DAP ativas atendem ao número de escolas do município. Gonçalves (2020) aponta que a falta de organização coletiva dos agricultores familiares com DAP física pode gerar dificuldade de acesso desses produtores ao mercado institucional.

CONCLUSÕES:

Com base nos dados apresentados, é possível concluir que, em sua maioria, os agricultores urbanos entrevistados desejam vender seus produtos para o mercado institucional de alimentos, mas apresentam dificuldades na inserção deste, principalmente devido a processos burocráticos, o desconhecimento acerca da documentação necessária para a venda e falta de apoio técnico. A falta de DAP também é um desafio para a participação de programas públicos, visto que poucos agricultores entrevistados possuem a declaração. Apesar dos desafios, o número de DAP ativas e o interesse dos produtores, trazem potencial para a compra dos produtos da agricultura familiar urbana para o mercado institucional no município.

AGRADECIMENTOS:

À Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPI) da UFF pelo financiamento da bolsa de Iniciação Científica.

Grande área do conhecimento: Saúde

Título do Projeto: AVALIAÇÃO DA FOTOATIVAÇÃO TARDIA DE CIMENTOS RESINOSOS AUTOADESIVOS NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO EM ESMALTE E DENTINA

Autores: Laiza Tatiana Poskus, Marina Cortes Vieira, Laiza Tatiana Poskus

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Odontotécnica / Faculdade de Odontologia / Laboratório Analítico de Biomateriais Restauradores

INTRODUÇÃO:

A adesão de cimentos resinosos autoadesivos à dentina e ao esmalte ainda são um desafio no campo da Odontologia Restauradora. Desse modo, procedimentos adesivos e materiais vem sendo desenvolvidos, tendo sido a fotoativação tardia bastante explorada na literatura em detrimento da adesão em esmalte. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi estudar a influência da fotativação tardia de diferentes cimentos resinosos autoadesivos comerciais na resistência de união (RU) nos substratos dentinário e de esmalte bovinos, bem como avaliar o grau de conversão dos mesmos. 120 dentes bovinos foram selecionados, tendo suas raízes removidas. Metade das coroas teve sua superfície de esmalte vestibular planificada, e a outra metade teve a superfície vestibular desgastada até atingir a dentina. Os substratos de esmalte e dentina foram distribuídos nos grupos experimentais (n=5), de acordo com os cimentos resinosos utilizados (RELY X - RX, MULTILINK - ML e MAXCEM - MC) e os intervalos de tempo entre a aplicação do cimento no substrato e a fotoativação (imediato, 5 minutos e 10 minutos). Cilindros de cerâmica Emax (Ivoclar-Vivadent) de 3mm de diâmetro foram condicionados com ácido fluorídrico 10% por 20s, lavados, silanizados, e cimentados sobre os substratos de acordo com os grupos experimentais. O teste de microcisalhamento foi realizado aplicando uma carga de compressão com um cinzel a uma velocidade de 1,0 mm/min, até ruptura em uma máquina de ensaios mecânicos (Emic DL 2000, PR, Brazil), e os valores de RU foram registrados em MPa. O grau de conversão dos cimentos resinosos foi analisado por meio de espectroscopia infravermelha (FTIR) de acordo com a fotoativação tardia (5 ou 10 minutos) ou imediata.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Após verificação da normalidade e homogeneidade dos dados, o teste de análise de variância e o teste de Tukey para contraste das medias (5%) foram aplicados. Para a RU em esmalte, houve diferença significante para os fatores cimento resinoso, tempo, e para a interação entre eles. Para os cimentos Rely X

U200 e Multilink, o intervalo de tempo para realizar a fotoativação não influenciou nos valores de resistência de união, não havendo diferença estatística entre os diferentes intervalos. Já para o cimento Max Cem, a fotoativação tardia, para o intervalo de 5 ou 10 minutos, levou a maior resistência de união. Para a RU em dentina, houve diferença significante para os fatores cimento resinoso, tempo, mas não para a interação entre eles. Para a fotoativação imediata, a resistência de união foi menor (6,16MPa) do que para o tempo de espera de 5 minutos (8,91 MPa) e 10 minutos (8,81MPa), que foram iguais entre si. O cimento resinoso Multilink (ML) mostrou maior resistência de união (10,24MPa) do que os cimentos RelyX U200 (RX) (7,18MPa) e MaxCem (MC) (6,46 MPa), que foram iguais entre si. A análise estatística para o grau de conversão dos cimentos resinosos autoadesivos indicou diferença significante para os fatores cimento resinoso, tempo, e para a interação entre eles. Para os cimentos resinosos ML e MC a fotoativação tardia de 10 minutos levou a maiores valores do grau de conversão ($p<0.05$). Não houve diferença estatística significante para o cimento RX.

CONCLUSÕES:

De acordo com os resultados do presente estudo, a fotoativação tardia pode influenciar na resistência de união (RU) ao esmalte bovino de cimentos resinosos autoadesivos, dependendo do tipo de cimento resinoso empregado. Para a dentina, a fotoativação tardia de 5 ou 10 minutos, aumentou a RU, independentemente do tipo de cimento resinoso. O grau de conversão de cimentos resinosos autoadesivos pode sofrer influência do tipo de cimento resinoso utilizado e da fotoativação tardia e imediata.

AGRADECIMENTOS:

CAPES E FAPERJ

Ciências da Saúde

RELAÇÃO ENTRE A VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E HABILIDADE DE REGULAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Amanda Correa de Siqueira, Arthur Viana Machado, Mariana Xavier, Isabel David e Izabela Mocaiber Freire (Orientadora)

Campus Universitário de Rio das Ostras Instituto de Humanidades e Saúde
Departamento de Ciências da Natureza Laboratório de Psicofisiologia Cognitiva

INTRODUÇÃO

A variabilidade da frequência cardíaca (VFC), índice não invasivo do controle autonômico sobre o coração, tem sido interpretada como marcador psicofisiológico da capacidade de regulação emocional (Appelhans & Luecken, 2006). A desregulação emocional, que envolve a inabilidade de assumir comportamentos emocionais adaptativos, têm associação com transtornos alimentares (TA). As evidências não são tão claras quanto à direção da relação entre VFC e TA. Uma meta-análise recente (Watford et al., 2019) mostrou associação positiva entre VFC basal (índices vagais) e TA. Tal achado é contrário à hipótese de que alta VFC basal seria associada à regulação emocional adaptativa (Kemp & Quintana, 2013).

A presente revisão sistemática investigou a interação entre VFC e emoção, no contexto do comportamento alimentar. A VFC foi considerada no repouso, em paradigmas de indução emocional e fase de recuperação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas bibliográficas foram realizadas nas bases National Library of Medicine (PubMed), American Psychological Association (APA Psycinfo), Scopus e Web of Science (WOS). Foram incluídos artigos dos últimos 20 anos; pesquisa original; artigos revisados por pares; observados em populações clínicas ou não.

A seleção dos estudos está representada pelo fluxograma seguindo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses – PRISMA, com a seleção de 15 estudos primários.

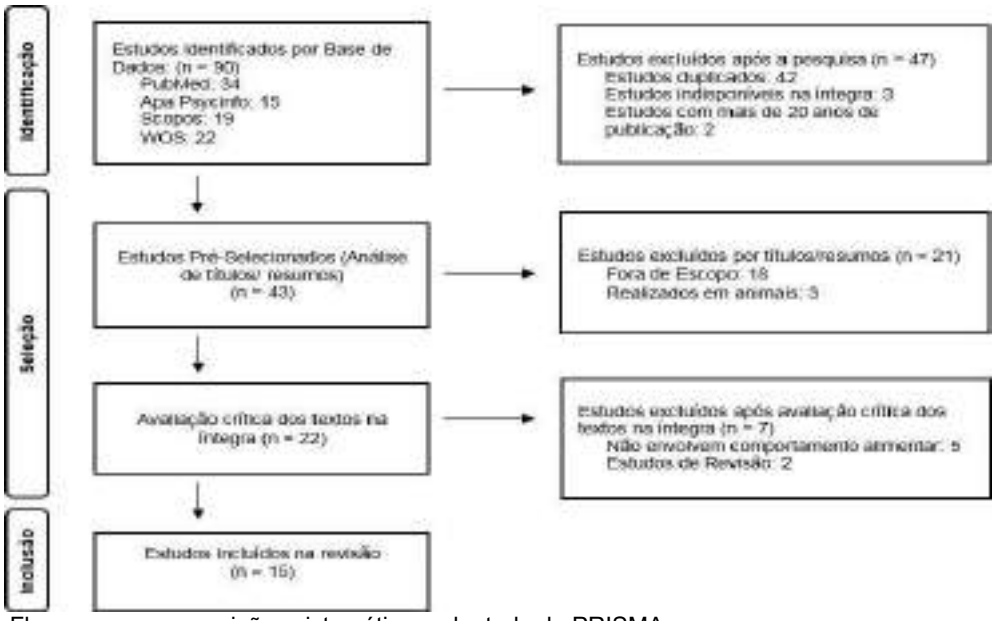


Figura 1: Fluxograma para revisões sistemáticas adaptado do PRISMA.

Os estudos incluíram a avaliação da VFC em repouso e em resposta a testes variados. Hoffman et al (2013) estudaram a responsividade materna (medida pela VFC) em mães com histórico de TA durante a interação com os filhos e observaram menor retirada vagal, sugerindo menor flexibilidade fisiológica ao estresse. González-Velazquez et al. (2020) mostraram uma correlação positiva entre o comportamento "emotional eating" basal e HF (parâmetro high frequency – alta frequência da VFC) durante exercício em adolescentes obesos com altos níveis de "comer emocional", sugerindo resposta autonômica inadequada frente a um estressor físico. Yiu A et al (2018) estudaram a reatividade psicofisiológica a um teste de estresse e mostraram que mulheres com TA exibiram níveis mais baixos de VFC, em especial o grupo com "*binge eating disorder*". Vögele et al (2009) estudaram a reatividade e regulação autonômica ao estresse mental, evidenciando que o grupo bulimia com restrição alimentar apresentou VFC (LF – low frequency/baixa frequência) mais baixa que grupos com bulimia sem restrição e grupo controle, nas fases de repouso e recuperação. Além disso, VFC - HF (repouso) também foi maior no grupo bulimia com restrição (padrão de aumento da atividade vagal). A VFC e regulação emocional em indivíduos com obesidade e perda de controle alimentar foi estudada por Godfrey et al., 2018. No repouso, participantes com VFC mais baixa tinham maior intensidade de perda de controle alimentar e aqueles com maior gravidade de "*overeating*" tinham HFn mais baixa e LFn mais alta. Durante a tarefa de estresse mental houve aumento do LFn e redução de HFn, interpretados como evidência de menor flexibilidade autonômica.

Chang et al (2021) investigaram a relação entre comportamentos alimentares alterados, índice de massa corporal e resposta autonômica a estímulos representativos de alimentos calóricos. Os participantes com maior IMC tiveram menor reatividade de LF/HF frente às

imagens, sendo interpretado como disfunção na sincronização simpático/parassimpático. Jung-Chi Chang, et al (2021) estudaram as alterações da VFC (HF) durante a indução de estados de humor. Indivíduos obesos apresentaram níveis mais altos de VFC (HF) durante a apresentação dos alimentos calóricos, sugerindo reatividade a pistas alimentares induzidas pelo vago. Rommel et al (2015) estudaram as mudanças na VFC antes, durante e após a indução emocional negativa em pacientes com anorexia nervosa do tipo restritivo, que apresentaram VFC (HF-FFT) reduzida.

Outros trabalhos estudaram a VFC em repouso somente e sua relação com comportamento alimentar. Jelinek et al (2018) mostraram VFC em repouso mais baixa em pacientes com TA e depressão. Kim et al (2017) demonstraram que escolares com comportamento alimentar saudável apresentam altos níveis de VFC (basal).

CONCLUSÕES

As evidências apontadas nos trabalhos considerando a direção dos valores de VFC e comportamento alimentar apontaram para: a) níveis mais baixos de VFC basal em grupos com altos níveis de comportamentos alimentares alterados, sugerindo regulação emocional inadequada; b) tônus vagal predominante e redução simpática acentuados frente à estressores em populações com comportamentos alimentares alterados, interpretado como resposta inadequada ao estresse e c) menor retirada vagal em teste de estresse em participantes com TA, sugerindo achatamento da reatividade autonômica. A heterogeneidade dos achados se associa à variedade de paradigmas, população estudada, parâmetros de VFC e paradigmas experimentais diversos.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE

DESENVOLVIMENTO, CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE BEBIDAS DE CAFÉ FERMENTADAS A PARTIR DE CULTURA SIMBIÓTICA DE KOMBUCHA

Laís Silva de Lima, Giulia Martins Pereira Belo, Jeniffer Ferreira de Miranda, Alice Gonçalves Martins Gonzalez, Adriene Ribeiro Lima

Laboratório de Tecnologia de Alimentos, Laboratório de Bromatologia e Laboratório de Higiene e Microbiologia de Alimentos (LHIMA) do Departamento de Bromatologia (MBO), Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense.

INTRODUÇÃO:

A planta de café pertence ao gênero *Coffea*, membro da família Rubiaceae. Dentre as espécies existentes, *Coffea arabica L.* (arábica) e *Coffea canephora Pierre* (conilon) são as mais cultivadas e comercializadas. (MAURIN et.al., 2007; REIS; FRANCA; OLIVEIRA, 2013).

Em face da mudança do perfil alimentar da população, as pesquisas acerca de alimentos, bebidas e produtos alimentícios com potenciais benéficos têm se intensificado (SANTOS-BUELGA et al., 2019).

Dentro desse contexto, uma bebida fermentada que vem se tornando popular no Brasil é a kombucha, derivada da respiração aeróbia e fermentação anaeróbia do mosto tradicionalmente obtido pela infusão de *Camellia sinensis* (chá verde ou preto) e açúcares por uma cultura simbiótica de bactérias e leveduras microbiologicamente ativas chamada de *Symbiotic Culture of Bacteria and Yeast* (SCOBY) (BRASIL, 2019; JAYABALAN et al., 2014).

Na literatura, há pesquisas que retratam as propriedades benéficas da bebida de café, entretanto há poucos relatos sobre kombucha obtido a partir da bebida de café. Dentro desse contexto, o uso da bebida de café como substrato alternativo para a produção de kombucha, com o objetivo de potencializar suas propriedades benéficas, mostra-se como uma ótima opção.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo, a elaboração, a caracterização e avaliação da atividade antioxidante de bebidas de café arábica fermentadas a partir de cultura simbiótica de bactérias e leveduras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Determinação do pH e sólidos solúveis

Observou-se uma redução dos valores de pH e um aumento gradativo no teor de ácido acético. Ao final de 21 dias de fermentação, o pH variou de 5,61 a 3,25. Com relação aos sólidos solúveis, notou-se uma redução, sendo observada uma variação de 5,10 a 3,96°Brix.

Determinação da acidez total

No que diz respeito ao ácido acético, foi obtido um teor 0,72% (7,2 g/ L), com diferença significativa ($p \leq 0,0001$) entre a bebida de café (BC) e a kombucha de café (KC) em todos os tempos avaliados, sendo importante destacar que a partir do 6º dia de fermentação não houve diferença de pH entre KC, ou seja, não foi encontrada diferença entre KC6, KC12, KC15 e KC21 ($p \geq 0,9999$).

Determinação da cor

Na KC foi observado aumento da cor vermelha (a*) e diminuição da cor amarela (b*) variando de -0,1 a 1,22 e de 8,05 a 7,06, respectivamente. O maior grau de saturação (C*) foi observado no 6º dia de fermentação, no entanto após 21 dias a saturação diminuiu para 7,17, sendo menor do que a BC. Em relação à Luminosidade (L*), a KC apresentou ligeira diminuição ao longo da fermentação, tendo a menor intensidade no 12º dia, porém ao final de 21 dias apresentou valor de L* igual a BC (79,15). A tonalidade (h°) também reduziu ao longo da fermentação, atingindo o menor valor (80,08) no 21º dia.

Determinação dos fenólicos totais e avaliação da atividade antioxidante

Diante dos resultados encontrados observou-se que não houve diferença significativa ($p \geq 0,9999$) no teor de fenólicos totais e na atividade sequestrante do radical DPPH entre BC e KC ao longo dos 21 dias e nem entre os diferentes tempos de fermentação. Além disso, não houve correlação significativa entre a quantidade de compostos fenólicos e a habilidade de eliminação do DPPH (%) de todas as bebidas ($r = 0,4020$; $p \geq 0,4295$).

No que se refere o uso de bebida de café como substrato para fermentação Watawana; Jayawardena e Waisundara (2015), após avaliarem o aprimoramento do potencial antioxidante do café através da fermentação com SCOBY, verificaram que após o período de sete dias de fermentação houve um aumento significativo no conteúdo de compostos fenólicos, ácidos clorogênicos e consequentemente da atividade antioxidante.

É de suma importância frisar que o processo fermentativo pode ser influenciado por diversos fatores, como tempo e temperatura de fermentação, pH, oxigênio, SCOBY, fonte de carbono utilizada além do método de preparo, que interferem diretamente nas características físico-químicas das bebidas resultantes (VILLARREAL et al., 2018). Além disso, a matéria prima utilizada apresenta grande importância, visto que a depender do local de produção e grau de torrefação a atividade sequestrante do DPPH sofre variações (BOBKOVÁ et al.,2020).

Ao comparar os resultados apresentados anteriormente com os dados expostos na literatura, constatou-se que não houve potencialização da atividade antioxidade ao decorrer dos dias de fermentação, no entanto, é de suma importância destacar que todas as bebidas avaliadas apresentaram alto percentual de sequestro de DPPH, em torno de 70%, podendo assim serem consideradas antioxidantes.

CONCLUSÕES:

Diante dos resultados apresentados, pode-se inferir que as alterações físico químicas encontradas, redução significativa nos sólidos solúveis, mudanças na coloração, aumento nos valores de ácido acético e consequente redução dos valores de pH, demonstram que há uma atividade metabólica do SCOBY no substrato analisado ao decorrer dos dias de fermentação.

No que diz respeito a concentração de compostos fenólicos e atividade antioxidante, mesmo não sendo observadas diferenças significativas entre os intervalos da fermentação e entre as bebidas não fermentadas e fermentadas todas as bebidas avaliadas apresentaram alto percentual de sequestro de DPPH. Sendo assim, os resultados apresentados, podem ser de grande relevância para estudos posteriores, que visem o uso da bebida de café na produção de bebidas fermentadas com kombucha.

Ciências da Saúde.

NUANCES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA DA UFF: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICO-INSTITUCIONAL

Maria Eduarda de Almeida Oliveira, Héllen Ramos Aristides, Lúcia Cardoso Mourão, Ana Clementina Vieira de Almeida

Departamento/Laboratório: MPS/CMS/GEPAIFS/UFF/CNPq

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus veio como uma força disruptiva modificando a forma de realização do ensino médico ao redor do mundo, em especial na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (FMUFF). O currículo do Curso de Medicina concebe biopsicossocialmente o sujeito, a quem se destina a prática dos futuros profissionais, enfatizando a formação humanizada sem descuidar de suas competências e habilidades técnicas, priorizando o processo de ensino em serviço. Diante da emergência sanitária ainda vigente e, considerando a necessidade de adoção do ensino remoto emergencial para dar continuidade a esta formação profissional, este estudo traz como questão norteadora: como é possível compatibilizar o ensino médico à distância sem comprometer a aprendizagem dos princípios humanos e técnicos inerentes ao exercício desse futuro profissional? O objetivo é o de analisar os efeitos das mudanças educacionais adotadas para a formação médica da FMUFF.

Trata-se de um estudo exploratório, quanti-qualitativo realizado com alunos do primeiro, quarto, quinto e oitavo período e com docentes do curso médico da UFF. A fase quantitativa consistiu na aplicação de formulário Google aos discentes, com perguntas objetivas e discursivas. Na etapa de produção de dados qualitativos foi realizada o primeiro encontro socioclínico institucional, orientado por um roteiro de questões com professores e estudantes previamente selecionados dos referidos períodos, pela plataforma Google Meets, em dezembro de 2021 e o segundo encontro em junho de 2022, iniciando pela restituição da análise dos principais pontos abordados no primeiro encontro. Os dados produzidos foram analisados e os resultados estão sendo divulgados através de três artigos submetidos à publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na fase quantitativa do estudo, foram obtidas 57 respostas em um universo de 400 alunos que receberam o formulário. No geral, os alunos participantes não apontaram fatores de vulnerabilidade como dificuldades de convívio familiar, ou alguma deficiência, como econômica ou física que interfira no ensino remoto, assim

como a maioria apontou não necessitar dividir aparelho eletrônico com outras pessoas. Entretanto, foram apontadas problemáticas como comprometimento do funcionamento pleno da internet, a dificuldade de organização pessoal nos estudos durante a pandemia, a sensação de estafa frente às muitas horas de aulas online e o reduzido tempo livre disponível para realização de outras atividades pessoais.

No primeiro encontro socioclínico, com a presença docentes e representantes estudantis, os professores também manifestaram o sentimento de exaustão devido ao quantitativo de aulas online ministradas no contexto pandêmico, assim como pontuaram a percepção de desmotivação tanto do alunato quanto de seus próprios colegas para desenvolvimento das aulas. Outra questão que floresceu foi o distanciamento entre alunos e professores e o prejuízo no processo pedagógico de produção de conhecimentos. No entanto, por mais que, a percepção da comunidade acadêmica tenha um saldo mais negativo que positivo, percebeu-se que durante o ensino remoto puderam ser aplicadas novas tecnologias de aprendizagem, por meio de aplicativos e recursos virtuais. Apesar desses recursos digitais serem vistos como proveitoso pelos docentes, apresentou-se como negativo na experiência dos discentes, pois constituiu-se como um fator de sobrecarga pois mesmo nas aulas remotas, eram muitas vezes exaustivamente utilizados, como recomendações suplementares, acrescidos das avaliações tradicionais. Apesar de seus contrapontos, a ótica tanto dos alunos quanto dos professores sobre o ensino remoto no período pandêmico apresentou pontos de convergência, como a exaustão emocional e a alta demanda de tarefas.

No segundo encontro socioclínico, apesar do extenso convite, só foi possível contar com a presença de um docente. Nesse encontro foi discutido sobre a ausência de outros convidados e seu interesse para debater o tema educação e currículo médico na universidade em questão. Importante colocar que o referido encontro ocorreu no final do primeiro semestre, após o retorno às aulas presenciais, depois de três semestres em ensino remoto. Foram elencados como motivações para a baixa adesão ao convite feito, tanto o não interesse na discussão do tema, como também a alta carga de tarefas simultâneas a serem realizadas, principalmente no contexto de readaptação a uma realidade diferente do período anterior à pandemia. Outro debate interessante foi o não aproveitamento de recursos na volta ao ensino presencial, outrora utilizados durante o ensino emergencial, como ferramentas virtuais e novas tecnologias de aprendizagem. Tal observação foi mais frequente principalmente em períodos mais avançados do curso médico, em que se priorizou as aulas e avaliações em formato tradicional, como ocorria antes da pandemia.

CONCLUSÕES

A intensa produção de conhecimentos nesta intervenção, revelaram aspectos inovadores no ensino remoto emergencial, que contribuem para o debate do processo de formação dos profissionais de saúde, apesar das dificuldades e limitações encontradas na sua realização.

Notou-se que esse tema atrai mais os professores com formação em outras áreas da saúde que são vinculados ao curso de Medicina, o que restringiu a discussão em determinadas etapas, apontando a necessidade de continuidade desses encontros socioclínicos que tanto oferecem subsídios para a análise dos efeitos produzidos pelo ensino remoto emergencial, utilizando-se de outras estratégias que estimulem e favoreçam a participação desses atores sociais importantes da formação em saúde.

A opção pelo referencial teórico da Análise Institucional no processo de pesquisa foi uma experiência ímpar por desconstruir a visão tradicional de produção de conhecimento. Nesse sentido, a compreensão dos conceitos de instituição em seus momentos instituído, instituínte e de institucionalização, de implicação e de analisador não ficou somente restrita à prática de pesquisa, mas foi incorporado à minha forma de enxergar o mundo, cotidianamente.

.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: ÁREA DA SAÚDE

PAPEL DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE TRABALHADORES DE UM PROGRAMA CONTRA DIABETES

AUTORES : KAMILA RANGEL DA SILVA INÁCIO; CARLA SENNA FERREIRA; MONIQUE ARAÚJO DE BRITO E BENEDITO CARLOS CORDEIRO

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA E ADMINISTRAÇÃO FARMACÊUTICA (MAF)

INTRODUÇÃO:

A atuação do profissional de farmácia é descrita pelo Ministério da Saúde como “cuidado farmacêutico”, e comporta diversas atribuições que possibilitam que esse profissional atue desde a gestão de medicamentos, até a prática clínica no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS).

O programa de diabetes oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é disponibilizado, normalmente, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e atende os cidadãos brasileiros baseados nos princípios do SUS.

A diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica causada pela deficiência do hormônio hipoglicemiante insulina (tipo 1), devido a um defeito no sistema imunológico, ou pela resistência a esse hormônio (tipo 2) que possui múltiplas causas.

O tratamento da DM requer cuidados diários, não só em relação ao organismo, mas também em relação aos materiais necessários para o manejo dos medicamentos e instrumentos de medição da glicemia. A adesão a essa rotina pressupõe a orientação do paciente pelo profissional de saúde do programa, o qual também precisa de capacitação para realizar esse trabalho.

O tema deste estudo foi escolhido em razão da minha participação na pesquisa “Educação Permanente: contribuições para a enfermagem do programa de diabetes em um município da Baixada Fluminense”, na qual atuei na coleta de dados. Através de entrevistas presenciais com profissionais da enfermagem e técnico em enfermagem, que trabalham no programa de diabetes na localidade de foco do estudo, pude entrar em contato com o cenário referente a capacitação desses profissionais para o atendimento eficiente.

O objetivo deste trabalho foi conhecer como o farmacêutico se insere nestes programas de Educação Permanente em Saúde.

A metodologia escolhida foi uma revisão integrativa da literatura a respeito do campo de atuação do farmacêutico nos programas de diabetes ofertados pelo SUS.

A abordagem qualitativa dos estudos científicos objetivou estabelecer as funções atribuídas aos profissionais de farmácia, além das estratégias

utilizadas para a efetivação dessa atuação dentro do programa de diabetes. Com esse fim, foram aplicados passos para a construção da referida revisão, os quais podem ser descritos como: 1) delimitação da questão de pesquisa; 2) busca de estudos na literatura; 3) categorização da amostra de materiais; 4) avaliação dos dados encontrados; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão.

A partir dessas estratégias, a seleção da amostra se deu na base de dados PubMed Central. O critério de inclusão foi: idioma de origem brasileira. Já o critério para exclusão foi: estudos que não atendem ao objetivo da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com a aplicação destas estratégias foram selecionados 2 artigos para análise de dados.

No estudo quantitativo, descritivo e transversal "Prática da insulinoterapia realizada por pessoas com diabetes na Atenção Primária em Saúde"[1], constatou- se, a partir de uma amostra de 150 portadores de DM, que 140 (93,3%) não realizavam a processo da insulinoterapia de maneira adequada, tendo em vista as diretrizes vigentes. Nessa perspectiva, a maioria dos que não realizam o manejo correto dos procedimentos do tratamento do quadro de DM relatam que a dificuldade de compreensão das orientações fornecidas pelo profissional de saúde é um fator decisivo para a não adesão ao tratamento.

Além disso, a indisponibilidade de insumos, como seringas, nas UBS também é um complicador na regularização da insulinoterapia. Tais fatores têm papel fundamental no desenvolvimento de complicações do quadro de DM, como a hipertensão e lesões vasculares, diminuindo a qualidade de vida do paciente, o que poderia ser evitado através de uma gestão coerente da APS.

Depreende-se, a partir do estudo "O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção"[2] a existência de uma dificuldade no estabelecimento do farmacêutico no cenário da prática clínica, devido a falta de reconhecimento e aceitação. Essa ausência de coesão dentro dos centros de atendimento à população fomenta falhas no serviço prestado. Além de haver a sobrecarga de alguns farmacêuticos atuantes em decorrência da má estruturação da equipe de saúde.

A referida revisão constatou uma baixa expressividade de estudos sobre a atuação do farmacêutico no programa de diabetes da APS na base de dados utilizada. Tal constatação pode ser entendida como um reflexo do cenário deficiente da inserção do farmacêutico na equipe de saúde que atende em Unidades Básicas de Saúde, especificamente no cuidado voltado para indivíduos portadores de diabetes.

CONCLUSÕES:

Verificou-se uma tendência na construção de equipes de saúde deficientes de farmacêuticos, sendo prejudicadas pela ausência das atribuições desse profissional, que tem papel fundamental no corpo multiprofissional do programa de diabetes.

A má definição da função do profissional de farmácia está diretamente associada à precária orientação do paciente portador de DM que utiliza o programa, uma vez que perpetua um cenário deficiente na capacitação. Dessa forma, o profissional não institui uma relação baseada no vínculo e na orientação junto ao paciente, prejudicando a adesão ao tratamento a longo prazo. Tal relação pode ser construída não só a partir da dispensação de medicamentos, mas também da educação em saúde, gestão de medicamentos, práticas clínicas e promoção do uso racional de medicamentos. Porém, em primeiro plano, o profissional necessita ser orientado.

Neste sentido, evidencia-se a necessidade de valorização das atribuições do farmacêutico para a efetivação da APS dos usuários do programa de diabetes, favorecendo a consolidação da Saúde Coletiva e da Assistência Farmacêutica.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, G.H.; FONTENELE, M.S.M.; SIQUEIRA, L.R. *et al.* Prática insulinoterápica realizada por pessoas com diabetes na Atenção Primária em Saúde**. Rev Esc Enferm USP**, v.54, 2020

BARBERATO, L.C.; SCHERER, M.D.A.; LACOURT, R.M.C. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. **Ciênc. saúde coletiva**, v.24, 2019.

AGRADECIMENTOS:

Ao Programa PIBIC, pelo oferecimento de bolsa.

FARMACOLOGIA

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIPROLIFERATIVO IN VITRO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *CYMBOPOGON FLEXUOSUS* E DO COMPOSTO CITRAL E CITRAL COMPLEXADO COM CICLODEXTRINA FRENTE A LINHAGEM DE CÂNCER CERVICAL (HELA).

Julio Cesar Thurler Júnior, Thiago Sardou Charret, Vinicius D'ávila Bitencourt Pascoal.

Departamento de Ciências Básicas/ Instituto de Saúde Nova Friburgo/ LMCT

INTRODUÇÃO:

1.1. PRODUTOS NATURAIS NA MEDICINA.

A utilização de produtos naturais (PNs) para tratar enfermidades humanas remonta de tempos tão longínquos quanto a própria espécie. Essa ampla utilização se dá justamente pelas propriedades farmacológicas presentes nas diferentes espécies, em especial as atividades antibacterianas, anti-inflamatórias e antitumorais (BORCHARDT, 2002). No caso dos PNs de origem vegetal, tais propriedades biológicas se relacionam à produção de metabólitos secundários, que apresentam diversas funções vegetais como proteção química, física, contra predadores e contra espécies competidoras (CECHINEL FILHO *et al.,* 1998). Entretanto, em outros sistemas biológicos, esses metabólitos secundários podem desempenhar papéis diferentes quando interagem com receptores endógenos.

Diversos fármacos em utilização comercial são derivados de PNs. A aspirina, por exemplo, é um anti-inflamatório derivado da salicina, extraída da árvore do Salgueiro (DESBOROUGH e KEELING, 2017). Já o Taxol, isolado da casca do Teixo-do-Pacifico, deu origem aos taxanos, uma classe de quimioterápicos que incluem o Paclitaxel e o Docetaxel (GOODMAN e WALSH, 2001).

Desta forma, a utilização de Produtos Naturais para o tratamento de diversas patologias, incluindo o câncer, se justifica pelo potencial das plantas em produzir moléculas bioativas.

1.2. *CYMBOPOGON FLEXUOSUS*

O *Cymbopogon flexuosus*, também conhecido como capim-limão, tem demonstrado efeitos antifúngicos, antibacterianos e anti-inflamatórios *in vitro* (PORFÍRIO *et al*, 2017). O composto majoritário desta planta é o Citral, uma mistura de dois aldeídos monoterpênicos isoméricos. Entretanto a atividade anticâncer de *C. flexuosus* e de seu composto majoritário é ainda pouco explorada pela literatura.

1.3. COMPLEXAÇÃO COM CICLODEXTRINAS

A utilização prática de óleos essenciais e seus compostos majoritários é limitada devido à sua baixa solubilidade em água, por serem compostos hidrofóbicos, e devido à sua baixa estabilidade a agentes ambientais como oxigênio e temperaturas elevadas, sendo altamente voláteis (LU et al., 2017).

As ciclodextrinas (CDs) são oligossacarídeos de característica anfipática e têm sido amplamente utilizadas para melhorar a biodisponibilidade de produtos naturais, como terpenos e óleos essenciais, potencializando a sua aplicação farmacológica (RODRIGUES et al., 2017)

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O óleo essencial de *Cymbopogon flexuosus* foi submetido a identificação dos compostos por GC-MS com gás transportador He. A análise revelou como composto majoritário o α-Citral (43,67%) e o β-Citral (26,52%), resultado compatível com a literatura sobre a espécie.

No ensaio de viabilidade celular de MTT, foram obtidos os IC_{50} do óleo essencial de *C. flexuosus*, do Citral e do Citral complexado com ciclodextrina com os valores de 2,9 ug/mL, 19mM e 5,9mM, respectivamente. Enquanto a Doxorrubicina, um quimioterápico já utilizado no mercado apresentou IC_{50} de 2,7mM. Dessa forma, as amostras testadas apresentam potencial antiproliferativo contra células HeLa. Sendo que a atividade do Citral foi melhorada de forma relevante com a complexação da β-Ciclodextrina, provavelmente pelo aumento da solubilidade da molécula.

O Índice de Seletividade (IS) foi obtido pela seguinte razão: : $IS = \frac{IC_{50}\ \text{célula não tumoral}}{IC_{50}\ \text{célula tumoral}}$

$IS = \frac{IC_{50}\ \text{célula não tumoral}}{IC_{50}\ \text{célula tumoral}}$, no qual moléculas com IS acima de 2 são consideradas seletivas. Utilizando células NIH-3T3 como não tumorais, o índice de seletividade do óleo essencial e do Citral foi, respectivamente, de 5,67 e 3,67, indicando seletividade dos compostos.

No ensaio de migração celular, células HeLa foram tratadas na concentração do IC_{50} por 24 horas. O óleo essencial de *C. flexuosus,* do Citral e da Doxorrubicina apresentaram, respectivamente, uma área do risco comparada à inicial de, 86,81%; 91,18%, 77,83%. Quanto maior a porcentagem do risco, maior foi a inibição da migração das células cancerosas, desta forma, tanto o óleo essencial quanto o Citral foram capazes de inibir a migração celular de forma mais pronunciada do que o quimioterápico Doxorrubicina.

CONCLUSÕES:

Conclui-se então que o óleo essencial de *Cymbopogon flexuosus* e o Citral, seu composto majoritário, apresentam atividade antiproliferativa com 48hrs e antimigratória com 24hrs de tratamento. Além disso, a complexação com β-Ciclodextrina potencializou a atividade antiproliferativa do Citral, possivelmente pelo aumento da solubilidade. Mais estudos são necessários para avaliar os mecanismos pelo qual o Citral causa citotoxicidade às células tumorais.

AGRADECIMENTOS:

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal Fluminense pela contribuição à formação acadêmica de centenas de alunos. Ao CNPq e à FAPERJ pelo fomento, essencial à viabilidade deste projeto.

REFERÊNCIAS:

1.. Borchardt JK. The Beginnings of Drug Therapy: Ancient Mesopotamian Medicine. Drug News Perspectives, 2002; 15,187-192.

2. Cechinel-Filho V, Yunes RA. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais: conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. Química Nova, 1998, 21, 99-105.

4. Desborough M. J. R., Keeling, D. M. The aspirin story – from willow to wonder drug. British Journal of Haematology. 2017, 177, 674-683.

5. Goodman J., Walsh V. The Story of Taxol: nature and politics in the pursuit of an anti-cancer drug. Cambridge Press. 1ª ed, 2001.

6. Lu WC, Huang DW, Wang CR, Yeh CH, Tsai JC, Huang YT, Li PH. Preparation, characterization, and antimicrobial activity of nanoemulsions incorporating citral essential oil. J Food Drug Anal. 2018 Jan;26(1):82-899.

7. Porfírio em, et al. In Vitro Antibacterial and Antibiofilm Activity of Lippia alba Essential Oil, Citral, and Carvone against Staphylococcus aureus. ScientificWorldJournal. 2017; 2017:4962707.

8. Rodrigues LB *et al*. Anti-inflammatory activity of the essential oil obtained from Ocimum basilicum complexed with β-cyclodextrin (β-CD) in mice. Food Chem Toxicol. 2017 Nov;109(Pt 2):836-846

CIÊNCIAS DA SAÚDE

COMPARAÇÃO DE ESTIMATIVAS DA ATIVIDADE FÍSICA E DO GASTO ENERGÉTICO POR ACELERÔMETRO USADO NO PUNHO E NA CINTURA DURANTE ATIVIDADES COTIDIANAS

Patrick Alessandro Rodrigues Torres, Luiz Antonio dos Anjos.

Laboratório de Avaliação Nutricional e Funcional / Departamento de Nutrição Social / Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro / Universidade Federal Fluminense.

INTRODUÇÃO:

O Gasto energético (GE), assim como a ingestão energética (IE), da população vem sendo muito investigado devido ao aumento na prevalência de obesidade, que pode ser justificado pelo desbalanço destas duas variáveis. O balanço energético (BE) é resultado da IE menos o GE fazendo com que, quando negativo, signifique IE menor do que GE resultando em perda de peso (Mendonça & Anjos, 2004). Entre os métodos desenvolvidos nos últimos anos para medição do custo energético das atividades, destaca-se a acelerometria (Troiano et al., 2008).

O princípio teórico da acelerometria é que a aceleração do movimento do corpo, captada por um acelerômetro, é diretamente proporcional às forças musculares que a produziram e, portanto, indica o GE do movimento (Freedson & Miller, 2000). O acelerômetro pode registrar os movimentos da parte do corpo onde ele for colocado em um único eixo (vertical) ou em múltiplos eixos. As unidades também registram simultaneamente o tempo, fazendo com que seja possível registrar a intensidade da atividade realizada expressa como contagem de movimento por minuto (CPM). Como o aparelho é usado, na maior parte das vezes, na cintura, atividades mais sedentárias e as que não impliquem deslocamentos do tronco podem não ser captadas, o que faz com que haja subestimativa do movimento realizado e do GE derivado (Anjos et al., 2019). A essa monitoração passou-se a chamar de avaliação objetiva da AF e do GE, contrapondo a avaliação subjetiva derivada de instrumentos (questionários) de auto relato. Atualmente, os métodos objetivos têm sido usados como referência de avaliação da AF em estudos populacionais (Bielemann et al., 2020) ou em estudos clínicos (Hartley et al., 2018) e na estimativa do GE (White et al., 2019).

O uso do acelerômetro na cintura pode não ser prático seja por dificuldade de fixação ou por questão estética. Dessa forma, criou-se a necessidade de se desenvolver pontos de corte para as categorias de intensidade de atividade realizada e do GE das atividades quando o acelerômetro é usado no punho (Crotti et al., 2020). Portanto, o presente projeto visou avaliar

a relação entre o GE de atividades avaliado por calorimetria indireta e por acelerometria no punho e na cintura

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram recrutados 72 adultos (46 mulheres) com idade superior a 20 anos cujas características físicas e metabólicas e de composição corporal estão na Tabela 1. Os resultados do gasto energético das atividades estão na Figura 1.

A figura 2 apresenta o resultado dos acelerômetros em CPM quando usados na cintura e no punho. Podendo observar que os valores de CPM punho são significativamente superiores aos valores de CPM cintura na atividade de arrumar estante, digitação, subir e descer escada. No entanto os valores de CPM cintura na atividade de caminhada em velocidade de prazer-0,8 são próximos ao limite mínimo do intervalo de confiança 95% do CPM punho.

Pode-se concluir que, a depender da atividade realizada, é possível ter uma maior movimentação dos membros superiores ou inferiores, como ocorre no caso da digitação, onde os valores obtidos do punho foram muito superiores aos valores gerados pelo acelerômetro usado na cintura. É evidente que é necessário desenvolver equações de predição do gasto energético a partir do CPM específicas para o local no qual ele foi usado.

Tabela 1. Características físicas e fisiológicas dos participantes em função do sexo.

	Todos (n=72)		Mulheres (46)		Homens (26)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Idade (anos)	30,0	10,6	31,0	10,7	28,4	10,6
Massa Corporal (kg)	68,5	14,1	62,8	11,3	78,7	13,1
Estatura (cm)	168,6	9,4	163,3	6,4	178,0	5,9
IMC (kg/m2)	24,0	3,9	23,5	3,8	24,8	3,9
%GC	29,6	9,1	34,0	6,8	22,3	7,9
Massa Gorda (kg)	20,4	8,4	21,7	7,9	18,1	8,9
Massa livre de Gordura (kg)	48,2	11,9	40,9	5,9	60,5	8,7
$\dot{V}O_2$ basal ($L.min^{-1}$)	0,189	0,035	0,169	0,018	0,224	0,030
Metabolismo basal ($kcal.min^{-1}$)	0,905	0,163	0,814	0,084	1,066	0,144

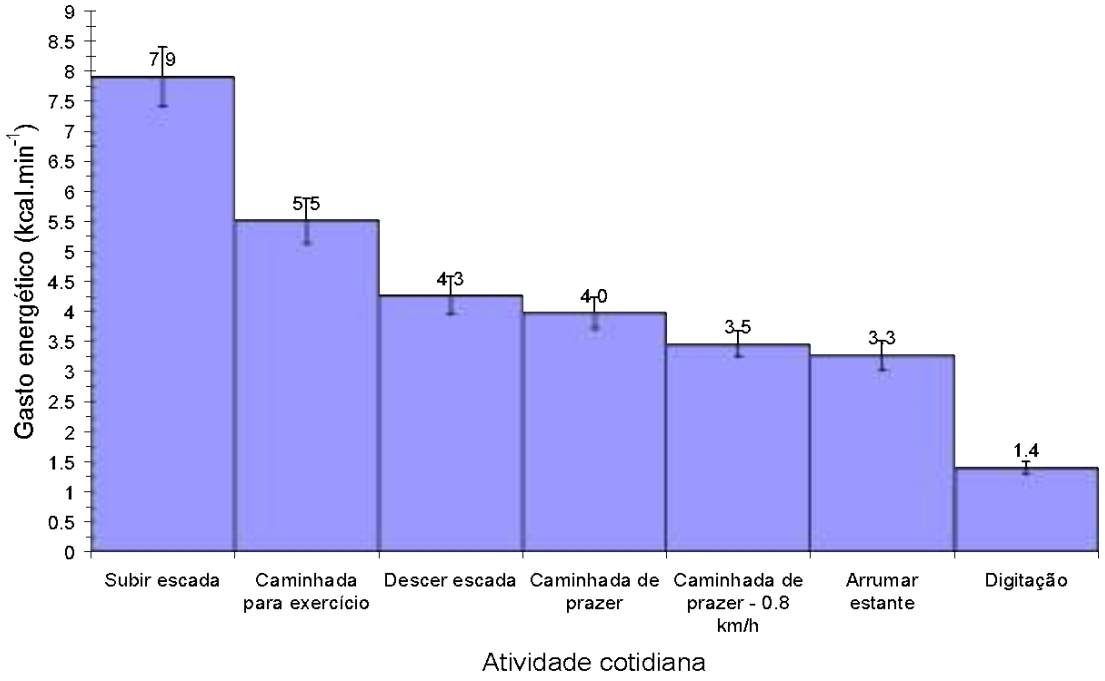


Figura 1. Gasto energético (kcal.min^{-1}) das atividades cotidianas selecionadas. Linha vertical é o intervalo de confiança de 95%

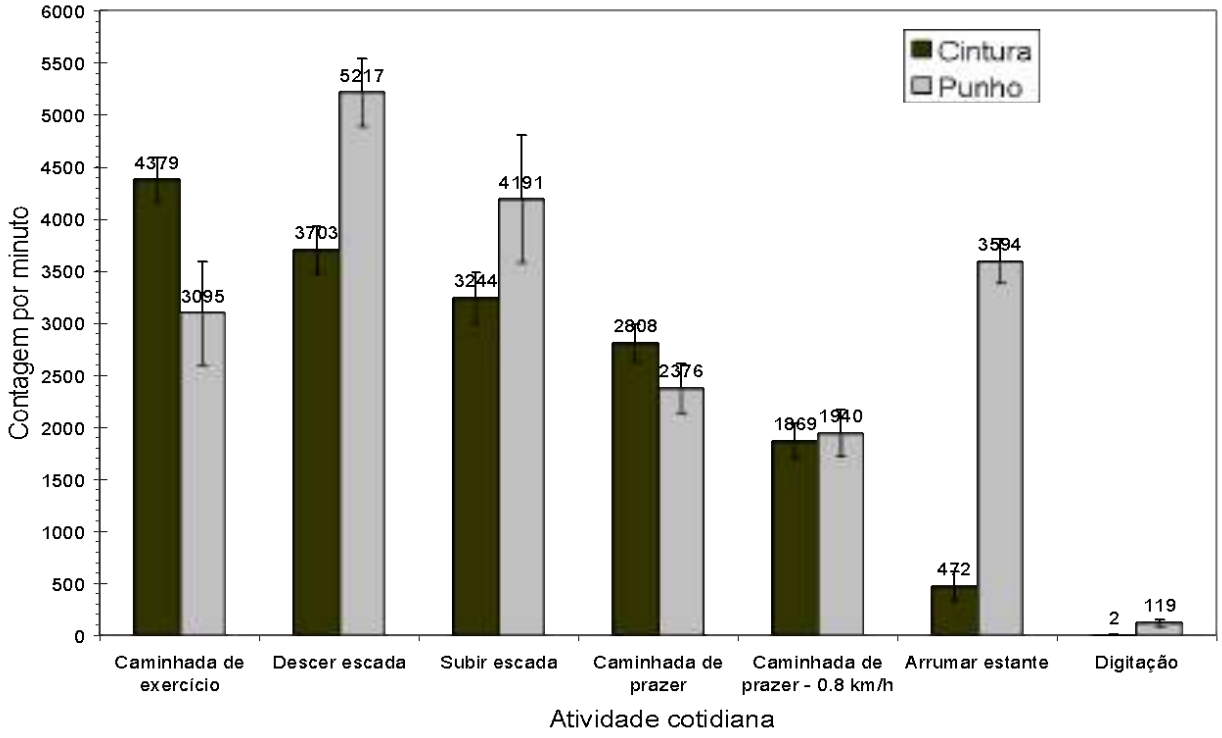


Figura 2. Contagem por minuto do acelerômetro colocado na cintiura e no punho durante atividades cotidianas selecionadas. Linha vertical é o intervalo de confiança de 95%

REFERÊNCIAS:

Ainsworth BE. et al. 2011 Compendium of Physical Activities: a second update of codes and MET values. Med Sci Sports Exerc. 2011;43(8):1575-81.

Anjos LA, Silva BAM, Wahrlich V. Physical activity level and energy expenditure assessed by accelerometry in 60y+ Brazilian subjects. Rev Bras Med Esporte. 2019;25(2):116-20.

Anjos LA et al. Padrão de atividade física de adultos residentes no Município de Niterói, Rio de Janeiro: Resultados da Pesquisa de Nutrição, Atividade Física e Saúde – PNAFS. Cadernos de Saúde Pública. 2012;28(10):1893-902.

Bielemann RM et al. Objectively measured physical activity reduces the risk of mortality among Brazilian older adults. J Am Geriatr Soc. 2020;68(1):137-46.

Bland JM, Altman DG. Statistical methods for assessing agreement between two methods of clinical measurement. Lancet. 1986;1(8476):307-12.

Freedson PS, Miller K. Objective monitoring of physical activity using motion sensors and heart rate. Res Q Exerc Sport. 2000;71:21-9.

Hartley P et al. Using accelerometers to measure physical activity in older patients admitted to hospital. Curr Gerontol Geriatr Res. 2018;2018:3280240.

Mendonça CP, Anjos LA. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. Cad Saúde Pública 2004;20:698-709.

Shook RP, Hand GA, Blair SN. Top 10 research questions related to energy balance. Res Q Exerc Sport. 2014;85(1):49-58.

Troiano RP, Berrigan D, Dodd KW, Mâsse LC, Tilert T, Mcdowell M. Physical activity in the United States measured by accelerometer. Med Sci Sports Exerc. 2008;40(1):181-8.

White T et al. Estimating energy expenditure from wrist and thigh accelerometry in free-living adults: a doubly labelled water study. Int J Obes. 2019;43(11):2333-42.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIDROGA RESISTENTES ASSOCIADAS À PNEUMONIA EM BIOFILME ORAL DE INDIVÍDUOS NO MOMENTO DA INTERNAÇÃO NA TERAPIA INTENSIVA: A BOCA REPRESENTA UM RESERVATÓRIO DE CEPAS DE COLONIZAÇÃO COMUNITÁRIA?

Autores: Discentes: Rafaella Frutuoso Barbosa; Raíssa M. Barreira; Andrew F. Farsura; Maria Eduarda R. Conde. Docentes: Andréa Videira Assaf; Cláudio Loredo de Sá; Helvécio Cardoso Correa Póvoa; Natália Iorio Póvoa; Flávia Maia Silveira.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamentos FFE e FCB/ISNF.

INTRODUÇÃO:

A cavidade bucal, por ter uma alta complexidade anatômica e características ambientais próprias, possui um microssistema muito diverso, formado por dezenas de espécies bacterianas. Essa microbiota, quando em simbiose com o hospedeiro, atua como uma proteção natural contra a colonização de microrganismos patogênicos, contudo, pode ser alterada por fatores externos, como higiene bucal, fluxo salivar e antibioticoterapia.

Devido esses fatores, indivíduos que estão internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) podem apresentar alteração na microbiota anfibiôntica bucal até 48h após a internação, podendo ser isoladas microrganismos que não são comuns à cavidade oral, como *Staphylococcus aureus, Pseudomonas aeruginosa, Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter Baumannii,* por vezes, microrganismos multidroga-resistentes (MDR).

Entretanto, no momento da admissão na UTI, alguns indivíduos podem já estar colonizados por microrganismos MDR, que ocorre por uma colonização comunitária prévia à internação hospitalar, o que constitui uma grande preocupação,pois microrganismos multidroga-resistentes podem aumentar a morbidade e mortalidade de indivíduos sob terapia intensiva, dificultar ou até mesmo impossibilitar a antibioticoterapia em casos de infecções.

Com isso, o objetivo deste estudo consiste em pesquisar a presença bactérias multidrogas-resistentes relacionadas com infecções respiratórias, como *Staphylococcus aureus, Pseudomonas aeruginosa, Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter Baumannii,* no biofilme oral em indivíduos, no momento da admissão na UTI, além de determinar o perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos e concentração inibitória mínima e concentração bactericida mínima à clorexidina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram utilizadas amostras de 88 participantes, coletadas no dia de sua internação na UTI de um hospital de Nova Friburgo-RJ, no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2020. As bactérias que foram utilizadas foram isoladas e identificadas por espectrometria de massas por MALDI-TOF. Foi realizado o teste de sensibilidade aos antibióticos, determinado de acordo com os crit.rios do Clinical and Laboratory Standards Institute. Os principais resultados da análise descritiva, permitiram identificar a caracterização dos indivíduos sob terapia intensiva dos quais foram coletadas as amostras, sendo que 48 (57,8%) eram do sexo masculino e 35 do feminino (42,2%). As variáveis quantitativas foram apresentadas por médias (Me) e desvio padrão (dp), tendo como principais resultados: Me de idade=64.486 (dp=15,60); índice de cárie CPOD (Me)=25,725 (dp=9,24); número de dentes (Me)=10,925 (dp=12,37). A distribuição da frequência das cepas multidrogas resistentes (MDR) isoladas por espécie identificada foi de 15 (44,11%), dentre as 34 cepas, da seguinte forma: P. aeruginosa (0 MDR de 2 cepas); K. pneumoniae (2 MDR de 9 cepas); A. baumannii (6 MDR de 7 cepas); S. aureus (7 MDR de 16 cepas). Embora os valores apresentados na CBM e CIM para digluconato de Clorexidina tenham sido muito abaixo das concentrações utilizadas clinicamente, os resultados analisados são preocupantes, visto que essas bactérias associadas à pneumonia adquirida em ambiente hospitalar sequer fazem parte do microbioma oral. Portanto, não deveriam ser isoladas em amostras de pessoas não internadas no hospital, situação agravada pelo fato de terem sido isoladas cepas MDR. Na análise estatística inferencial foram testadas diferentes associações entre variáveis, mas nenhuma foi estatisticamente significativa, mas não é possível afirmar se não existe tais associações ou o tamanho da amostra não é suficiente. Entretanto, um outro resultado encontrado é importante ser ressaltado, que foi a observação que de 32 indivíduos com microrganismos isolados, apenas 2 indivíduos receberam antibióticos adequados para tratar uma infecção causada por tal microrganismo, caso ela estivesse instalada, embora antibióticos tenham sido prescritos para 22 pacientes. Além disso, dos 10 pacientes sem prescrição de antibióticos, 7 tiveram microrganismos MDR isolados da cavidade bucal.

CONCLUSÕES:

Foi observada a colonização do biofilme bucal por bactérias MDR anteriormente à internação em algumas amostras. O teste de susceptibilidade demonstrou pouca opção de tratamento, na ocorrência de infecções por estes microrganismos. A CIM e CBM estão abaixo da concentração usada clinicamente. Não foram identificadas correlações entre o perfil de susceptibilidade e condições bucais (biofilme bucal e infecções prévias) e gerais (idade, sexo, presença de infecção, comorbidades, uso de antibiótico, motivo da internação).

AGRADECIMENTOS:

Aos docentes e discentes envolvidos, Direção e funcionários do Hospital, aos pacientes que aceitaram participar do estudo e à UFF, CNPq e CAPES.

Imagem 1: Imagem PIBIC

.

Grande área do conhecimento: Ciências da saúde
Título do Projeto: BRASIL E CANADÁ: ABORDAGEM DE POLÍTICAS SOBRE SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E EQUITATIVOS

Autores: Vitoria Moraes, Luciene Burlandy, Camila Maranha
Departamento/Unidade/Laboratório: Faculdade de Nutrição

INTRODUÇÃO:

Os sistemas alimentares agroindustriais estão associados com problemas de saúde, insegurança alimentar, doenças crônicas, degradação ambiental e erosão de práticas culturais tradicionais. Os grupos são afetados de maneira distinta, considerando a estrutura social desigual, a concentração de tecnologia, poder e capital que exclui segmentos populacionais e de produtores (IPES-Food, 2017). Políticas de alimentação e nutrição baseadas em processos políticos democráticos e participativos, que considerem a complexidade dos sistemas alimentares e a pesquisa como um bem público, são consideradas resolutivas. No entanto, a oposição do setor privado comercial, a ação política corporativa e os conflitos de interesses que se estabelecem ao longo do processo decisório, são fatores que retardam o avanço de políticas direcionadas ao enfrentamento da crise alimentar e social (Swinburn et al, 2019). As narrativas das políticas veiculam determinadas concepções sobre a alimentação e possíveis "soluções", que podem até reforçar as desigualdades, caso desconsiderem as conexões entre produção, comercialização e consumo de alimentos no âmbito dos sistemas alimentares. Portanto, o presente trabalho, que é parte de uma pesquisa mais ampla realizada em parceria com o Centre for Studies in Food Security/Ryerson University, analisou como políticas de alimentação e nutrição no Brasil e no Canadá abordam as questões alimentares, com base em referenciais de análise cognitiva de política, análise documental e pesquisa bibliográfica (Muller, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram analisados e sistematizados dados referentes à situação de segurança alimentar e às políticas de alimentação nos dois países e destaca-se aqui a análise dos Guias Alimentares. O Guia brasileiro aborda a alimentação com um viés sistêmico e considera questões de sustentabilidade ambiental e justiça social no contexto dos sistemas alimentares agroindustriais. O Canada's Dietary Guidelines traz abordagens inspiradas no Guia brasileiro com foco maior no pilar da saúde. Ainda assim, pressupõe que intervenções no âmbito coletivo impactam diretamente na saúde individual, considera ações regulatórias como a rotulagem nutricional e ressalta que a venda de alimentos

altamente processados a baixo custo e com alto apelo publicitário são a base para a construção de ambientes pouco saudáveis. Nos dois países, a insegurança alimentar possui cor e etnia. No Brasil, o problema atinge majoritariamente domicílios chefiados por pessoas negras, sem haver diferença significativa de gênero. Já no Canadá, a problemática é mais recorrente entre indígenas e imigrantes, com destaque para os domicílios chefiados por mulheres solteiras. Em ambos os contextos, foi observado que famílias com crianças estão mais suscetíveis a enfrentar algum nível de IA. Por fim, quanto menor o rendimento per capita, maiores são os níveis de insegurança alimentar por domicílio. Portanto, as condições socioeconômicas impactam no estado alimentar dos grupos vulneráveis de maneira semelhante, mostrando que ambos os sistemas alimentares não se estruturam de maneira equitativa, apesar das particularidades de cada país. Nos dois países, a interferência do setor privado comercial nas políticas de alimentação e nutrição se dá por estratégias semelhantes: as corporações agem diretamente ou a partir de associações, com a aproximação com tomadores de decisão com influência na construção de políticas de regulação e promoção da alimentação saudável. Além da interferência política, tais atores também investem no financiamento de pesquisas e eventos científicos, cujos resultados tendem a ser favoráveis aos interesses da indústria de alimentos.

CONCLUSÕES:

As desigualdades de gênero, renda e raça são fatores basilares na estruturação do sistema alimentar agroindustrial e se expressam tanto na realidade brasileira, quanto na canadense, mesmo que os dois países assumam posições diferentes no contexto global de desenvolvimento social e econômico. Em ambos os países, o desenvolvimento de políticas de alimentação e nutrição sofre a interferência do setor privado, pois são corporações transnacionais que afetam as práticas de produção, comercialização e consumo associadas com problemas de saúde e desigualdades (agrotóxicos e ultraprocessados). O Guia brasileiro enfatiza a abordagem sistêmica, mas ambos consideram questões de desigualdades e problemas ambientais e de saúde relacionados com a alimentação em escala industrial, especialmente o consumo de ultraprocessados.

REFERÊNCIAS:

IPES-Food. Unravelling the Food–Health Nexus: Addressing practices, political economy, and power relations to build healthier food systems. The Global Alliance for the Future of Food and IPES-Food. 120p, 2017. 2.Muller P. L'analyse cognitive des politiques publiques: vers une sociologie politique de l'action publique Revue française de science politique 2000; 2:189-208. 3.Swinburn, B., Kraak V., Allender, S., Atkins V., Baker, P., Bogard J. et all. The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. EAT-Lancet EAT–Lancet Commission, Volume 393, 2019.

AGRADECIMENTOS:

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq.

Ciências da Saúde

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NEGROS DA ÁREA DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA DO COVID-19.

Íris Silva Sousa, Elaine Antunes Cortez
Departamento Materno-infantil e psiquiátrico
Universidade Federal Fluminense
Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa

INTRODUÇÃO:

O presente estudo se trata de uma iniciação científica (PIBIC) do Curso de graduação em Enfermagem, inserido no Núcleo de Pesquisa de Trabalho, Saúde e Educação (NUPETSE) da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. O objeto estudado foi os acadêmicos negros da área da saúde no contexto de pandemia e a promoção de sua saúde mental na Universidade Federal Fluminense (UFF). Com o objetivo de: Mapear projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão que tenham como público alvo os estudantes negros em cursos de graduação da área da saúde da UFF.; Descrever o perfil dos estudantes negros em cursos de graduação da área da saúde da UFF: Identificar apoios e desafios para alunos negros dos cursos da área de saúde na UFF;

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Trata-se de um estudo descritivo exploratório. A abordagem metodológica utilizada foi a quanti-qualitativa. O tipo de pesquisa é o de campo, do tipo Pesquisa Convergente Assistencial, e para tal, o projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina da UFF, de forma a ser autorizado a coleta dos dados e teve a aprovação n: 5.289.582. A população em estudo foi constituída pelos estudantes universitários dos cursos da área de saúde da UFF. Para coleta de dados, foi desenvolvido um formulário com 38 (trinta e oito) perguntas objetivas e subjetivas sobre informações pessoais como idade e raça/cor, e sobre relações interpessoais dos acadêmicos, que foram encaminhados pela pesquisadora através do diretório acadêmico (DA) de cada curso, com o link de acesso com o formulário de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para enviarem aos alunos dos seus cursos.

Ao analisar os projetos de estudos percebeu-se o defict de projetos que abordam a saúde mental do acadêmico negro (de qualquer área de estudo) - onde não foi encontrado nenhum no período de analise, assim, nosso projeto foi desenvolvido como forma de amparar e de demonstrar a necessidade do desenvolvimento de estudos para essa parcela da sociedade acadêmica. Foram obtidas 17 (dezessete) respostas. Grande parte dos resultados foram proporcionais aos estudos publicados nos

últimos anos sobre acadêmicos durante a pandemia, como na questão da busca de profissionais como psicólogos e psiquiatras onde, mais da metade dos acadêmicos assinalaram que foram atrás desse serviço. Mas também foi percebido que essa parcela não sente que a sua saúde mental está satisfatória, visto que a maior parte dos acadêmicos (64,7%) se auto avaliou com notas abaixo de sete nesse quesito. Dessa forma ficou explicito a necessidade de uma atenção especial na saúde mental desse grupo de acadêmicos negros da área da saúde.

CONCLUSÕES:

Foi observado que essa parcela faz parte e segue o perfil de todas as outras pesquisas encontradas e com uma necessidade de amparo que até então não é fornecido de forma objetiva para esses. Sendo assim, pensar em projetos para promoção da saúde mental destes estudantes é uma estratégia significativa, como oficinas de atividades motoras e psicomotoras.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Universidade Federal Fluminense, a Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, ao CNPq pela oportunidade da realização dessa pesquisa em conjunto com a Professora Elaine Cortez, assim agregando na minha formação em Enfermagem.

Grande área do conhecimento: Saúde

Título do Projeto: CAPACITAÇÃO EM CONTROLE HIGIÊNICO-SANITÁRIO PARA MANIPULADORES DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE NITERÓI, RIO DE JANEIRO.

Autores: Roberto Petrucci Jr., Nathalia C. M. Coelho, Maria das Graças G. de A. Medeiros, Edna F. dos Santos, Jane S. M. Castro, Manoela P. da Penha, Maristela S. Lourenço.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Nutrição Socia / Faculdade de Nutrição

INTRODUÇÃO:

O manipulador de alimentos é o trabalhador que entra em contato direta ou indiretamente com o alimento e exerce um importante papel ao longo da cadeia produtiva. Entretanto, existe um consenso de que esses trabalhadores carecem de conhecimentos sobre métodos e técnicas de trabalho, com impacto negativo na qualidade do produto elaborado.

A venda de alimentos de rua tem se configurado como uma atividade de importância social, econômica, sanitária e nutricional. Este comércio constitui relevante fonte de renda, principalmente em países em desenvolvimento com elevados índices de desemprego, escassez de trabalhos formais, baixo poder aquisitivo da população e acesso limitado à educação (CARDOSO, et al., 2009).

Em relação ao aspecto nutricional, a comida de rua também constitui um reflexo da condição econômica e social do país, na medida em que delineia uma alternativa alimentar e nutricional de fácil aquisição, tanto pela acessibilidade física como social, devido ao seu menor custo. No entanto, sob a ótica da segurança alimentar e nutricional, o comércio de alimentos de rua apresenta faces contraditórias. Ao mesmo tempo em que pode permitir às parcelas da população acesso ao trabalho, renda e melhor qualidade de vida, bem como disponibilidade de alimentação mais acessível, com preservação da cultura alimentar, também pode torná-las vulneráveis e vítimas do próprio desconhecimento quanto aos cuidados higiênico-sanitários com os alimentos, passíveis de transmitirem diversos patógenos (CARDOSO, et al., 2009).

A execução de preparações alimentares exige o conhecimento e o emprego de habilidades culinárias, nas técnicas e formas de preparo. Além desses aspectos, exige também o cumprimento de procedimentos operacionais adequados para fins de controle higiênico-sanitários em todas as etapas do processo produtivo das preparações, assim como, da sua distribuição ao consumo,

minimizando os riscos de contaminação do produto final. Desta forma é possível oferecer preparações alimentares saudáveis e seguras para a coletividade (DIEZ-GARCIA e CASTRO, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foi elaborado e aplicado um questionário observacional para analisar a higiene pessoal, uniforme e atividades complementares dos manipuladores, o manuseio de alimentos preparados e semipreparados, utensílios e equipamentos. Além disso, foi aplicado um questionário semiestruturado com o objetivo de auferir o nível de conhecimento do manipulador e quais são suas necessidades de conhecimento e técnicas.

A maioria dos manipuladores avaliados eram mulheres, com ensino superior completo e nunca fizeram nenhum curso de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, mesmo trabalhando há mais de 5 anos nesta atividade. A grande maioria (84,8%) exercia dupla função (caixa e manipulador), o que oferece risco de contaminação dos alimentos pela manipulação de dinheiro/cartões sem higienização adequada das mãos. Além disso, a maioria não utilizava proteção capilar e os homens, em maioria, possuíam barba oferecendo risco de contaminação física por queda de pelos e fios de cabelo.

Sobre o cuidado com o uniforme, a maioria não o utiliza de forma completa (sapato fechado e jaleco/avental), não se protegendo adequadamente contra acidentes.

Em relação à manipulação dos alimentos, mais de 60% dos avaliados falavam durante a manipulação, aproximadamente 71% não armazenavam os utensílios que utilizavam em local apropriado e 64% não faziam nenhum controle de temperatura. Todos esses critérios demonstram um risco sanitário comprometendo a qualidade do alimento comercializado. Outro ponto importante é a rotulagem dos alimentos, a maioria das barracas observadas não possuía nenhum tipo de identificação do produto na embalagem, sendo impossível analisar até mesmo a data de fabricação.

A maioria dos manipuladores produzem os alimentos que comercializam na cozinha da própria casa e consideram que é um local adequado para tal atividade. Cerca de 84% dos entrevistados consideram o alimento que vendem seguro, pois “nunca tiveram reclamações” e praticam a “manipulação adequada”, além da completa “higienização do ambiente”. Esta garantia de manipulação e higienização adequada pode estar equivocada se considerarmos que a maior parte dos manipuladores nunca fizeram curso de Boas Práticas de Manipulação, sendo assim, não possuem conhecimento técnico para fazerem tal afirmativa.

CONCLUSÕES:

Até o atual momento, conclui-se satisfatórias as realizações alcançadas. Estabelecemos parcerias importantes, tais como o convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Casa da Cultura e a Casa do Artesão de domínio da Prefeitura do município de Niterói. Não somente isso, como também a adesão dos coordenadores das feiras ao nosso projeto.

AGRADECIMENTOS:

O desenvolvimento e andamento deste projeto contou com a colaboração de diversas pessoas, dentre as quais agradeço veemente:

A minha professora orientadora Maria das Graças, coorientadoras Manoela e Maristela e toda a equipe pela orientação necessárias à elaboração do projeto.

Ciências Biológicas

PARTICIPAÇÃO DOS RECEPTORES ENDOCANABINOIDES NA EMOCIONALIDADE E NA CAPTAÇÃO DE GABA EM UM MODELO ANIMAL DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Costa, S.G.[1], Penna D.B.S.[1], Carvalho, M.F.[1], Guiso, M.[1], Martins, R.S.[2], Martins, V.[3], Marques, R.[3], Rodrigues, M.C.[4], Kubrusly, R.[2], dos Santos-Rodrigues, A.[1], Pandolfo, P.[1]

[1] Departamento de Neurobiologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

[2]Departamento de Fisiologia e Farmacologia Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

[3]Laboratório de Biologia Estrutural, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro-RJ

[4] Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ.

INTRODUÇÃO:

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade apresenta-se pelos sintomas de desatenção, hiperatividade, impulsividade e está frequentemente associado a comorbidades, como ansiedade e comportamentos de risco. A principal hipótese do TDAH é a hipofunção do sistema dopaminérgico em circuitos frontoestriatais.

O sistema endocanabinoide modula as sinapses excitatórias e inibitórias e está extensamente expresso nas vias dopaminérgicas, portanto, pode estar relacionado com a neurobiologia do transtorno.

Em vista disso, o objetivo do trabalho foi investigar a ativação ou o antagonismo dos receptores endocanabinoides (CBR) no comportamento de risco e comportamento hiperativo de ratos modelo animal de TDAH, na captação de GABA em fatias de córtex e estriado e o conteúdo proteico de CB1 e CB2 em amostras de hipocampo desses animais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No Campo Aberto, SHR apresentaram maior atividade locomotora que WKY (WKY 17351 ± 1102 cm; SHR 31569 ± 1870 cm; $p<0.005$) e maior comportamento de risco, registrados como porcentagem de entradas no centro (WKY 46,14 ± 0,6620%; SHR 78,76 ± 0,2104%; $p<0,005$). Quando tratados com AM, os animais, independentemente de linhagem e sexo, entraram menos no centro do aparato (veículo 47,63 ± 0,3884%; WIN 47,26 ± 0,6656%; AM 43,33 ± 2,249%; $p< 0,005$), portanto, tiveram menor comportamento de risco. No Labirinto em Cruz Elevado, fêmeas e machos SHR apresentaram maior número de entradas nos

braços fechados (atividade locomotora) (Fêmeas: WKY 7,33 ±1,14; SHR 8,50 ± 0,50; Machos: WKY 4,42. ± 0,71; SHR 6,55 ± 0,29 p < 0.05)) comparados com seus respectivos sexos WKY. WKY apresentam maior porcentagem de tempo na plataforma central que SHR (respectivamente: 25,22 ± 2,01% ;19,09 ± 1,62%. p <0.05), área relacionada com avaliação de risco. Fêmeas e SHR apresentaram maior número de entradas nos braços abertos (Fêmeas: 7,72 ± 0,46; Machos 4,94 ± 0,40 p < 0,05;WKY: 5,34 ± 0,46; SHR 7,33 ± 0,40). Nenhuma diferença significativa foi observada no conteúdo proteico de CB1 e CB2. Fêmeas SHR apresentaram menor captação de GABA, no CTX e no EST, o que pode explicar a diferença comportamental encontrada entre esses animais.

WIN e AM reduziram a captação de GABA no CTX (EST: WKY fêmea 0,1669 ± 0,03258 pmol/mg/hora; SHR fêmea 0,1579 ± 0,004508 pmol/mg/hora. CTX: WKY fêmea 0,06056 ± 0,0104%; SHR fêmea 0,1669 ± 0,03258%; p<0,005) nessas fêmeas. A captação de GABA no EST foi reduzida após administração de WIN e AM (DA/CON 1,466 ± 0,09815%; WIN+DA/WIN 0,7937 ±0,1623%; AM+DA/AM 0,8959 ± 0,0975%; p<0,005), após desafio com DA. Além das fêmeas parecerem mais suscetíveis aos efeitos dos canabinoides, o efeito semelhante encontrado entre o agonista não seletivo (WIN) e o antagonista de CB1 (AM251) pode indicar uma possível atuação de outro receptor canabinoide, como CB2.

CONCLUSÕES:

O estudo demonstrou que a linhagem SHR apresenta perfil hiperativo e de comportamento de risco, em comparação à WKY, achado que corrobora com a literatura. De maneira inédita, vimos que o antagonismo dos receptores CB_1 diminui o comportamento de risco, independente de linhagem e sexo, nesses animais.

Ademais, a transmissão GABAérgica em circuitos fontoestriatais parece estar envolvida nas diferenças comportamentais observadas entre machos e fêmeas tratados com ligantes endocanabinoides, bem como, evidencia uma maior suscetibilidade dessas aos efeitos dos canabinoides.

AGRADECIMENTOS:

UFF, CNPq, CAPES, FAPERJ

Grande área do conhecimento: Saúde

SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES: ANÁLISEDA SAZONALIDADE E CONSUMO DE ÁGUA E CUSTOS DAS PREPARAÇÕES ALIMENTARES COM HORTÍCOLAS EM RESTAURANTES NO ESTADODO RIO DE JANEIRO.

Autores: Ana Carolline Gomes de Oliveira Nascimento, Maristela Soares Lourenço, Maria dasGraças Gomes de Azevedo Medeiros, Manoela Pessanha da Penha e Sérgio Girão Barroso

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento Nutrição Social/Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro.

INTRODUÇÃO:

A elaboração de cardápios é o ponto de partida na produção de refeições, sendo considerado um conjunto de alimentos e preparações destinadas ao consumo humano, planejados em conformidade com as necessidades nutricionais e fisiológicas do indivíduo ou coletividade (SILVA; BERNARDES, 2004, CFN, 2018).

As atividades desenvolvidas nos restaurantes, podem acarretar impacto ambiental, por isso surgiu a necessidade de melhorar os serviços oferecidos e criar ações para que as cozinhas industriais sejam mais sustentáveis (VEIROS, PROENÇA, 2010). Para que a sustentabilidade seja aplicada nos restaurantes é importante que o Nutricionista responsável conheça seu papel, e que sejam adotadas práticas sustentáveis (BARTHICHOTO et al., 2013).

No cenário atual, torna-se necessária a adoção de atitudes para que o desenvolvimento socioeconômico seja sustentável, ao procurar meios de atender as necessidades das gerações presentes e futuras, considerando-se os efeitos sobre a natureza. Essa alteração de comportamento requer estudos para identificação e quantificação dos impactos ambientais relevantes (GARZILLO *et al*, 2019). Com uma grande diversidade de produtos sazonais no Brasil, e a escolha dos produtos que irão compor o cardápio de um restaurante, irão influenciar diretamente e indiretamente em diversos fatores no estabelecimento gastronômico, como em preços, sabor, variedade, nutrição e segurança alimentar (EMBRAPA, 2010; MOTA, 2017). O objetivo desta pesquisa foi analisar cardápios com ênfase na sazonalidade e custos e pegada hídrica de gêneros hortícolas das preparações alimentares em Restaurantes localizados no município do Rio de Janeiro, que recebem alunos da Faculdade de Nutrição/UFF para estágio obrigatório na área de Alimentação Coletiva.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, quantitativa, descritiva, exploratória e propositiva. Foi aplicado aos Nutricionistas dos restaurantes um questionário (*Google Forms*) semi-estruturado sobre o perfil do restaurante, como também as mesmas encaminharam os cardápios dos meses referentes as 4 estações do ano. Foi realizado o custo das hortícolas, o calculo de pegada hidrica (GARZILLO *et al*, 2019), e também foi encaminhado aos referidos Nutricionistas uma proposta de planilhas e material educativo sobre sazonalidade.

A pesquisa foi aprovada pelo CEP FM/UFF sob o CAAE nº 52485921.4.0000.5243.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir da análise feita sobre os perfis dos restaurantes estudados, foi possível observar que apresentam tipo de clientela diferente, sendo 50% operacional e 50% operacional e administrative (misto), e todos apresentam o serviço de alimentação terceirizado. As refeições servidas nos restaurantes estudados são: desjejum, almoço e ceia, com média de 440 refeições no desjejum, 810 refeições no almoço e 125 refeições na ceia.

O Quadro 1 apresenta as horticolas utilizadas, a partir da análise dos cardápios disponibilizados pelos Nutricionistas dos restaurantes estudados

Quadro 1: Alimentos mais utilizados nos cardápios dos Restaurantes estudados de acordo com as estações do ano.

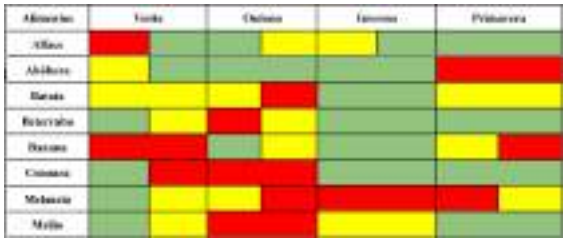
Hortícolas	Verão	Outono	Inverno	Primavera	Total
Alface	34	47	38	31	*150*
Abóbora	14	13	23	23	*73*
Batata	29	17	36	24	*106*
Beterraba	23	21	35	24	*103*
Banana	13	12	12	8	*45*
Cenoura	25	33	38	34	*130*
Melancia	15	14	18	16	*63*
Melão	12	10	21	12	*55*

Fonte: Autores, 2022

Foi possível observar a monotonia nas escolhas das hortícolas utilizadas, sendo as mesmas agrupadas e quantiicadas, de acordo com o número de vezes presentes nos cardápios, e destacou-se o período de cada estação do ano.

O Quadro 2 demonstra as hortícolas selecionadas nos cardápios dos restaurantes estudados e comparando-as com seu período de safra, ou seja, forte safra (verde), entressafra (amarelo) e fraca safra (vermelho).

Quadro 2: Safra dos alimentos mais utilizados nos cardápios dos Restaurantes estudados de acordo com as estações do ano.



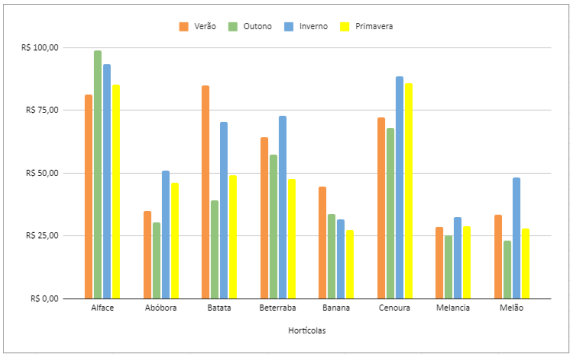
Fonte: Autores, 2022

Cabe ressaltar que a maioria da utilização dessas hortícolas nos cardápios, descritas acima, coincidem com seu período de safra forte e entressafra. Como pode-se observar a alface teve seu maior consumo no outono, onde sua safra varia entre forte e entressafra; o que não acontece com banana e a melancia, que tem seus maiores consumos no período do verão, periodo que estãona safra fraca.

No Gráfico 1 é possível observar o impacto do custo nas hortícolas utilizadas de acordo com as

estações do ano. Destaca-se a banana, que tem seu maior uso no período do verão, em que o período é de safra fraca, e consequentemente apresenta um custo maior nessa estação.

Gráfico 1. Custo das hortícolas de acordo com as estações do ano.



Fonte: Autores, 2022

De um modo geral, as hortícolas apresentam uma pegada hídrica (WF) mais baixa em comparação com outros alimentos, mas, observa-se que a banana, apresenta maior valor de WF (Quadro 3).

Quadro 3. Pegada Hídrica das hortícolas mais utilizadas nos cardápios dos Restaurantes estudados

Alimentos	Pegada Hídrica (WF) para 100 g de alimento
Alface	51
Abóbora cozida	90
Batata cozida	90
Beterraba crua	96
Beterraba cozida	97
Banana	146
Cenoura crua	93
Cenoura cozida	80
Melancia	38
Melão	27

Fonte: Autores, 2022

CONCLUSÕES:

Na presente pesquisa foi possível identificar que a escolha das hortícolas para elaboração dos cardápios não tem seguido o padrão sustentável, ou seja, a prevalência de hortícolas estão na entressafra, com isso propicia maior custo e impacto ambiental negativo. Cabe ressaltar a importancia da reflexão sobre a pegada hidrica das hortícolas, além da diversificação das mesmas, pois identificou-se a monotonia nas preparações alimentares.

A proposta para ser implementada nos restaurantes estudados, ou seja, a planilha e o material educativo sobre sazonalidade podem contribuir com a variedade das horticolas nos cardápios, com a redução do custo das refeições produzidos, melhoria da qualidade nutricional e com a sustentabilidade do processo produtivo de refeições

AGRADECIMENTOS:

À Universidade Federal Fluminense, à PROPPI e aos docentes da Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro pelas orientações no projeto e aos gestores Nutricionistas dos restaurantes pesquisados pela colaboração no desenvolvimento do trabalho.

Ciências da Saúde

AVALIAÇÃO DE MÉTODOS FENOTÍPICOS ALTERNATIVOS PARA DETECÇÃO DA RESISTÊNCIA À POLIMIXINA ENTRE AMOSTRAS DE *ENTEROBACTERIACEAE* ISOLADAS DE PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

Beatriz Dias Lima[1]; Larissa da Silva Zanardi Souza[1]; Thiago Pavoni Gomes Chagas[2]; Cláudia Rezende Vieira de Mendonça-Souza[2,3]

[1]Bolsista PIBIC-UFF, Aluna do Curso de Graduação em Biomedicina, UFF.

[2]Docente do Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, UFF.

[3]Orientador PIBIC-UFF.

INTRODUÇÃO

A resistência bacteriana tem trazido uma grande dificuldade no tratamento de infecções e tem sido considerada um grave problema de saúde pública mundial. Entre os microrganismos Gram-negativos multirresistentes, destacam-se as enterobactérias e, em especial, *Klebsiella pneumoniae* apresentando resistência às cefalosporinas de amplo espectro (de 3ª e 4ª gerações) e aos carbapenêmicos,

Descobertas há mais de 60 anos, as polimixinas (B e E, ou colistina) foram bastante utilizadas inicialmente no tratamento de infecções por Gram-negativos. A partir dos anos 70, gradativamente o uso clínico destes antimicrobianos foi descontinuado, por sua toxicidade. Nos últimos anos, entretanto, com o aumento da resistência, particularmente aos carbapenêmicos, considerados drogas de escolha no tratamento de infecções graves por bactérias Gram-negativas multirresistentes, as polimixinas foram reintroduzidas na prática clínica.

Porém, com o aumento do uso desses antimicrobianos, a resistência a esses fármacos tem emergido, inclusive no Brasil, especialmente entre amostras de *K. pneumoniae* resistentes a carbapenêmicos.

As moléculas de polimixinas, devido ao seu grande tamanho e natureza catiônica, apresentam baixa difusão em ágar, o que torna o uso de métodos como o de disco-difusão e testes epsilométricos inadequados para

determinação da resistência. Dessa forma, em 2016, o CLSI/EUCAST *Joint Polymyxin Breakpoints Working Group* preconizou o método de microdiluição em caldo, como sendo o método de referência ou padrão-ouro para detecção de cepas resistentes à polimixina, através da determinação das concentrações inibitórias mínimas (CIM) frente a essa droga. Entretanto, esse método além de dispendioso, é laborioso, não sendo por isto muito adequado para a rotina laboratorial.

Métodos fenotípicos alternativos para a detecção laboratorial da resistência à polimixina de execução mais simples e de custo mais baixo têm sido propostos.

No presente trabalho foram analisadas 16 amostras de enterobactérias isoladas durante a rotina do Laboratório de Microbiologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, já parcialmente caracterizadas em estudo anterior, através do método de microdiluição em caldo. As amostras. A identificação das amostras foi confirmada através da tecnologia MALDI-TOF (*Matrix-Assisted Laser Desorption Ionization – Time of Flight*) e os perfis de sensibilidade aos carbapenêmicos imipenem, meropenem e ertapenem foram verificados através do método de disco-difusão. Todas as amostras foram submetidas ao método de eluição de disco de colistina em caldo e teste da gota, para detecção da resistência a polimixina. O desempenho do método foi considerado adequado quando se verificou as seguintes taxas: Concordância de Categoria (CA) $\geq$ 90%, Erros Muito Graves (VME) e Erros Graves (ME) $\leq$ 3%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre as 16 amostras do estudo, 14 (87,5%) foram identificadas como pertencentes à espécie *K. pneumoniae*, uma (6,3%) à espécie *Enterobacter bugandensis* e uma (6,3%) à espécie *Citrobacter freundii*.

Um total de 14 amostras (87,5%) foram resistentes aos três carbapenêmicos testados concomitantemente e duas amostras (12,5%) foram sensíveis, aos três antimicrobianos concomitantemente. Duas amostras haviam sido inicialmente caracterizadas, pelo sistema automatizado BD Phoenix™, como sensíveis aos carbapenêmicos, no entanto, através da técnica de disco-difusão, essas amostras foram determinadas como resistentes. Dessa forma, foram encontrados dois (12,5%) erros muito graves entre os resultados obtidos pelo sistema BD Phoenix™.

As 16 amostras do estudo foram submetidas ao método de eluição de disco em caldo e, entre elas, sete amostras (43,8%) se apresentaram como sensíveis, com valores de CIMs ≤ 2mcg/mL, enquanto nove (56,2%) se apresentaram como resistentes, com valores de CIMs > 2mcg/mL. Ao se analisar os resultados obtidos para a eluição de disco em caldo, em comparação com o método de referência de microdiluição em caldo, foi possível observar quatro (25%) erros muito graves e uma concordância categórica de 75% (12/16). Não foram detectados erros graves. A sensibilidade e especificidade para o método de eluição de disco em caldo foram de 69% e 100%, respectivamente.

De acordo com os resultados obtidos para o teste da gota, seis amostras (37,5%) foram definidas como sensíveis (halos de inibição > 5mm) e 10 amostras (62,5%) foram definidas como resistentes. O teste da gota, em comparação com o da microdiluição em caldo, apresentou três (18,8%) erros muito graves e uma concordância categórica de 81,2% (13/16), mas não foram notados erros graves. A sensibilidade e especificidade para o teste da gota foram de 76% e 100%, respectivamente.

CONCLUSÕES

A técnica de eluição de disco em caldo se mostrou inadequada de acordo com os critérios adotados, tendo em vista que a concordância categórica para o método foi de 75% e o índice de erros muito graves foi de 25%. O teste da gota apresentou uma concordância categórica de 81,2% e um índice de erros muito graves de 18,8%, tendo sido, portanto, considerado inadequado de acordo com os critérios do CLSI. No presente trabalho, os dois métodos alternativos avaliados não apresentaram os critérios adequados para um bom desempenho frente à detecção da resistência às polimixinas, no entanto, mais estudos, com um número maior de amostras, são necessários para uma melhor avaliação dos mesmos, tendo em vista que métodos alternativos para detecção dessa resistência são de extrema importância, considerando a gravidade que as infecções por microrganismos MDR representam e a necessidade de tratamento adequado aos pacientes.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e à Universidade Federal Fluminense (UFF).

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

DESENVOLVIMENTO DO BIOTERÁPICO *SPOROTHRIX BRASILIENSIS:* AVALIAÇÃO *IN VITRO* E *IN VIVO*

Autores: Andressa Florencio de Freitas[1,2], Amanda Ribeiro Ricardo Brito[1,2], Lais Cavalcante dos Santos Velasco de Souza[1], Andrea Regina de Souza Baptista[1], Leandro Machado Rocha[2], Gleyce Moreno Barbosa[2]

Departamento/Unidade/Laboratório: [1]Departamento de Microbiologia e Parasitologia/Instituto Biomédico/Centro de Investigação de Microrganismos.

[2]Departamento de Tecnologia Farmacêutica/Faculdade de Farmácia.

INTRODUÇÃO:

A homeopatia é uma medicina integrativa que se baseia na lei dos semelhantes, ou seja, uma substância que causa determinados sintomas em um indivíduo sadio também é capaz de curar uma enfermidade que apresente este mesmo conjunto de sintomas em um indivíduo doente. Também inseridos no contexto da homeopatia, existem os bioterápicos, que são diluições preparadas a partir de produtos biológicos, como microrganismos vivos ou inativados, secreções, excreções, órgãos, tecidos e alérgenos. Diferente dos medicamentos homeopáticos, os bioterápicos seguem a "lei dos iguais", na qual o próprio agente causador da doença é empregado para o preparo do medicamento utilizado no tratamento; sendo importante destacar que a manipulação destes medicamentos está descrita na Farmacopeia Homeopática Brasileira. Neste contexto, foi criado este projeto, associando a metodologia de preparo de um bioterápico utilizando o fungo causador da esporotricose, mais especificamente a espécie *Sporothrix brasiliensis*. A esporotricose caracteriza-se por uma micose subcutânea causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix*, que pode ser encontrado na forma leveduriforme, conídios e micelar, que é formado pelo conjunto de hifas. A transmissão ocorre por meio da inoculação traumática na pele e, em humanos, é muito comum por arranhaduras ou mordeduras de felinos infectados. A manifestação da doença ocorre através de lesões linfocutâneas, fixas ou de forma disseminada. Também podem afetar a mucosa ocular e nasal. O tratamento é feito por via oral, com administração de agentes antifúngicos, sendo que o medicamento de primeira escolha é o itraconazol. A esporotricose está presente no mundo inteiro; porém, no Brasil, a região com maior incidência é o Estado do Rio de Janeiro. Portanto, o

objetivo do projeto consiste em estudar um possível novo tratamento adjuvante para esporotricose, baseado no bioterápico desenvolvido a partir do fungo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O cultivo do fungo foi realizado a partir da cepa padrão (ATCC5110) de *Sporothrix brasiliensis* em placas com ágar Sabouraud dextrose 4% para a obtenção de conídios; e em meio BHI (*Brain Heart Infusion*) para a obtenção do fungo na forma de leveduras. Os conídios foram utilizados no sétimo dia de cultivo, enquanto as leveduras foram utilizadas no terceiro dia. Os bioterápicos foram preparados de acordo com a metodologia descrita na Farmacopeia Homeopática Brasileira 3ª edição, até a 30ª dinamização (30 DH), considerando o fungo viável e o fungo inativado em autoclave de ambas as formas (conídios e leveduras). As potências 1DH a 12 DH de cada foram plaqueadas em meio de cultura, a fim de avaliar o crescimento fúngico. Em relação aos bioterápicos obtidos de fungo viável, foi observado crescimento em meio de cultura até a potência 5 DH. Esse resultado possibilitou a comparação com um estudo anterior, de desenvolvimento de bioterápico de *Candida albicans*, no qual o crescimento ocorreu até a potência 6DH. Por outro lado, as placas contendo o bioterápico com o fungo inativado não apresentaram crescimento, conforme esperado. Em seguida, foi realizado o ensaio para avaliar a concentração inibitória mínima (MIC) em placas de 96 poços, utilizando meio de cultura RPMI. Neste experimento, o fungo foi colocado em contato com os bioterápicos, e diferentes controles (itraconazol, e veículos). Foram realizados cinco experimentos para conídios e cinco para leveduras, com resultados semelhantes: não ocorreu crescimento fúngico com o maior percentual de bioterápico (ativo e inativo) quando associado ao itraconazol, assim como não ocorreu crescimento nos controles que apresentaram somente itraconazol, e no controle que apresentou itraconazol e água destilada.

CONCLUSÕES:

Os resultados dos experimentos *in vitro* apontaram que a ausência de crescimento fúngico está relacionada à presença do itraconazol no meio de cultura. Este resultado era esperado, visto que a homeopatia considera a integralidade do indivíduo, e espera-se que atue no hospedeiro e não atue diretamente na viabilidade do microrganismo que representa o agente etiológico da doença. Portanto, a utilização de modelo *in vivo*, na continuidade deste projeto, poderá apresentar algumas respostas neste sentido. Adicionalmente, mesmo sem alteração de viabilidade do microrganismo nos experimentos de MIC, é possível que ocorram alterações metabólicas, conforme demonstrado em estudos anteriores com bioterápicos.

AGRADECIMENTOS:

As primeiras autoras agradecem a oportunidade de fazer parte desse projeto. Também

agradecem a professora Andrea Regina do Centro de Investigação de Microrganismos (CIM) pela parceria; e a doutora Laís Calvalcante pelo ensino das técnicas aplicadas nesse projeto. Por último, a equipe agradece ao programa PIBIC do CNPq pela oportunidade.

CIÊNCIAS DA SAÚDE
ÁREA: ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICO
TÍTULO DO PROJETO: VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL: DETECÇÃO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO.

AUTORES: SAMANTHA KELLY BATISTA SOUZA, MARCELLA DOS SANTOS LOPES DA SILVA, JULIANA LAGOEIRO MACHADO E ROSIMERE FERREIRA SANTANA.
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA (EEAAC) / DEPARTAMENTO MÉDICO-CIRÚRGICO (MEM)

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo onde ocorrem mudanças físicas, comportamentais e sociais que se desenvolvem em ritmos diferentes para cada indivíduo. Nas últimas décadas, têm-se observado que a sociedade mundial está envelhecendo e em consequência disso as instituições de saúde tiveram que se adaptar para lidar com as novas síndromes e as crescentes doenças crônicas. Neste contexto, a fragilidade se apresenta como uma das síndromes mais frequentes, caracterizada pela diminuição das reservas fisiológicas, conferindo vulnerabilidade, dependência física e emocional para a população idosa. Sendo as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) um cenário cada vez mais frequente de cuidados integral da população idosa, foi feito este estudo buscando identificar as fragilidades e desta forma propor intervenções e cuidados de enfermagem específicos e eficientes. Por sua vez, a NANDA-Internacional conduz a um diagnóstico de Síndrome do Idoso Frágil analisando fatores sociais, físicos, biológicos e psicológicos de acordo com a singularidade de cada idoso. Diante disso, buscou-se através dos indicadores diagnósticos (características definidoras, fatores relacionados, populações em risco, características associadas) validar o diagnóstico de enfermagem "Síndrome do Idoso Fragil".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a agosto de 2022 e foi realizada nas seguintes instituições: Clínica de Repouso Villa Vecchia, Pousada Maralegre e Lar Batista Fluminense, na cidade de Niterói, RJ, conforme os seguintes critérios de elegibilidade: Critérios de inclusão: Idosos com idade igual ou superior a 60 anos; residentes de ILPI e que tenham concordado e se disponibilizado a participar. Critérios de exclusão: Idosos cujo prontuário não continha informações o suficiente. Foram abordados 64 idosos, onde 3 não quiseram participar e 1 foi excluído pelo critério de elegibilidade. A coleta de dados ocorreu através da entrevista,

exame físico do paciente, prontuários e relato dos profissionais.

No que tange os dados sociodemográficos, podemos observar que a maioria dos idosos entrevistados possuem entre 81 e 90 anos de idade (40%), correspondem ao sexo feminino (66,66%), de cor branca (75%), viúvo(a) (46,66%), com ensino fundamental (50%), aposentado ou pensionista (96,66%) e utiliza pelo menos 4 medicamentos (88,33%). As comorbidades mais frequentes são: Hipertensão arterial sistêmica (65%), diabetes mellitus (33,33%), demência (48,33%), alzheimer (11,66%) e depressão (20%). Em relação às características definidoras, as mais frequentes foram: Deambulação prejudicada (85%), desesperança (53,33%), débito cardíaco diminuído (60%), fadiga (83,33%), memória prejudicada (71,66%), mobilidade física prejudicada (85%) e tolerância a atividade diminuída (65%). Entre os fatores relacionados, os mais recorrentes foram: conhecimento insuficiente sobre os fatores modificáveis (56,66%), disfunção cognitiva (75%), equilíbrio postural prejudicado (73,33%), estilo de vida sedentário (78,33%) e força muscular diminuída (76,66%). Pelos dados coletados em relação à população em risco, observou-se que os dados de vulnerabilidade mais recorrentes foram: baixo nível educacional (55%), histórico de quedas (30%), caminhada de 4 metros requer >5 segundos (95%) e mulheres (66,66%). As condições associadas mais frequentes foram: doença crônica (90%), transtornos mentais (61,66%) e transtornos sensoriais (51,66%).

Após análise dos dados coletados é possível estabelecer o perfil de idosos mais comuns que residem em ILPIs, além da identificação das comorbidades e necessidades mais frequentes. Essas informações são fundamentais no planejamento do cuidado direcionado ao paciente.

CONCLUSÃO

Identificou-se que o diagnóstico é eficiente ao avaliar todos os aspectos do idoso, sejam eles físicos, funcionais, psicológicos e sociais. Contudo, pode-se observar que outro aspecto importante e ausente no diagnóstico pode influenciar na fragilidade da população idosa: a polifarmácia, ou seja, o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos por um paciente, que possui potencial de causar danos ao paciente pois aumenta o risco de reações adversas e interações medicamentosas com impacto clínico para o paciente, estando inclusive entre as áreas prioritárias de ação do 3º Desafio Global de Segurança do Paciente da OMS. A polifarmácia se destaca com ainda mais relevância ao observarmos que entre os 60 idosos entrevistados, 53 ou 88,33% utilizam 4 ou mais medicamentos. Além disso, esse aspecto concomitante com outras características podem representar um aumento da dependência e ser classificado como um fator de risco.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

(org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Rodrigues RAP, Fhon JRS, Pontes MLF, Silva AO, Haas VJ, Santos JLF. Frailty syndrome among elderly and associated factors: comparison of two cities. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018;26:e3100. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2897.3100>. Acesso: 10 de set. de 2022.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO: O MODELO COLABORATIVO DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA NO CAMPO DO PARTO E NASCIMENTO

AUTORES: BIANCA DARGAM GOMES VIEIRA; JÚLIA SAMPAIO FERNANDES CAMACHO; THALITA ROCHA OLIVEIRA; VALDECYR HERDY ALVES

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: MEP/EEAAC/UFF

INTRODUÇÃO:

O modelo colaborativo, na assistência hospitalar as gestantes com alguma patologia, que integra o médico obstetra e a enfermeira obstétrica, dentre outros profissionais, na equipe na assistência ao parto e nascimento, indicando que a enfermeira obstétrica responda pela atenção às mulheres de risco habitual e as referencie ao médico obstetra em caso de agravo, tendência a trazer mudança e inovações para o modelo vigente hospitalocentrico, em prol da melhoria da qualidade da assistência. (VOGT, SILVA, DIAS, 2014) (DOWNE, FINLAYSON, FLEMING, 2010).

Este desenho obstétrico aponta a necessidade e reforço na incorporação de enfermeiras obstétricas na assistência no processo parturitivo, na medida em que sua *praxis* alinha-se com as boas práticas de atenção ao parto e nascimento e, também, ao que recomendam as organizações nacionais e internacionais que norteiam as políticas de atenção à saúde da mulher. OBJETIVOS: Identificar as evidências disponíveis sobre o papel da enfermeira obstétrica como membro da equipe no modelo colaborativo com atuação no campo do parto e nascimento; Discutir este papel à luz dos referenciais do Ministério da Saúde relativos ao parto e nascimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Após leitura e análise dos artigos foi possível identificar os delineamentos dos modelos colaborativos da assistência obstétrica no campo do parto e nascimento, que foram organizados em duas categorias temáticas: Assistência e Autonomia das Enfermeiras Obstétricas em prol do Processo Colaborativo no Campo do Parto e Nascimento; Perspectivas dos Profissionais de Saúde no Processo Colaborativo no Campo do Parto e Nascimento.

A categoria de Assistência e Autonomia das Enfermeiras Obstétricas em prol do Processo Colaborativo no Campo do Parto e Nascimento compreende a própria assistência de Enfermagem e autonomia da Enfermeira Obstétrica em sua prática, em maternidades, nos espaços e nas ações articuladas junto aos

outros profissionais de saúde no campo do parto e nascimento.

Para Oliveira et al (2021), Ritte et al (2020), Silva et al (2020), Amaral et al (2019), Farias et al (2019) e Saad e Riesco (2018) a autonomia da Enfermeira Obstétrica esta totalmente imbricada em sua assistência, e de outra forma não consegue desenvolver as suas responsabilidades de forma adequada dentro da assistência obstétrica, que reflete direta e/ou indiretamente, positiva e/ou negativamente para os avanços dos processos colaborativos de assistência, e por conseqüência na criação de modelos que possam ser desenvolvidos.

Assim a governança da prática de enfermagem em cento obstétrico, destaca-se que esta vincula-se à processos que garantam autonomia, controle e autoridade deste profissional em uma instituição de saúde com foco na qualidade assistencial.

A segunda categoria referente as Perspectivas dos Profissionais de Saúde no Processo Colaborativo no Campo do Parto e Nascimento compreende a assistência do profissional de equipe de saúde obstétrica em sua pratica articulada a sua própria equipe no campo do parto e nascimento.

E para esta categoria, dos 9 artigos selecionados, foram trabalhados os 3 artigos, que são internacionais, e que discutem o Processo Colaborativo na perspectivas dos profissionais de saúde.

Para Chodzaza et al (2020), Warmelink et al (2017) e Perdok et al (2016) o processo colaborativo dos profissionais de saúde, de diferentes áreas, nas práticas obstétricas, não pressupõem supremacia de áreas do saber em detrimento de outras, onde qualquer área profissional pode ser liderada por outra, pelo fato do trabalho ser em equipe, e desta maneira promovendo avanços dos processos colaborativos de assistência, e na criação de modelos que possam ser desenvolvidos em replicados.

O gestor equilibra suas atribuições enquanto líder, pois tenta compatibilizar os objetivos organizacionais e individuais e ser o garantidor do cumprimento das normas estabelecidas e, enquanto motivador de um grupo, ao promover empoderamento dos colaboradores mediante motivação, construção de um ambiente que favoreça o trabalho interdisciplinar.

CONCLUSÕES:

Os resultados desta revisão demonstraram que o processo colaborativo em relação à assistência obstétrica no campo do parto e nascimento esta em processo de desenvolvimento internacionalmente, incluindo em solo nacional.

Os desafios estão justamente na criação de espaços para ações e diálogos com foco colaborativo entre esses profissionais direcionados para uma pratica assistencial em conjunto, com todos respeitando as suas competências e autonomias.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: O CURSO DE MEDICINA DA UFF E A SAÚDE DO ESTUDANTE: VAMOS FALAR DE VIOLÊNCIA? ANO 3

Autores: Larissa da Silva Gonçalves (Aluna do PIBIC e relatora); Guilherme Andrade Campos, Lucas Oliveira Caetano, Larissa Helena Marineli Pereira (alunes colaboradores IC/MED/UFF); Sônia Maria Dantas Berger (Profª Orientadora - Departamento de Planejamento em Saúde (MPS/ISC/UFF)

INTRODUÇÃO:

O Curso de Medicina assume protagonismo como uma das graduações mais visadas. Desde o processo seletivo até o fim da trajetória acadêmica, o "futuro médico" convive com muitos fatores estressores. Mesmo com o aumento do interesse científico sobre a qualidade de vida (QV) de universitários ainda são escassos os estudos acerca da influência da violência institucional (VI) na sua saúde/adoecimento. A VI, compreendida como qualquer tipo de violência exercida no âmbito de uma instituição, vista em espaços intra ou extra universitários no cotidiano do ensino superior assumindo múltiplas expressões.

Faz-se necessária a análise do ambiente universitário, associada à compreensão integral do perfil de alunos de Medicina, para reconhecer, ao longo da graduação, suas especificidades e demandas biopsicossocioespirituais. Intersecções socioeconômicas, de gênero e de raça, são essenciais para o entendimento integral do impacto da VI na QV.

Objetivou-se compreender como a VI atravessa as relações interpessoais/institucionais no percurso acadêmico e quais efeitos na saúde dos estudantes. Trata-se de um estudo de caso exploratório, de natureza qualitativa[1], que abarcou as seguintes técnicas/estratégias metodológicas, sob a perspectiva da análise de conteúdo: Revisão Bibliográfica; Análise Documental (Atas de Colegiado de Curso e Relatórios de Conferências Curriculares); Entrevistas com docentes e discentes e, Seminário para restituição de resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados da análise documental foram abordados em publicações prévias.

A nova revisão bibliográfica inclui 89 artigos, obtidos em 3 bases de dados - SciELO, PubMed Central e Biblioteca Virtual em Saúde - sendo priorizado o recorte temporal de 20 anos e o linguístico-idiomático (Português, Inglês e Espanhol). A etapa está em curso, sendo vista, até então, a opção majoritária pelo uso estratégias quantitativas para o estudo da QV dos estudantes, através de questionários da "World Health Organization QoL" e do "36-item Short Form Health Survey". Muitos são os que versam sobre alterações psicológicas e

[1] Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/HUAP – UFF, sob o parecer 3.484.880.

modificações no cotidiano dos alunos, como sono, alimentação e exercícios. A importância de questões de gênero e raciais é ratificada pela percepção dos discentes da QV, sendo vistos escores mais baixos entre mulheres e não brancos.

O questionário com docentes obteve 38 respostas com todas as unidades de ensino com representação no curso. A amostra é composta 70% por mulheres; 94,7% por brancos; e aproximadamente, 37% por médicos. As situações mais difíceis no cotidiano destacadas foram: divergências entre as prioridades, dificuldade de integração de propostas pedagógicas, ruídos comunicacionais e rígida hierarquia institucional. Os educadores relatam sobrecarga dos alunos devido à extensa carga horária e cobranças acadêmicas excessivas, causadoras de estresse e cansaço. Houve ainda registro da atuação dos entrevistados na intermediação de conflitos entre professores-alunos.

Foram feitas 12 entrevistas com alunos do Conselho de Representantes de Turma (CRT), também com maioria feminina e branca, fato que ilustra a baixa representatividade vista nos espaços universitários. A discriminação entre quem ocupa determinados espaços pode ser compreendida como uma violência invisibilizada. A extensa carga horária, ansiedade com avaliações, pressão acadêmica e dificuldades relacionais com professores foram as dificuldades do dia-a-dia mais citadas. Interseções de gênero, de classe e raça foram ressaltadas, por exemplo, com discentes mulheres, LGBTQIA+, negres e de baixa renda sendo referidos como os grupos-alvos de agressão e/ou violência.

O seminário de restituição de resultados foi feito com a presença dos discentes dos atuais CRT, Diretório Acadêmico Barros Terra (DABT), NDE, Colegiado de Curso e Instituto de Saúde Coletiva, além de parte dos entrevistados. Realizou-se, então, a apresentação dialogada dos dados em formato de oficina de educação permanente, com a divulgação da Cartilha “"Violência, Saúde e Estudantes de Medicina - Onde procurar ajuda e informações sobre projetos, instituições e grupos de apoio.", elaborada pelo grupo.

CONCLUSÃO:

A VI assume múltiplos significados no curso de Medicina, o que corrobora a importância do debate sobre o tema com a comunidade acadêmica, bem como de seu efetivo enfrentamento para construção de um espaço mais saudável. Sendo a universidade uma microesfera da sociedade e de seu status quo, atitudes que reproduzem o padrão de desigualdade e discriminação de classe, raça e gênero são recorrentes no meio acadêmico, o que evidencia a necessidade de medidas contra tais iniquidades.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos aos docentes e estudantes que colaboraram com a pesquisa e o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica –PIBIC/UFF.

.

PIBIC

OS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

LORENA CUPELLO LOBO DOS SANTOS; ANDREA CARDOSO DE SOUZA E ISADORA VARGAS

INTRODUÇÃO:

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) propôs a adoção de novos conceitos, práticas e processos de trabalho diferenciados; além da implantação de novos modos de atenção à saúde, em que a centralidade das práticas deve ser usuária-centrada, e que a pessoa em seu contexto de vida seja valorizada em detrimento da doença.

Um dos dificultadores de uma assistência eficiente aos usuários está diretamente relacionada com as fragilidades dos fluxos de comunicação entre os diferentes profissionais que integram a equipe. A comunicação entre os profissionais da equipe constitui uma das competências da interprofissionalidade, a qual pressupõe uma relação de interdependência dos atores de diferentes áreas que trabalham de forma colaborativa a fim de elucidar problemas e construir coletivamente possibilidades para alcançar objetivos comuns por meio da troca de saberes. Para que não haja fragmentação do cuidado, é preciso que os profissionais tenham objetivos comuns, articulem saberes de forma integrada e trabalhem em prol da população, por meio da comunicação. A interprofissionalidade no cotidiano do trabalho é fundamental para as práticas de cuidado, visto que envolve a produção de saberes, de processos de comunicação e de colaboração, configurando-se como uma aposta para a transformação de práticas no SUS.

Objetivo da pesquisa: analisar como os processos de comunicação entre os integrantes da equipe interferem nos processos de trabalho, e na atenção à saúde ofertada aos usuários.

METODOLOGIA

Estudo com abordagem qualitativa do tipo pesquisa intervenção. A pesquisa foi realizada no município de Niterói-RJ, localizado na Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro. A amostra consistiu na totalidade dos profissionais e trabalhadores do PMF Teixeira de Freitas, e teve como critérios de exclusão, profissionais e trabalhadores que estevam afastados por licença saúde e/ou de férias durante o período da coleta de dados. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de coletar informações. As entrevistas foram realizadas *in loco*. O tempo estimado de realização das entrevistas foi de 20 min. As entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos profissionais, em uma sala reservada garantindo a privacidade deles. Foram gravadas em aparelho celular, posteriormente transcritas na integra. Tendo sido identificadas pela letra P (profissionais) seguidos de algarismo arábicos. Após a leitura das entrevistas, foi procedido à análise temática dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foi possível compreender como os processos de comunicação entre os integrantes da equipe interferem nos processos de trabalho, e na atenção à saúde ofertada aos usuários. O trabalho interprofissional implica em uma dinâmica em que a produção de um cuidado se faz no encontro entre profissionais e usuários e familiares e que, portanto, exige processos de comunicação e interação dentro do serviço de saúde.

Adotar a perspectiva da interprofissionalidade na saúde, exige abrir diálogos para além das fronteiras disciplinares. É valorizar o saber de cada um, na certeza de que os problemas vão aparecer, os dissensos vão se manifestar, e para tanto, é necessário a criação de espaços de interlocução, coordenação e uma certa ética de tratar as diferenças e os conflitos como parte integrante do trabalho, não como mera disfunção a eliminar.

Para a absoluta maioria dos participantes da pesquisa, o dispositivo mais potente para desenvolver as práticas de comunicação entre os profissionais da equipe, foi a reunião de equipe. Porém, este acontece mesmo com o reconhecimento dos possíveis problemas para execução das mesmas. As principais causas para as dificuldades de comunicação na unidade de saúde foram: desconhecimento sobre o trabalho; ausência de reuniões, e espaços de conversa sobre o processo de trabalho; dificuldades de relacionamento interpessoal; comunicação vertical; causada pela hierarquia entre os profissionais. Dentre as principais consequências das dificuldades de comunicação na unidade de saúde, destacaram-se: diminuição da resolutividade das ações junto aos pacientes; assistência fragmentada; desmotivação da equipe; comunicação informal.

CONCLUSÃO:

As dificuldades de comunicação entre os membros da equipe resultam em falas contraditórias e atividades distintas ou repetidas que podem comprometer a comunicação e relação com os usuários, acarretar retrabalho e sobrecarga da equipe. No cotidiano da unidade de saúde, as equipes são desafiadas a adotar estratégias que favoreçam a absorção de informações, de forma adequada. É preciso que os profissionais de saúde desenvolvam uma comunicação que acompanhe a velocidade das mudanças nas práticas de saúde, e isso constitui um grande desafio para os processos de trabalho. Para a melhoria da comunicação nos serviços de saúde, é preciso estimular o diálogo, a resolução de conflitos e melhorar os nós críticos do processo de trabalho dentro da unidade possibilitando uma construção coletiva do trabalho. Como a comunicação entre os integrantes da equipe de saúde podem interferir na produção do cuidado à população, faz-se necessário investir em ações para melhorar os processos de comunicação entre os profissionais da equipe no interior da unidade de saúde para que se produza uma assistência à saúde eficaz aos usuários.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Título do Projeto: NITERÓI LIVRE DE TUBERCULOSE: UMA PARCERIA PROMISSORA ENTRE ACADEMIA E COMUNIDADE / BARREIRAS E FACILITADORES DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES (ARTIGO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA).

Autores: Marina Mariano Rodrigues Santos (bolsista CNPq), Claudete Aparecida Araújo Cardoso (orientadora).

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento Materno Infantil / Faculdade de Medicina

INTRODUÇÃO:

A tuberculose (TB), doença infectocontagiosa, demanda tratamento prolongado e acomete pacientes socialmente vulneráveis, o que aumenta o risco de abandono durante seu curso. Crianças e adolescentes são susceptíveis a essa infecção, necessitando de tratamento adequado para um desfecho clínico favorável. Sabe-se que a má adesão ao tratamento da TB é o principal obstáculo para a cura da doença, sendo importante conhecer os fatores que influenciam essa adesão.

O objetivo desta revisão de literatura é analisar os fatores que interferem na adesão ao tratamento da TB em crianças e adolescentes.

O estudo em questão trata de uma revisão sistemática de literatura realizada pela pesquisa dos descritores (*Tuberculosis* OR *Tuberculoses*) AND (*Adherence* OR *Adhesion*) nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos os artigos que tratavam da adesão de crianças e adolescentes ao tratamento de TB. Excluíram-se os artigos duplicados, os que não abordavam a TB, a adesão ao tratamento e os que tratavam de TB em adultos. A seleção dos artigos para revisão foi realizada pela análise de títulos, leitura dos resumos e dos artigos na íntegra. Assim, 28 artigos foram revisados para a realização da extração de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Na revisão sistemática de literatura em tela analisou-se os fatores que podem interferir na adesão ao tratamento de TB e ILTB em crianças e adolescentes. Dentre os artigos revisados, foram encontrados fatores que operam como facilitadores e como barreiras ao tratamento. As variáveis tempo de tratamento, tratamento diretamente observado (TDO), relação dos pais/cuidadores e fatores socioeconômicos foram encontradas, sendo demonstrado como elas interferem no tratamento da TB e ILTB, assim como a coinfecção HIV/TB.

As principais barreiras à adesão são: tempo prolongado de tratamento, efeitos adversos, desconhecimento dos cuidadores e aspectos socioeconômicos. Os principais facilitadores são: tratamento mais curto, diretamente observado, suporte financeiro e aconselhamento dos pacientes e dos cuidadores. A coinfecção HIV-TB pode aumentar a adesão pela rotina de ingestão de medicamentos, ou diminuir pelo aumento dos efeitos adversos.

CONCLUSÕES:

A adesão ao tratamento de TB e ILTB em crianças e adolescentes é de extrema importância para garantir sua eficácia, de modo a evitar o desenvolvimento da doença ativa, no caso de ILTB, e, na hipótese de TB ativa, impedir a progressão da TB para formas mais graves e garantir a cura.

Com essa revisão, foi observado que o uso de tratamentos mais curtos e a aplicação do TDO são importantes facilitadores da adesão ao tratamento de TB e de ILTB. No sentido oposto, os efeitos adversos dos medicamentos, o perfil socioeconômico das famílias, os tratamentos prolongados e o desconhecimento dos cuidadores em relação à doença dificultam a adesão ao tratamento. Sendo assim, medidas que visem promover os facilitadores e a solução das barreiras de adesão ao tratamento de TB e ILTB são relevantes para saúde pública, uma vez que podem reduzir o custo com o tratamento, os casos de recidivas e a mortalidade, especialmente em países endêmicos.

AGRADECIMENTOS:

À Profa Claudete Aparecida Araújo Cardoso (UFF), ao Prof Clemax Couto Sant'Anna (UFRJ), à Universidade Federal Fluminense e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBIC-CNPQ 2021-2022).

Grande área do conhecimento: Saúde

Título do Projeto: INTERVENÇÕES QUE SE RELACIONAM AO ESTADO NUTRICIONAL DO FERRO EM CRIANÇAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Autores: Tan Wenjun, Isabelle Siqueira Scalércio, Marcelle Campos, Daniele Mendonça Ferreira, Ana Beatriz Franco-Sena

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Nutrição social/Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro

INTRODUÇÃO:

A anemia é definida como um quadro caracterizado pela presença de baixos níveis de hemoglobina no sangue, acarretando em consequências, como a redução do número de células vermelhas no organismo e uma menor capacidade destas em transportar oxigênio para atender às necessidades fisiológicas. Dentre os tipos de anemias existentes, a anemia ferropriva é a mais comum, causada pela ingestão insuficiente de ferro. No ano de 2020, a OMS estimou que a prevalência de deficiência de ferro foi de 42% entre as crianças a nível mundial. Durante a primeira infância, a demanda e a necessidade desse nutriente são aumentadas. Como a ingestão insuficiente de ferro está associada à formação e desenvolvimento inadequado do Sistema Nervoso Central (SNC), as crianças acometidas pela anemia ferropriva tendem a apresentar atrasos no desenvolvimento mental e motor, podendo afetar a produtividade e os níveis de escolaridade durante o crescimento das crianças. Portanto, torna-se necessário que a efetividade de intervenções relacionadas a reversão dos quadros de deficiência de ferro seja avaliadas no que se refere a impacto sobre possíveis atrasos no desenvolvimento das crianças. Dessa forma, foi realizada uma revisão sistemática da literatura objetivando avaliar potenciais impactos de intervenções relacionadas ao estado nutricional sobre o desenvolvimento mental e motor de crianças deficientes em ferro e anêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O levantamento online dos estudos foi realizado via busca de artigos indexados nas bases eletrônicas de dados PubMed, BVS, LILACS, SciELO, Web of Science e SCOPUS. Foram selecionados artigos relatando resultados de ensaios clínicos randomizados e não randomizados realizados com humanos, sem restrição de idioma ou data. Na busca inicial foram encontrados 2.825 artigos, destes, 650 eram duplicados e foram excluídos, restando 2.175 artigos. Após a leitura dos títulos, resumos e avaliação dos critérios de inclusão,

foram excluídos 2.090 artigos e 85 foram selecionados para a etapa da leitura do texto completo e avaliação detalhada quanto aos parâmetros de elegibilidade. Dos 85 artigos, 78 não atenderam pelo menos um dos critérios, dessa forma, 7 artigos compuseram a revisão sistemática e seus dados foram extraídos e sua qualidade avaliada. Em relação à avaliação da qualidade, seis deles apresentaram algumas considerações no viés geral e um apresentou alto risco em relação à qualidade e o risco de viés geral. Os artigos selecionados incluíram somente intervenções medicamentosas com ferro via oral ou intramuscular, não abordando outros tipos de intervenções associadas ao estado nutricional do ferro. Todos os estudos foram ensaios clínicos randomizados, não tendo sido identificados ensaios clínicos não randomizados que atendessem o critério de usar a mesma população (crianças anêmicas e/ou deficientes em ferro de até 5 anos de idade) em ambos os grupos (intervenção e controle). Foi observado que a suplementação medicamentosa com ferro via intramuscular por oito dias reverteu os atrasos no desenvolvimento mental e/ou motor de crianças deficientes em ferro e/ou anêmicas, assim como a intervenção com ferro via oral administrada por dois, três e quatro meses. Em contrapartida, as crianças que receberam intervenção com ferro via oral por sete e dez dias não reverteram seus atrasos no desenvolvimento após a intervenção. De maneira geral, a depender da via de administração, dose e tempo em que a intervenção é submetida, é observada melhora nos parâmetros bioquímicos e hematológicos, redução na prevalência de anemia e/ou deficiência de ferro e melhora no desempenhos das crianças nos testes de desenvolvimento mental e motor.

CONCLUSÕES:

As intervenções administradas via oral por três e quatro meses, independente da dose; por dois meses com doses maiores; e via intramuscular por oito dias melhoraram o desempenho nos testes de desenvolvimento mental e/ou motor infantil. Entretanto, aquelas administradas via oral por sete e dez dias parecem não melhorar o desenvolvimento no pós-intervenção de crianças deficientes em ferro e anêmicas. Vale ressaltar que os estudos incluídos são antigos e com poucas variedades de intervenções associadas ao estado nutricional do ferro. Adicionalmente, não foram encontrados estudos que avaliassem o impacto de outras intervenções relacionadas ao estado nutricional de ferro, a saber, a fortificação de alimentos com ferro e o aconselhamento nutricional com foco na ingestão adequada de ferro, sobre o desfecho em questão. Dessa forma, torna-se importante o planejamento e desenvolvimento de novos estudos que abordem essas lacunas no conhecimento sobre esse tema.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Suplementação de Ferro. Manual de condutas gerais, Brasília, DF, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. New thresholds for the use of ferritin concentrations to assess iron status in individuals and populations. Geneva: WHO, 2020.

BRAGA, J.A.P.; VITALLE, M.S.S. Deficiência de ferro na criança. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2010; 32 (Supl. 2):38-44.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente à Deus pela oportunidade de estar numa faculdade pública e por me permitir participar de projetos, conhecer pessoas incríveis e poder aprender cada vez mais. Agradeço à minha orientadora, Ana Beatriz, por ter me chamado para o projeto e por todo o suporte, assim como a professora Daniele Mendonça. Não poderia esquecer da Isabelle Scalercio, a mestranda, por ter estado junto comigo e me ajudado durante a execução de cada etapa. Participar deste projeto me possibilitou aprender sobre a importância das pesquisas e como executá-las de forma correta, então agradeço também a mim por ter me dedicado ao máximo e ter dado o meu melhor.

Imagem 1: Imagem PIBIC

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Título: Avaliação do autocuidado em hipertensos resistentes por telemonitoramento

Autores: Beatriz da Costa França[1], Dayse Mary da Silva Correia[2]

Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração (MFE) / Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC)

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial (HA) atinge cerca de 36 milhões de brasileiros, mais de 60% da população acima dos 60 anos e é responsável por 50% das mortes por doenças cardiovasculares no país.[1] Quando da classificação, a hipertensão arterial pode ser do tipo resistente, ou seja, Hipertensão Arterial Resistente (HAR), a qual se identifica como sendo a pressão arterial de consultório sem controle, com níveis pressóricos de ≥140 mmHg de pressão arterial sistólica (PAS) e/ou ≥ 90 mmHg de pressão arterial diastólica (PAD), mesmo com a utilização de três ou mais fármacos anti-hipertensivos na sua dose máxima tolerada, sendo um desses fármacos, um diurético. [2] E no contexto da pandemia da Covid-19, evidenciou-se que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) interagia com o sistema cardiovascular, aumentando a morbidade junto àqueles com doenças cardiovasculares subjacentes, bem como provocando lesão miocárdica.[3] Portanto, diante do isolamento social, o uso do telemonitoramento por contato telefônico aos hipertensos do ambulatório do hospital universitário foi intensificado em abril de 2020, com intuito, principalmente de acolhimento, acompanhamento e apoio. De forma que utilizando a escuta ativa, houvesse orientação em saúde e sobretudo ênfase quanto ações para o autocuidado.[4] Portanto, o objetivo principal foi promover a avaliação do autocuidado de hipertensos resistentes sob acompanhamento por telemonitoramento no contexto da Covid-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo de abordagem quantitativa. É parte integrante do "Projeto Interdisciplinar para Seguimento Virtual em Ambiente Virtual da Hipertensão Arterial Sistêmica (PISAV_HAS) no contexto da pandemia da Covid-19. Fase 1", aprovado no CEP/FM-UFF, sob o Parecer nº 5.207.329. Foram incluídos 43(quarenta e três) hipertensos sob atendimento multiprofissional do Ambulatório de Hipertensão Resistente do HUAP/UFF. A coleta de dados foi realizada durante o telemonitoramento nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, utilizando um protocolo elaborado, contendo dados sociodemográficos, desfechos de interesse (internação e atendimentos de emergência) e a Escala de Autocuidado de Hipertensão. Além disso, durante o telemonitoramento fez-se orientações de hábitos de saúde, os quais

[1]Bolsista IC CNPq/UFF. Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF)

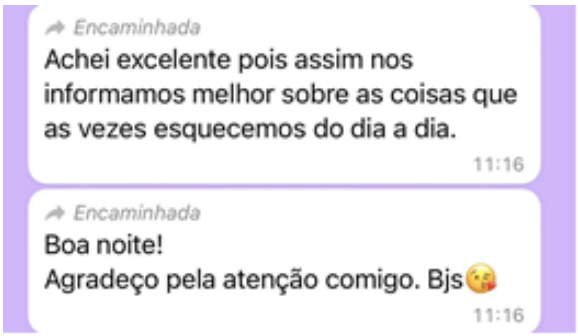
[2] Orientadora.Professor Associado do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração (MFE) da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF)

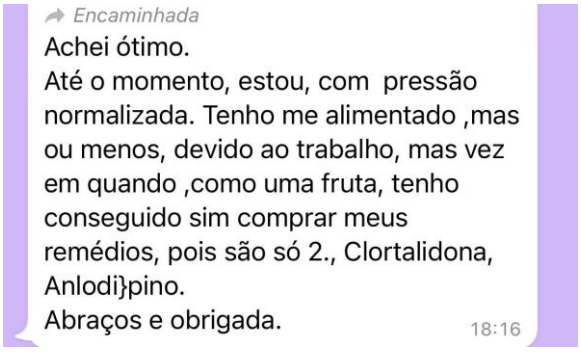
subsidiaram um *podcast*. Para análise de dados, utilizou-se para as variáveis categóricas, frequências absolutas e relativas. E para o autorrelato acerca do *podcast*, uma breve análise narrativa.

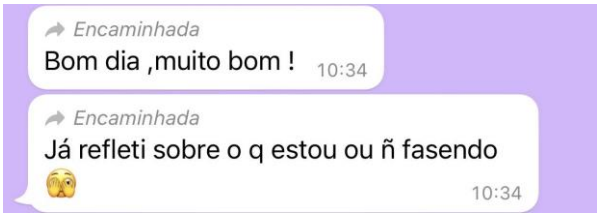
RESULTADOS

Observou-se no perfil da amostra, a predominância do sexo feminino (86,1%), idade variando entre 31 e de 71 anos ou mais, sendo a faixa etária 61 a 70 anos, prevalente. Quanto ao estado civil, 41,9 % possui companheiro(a) fixo(a). Em relação ao nível de escolaridade, 32,5% apresentou um baixo nível de escolaridade. Na análise do tempo de diagnóstico da hipertensão, foi identificado um tempo elevado de ≥ 21 anos em 37,3% da amostra. Quanto a escala de autocuidado, a média da pontuação de ambos sexos apresentou valores menores que 70 pontos, ou seja, autocuidado inadequado. Ao se analisar, os desfechos, a frequência de internação e procura de atendimento de emergência, identificou-se que em 2021 o número de internações (16,1%) foi maior que em 2022 (5,4%). Em relação à procura de atendimento de emergência, em 2021, 46,4% dos participantes procuraram atendimento, enquanto em 2022 apenas 10,7% realizou a procura. Portanto, foi produzido um *podcast* informativo intitulado como “Autocuidado na Hipertensão Arterial Sistêmica”, com duração de 2 minutos e 44 segundos, para interação virtual, conforme a figura a seguir:

O *podcast* foi enviado por meio do dispositivo de mídia social (*whatsapp*), sendo pedido aos participantes, um breve *feedback* acerca do conteúdo. Daí, recebeu-se de 13(treze) participantes por meio de texto escrito e/ou áudio, a exemplo dos seguintes comentários:







Segundo o retorno dos participantes, após a escuta do *podcast*, a tecnologia foi entendida como positiva e interativa, apresentando reflexão da rotina aliada ao autocuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da Escala de Autocuidado de Hipertensão possibilitou a identificação do autocuidado inadequado de hipertensos. Cabe destacar, um aumento significativo da produção e consumo de *podcasts*, e sua aplicação educacional e clínica, promovendo a divulgação de conteúdos de cunho científico de maneira didática para o ouvinte. Logo, é um estratégia em potencial para educação em saúde.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal Fluminense (UFF), à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPPI) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica.

Ao Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) pelo apoio na coleta de dados.

Ao Prof. Dr Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi

À Equipe de Pesquisa pela participação na coleta de dados por telemonitoramento (Ana Carolina Eiris Pimentel; Alessandra de Oliveira Guimarães ; Luanna Barci Dutra da Costa; Raquel Sangy da Costa Guimarães; Valeriana Cantanhede Rodrigues; Kalliza Kary Rodrigues da Costa; Raquel Ravoni dos Santos; e Yuri Pereira Gomes)

REFERÊNCIAS

1-Brandão AA, Nogueira AR. Manual de Hipertensão Arterial. Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (SOCERJ). 2018.

2- Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, Machado CA, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol. 2021;116(3):516-658.

3-Strabelli TMV, Uip DE. COVID-19 e o Coração. Arq Bras Cardiol. 2020;114(4): 598-600.

4-Mendes CRS, Miranda MDC, Lima FET, Brito EAWS, Freitas I, Matias EO. Prática de autocuidado de pacientes com hipertensão arterial na atenção primária de saúde. Rev. Rene. 2016; 17(1):52-9.